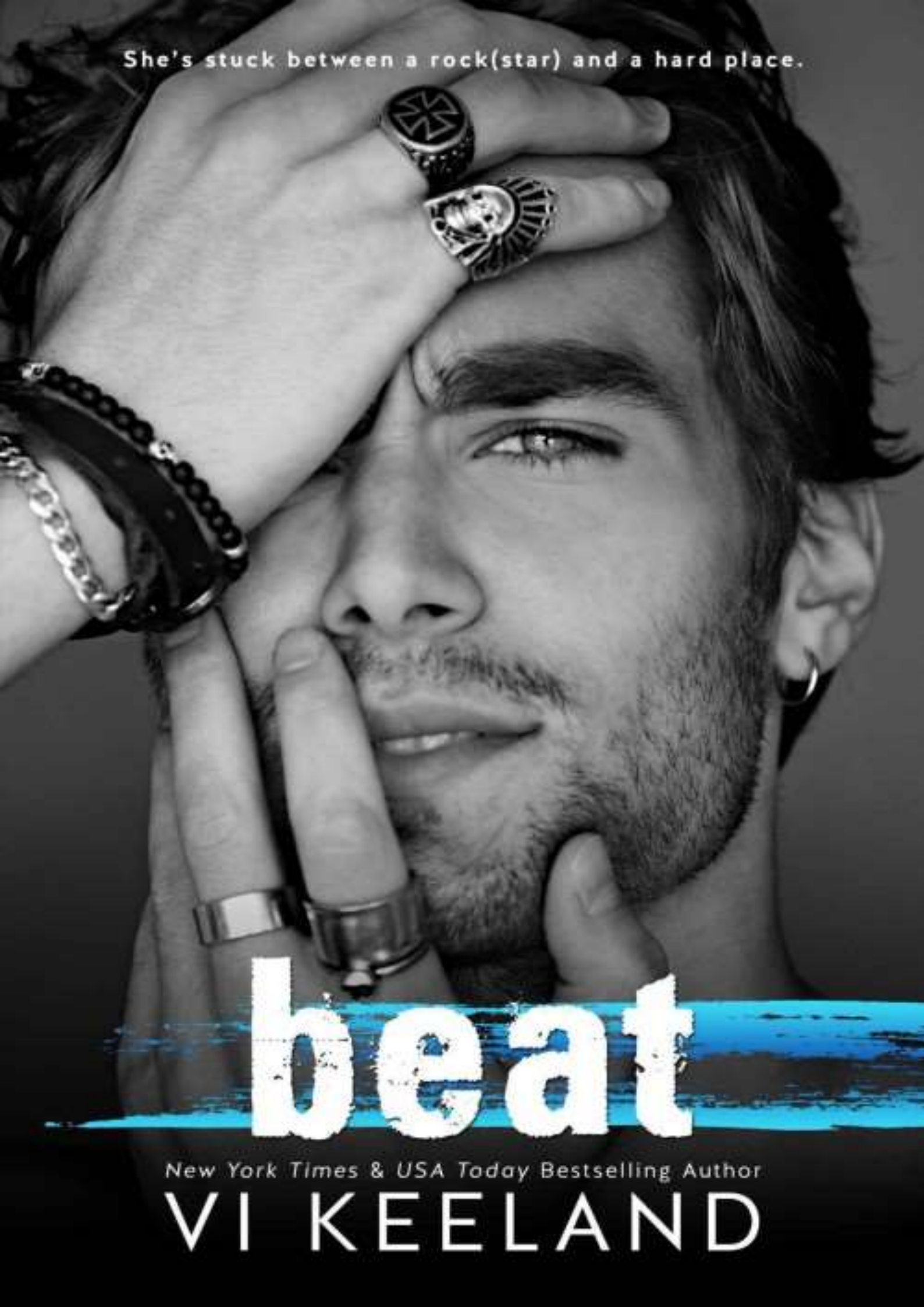

She's stuck between a rock(star) and a hard place.
beat
New York Times & USA Today Bestselling Author
VI KEELAND



Disponibilizado: Eva
Tradução: Val Almeida
Revisão Inicial: Val Almeida, Arindeli
Revisão Final: Claucia
Leitura Final: Mari C / Faby

O sorriso com covinhas de um menino.
O corpo rígido de um homem.
Canta como um anjo.
Fode como o diabo.

Eu estava presa entre um rock star e uma situação difícil.

Aos quinze anos, eu tinha seu cartaz pendurado na parede do meu quarto. Aos vinte e cinco anos seu corpo pairou sobre o meu. A fantasia de cada menina tornou-se minha realidade. Eu estava namorando um rockstar. No entanto, eu estava caindo lentamente por outro homem. O problema era que os dois homens partilhavam um ônibus de turismo.
Flynn Beckham era parte da banda de abertura.
Dylan Ryder era a atração principal.
O que acontece quando a banda de abertura começa a brilhar tão forte, que ofusca tudo no seu rastro?
Vou lhe dizer o que acontece. As coisas ficam feias.

beat

SWEET CLUB BOOK'S


Para minha primeira paixão, que também passa a ser meu marido.

CAPÍTULO UM

Lucky

"Quer transar?"

Abordagem encantadora. "Essa linha realmente funciona para você?"

O bêbado sem tato pelo menos tem a decência de parecer um pouco envergonhado. "Na verdade, não."

"Talvez você devesse começar com um elogio ao invés disso. Nós gostamos muito mais. Vá em frente, tente outra vez."

"Está bem". Ele engole o resto da sua última vodka tônica servida hoje à noite e me insulta novamente. "Você tem um belo traseiro."

Eu balanço a cabeça e movo para a próxima mesa. Tanto para tentar ajudar o burro sem noção. Depois de receber ordens de refil de bebida de uma meia dúzia de mesas, faço uma pausa, minha atenção à deriva para o pequeno palco. Uma mulher girando está derramando seu coração para fora, massacrando "Hey Jude". O som é semelhante de unhas raspando em um quadro-negro.

Não me interpretem mal, eu amo os Beatles. Obviamente. Mas esta pobre canção é um caminho muito melhor. Ela precisa ser permanentemente aposentada do catálogo do karaokê. Os bêbados na fila da frente balançam seus braços para frente e para trás no ar, fazendo um coro fora do tom, fora do ritmo, inconvencional. De alguma forma, esta noite isso ainda me fez sorrir. Eu ando até o bar cantando baixinho para mim mesma: "Na nananana, nananana, Hey Jude."

"Estamos ficando bêbadas hoje à noite, assim que este lugar esvazie." Avery grita sobre o crescente coro ensurdecedor. De repente, a cantora no palco vai para o último “nananana” e a voz dela quebra em um horrível grito ensurdecedor.

"Não sou capaz de esperar tanto tempo." Eu atiro meu queixo na direção ao pequeno palco, no outro extremo do balcão, e balanço a cabeça.

"Ela não é tão ruim assim na verdade."

Faço uma cara que transmite o que não digo em voz alta, e Avery revira os olhos enquanto ela terminar de fazer meu pedido.

"Você sabe, você sempre poderia mostrar-lhe como se faz."

Eu carrego minha bandeja com as quatro bebidas que ela fez e mostro meu dedo médio para minha melhor amiga, antes de voltar para a mesa com quatro mulheres de meia-idade à procura de coragem líquida.

Parando na parede forrada com fotos emolduradas, endireito uma imagem torta de meu pai e Bruce Springsteen, com seus braços pendurados por cima dos ombros um dos outro. Eles estão ambos uma bagunça suada de uma sessão improvisada com uma hora de duração. Foi tirada na festa de aniversário de um ano do bar. Ver meu pai sorrindo me abala. Eu fecho meus olhos brevemente. *Passo dois, pai. Estou fazendo progressos.*

"Vocês senhoras vão lá cantar esta noite?" Pergunto, tentando ser amigável enquanto eu entrego três mojitos e uma tequila sunrise. É a terceira tequila sunrise da ruiva com o coque grosso enrolado em seu pescoço. Ela já não está sentindo dor.

"Eu adoraria," disse a ruiva. "mas eu preciso beber um pouco mais antes de ter coragem."

Eu aceno, nunca pressiono as pessoas a passar dos seus limites. A ruiva está vestindo uma blusa de botão de seda creme, botões fechados todo o caminho até a gola, com uma saia lápis azul marinho e blazer correspondente, um colar de pérolas, completando seu conjunto conservador. Os pares de roupa combinam perfeitamente com o coque recatado. Mas quando eu começo a ir embora, algo debaixo da mesa pega meu olho, e não são seus tornozelos cruzados impecavelmente. São os sapatos. Definitivamente não combinam com o resto do pacote. Estiletos Mary Jane de 12 cm, e a sola vermelha denuncia que há mais sobre essa mulher que os olhos podem ver.

Passar seis noites por semana, durante os últimos sete anos, aqui no Lucky's me ensinou muito sobre as pessoas. Eu geralmente posso achar uma Beyoncé presa no armário a uma milha de distância. Eu ri para mim mesma, imaginando ruiva na frente de seu espelho do quarto deixando o cabelo solto e

cantando em sua escova, vestindo apenas aqueles Louboutins de novecentos dólares.

A multidão duplicou na última meia hora. É sábado à noite e a ultima sessão de filme do outro lado da rua já terminou. Eu pulo atrás do balcão para ajudar Avery por um tempo e digo ao DJ para tocar algumas house music para que ele possa ajudar a servir às mesas até que as coisas se acalmem. Vinte minutos depois, percebo a ordem de bebidas que Avery está fazendo.

“Aqueles são para o mesmo grupo que lhes pedi um pouco tempo atrás?" Ela está acabando de misturar outra rodada de mojitos, e as cores fixam no copo alto de tequila sunrise que já estão cheios.

"Acho que sim. A ruiva com um coque?"

"Sim. É ela. Eu aposto vinte como ela será nosso pisca-pisca." Pisca-pisca é um termo que usamos para o cliente que nos pega de surpresa. Sem falha, há um todo fim de semana. Eles têm um olhar conservador, vestindo suas elegantes capas de chuva Burberry bege atadas firmemente na cintura. Mas alguns drinques e um microfone mais tarde, eles estão no palco chicoteando seus casacos, piscando-nos as suas carnes enquanto mexem os quadris como uma profissional de strip. "Aposto que ela está cobrindo uma tanga vermelha sob essa saia também."

"Ela? Você está brincando? Ela está usando pérolas, porra."

Eu arqueio uma sobrancelha. "Isso é um sim?"

Avery atinge em seu bolso e escava para fora uma nota de vinte. Ela empurra em um copo vazio e coloca-o na prateleira de garrafas atrás dela. “Ponha o seu dinheiro e cubra o bar. Eu preciso ter um olhar mais atento sobre a ‘Pérolas’ e fazer uma parada no banheiro.”

"Sabe, eu ainda sou sua chefe por mais..." Olho para meu relógio. Quase 23h00min. "Cinco horas".

"Eu conheço você desde o ensino médio. Quem você quer enganar? Você ainda vai ser a chefe mesmo depois que eu possua metade do lugar." Ela me beija no rosto enquanto corre.

Dez minutos depois ainda estou sozinha atrás do balcão e Avery está longe de ser encontrada. Tenho certeza de que ela está fumando no beco, mesmo que ela jura a cada dia que ela parou. Verifico as IDs das três garotas bonitas muito jovens de aparência e elas tem mais de vinte e um, mas por pouco. Não posso perder a conversa.

"Sério, ele tem que ser gay."

"Por que, porque ele não te notou ainda?"

"Não, porque ele é perfeito demais para ser hetero."

"Podemos comprar alguma bebida?" Uma das jovens loiras me pede.

"É claro. O que você quer que eu mande?"

Elas riem por alguns minutos e, em seguida, decidem sobre um *Orgasmo Gritante* para seu alvo pretendido. Misturo a vodka, Bailey e Kahlua e despejo-a sobre um copo de gelo.

"Okey. Quem é o sortudo?"

Todas as três apontam para a outra extremidade do balcão e diz em uníssono: "Ele".



Senhor. *Este* é um homem bonito.

As três loiras claramente não foram as únicas a perceber. A morena ao lado dele, com seu decote completo em exposição, está dando-lhe muita atenção quando eu ando até ele. No entanto, sinto seus olhos em mim enquanto eu ando pelo longo bar. Estou acostumada a ser paquerada. Os homens parecem achar atraente uma mulher cujo único propósito é entregar-lhes uma combinação atraente de álcool. Eles tendem a se tornar ainda mais ousados depois de jogar para dentro algumas bebidas.

Ando até a metade do bar, e paro para encher uma cerveja para um cliente. Não preciso olhar para cima enquanto eu derramo para saber que o homem bonito ainda está me observando. O cabelo na parte de trás do meu pescoço é toda

a confirmação que eu preciso. Ele nunca tira seu olhar de cima de mim, mesmo quando eu viro e pego seus olhos e, silenciosamente, chamo-o em seu olhar.

"Estou aqui para entregar-lhe um Orgasmo Gritante."

Droga, ele é ainda mais quente de perto. Cabelo marrom claro, cabelo na altura dos ombros, desgrenhado na quantidade certa para fazê-lo parecer como se ele só tivesse descolado uma transa. Tronco longo, magro, tatuagens em seus antebraços espreitando da camisa de manga longa. Em seguida, ele sorri. Covinhas. Sim. Ele definitivamente seria apenas uma transa.

"Obrigado. Mas eu tenho uma política de senhoras primeiro." Ele pisca o olho.

Eu olho para ele por um momento e, em seguida, solto os meus olhos para baixo para a bebida, levando-o a seguir.

"Oh. Você quis dizer a bebida." Ele sorri, é sexy como o inferno, e ele sabe disso.

Eu rolo meus olhos, mas há um sorriso relutante escondido sob a superfície. "É das três senhoras loiras legais no final do bar." Eu aceno em direção e todas as três sorriem amplamente e acenam.

"Bem, isso é decepcionante."

Eu arqueio uma sobrancelha. "Três mulheres te pagam um drink com um nome que diz quais são seus planos para você mais tarde e é uma decepção?"

"Eu pensei que você estava comprando-me a bebida."

Brega, eu sei, mas, no entanto, há uma vibração no meu estômago. "Sinto muito. Mas há as trigêmeas Halls extraforte como prêmio de consolação." Eu dou de ombros, tento sair indiferente, e viro para ir embora. Estar perto dele, está me incomodando. É um bar grande, mas a maneira que ele olha para mim faz-me sentir como se estivéssemos em um espaço confinado.

"Espera," ele chama atrás de mim, e eu volto. "Qual o seu nome?"

Eu sorrio e aponto ao sinal por cima do balcão. Lucky.



O bar está agitado, mas isso não me impede de ficar de olho nele. Ele balançou a cabeça e ergueu a taça em agradecimento às três mulheres, mas nunca desceu para conhecê-las. Eventualmente, o trio loiro de seios grandes fez o seu caminho para o fim do balcão. Elas fizeram o seu melhor em manter a atenção dele. Ele sorriu educadamente, mas estava claro que ele não estava interessado. O que seriamente me chocou, porque eu teria apostado o bar que ele poderia ter levado as três para casa.

"Ei, Lucky." O homem bonito chama da extremidade do balcão quando eu termino de servir às mesas.

"Outro Orgasmo Gritante?"

"Se você está falando de álcool, vou passar e tomar uma cerveja em vez disso."

Pego um copo alto e despejo uma Guinness sem perguntar que tipo de cerveja ele quer. Eu deslizo-o suavemente para ele no balcão encerado e pergunto, com um sorriso endiabrado: "E se eu não estivesse falando sobre o álcool?"

"Nós já estaríamos fora da porta, querida." Outro piscar de olhos, só que desta vez ele acrescenta um sorriso torto com as covinhas no rosto ridiculamente sexy. Há uma qualidade de menino no seu sorriso, mas um rápido olhar sobre o resto dele não encontra nada, mas um homem sólido. Ele bebe sua cerveja. "Guinness. A minha favorita. Bela escolha."

Avery sobe no bar, alguns centímetros perto do homem bonito e joga a bandeija rodada em minha direção. "A 'Pérolas' quer outra bebida. Parece que seus vinte dólares virão para casa comigo, porque eu tenho certeza que ela vai desmaiar na próxima rodada, e não vai subir ao palco."

Olho para a ruiva com o coque apertado. Ela sai do seu blazer azul marinho. Não só ela tem sapatos incríveis, mas com seu blazer desabotoado, sua cintura pequena e suas curvas estão em exposição, ela tem um grande corpo escondido sob seu terno e pérolas. Eu diria que há um sutiã meia-taça de renda vermelha para combinar com o fio-dental.

"Está vendo aquela ruiva ali?" Eu pergunto para o homem bonito.

"Aquela com o cabelo preso?"

"Ela mesma. Eu apostei vinte dólares que ela se levanta para cantar e se transforma em uma sirene no palco, antes que a noite acabe."

Homem bonito arqueia as sobrancelhas. "Não parece ser o tipo para mim."

"Não dê ouvidos a ela." Avery me despede com a mão. "Ela também acha que ela está vestindo uma tanga vermelha lá embaixo."

"Eu gostaria de ver isto".

"Você pode dizer muito sobre uma pessoa pelo que eles usam. Uma mulher que gasta em sapatos, mas usa vestidos conservadores gosta de coisas boas, mesmo se ninguém irá vê-los. Olhe uma mulher até a calcinha dela, você vai aprender muito sobre ela." Eu dou de ombros. "Eu estive aqui praticamente todos os dias durante sete anos. Eu sou boa em escolher os rockstars no armário."

Ele bebe goles de sua cerveja e estuda a ruiva. "Você já foi lá em cima?" ele me pergunta, só não tenho a chance de responder antes que Avery diga.

"Ela poderia estar em um verdadeiro palco se ela quisesse. Mas ela tem aracnofóbica."

Homem bonito me olha com uma testa franzida. "Medo de aranhas?"

"Ignore-a." Eu reviro os olhos para Avery e faço seu pedido. "Diga a 'Pérolas' que este é por conta da casa." É quase tudo suco de laranja. Comecei a cortar o álcool em suas bebidas há duas rodadas. Não quero que ela caia antes de sua performance de estreia aqui no Lucky.

São quase duas da manhã quando o DJ anuncia a última chamada para inscrições no karaokê. A multidão no bar diluiu, mas as mesas ainda estão ocupadas para Avery. Está na hora de fazer ou morrer para os aspirantes nervosos que vieram com planos para subir ao palco. Metade costuma fazer isso, a outra metade tropeça para fora embriagado de excesso de coragem líquida.

O belo homem passou horas dispensando mulheres, muitas bêbadas, lindas e fáceis. Com uma inexplicável força gravitacional, meus olhos parecem

seguir o seu rasto em todos os momentos. É impossível ignorar a sua presença. Surpreende-me encontrá-lo no balcão de inscrição conversando com o DJ após sua segunda viagem ao banheiro.

"Você entrou para cantar esta noite?" Preencho seu copo quando ele retorna para o assento onde passou toda a noite. "Não imaginei que você era o tipo que precisa de álcool para aumentar sua confiança para chegar lá."

Ele toma goles de sua cerveja. "Como você me imagina?"

Eu aperto os olhos, fingindo avaliá-lo e inclino-me no balcão. Ele parece divertido. "Eu diria que um jogador, mas tenho observado você afastar alvos fáceis toda a noite, então agora eu não sei realmente o que fazer com você, na verdade." Dou de ombros. "Está aqui para cantar?"

"Não estava planejando isso. Deveria encontrar alguém aqui, mas ele ligou algumas horas atrás e disse que ele ficou preso e não pôde vir. Nem sabia que era um bar de karaokê até que eu entrei."

"Interessante. Mas seu amigo cancelou há horas e, no entanto, você ainda está aqui. Então você está à espreita, afinal? Sabe, eu não acho que você é bom nisso. É suposto mostrar interesse no que você quer levar para casa no final da noite."

Belo sorriso do homem; ele é completamente irresistível. "Tenho tentado".

Eu ri e balancei a cabeça antes de ir embora para fechar a conta de um homem bonito e não perco tempo e volto para o final do balcão. "E se eu pagar uma bebida?"

Dou uma exagerada volta. "Não acho que seja necessário. Sou dona de um bar."

Ele não é nem um pouco intimidado. "Então, jantar?"

Olho para meu relógio. "São 2h da manhã."

"Café da manhã?"

"Preciso dormir antes de comer tomar café da manhã."

"Não há problema. Eu vou cozinhar para você quando acordamos?”

Eu rio e balanço a cabeça, girando para estocar o resto da prateleira com taças de vinho. "Obrigado pela generosa oferta. Mas tenho que recusar."

"Você deve estar brincando comigo!" Desabafa Avery e me poupa de ter de explicar, embora o olhar do homem bonito não vacile. Como ele bebe do seu copo alto, ele olha sobre a borda. A visão de seu pomo de Adão trabalhando enquanto ele engole faz todos os tipos de coisas para minhas entranhas. E algumas coisas para as minhas partes exteriores também.

"Qual é o problema?" Eu sou grata pela distração.

"'Pérolas'. Olha." Avery acena na direção da ruiva, que fala com o DJ. Vanglorio-me com um sorriso quando vejo a mão dela chegar até seu coque apertado e tirar alguns pinos escondidos no nó. O cabelo dela cai em cascatas para baixo até o meio das costas.

"Eu disse." Eu digo vitoriosamente.

'Pérolas' acaba por ser ainda melhor do que eu poderia ter imaginado. Aparentemente, o cabelo dela não era a única coisa que o álcool ajudou a afrouxar. Quando ela fica no palco, sua camisa desabotoada revela uma boa quantidade de decote e a saia dela subiu acima dos joelhos, então ela pode se mover. E a mulher pode se mover. O movimento lento dos quadris dela quando ela canta a música da Faith Hill "Breathe" a transforma, a temperatura acima de pelo menos dez graus. 'Pérolas' também pode cantar. Não apenas levar uma melodia... Realmente cantar. Uma sexy, sensual, perfeitamente fluída melodia que, com um pouco de treino, pode parecer grande em um álbum. Minha atenção é fixada na mulher, como a flor fechada que entrou e começa a florescer, bem diante dos nossos olhos. Mais do que a música que ela canta a visão em si é bonita de se assistir.

Eu a invejo. Eu daria qualquer coisa para chegar lá novamente. Mas, para mim, isso vai levar mais um pouco de coragem líquida. Anos de terapia produziram poucos resultados, e por muito tempo, que aprendi a aceitar quem eu era. Embora, de vez em quando, minha alma domina meu cérebro lógico e anseia pela salvação. Que me leva a tomar decisões ilógicas. Amanhã, por exemplo.

Por algum motivo, me mantenho longe do homem bonito depois disso. Não há muito que fazer com o tempo de fechamento se aproximando, por isso não é difícil. Eu faço Avery trocar comigo, levando a uma segunda curva atrás do bar, então eu posso trabalhar no chão, em vez disso. Ela provavelmente pensa que

estou tentando dar-lhe uma pausa na minha última noite; o chão nunca é fácil em torno da hora de fechamento. Muitos bêbados e mandá-los quase sempre resulta em confrontos turbulentos.

Como faz toda noite ao mesmo tempo, o DJ vem sobre o alto-falante para anunciar a última chamada para bebidas no bar, mas em seguida ele acrescenta: "Esta noite, o Lucky está animado por ter uma celebridade na casa. Para aqueles que ainda não estão familiarizados com Beckham Flynn, você estará em breve. Consta que ele vai se juntar a uma grande turnê com ingressos esgotados. Vamos aplaudir um roqueiro que vai nos mostrar seu lado mais suave esta noite, no nosso palco."

O lugar inteiro entra em erupção em aplausos, exceto eu. Eu estou enraizada no lugar e vejo o homem bonito ir para o palco. Ele toma o microfone do carrinho e verifica o quarto com um sorriso fácil. Os olhos caindo sobre mim, sua voz grossa sobre os alto-falantes, as palavras deslizando sobre mim. "Isso geralmente não é meu estilo. Mas é quase hora de fechar, então pensei que talvez pudesse ajudar a inspirar aqueles que estão esperando ter sorte (Lucky) esta noite. Como eu." Ele pisca para mim e acena ao DJ para iniciar a canção. Eu reconheço a música nas quatro primeiras notas. É uma das minhas favoritas de todos os tempos. Um verdadeiro clássico, embora as pessoas da minha idade geralmente não apreciam o corajoso e sincero som de Rod Stewart mais. A música *"Tonight's the night "* toca silenciosamente em segundo plano até voz pecaminosa do homem bonito juntar-se a ela.

Eu estava colada ao palco assistindo a 'Pérolas' e a música dela, mas por uma razão completamente diferente do que agora. Sua voz é sedução na forma de som, e flui com a facilidade de um profissional. A casa inteira oscila para frente e para trás. Toda mulher se aproxima. Até mesmo a 'Pérolas'.

Por um longo instante que eu vejo a maneira seu pé bate no momento perfeito para a batida. Um homem com bom ritmo sempre foi a minha fraqueza. Músicos foram sempre minha criptonita. Então meus olhos viajam lentamente, tomando nota das partes do homem que só tinha vislumbrado do outro lado do bar. Calça jeans pendurado nos quadris estreitos, uma simples camisa escura abraça seus ombros largos. Tinta espia para fora das mangas empurradas em ambos os antebraços. Quando meus olhos finalmente atingem o rosto, acho que ele percebeu que o tenho observado. Ele arqueia uma sobrancelha e canta o verso seguinte nos meus olhos.

"Você seria um tolo para parar esta maré,

Abra suas asas e deixe-me entrar."

Eu pisco fora da minha confusão. Beckham Flynn tem uma maneira de planar seus olhos sobre todas as mulheres na sala, no entanto, faz você se sentir como se você fosse a única que está realmente olhando. Como se ele encontrou uma na multidão de mulheres e não apenas a que ele vai levar para casa esta noite... A única que ele tem procurado desde o primeiro dia que ele subiu no palco.

"Jesus. Ele canta outra música e eu estou montando em cima do microfone". Avery diz, inclinando-se seus antebraços no bar. "Aposto que posso gozar só pela vibração da sua voz entre minhas pernas." Ela está falando comigo, mas ela nunca tira seus olhos longe do homem bonito. Juntas, nós olhamos como se fossemos fãs adolescentes assistindo Justin Bieber. "Ele quer você. Certeza que você não teria que escarranchar no microfone. Ele iria enterrar sua cabeça e cantar direito em sua vagina se você quisesse. Eu voto totalmente em você atualizar a categoria '*namorado rockstar'*. Cadê o Desprezível Ryder esta noite de qualquer maneira?"

Minha melhor amiga não liga para o meu namorado. Dylan Ryder é o vocalista da Easy Ryder, mas ela tem uma dúzia de nomes alternativos para ele e sua banda.

"Ele ficou preso na Filadélfia... Perdeu sua conexão de volta. Chamou para dizer que ele não estaria aqui esta noite."

"Isso é muito ruim." Ela sorri maliciosamente. "A perda de um homem, é a *sorte* do outro homem."

"É 'A perda de um homem, é o ganho de outro homem'."

"Também."

CAPÍTULO DOIS

Flynn

O sol dispara através da pequena abertura das cortinas desenhadas e pousa diretamente no meu rosto. Eu protejo meus olhos e tento voltar a adormecer, até que eu sinto uma pequena mão traçando a tinta no meu antebraço. Quando seu dedo mindinho segue o caminho de tinta até meu ombro, surpreendo Laney e a agarro, levanto-lhe sobre a minha cabeça. Ela grita para o choque inicial, mas rapidamente transforma-se em uma risadinha. O som me aquece, mesmo que minha cabeça já comece a pulsar.

"Tio Sinn, me assustou!"

Eu rosno minha melhor voz de monstro: "Bem, você não deveria acordar um leão adormecido."

"Você não é um leão, tio Sinn. Os leões são assustadores!"

"E não acha que eu sou assustador?" Eu abaixo minha sobrinha de 04 anos acima de minha cabeça e trago sua testa para um beijo.

"Você não pode ser assustador, você tem fotos engraçadas nas suas costas e braços." A boca dos bebês. Diga isso para um motoqueiro tatuado.

"Você vai se infiltrar no meu quarto esta noite?"

"Talvez. Se mãe disser que está tudo bem. Vai cantar essa música quando fomos para a cama de novo?"

"Com certeza". Não tenho que perguntar qual música. Ela me fez cantar quatrocentas vezes a última vez que me visitou.

"Porque só uma tatuagem é colorida, tio Sinn?" Ela cutuca a tatuagem vermelha no meu antebraço, e é a única tinta que não é preta ou um tom de cinza.

Eu pulo da cama inesperadamente com ela nos meus braços. Ela guincha novamente. "Você está cheia de perguntas esta manhã, não é?"

Ela acena rápido, repleta de emoção, como se disparar um arsenal de perguntas no início da manhã fosse uma coisa boa.

"Vamos, vamos encontrar a sua mãe." Levanto ela sobre minha cabeça e sobre os meus ombros. Suas mãozinhas envolvem em torno de meu queixo.

"Acordou cedo." Minha irmã, Becca, está na mesa da cozinha. Eu ando para a térmica de café e despejo antes de cumprimentá-la. Laney não disse uma palavra; ela está esperando jogar o jogo "Onde está a Laney?".

"Pensei ter ouvido Laney. Você a viu?" Tento girar à esquerda, depois direita, analisando o local.

Os olhos da minha irmã sobem para a passageira em meus ombros e ela sorri. A imagem de Laney com dentes tortos sorri reluzente de volta para ela acima de minha cabeça. "Não. Não a vejo. Talvez ela esteja escondida debaixo da cama".

"Isso é muito ruim. Eu ia levá-la para waffles e sorvete no café da manhã. Com chantilly. Muito chantilly". Eu sorrio largamente, sabendo que é a fraqueza da minha sobrinha.

"Tio Sinn! Eu estou bem aqui!" Laney grita e puxa meu queixo para cima para olhar para ela.

"Oh. Aí está você."

Minha irmã ri. "Sabe, eu estou tentada a dizer a fonoaudióloga não trabalhar em seus Fs... porque a forma como ela te chama é muito perfeita."

Eu afasto Laney dos meus ombros e a coloco firme nos seus pés. "Por que não vai se preparar para o café da manhã?"

"Eu quero usar meu pijama da Frozen no café da manhã!" Ela salta para cima e para baixo.

Eu digo ok, assim quando minha irmã diz não. Eu amo muito a minha irmã, mas sempre fomos opostos.

"Ela não pode ir para o café da manhã de pijama." repreende Becca.

Dou de ombros. "Por que não? Ela tem quatro anos, não quarenta."

"Porque as pessoas não saem de pijama."

"Seu povo não sai em seus pijamas. Os meus estão perfeitamente bem com isso."

"Seu povo é louco."

"Meu povo é divertido."

"Porque eles usam pijamas para café da manhã?"

"Não. Porque eles não se preocupam com o que as outras pessoas pensam deles vestindo pijamas para café da manhã. Ilumine-se, Bec. Você soa como a mamãe."

Seus olhos se alargam como pires. Ela suspira, mas eu já sei que ela vai ceder. "Bem. Você pode vestir o pijama da Frozen. Mas sem chinelos. Ponha os sapatos e meias."



"Então, quanto tempo você estará na cidade?"

"Se tudo correr como planejado, sete semanas. Então estou na estrada por seis meses."

"Seis meses? Isso é muito tempo, Flynn. É a coisa toda do ônibus?"

"A maior parte dela. Mas o Easy Ryder tem algumas datas na Europa. Eu não tenho certeza se estamos tocando também ou se a banda de abertura atual, Resin estará. É uma das coisas que minha agente ainda está trabalhando antes de nós finalizarmos o acordo para nos juntarmos a turnê".

A turnê original do novo álbum do Easy Ryder, Wylde Ryde, devia durar seis meses. Mas as vendas da banda caíram um pouco, então eles adicionaram quase seis meses mais para tentar recuperar o impulso antes do lançamento de seu próximo álbum. E banda de abertura atual não poderia participar nas datas estendidas.

"Agente". Ela sorri. "Olha você, figurão. Você não vai ficar muito famoso para nós, não é?"

"Nunca. Eu vou sempre voltar para a minha menina." Me inclino no meu lugar e beijo Laney em seu choque muito estampado. Ela tem um montão de chantilly no seu nariz e sorvete escorrendo pelo seu queixo. Mas ela está sorrindo de orelha a orelha. Eu estou supondo que a idéia da minha irmã de um café da manhã divertido é a adição de uma banana com aveia em grãos inteiros.

A garçonete atenciosa balançou por nossa mesa novamente. "Querem mais alguma coisa?" Seu sorriso é direcionado a mim. Não estou bem convencido, talvez eu esteja um pouco, mas eu posso dizer que ela está interessada em algo mais do que o café da manhã. Ela é bonita, embora um pouco jovem.

"Estamos bem, mas obrigado." Becca responde assim que abro a boca para falar. Eu conheço minha irmã, seu sorriso exagerado transborda doçura demais para ser real. Ela mal espera até que a garçonete está fora de alcance da voz. "Jesus, Flynn. É a norma para você esses dias? Aquela garçonete estava praticamente babando."

"Não posso culpá-la. Eu sou um dos solteiros mais cobiçados da América, você sabe." Suspiro alto, ponho as mãos atrás da cabeça e inclino minha cadeira para trás.

Seis meses atrás eu estava em um programa de reality na TV, onde era o solteiro. Caí duro por Kate, uma das competidoras, mas meus sentimentos não foram retornados. A última vez que falei com ela, ela tinha acabado de descobrir que ela estava tendo um bebê com seu novo marido, Cooper.

Algumas semanas depois que o show acabou, uma revista saiu com sua lista anual dos mais cobiçados da América, e meu nome estava de alguma forma nele. Eu pensei que era muito cômico que alguém me descrevesse como um solteiro elegível, vendo como eu estava desempregado na época. Mas isso não me impede de vangloriar-me sobre isso para minha irmã e os meus amigos.

Minha irmã revira os olhos. "Você foi uma menção honrosa na última página do artigo. O escritor provavelmente se sentia mal por você porque você fez esse programa idiota e não ficou com a garota no final."

"Você não pode ver a gostosura de seu próprio irmão." Eu brinco. "Laney, quem é o homem mais bonito do mundo?"

Ela imediatamente aponta para mim, seus lábios pegajosos sorrindo brilhantemente, mal contendo a boca cheia de comida.

"Viu."

"É isso o que você faz, você enche suas bocas de doces para levá-las a cair no amor por você?"

Eu arqueio uma sobrancelha.

"Nojento, Flynn. Nojento."



O vocalista do Easy Ryder é um pouco de um idiota. Ele fez-me esperar no bar por horas na outra noite, antes de cancelar e, em seguida, hoje ele está mais de uma hora atrasado. Eu entendo, merdas acontecem. Mas entrar na sala sem ao menos fingir que se importa, nem expressar um falso pedido de desculpas. Em vez disso, no momento em que ele se senta à mesa de conferência comigo e Nolan, e a assistente da Pulse Records, Dylan Ryder começou a reclamar.

"Eu pedi o chá Throat Coat tea. E este não é." Dylan repreende a assistente que acaba de entregar a bebida sem nunca olhar para ela.

"Este é o Throat Coat tea, fui eu que fiz." ela diz com uma voz tímida.

"Então sua água tem gosto de merda. Use a água Voss."

"Acho que não temos a Voss."

"Então vá a uma loja." ele late e levanta a taça sobre a cabeça para ela levá-lo.

O rosto da assistente ruboriza. "Ok."

"Então," Vira sua atenção para mim e vai direto ao ponto. "Eu quero esclarecer uma coisa antes de trazer sua banda a bordo."

"Está bem."

"Este é o meu show. O nome da turnê é Easy Ryder, não Flynn fodido Beckham ou In Like Flynn, ou seja, o que for que vocês se chamam. Gosto do seu som, ou você não estaria aqui. Mas minha turnê, é minha turnê. Nós não somos co-atração, você não está jogando em cores e cortes em meu show, e você certamente não está vendendo suas porcarias nas minhas arenas." Ele para e olha para mim. "Você está bem com isso?"

Total idiota. "Entendi."

"Eu vou cumprir a promessa. Bucetas vão adorar seu rostinho. Vai fazer você se sentir mais importante do que você é. Não deixe isso subir à sua cabeça."

Como você? "Sem problemas".

Novamente, ele olha para mim. Minha resposta curta e estoica o deixou questionando se eu estou zombando dele ou respondendo com o respeito que um soldado mesquinho mostra a um oficial comandante. Eventualmente, ele acena e vira-se para seu gerente. "Assine. Partimos em menos de dois meses."

E assim de repente, In Like Flynn fará uma turnê.

CAPÍTULO TRÊS

Lucky

Meu pai jura que eu estava tocando uma batida rítmica na barriga da minha mãe antes mesmo de eu levar minha primeira respiração. Honestamente, eu não posso imaginar fazendo outra coisa com a minha vida. Eu estava sempre girando em torno da música. Meu pai foi um baterista em duas bandas diferentes durante mais de vinte anos. Minha mãe, bem, cantar é o ainda seu primeiro amor. Música. É o sangue que bombeia em minhas veias, me mantém viva, tanto quanto meus batimentos.

Não ser capaz de subir no palco e fazer o que amo é uma maldição, mas de um jeito estranho, também foi uma benção por um tempo. Ficar nos bastidores me ensinou muito sobre música. Certamente há algo a ser dito sobre o velho ditado *Aquele que pode, faz. Aquele que não pode, ensina.*

"Obrigado, Lucky. Eu juro, eu aprendi mais na última semana do que nos últimos cinco anos."

"Você é doce, Chelsea. Mas você é a única a fazer todo o trabalho. Estou apenas aqui para guiá-la para ser o melhor que puder."

"Mesmos dias na próxima semana?" indaga.

"Estou ansiosa para isso. Tente descansar sua voz no fim de semana. Você trabalhou duro esta semana."

Eu arrumo depois da minha última sessão do dia e olho ao redor para o estúdio de som. Quando Dylan mencionou pela primeira vez que sua gravadora estava à procura de um treinador de voz em tempo integral, eu estava desconfiada por muitas razões. Desde que voltei a escola e recebi meu diploma, eu tinha treinado apenas algumas pessoas em tempo muito parcial. Lucky era a minha casa, minha zona de conforto, mas eu odiava o lugar quase tanto quanto eu adorava. Sem mencionar que o pensamento de ter que demonstrar técnicas vocais para mais de uma ou duas pessoas foi suficiente para fazer minhas palmas quebrarem em suor. No entanto, eu sabia que era hora de mudar. Eu tinha parado

no lugar tempo suficiente, então aceitei o emprego. *Passo três, pai. Você vê isso? Estou fazendo progressos*. Se a primeira semana foi alguma indicação do que está por vir, eu vou ser muito feliz aqui.

Com meu último treinamento da semana feito, aonde mais eu iria para comemorar, senão no Lucky?



O bar está cheio, mesmo para uma noite de sexta-feira. É uma sensação estranha de estar no lado dos clientes do bar quando eu entro.

Avery me vê imediatamente. "Ei, estranha! O que está fazendo nesse lado do bar? Vem me ajudar. Estou me afogando aqui."

Eu sorrio. Estranhamente, eu estou feliz que ela precisa de mim. Eu amarro um avental e começo a receber ordens e preparar bebidas. Avery e eu nos entendemos enquanto trabalhamos.

"O que aconteceu com a garota nova que você contratou?"

"Demitida".

"O que? Já"?

"Suas habilidades de serviço ao cliente foram um pouco amigáveis demais."

"Ela estava dando muitas 'por conta da casa'?"

"Peguei ela dando um boquete no banheiro enquanto ela deveria estar servindo mesas."

"Talvez ele ordenasse um Orgasmo Gritante." Eu sorrio, lembrando-me do homem bonito.

Juntas, nós limpamos as ordens do bar em menos de meia hora, e conto a ela sobre minha primeira semana na Pulse Records.

"Isso me lembra", diz ela. "O cara quente que você estava cobiçando semana passada voltou."

"Ele fez"? Meu interesse se anima. Eu encontrei meus pensamentos vagando ao Flynn em mais de uma ocasião. Havia alguma coisa nele, além do óbvio que ele era ridiculamente bonito.

"Sim. Duas vezes."

"Ele veio cantar?"

Avery sacode a cabeça e sorri. "Veio te procurar."

"O que você disse?"

"Disse a primeira vez que você não estava aqui. Pela segunda vez, eu disse-lhe para tentar voltar à noite. Que talvez você fosse aparecer."

Meus olhos arregalados. "O quê? Por que fez isso? Sabe que vou encontrar Dylan aqui."

"Então?" Ela dá de ombros. "Você não fez nada errado. Pode fazer algum bem ao Desprezível Ryder ver outros homens interessados em você."

"Você só gosta de sacaneá-lo."

"Isso é apenas um bônus."

"Seja legal". Eu deslizo duas taças de vinho fora do lugar acima da minha cabeça. "Ou eu vou dizer a Dylan que você tinha seu cartaz na parede do seu quarto quando éramos adolescentes, também."

Avery para. "Você não ousaria."

"Oh eu iria. Talvez até mesmo embelezar a verdade um pouco e dizer que você ainda tem uma grande paixão por ele. Você está realmente com inveja que eu era a única trabalhando a segunda vez que ele visitou o Lucky um ano atrás. E é por isso que você dá a ele uma má atitude."

Minha melhor amiga me vira o bico e com um sorriso e retorna para os negócios de clientes à espera.

Easy Ryder está numa pausa curta na turnê. Eles estavam na estrada há quatro meses já e ainda tem quase oito meses mais à frente, agora que eles estenderam sua turnê. Namorar um rockstar é contado em anos de cão, Dylan e eu estamos juntos há quase um ano, mas que só equivale a alguns meses no mundo real.

Espalhou-se rapidamente que Dylan e sua comitiva estavam no Lucky esta noite. Avery teve de trancar a porta, quinze minutos após sua chegada, e agora a fila de espera para entrar estende-se ao virar da esquina.

"Você ficou atrás do bar toda a noite," diz Dylan. "Vem sentar-se comigo."

"Eu não posso. Olhe para este lugar." Dou uma olhada rápida ao redor. Na última hora que estava servindo bebidas não fez nada nas três filas de pessoas esperando para ser servidas.

"Você não trabalha mais aqui."

"Não. Mas Avery faz. O que devo fazer, deixar que ela se afogue? Além disso, eu ainda sou proprietária da metade."

Dylan bebe de sua cerveja. "Ela devia ter contratado alguém."

"Ela fez. Não deu certo."

"Desculpe-me. Sr. Ryder?" Nós somos interrompidos por outra dupla de meninas cercando Dylan. Ambas loiras, ambas vestindo corpetes, com jeans apertados e botas de couro, atingindo até o joelho. "Posso tirar uma fotografia com você?"

Dylan olha para mim e depois para as duas meninas.

"Posso ver algumas identidade, senhoras"? Eu me inclino mais perto do bar e estendo minha mão a palma para cima.

"Mostramos na porta".

Jase está trabalhando na porta. Sua ideia de identificação apropriada quando uma jovem garota gostosa quer vir para dentro é medir o tamanho de taça do seu sutiã. Nada melhor que uma taça C, automaticamente é maior de idade.

Meus olhos caem de seus peitos bem dotados. "Ainda preciso ver sua identificação para ficarem dentro."

O contato visual entre as duas meninas, buscando suas identidades falsas, confirma minha suspeita. Certamente menores de idade. Eu acho que dezenove anos na melhor das hipóteses. Hesitante, elas me passam as suas licenças. A imagem em uma se assemelha a primeira garota, mas a idade não é, certamente, trinta e dois anos. A segunda menina não chegue perto de ser a mulher da foto que eu estou olhando.

"Desculpe senhoras. Vocês vão precisar ir embora."

As duas meninas fazem beicinho, mas são inteligentes o suficiente para não discutir. Têm sorte que estou oferecendo as licenças de volta. Com uma carranca para mim, elas arrebatam as identificações da minha mão e voltam sua atenção para Dylan. "Nós podemos," elas murmuram em uníssono, "tirar uma foto rápida antes de ir?".

Dylan olha para mim e levanto minha mão como se dissesse, por todos os meios. As duas aconchegam-se contra ele e estenda seus braços para uma enxurrada de fotos, todos os três sorrindo.

Eu atendo alguns clientes e, em seguida, ando ao redor do bar para cumprimentar Dylan corretamente pela primeira vez.

Ele ondula seus braços na minha cintura e me puxa pra perto dele, esfregando o nariz no meu. "Gosto de você com ciúmes."

"Eu não estava com ciúmes." Talvez um pouco.

"Mmm mmm." Ele me beija. "Senti sua falta."

"Eu também." Eu descanso minha cabeça no ombro e encosto nele quando ele envolve seus braços na minha cintura e me puxa para perto. Não sabia o quanto eu senti falta de seu toque, até eu sentir de novo.

"Eu pensei que agora que você tem um trabalho normal, eu teria mais noites com você para mim. Por que não podemos sair daqui?" A mão escorrega na parte de trás da minha calça jeans.

"Eu não posso. Avery precisa de mim."

"Eu preciso de você". Ele pincela seus lábios contra meu pescoço. "Eu preciso estar dentro de você."

Eu gemo. "Isso me dá incentivo para trabalhar mais rápido."

Dylan me desloca para que nossos corpos estejam alinhados e atrai-me mais perto ainda. "Sente o que faz comigo?" A evidência da sua excitação escava em meu estômago. "Quanto mais você nos manter aqui, mais difícil será para você ir amanhã."

Depois de um beijinho rápido nos lábios, que Dylan tenta transformar em mais, me apresso a voltar para trás do bar, antes que não consiga. Às vezes ainda não acredito como as coisas terminaram. Eu estou namorando o homem cujo cartaz passou anos na parede do meu quarto, o rockstar que ajudou a colocar o Lucky no mapa. A placa atrás do bar chama minha atenção, e de repente estou me sentindo nostálgica sobre tantas coisas.



Lucky

Doze anos antes,

Aos treze anos

"Mantenha os olhos fechados, Luciana."

Uh oh. Ele está usando Luciana. Isso geralmente significa que estou em apuros. Em homenagem a meu avô, Luciano Valentine, meus pais pensaram que mudando O por um A seria um nome feminino mais aceitável. Eles haviam planejado me chamar Luciana Alessandra Valentine, até que eu nasci. Aparentemente, meu cabelo ruivo e pele clara não correspondem ao nome, então me tornei Lucky.

"Aonde vamos?" Papai insistiu que eu mantenha meus olhos fechados desde que subimos as escadas do metrô. Deve ter sido um bloco inteiro atrás.

"Estamos quase lá. Não espie." Uma porta range e ele guia-me para dentro. Eu abro minhas pálpebras apenas suficientes para uma rápida espiada, mas para onde ele está me levando é mais escuro dentro do que fora, e o sol já está muito longe.

Mais alguns passos, o piso range debaixo de nós, e então ouvi um interruptor ligar.

"Okey. Você pode abrir."

Eu abro os olhos e olho ao seu redor. A grande sala está vazia, mas eu sei onde estou. Eu devia ter adivinhado a partir do cheiro. Tenho entrado em salas e em muitos lugares como este, desde o dia em que eu poderia andar. "Um bar? Você me trouxe para um bar?"

Ele sorri. "Não é qualquer bar". Os olhos do meu pai encontram os meus. "O nosso bar".

"O que quer dizer com "é nosso"?"

"Quero dizer que não há mais estrada. Eu sei que você gosta daqui. Então vamos ficar."

"Sério?" A atitude adolescente de eu-não dou-um-porcaria que eu uso a maior parte do tempo escorrega, a emoção de uma criança brilhando através em seu lugar. De todos os lugares em que vivemos, adoro mais Nova Iorque. Os trens, as calçadas, repleto de pessoas, até mesmo o buzinas dos taxistas soa como música urbana para os meus ouvidos. E eu tenho uma melhor amiga aqui. Oh meu Deus. Eu não posso esperar para contar a Avery.

"Sim. Eu vou transformá-lo em um bar de karaokê." Papai levantou-me no bar empoeirado e aponta para um canto. O quarto mal iluminado principalmente está vazio, com alguns lixos remanescentes espalhado no chão, mas eu posso ver a visão através dos olhos animados do pai. "Vamos construir um palco lá. E por aqui," ele acena com a mão em direção ao outro lado. "nós vamos colocar mesas redondas para pessoas assistirem os cantores."

"Posso cantar no palco?"

Meu pai ri. "Uma vez que estivemos abertos, teremos mais de vinte e um, pequeno esquilo."

Eu senti o entusiasmo diminuir um pouco. Minha vida está cheia de lugares que eu não deveria estar. Bares, clubes, festivais. Estou sempre presa escondida nos bastidores. Eu ouvi algumas das melhores bandas tocar, mas vi apenas algumas ao vivo.

Papai levanta meu queixo. "Você vai estar no palco quando estiver pronta. Se for antes dos vinte e um, vamos fechar o bar e ter uma festa privada. Acho que seu velho será bom o suficiente na bateria para aguentar?"

"Você acha que a mãe vem?"

Seu rosto murcha um pouco. "Eu não sei, Lucky. Ela está viajando muito."

"Posso lhe perguntar algo?"

"É claro".

"Então, qual será o nome deste lugar?"

"Eu estava pensando em nomeá-lo como a minha mulher favorita."

"Iris parece legal. Tenho certeza de que a mãe vai adorar."

"Quem falou em Iris? Este lugar é nosso. Eu vou chamá-lo de Lucky."



Ao contrário da maioria dos bares na cidade de Nova York, Lucky foi abençoado com uma multidão desde a primeira noite que abrimos. Temos uma mistura eclética de turistas que liam sobre o ocasional convidado musical surpresa que para e a multidão local que aprecia um serviço amigável com música ao vivo. Em noites como esta noite, quando uma celebridade está no bar, a palavra se espalha rapidamente.

"Ei, Avery," Dylan chama. Seu grupo parece ter crescido de dez a trinta na última hora; estão levando a uma parte inteira do bar. Dylan tem seu telefone no ouvido dele e ele está gesticulando Avery, mesmo que as mãos dela estão cotovelo de profundidade na pia dupla.

"Certo. Não se levante." ela murmura então posso ouvi-la quando ela passa.

"O cara que você tem trabalhando na porta não deixa alguém que veio me conhecer entrar."

"Isso é porque estamos no limite. Alguém precisa sair a fim de deixar alguém entrar."

"É uma pessoa."

"É uma multa de cinco mil dólares, para não mencionar o perigo de incêndio."

"Tudo bem," ele resmunga. "Então chute alguém para fora."

"Não vou expulsar as pessoas. Diga a alguém de sua comitiva para ir embora."

"Você está brincando comigo?" A voz de Dylan sobe então eu intervenho.

"O que está errado?"

"O Rockstar aqui quer que eu expulse um cliente para que ele possa trazer outro membro de sua tribo."

"Quer saber, não me faça nenhum favor." Dylan olha ao redor e faz chamadas para um cara que vi antes. Acho que ele é parte da equipe de estrada. "Você". Ele aponta. "Vá esperar lá fora."

O homem aponta para si mesmo.

Dylan bufa, irritado que ele tem que explicar. "O lugar esta na capacidade máxima. Vou me encontrar com alguém aqui e eles não vão deixá-lo entrar, até que alguém saia. Você pode ir para fora para que ele possa entrar?"

"Claro." O cara parece protelar, mas termina sua cerveja e se dirige para a porta.

Avery desaparece para servir os clientes. "Quem mais você vai encontrar? Parece que todos de sua tripulação habitual estão aqui".

"O cantor da banda nova que assinamos para abrir a turnê."

CAPÍTULO QUATRO

Flynn

O lugar está duas vezes mais lotado do que quando estive aqui na semana passada. A mesma mulher é bargirl, nenhum sinal da Lucky em qualquer lugar. Não é difícil encontrar Dylan, uma vez que estou finalmente dentro, ele tem uma comitiva do tamanho do seu ego.

"Como vai, Preliminar?" Dylan aperta minha mão. Ele faz um gesto para os homens ao seu redor, alguns dos quais eu reconheço da Easy Ryder. "Caras... este é Flynn Beckham, da In Like Flynn. Sua banda vai substituir a Resin para a segunda metade da turnê. Ele vai ter o público todo pronto para que possamos entrar e terminar o trabalho."

Eu sorrio apesar de tudo sobre esse cara me esfrega no caminho errado.

"Você quer uma cerveja, Flynn?" Avery grita por trás do bar com um sorriso caloroso.

"Absolutamente".

"Guinness."

"Com certeza".

"Você já esteve aqui?" Pergunta Dylan.

"Na semana passada. Eu já estava aqui quando você teve que cancelar."

"Sim, desculpe cara. Tive uma proposta de última hora que era boa demais para deixar passar. Você sabe como é." Dylan pisca. "Tive que perder meu voo."

"Não se preocupe. Funcionou muito bem. Na verdade, voltei duas vezes esta semana." Avery entrega minha cerveja com um sorriso. "A proprietária é quente e muito legal também."

Dylan ri. "Eu a conheço bem. É na verdade uma boceta." Ele toma um gole de sua cerveja. "Mas eu aposto que ela é uma foda quente. Ela é próxima da minha garota. Gostaria de saber se eu posso convencê-la a um pouco de ação de duas contra um."

Se eu pensei que o cara era um idiota antes, ouvi-lo chamar Lucky uma boceta me faz querer derrubá-lo na sua bunda. Mas eu calo minha boca e bebo minha cerveja em vez disso. "Este lugar é ótimo. Tem um vibe anos sessenta nele."

"Não é ruim. O canto pode ser uma tortura embora. Está pronto para começar a praticar em breve?"

"Estou ansioso para isso. O doutor tinha minha voz de repouso absoluto nos últimos dois meses para derrubar o inchaço sobre o nódulo que deflagrou nos quarenta-shows-em-quarenta-dias, que fiz para o programa de reality show da TV."

"Mas você está bem agora?"

"Minha voz nunca foi tão forte. Último acompanhamento marcado para depois de amanhã."

"Bom. Porque eu não quero sua voz quebrando e soando como merda quando você está aquecendo os meus fãs."

"Não assinaria a menos que eu estivesse pronto para ir."

"Aí vem a minha garota. Talvez ela possa ligar você com sua amiga."

Eu prefiro organizar minhas próprias conexões, mas eu aceno e sorrio apesar de tudo. Dylan levanta a mão e grita por uma multidão de pessoas. "Babe, venha aqui. Quero que conheça alguém."

Seguindo a liderança de sua voz, eu volto para conferir a mulher andando em direção a nós e meu coração torce no meu peito.

Você deve estar brincando comigo. Há 08 milhões de pessoas em New York City. E é ela?

Eu pisco algumas vezes. O bar mal iluminado e cheio. Talvez não seja ela. Ou talvez ela esteja ligada a outra pessoa. Ela dá alguns passos mais perto. Foda.

Não há qualquer duvida que seja ela agora. Aquele cabelo ruivo, pele pálida e olhos verdes, eu vi o rosto na minha cabeça por uma semana. Ela parece ainda melhor do que eu me lembro também. Blusa verde sem mangas que mergulha para mostrar uma pouco de decote, e dezenas de pulseiras espumando seu caminho pela pele impecável. Jeans apertados e botas de couro que correm até a metade de suas pernas.

Eu estou olhando fixamente, hipnotizado por cada passo dela como ela faz o seu caminho através da multidão para nós. Meu pulso acelera e há um impulso primitivo dentro de mim para estender a mão e agarrá-la quando ela vem ao meu alcance. Envolvê-la em meus braços para que ninguém mais possa tocá-la. Certamente não Dylan Idiota Ryder.

Mas então, antes de eu começar a respirar novamente, ele está chegando para seu braço e puxando-a para perto dele.

"Lucky, este é o Flynn. Ele está na abertura para a turnê de Wylde Ryde."

Vendo-me pela primeira vez, o olho de Lucky brilha. Forma-se um nó na minha garganta, e eu sou obrigado a engolir. Tomo um gole da minha cerveja para ajudar a lavar o mau gosto.

"Prazer em conhecê-la, Lucky." Estendo a minha mão. Eu sou naturalmente um namorador; a última mulher que apertei a mão provavelmente era professora na escola secundaria. Na verdade, a Srta. Cleary era quente, tenho certeza que a beijei no último dia da escola.

Lucky está hesitante, mas coloca a mão na minha. A sensação de sua pele macia me faz desejar que eu tivesse assumido uma chance de correr meus lábios na suavidade sedosa de sua bochecha. Só que eu sei que a bochecha não seria suficiente.

"Prazer em conhecê-lo também."

Dylan puxa-a contra seu corpo possessivamente e envolve sua mão ao redor da cintura dela antes de entregar mais do que um beijo amigável.

"Flynn aqui tem uma queda por Avery." anuncia o Dylan, olhando para mim.

Lucky ruboriza e acho que vejo o que pode ser uma pitada de decepção.

"É mesmo? Bem, não escute nada que Dylan tem a dizer sobre a minha melhor amiga. Estes dois não se dão bem. Ela é um ótimo partido."

"Claro que ela é, se você curte quebradores de bolas sádicos." comenta Dylan. "Prefiro doce do lado de fora, com uma porção de vadia no quarto."

Lucky acotovela-o nas costelas. "Dylan! O que diabos há com você?" Ela se vira para mim. "Avery não é um quebradora de bolas sádica. Eu preciso ir ajudá-la. Ela está inundada novamente."

Para as próximas horas, eu tento não deixar que meus olhos vaguem para Lucky. Mas eu estou lutando uma batalha perdida. O sorriso no rosto, a maneira que ela inclina a cabeça para o lado quando ela ouve alguém, seu corpo constantemente se movendo em algum pequeno caminho para a música. Vê-la é como assistir uma borboleta. É lindo no exterior, as asas decoradas com cores que capta seu olhar, mas é a maneira que a borboleta flutua ao redor, aparentemente sempre fora de alcance, que faz você segui-la com os olhos.

Quando Lucky começa a dançar com Avery atrás do bar, e eu nem sequer noto a mulher que estava ao meu lado disputando minha atenção, eu decidi que é hora de apanhar um pouco de ar. Eu sigo em direção ao banheiro e fujo pelas portas traseiras, um lugar que eu descobri esta semana e que todos os fumantes parecem saber.

O ar fresco é bom. Está uma noite quente de primavera, que me faz lembrar o que está ao virar da esquina. Longos dias cheios de sol, noites cheias de mulheres que finalmente tem uma desculpa para usar pouca roupa. Eu deveria estar ansioso para estar em turnê. Uma cidade diferente, uma mulher diferente todas as noites se eu quiser. Diabos, na estrada, uma por noite não significa que é o limite diário. Ainda assim a única coisa que estou ansioso é voltar para o palco e tocar minha música.

"Eu deveria saber que você era fumante." Avery diz quando ela desliza para fora e se junta a mim.

"Oh sim, por quê?"

"Fixação oral. Explica por que você esteve olhando a boca da Lucky toda a noite."

"Eu realmente desisto." Inspiro uma longa tragada.

"Eu também." Ela puxa um cigarro do seu decote e traz para seus lábios. Eu o acendo para ela.

"Só fumo um de vez em quando. Estou apenas chateado."

"Então você não parou, no entanto, não é?"

"Perto o suficiente." Faço uma pausa. "A propósito, brigado pela dica de que Lucky estaria com o namorado dela aqui esta noite."

"Sem problemas." Avery sorri e leva uma baforada de cigarro dela. "Estou esperando que *O Idiota* não dure tanto quanto TommyKat."

"Estou perdido"

"Katie Holmes e Tom Cruise. Esse desastre levou seis anos para desmoronar. Dylan era a paixão adolescente de Lucky. Ele também é um imbecil. Ele não merece a minha melhor amiga. Ela precisa de um namorado novo."

"Sim, bem, eu tendo a me manter longe das mulheres com namorados. Muitos problemas."

"Parece que você já esteve lá antes?"

"Não intencionalmente. Só quando elas deixam de mencionar antes que seja tarde demais."

"Bem, Lucky vale a pena quebrar a regra."

"Ela também é a namorada do vocalista da banda com que eu vou passar seis meses viajando."

"Eu ouvi. Soa como destino para mim."

"Eu acho que você está confundindo com destino fatal."



Nolan Blake me ensinou a fumar. Como segurar um cigarro, então eu não fumava como uma garota, como apagar com o meu pé descalço, então eu ainda

parecia legal sem queimar a sola do meu pé e o mais importante, como fumar a coisa toda entre meus lábios sem usar as mãos. A última lição veio naturalmente, considerando que ele precisava de ambas as mãos livres para dedilhar seu violão doze das vinte e quatro horas do dia, por tanto tempo quanto posso lembrar.

"Você sabe, essa merda é culpa sua."

"Do que você está falando?"

"Se você não tivesse me ensinado a fumar na sexta série, eu provavelmente não teria desenvolvido um nódulo na garganta que está nos mantendo sentado nesta sala de espera parecendo dois caras gays."

"Se eu não tivesse ensinado você a fumar, você não teria sido tão legal, e você não teria pego Ellie Martin naquele verão."

Ellie Martin. Esse é um nome que não ouvia há quinze anos. Aquela garota tinha uma taça D no sexto ano. Seios perfeitamente redondos, como dois melões gigantes. Suspiro, pensando naquele dia.

"Com certeza valeu um nódulo".

Nolan ri. "A propósito, se fossemos gays, você seria o apanhador que leva no rabo. Eu seria o lançador."

"Eu definitivamente não iria tomar o seu pequeno pau magro. A minha anaconda iria dividir seu cu em dois." Faço uma pausa. "E afinal, por que estamos tendo esta conversa de merda?" Ambos rimos.

"Sr. Beckham." chama a enfermeira.

"Você quer que eu vá com você, querida?" Nolan diz em voz alta o suficiente para a sala de espera toda ouvir. Em seguida, com a mão adornada com uma meia dúzia de anéis berrantes, ele sopra-me um beijo.

Depois de uma hora com a otorrino e uma corrida de táxi de quarenta e cinco minutos de volta ao centro, Nolan e eu finalmente estamos indo para a Pulse Record para assinar os contratos da turnê. A abertura para a Easy Ryder é um trabalho ideal para nós, sua audiência se parece muito com o nosso público, nosso tempo de reprodução só é um pouco mais curto do que o deles, e desde que nós temos a mesma gravadora, fomos capazes de organizar o tempo de estúdio para

trabalhar no nosso próximo álbum durante a turnê. Ainda tenho uma sensação incômoda de que estou prestes a cometer um grande erro. Com nenhuma evidência real e tangível para apoiar meu instinto, guardo o sentimento para mim e tento ignorá-lo.

Os escritórios da Pulse Record são impressionantes: paredes revestidas com capas de discos de platina, quadros emoldurados da Billboard, literalmente um hall da fama que nos leva a uma sala grande que poderia facilmente acomodar cinquenta. A mulher bonita com a saia curta e salto alto que nos guiou para o santuário interno é substituída por uma mulher ainda mais bonita com uma saia ainda mais curta e saltos ainda mais altos.

"Eu sou Heidi, assistente do Sr. Simon. Bem-vindo, Sr. Beckham, Sr. Blake." Ela acena. "O Sr. Simon pede desculpas. Ele está vinte minutos atrasado. Ele pede que vocês, por favor, fiquem à vontade. Há uma sala verde no final do corredor à esquerda. Van Mars está gravando se vocês gostarem de entrar e ouvir. Ou há uma cantina lá em baixo. Se você lhes disser que são convidados do Sr. Simon, tudo será por conta da casa."

"Quem me acompanha?" Nolan pede com sua habitual arrogância. Eu rolo meus olhos; Heidi lambe os lábios.

"Vou para baixo tomar um café. O cara com quem passei a noite passada nem sequer tem uma cafeteira." Eu incito Nolan.

"Eu não bebo café... por que diabos eu preciso de uma cafeteira?"

"Para quando eu ficar, idiota."

"Volte para sua casa, em Jersey. Eu não vou comprar uma cafeteira para você. Se eu te deixar feliz, você pode ficar aqui mais vezes." Nolan vira a sua atenção para a assistente do Sr. Simon. "Agora se Heidi gostar de café, eu tenho que parar e pegar um bule."

Eu balanço a cabeça e deixo Nolan com sua conquista da manhã.

A cantina está lotada, mesmo que seja em algum lugar entre o café da amanhã e almoço. Mas suponho que a maioria das pessoas que visitam a Pulse geralmente considera que a manhã começa ao meio-dia.

Eu vim à procura de café, mas o cheiro de bacon sopra através do ar e meu corpo segue por conta própria. Um café transforma-se em dois ovos, bacon e queijo em um rolo, um suco de laranja e um pudim de chocolate. Na verdade, dois pudins de chocolate. Porque as pessoas que passam por pudim de chocolate fresco se pegar um só não são confiáveis.

Finalmente na frente da fila longa, percebi que eu me esqueci de pegar o maldito café. Deixo minha bandeja e digo ao caixa para tomar a próxima pessoa. Sério, não tem como andar por aí às onze da manhã sem café e Stevie Ray Vaughan rasgando em meu fone de ouvido.

Os riffs sinuosos do "Texas Flood" tem me perdido para a música e me leva cinco minutos para preparar meu café devido à constante necessidade de parar e acompanhar Stevie na guitarra imaginária. Alheio, eu faço o meu caminho de volta para o caixa, para recolher minha bandeja e pagar, quando uma voz feminina tira-me do meu coma musical.

"Cortando a fila?" Diz ela.

Eu puxo o fone da minha orelha e viro.

"Lucky? O que faz aqui?" Paro por um rápido segundo, acho que eu poderia estar sonhando.

Ela sorri. "Aparentemente, sendo cortada na fila por um cara que vai perder a audição por ouvir sua música tão alta".

"Sinto muito. Estava na fila, mas eu esqueci o meu café." Levanto meu copo, como prova necessária. A caixa aparentemente não é tão admirada por Lucky como eu sou; o rosto dela diz para pagar e seguir em frente. Eu tomo uma conta da minha carteira e movimento a minha bandeja e a de Lucky. "Ambos."

"Você não precisa comprar meu café da manhã."

"Eu quero". *Eu prefiro pagar o jantar e fazer seu café da manhã na manhã seguinte*. Eu olho para baixo e sorrio vendo o conteúdo de sua bandeja. Pudim de chocolate e café.

"Café da manhã dos campeões". Ela dá de ombros.

Eu sei que não deveria, mas não consigo me controlar. "Coma comigo."

Ela olha a hora em seu telefone então de volta para mim e morde o lábio inferior. Sem pensar, estendo a mão e puxo a carne macia de entre os dentes. "Você vai machucar essa boca linda."

Ela libera, mas concorda em tomar café da manhã. Eu a dirijo para um canto tranquilo da sala.

"O que você faz aqui?" No minuto em que as palavras deixam minha boca, eu percebo que ela deve estar aqui com o Dylan. Foda-se. Eu sou um idiota. Há qualquer momento, ele vai se juntar a nossa mesa. Incrível.

"Eu trabalho aqui."

"Você trabalha aqui? Pensei que era dona do Lucky."

"Eu era. Quer dizer, eu sou. Avery e eu somos sócias agora e ela o administra. Minha última noite administrando foi na noite em que você foi lá pela primeira vez."

"O que você faz aqui?"

"Eu sou uma treinadora vocal."

"Eu pensei que você disse que não cantava?"

"Eu não... não em público de qualquer maneira."

"Costumava cantar?"

"Um pouco". Ela parece ansiosa para mover a conversa dela. "O que o traz aqui hoje?" A colher mergulha no pudim de chocolate e sobe para a boca dela e eu sigo com total atenção.

"Vamos assinar o contrato para a turnê de Wylde Ryder."

"Oh".

"Sim. Sobre isso. Sinto muito sobre a outra noite. Não sabia que estava com o Dylan."

Ela dá de ombros. "Você não fez nada errado."

"Talvez não, mas eu queria."

Suas bochechas ficam rosadas novamente. Deus, eu amo a cor da sua pele. A maneira que ela não permite que ela mascare qualquer uma das suas emoções, mesmo se tentasse.

"Bem, deu tudo certo mesmo. Avery é incrível."

"Avery"?

"Eu pensei que você estava interessado nela."

"Eu realmente disse que estava na proprietária do bar."

Ela parece confusa, e então sua boca forma um O. Antes das bochechas dela ruborizarem novamente.

"Não se preocupe... Dylan só assumiu que eu quis dizer sua amiga." Cai um silêncio constrangedor. "Há quanto tempo estão juntos?"

"Um pouco menos de um ano."

Eu aceno. "Você come pudim de chocolate e café no café da manhã frequentemente?"

Ela ria. "Eu tenho comido todos os dias desde que comecei aqui. Eu só não consigo passar direto no maldito vitrine."

"Eu sei o que você quer dizer."

"É melhor eu vigiar. Eu não tenho autocontrole ao redor de chocolate e entre estar correndo todo o bar à noite e ter uma cafeteria com boa comida no prédio, minha bunda não vai suportar o peso."

"Eu vou ficar de olho nela para você. Certifique-se que permanece em sua melhor forma." Eu pisco.

"Como você é um cavalheiro."

"Eu sou bom assim".

Ela balança a cabeça. "Então você está animado para sair em turnê?"

"Estou animado para jogar na frente de um público de novo."

"Você fez uma pausa?"

Eu aceno. "Não por escolha. Um nódulo na minha garganta."

"Sinto muito. Tensão por cantar demais?"

"Isso é o que disse o médico."

"Bem, há um monte de coisas que você pode fazer para impedir de queimá-lo. Esteve com um treinador vocal?"

"Não".

"Vou te dar meu número. Ligue-me se sua voz começar a mostrar sinais de desgaste. Eu poderia ser capaz de ajudar."

Balanço a cabeça, levanto meu telefone e tiro uma foto.

"Ei. Eu estou comendo. Por que tirou uma foto?"

"Para manter junto com seu número no meu telefone."

"E você precisava dele para me identificar porque você conhece um monte de Luckys?"

Ela tem razão. "Qual é seu número?" Pergunto.

"Deixe-me ver a foto ou não darei isso a você."

Eu arqueio uma sobrancelha. "Você vai ferir a minha voz e provavelmente arruinar minha carreira por causa de uma foto ruim com pudim de chocolate no lábio?"

Seus olhos brilham. "Na foto eu tenho o pudim de chocolate nos meus lábios?"

"Talvez". Eu sorrio.

Lucky tenta agarrar meu telefone, mas eu puxo minha mão de volta tão rapidamente.

"Deixe-me ver a foto!"

"Ok. Mas só se você me der seu telefone primeiro."

"Há mesmo chocolate no meu rosto?" Ela lambe os lábios.

Meus olhos caem para assistir a sua língua. Há uma gota no canto de sua boca. Eu me inclino para frente e limpo com o meu dedo. Então eu levanto meu dedo para mostrar-lhe a mais ínfima mancha...Bem antes de eu trazê-lo para minha boca e lamber o pudim. "Delicioso." O pudim de chocolate e Lucky. Meu novo sabor favorito.

"Não deveria sequer te dar meu número de telefone agora."

"Por que, porque eu te dei um elogio?"

"Qual foi o elogio?"

"Eu disse que estava delicioso."

"Eu pensei que você estava falando sobre o pudim."

Um sorriso malicioso no meu rosto, eu agito minha cabeça lentamente para trás e para frente.

"Você é perigosa."

"Obrigado".

"Não foi um elogio."

"Acho que você precisa trabalhar na diferença entre elogios e insultos".

O tempo voa, as nossas bandejas estão vazias, e eu estive fora por quase uma hora, mesmo que Heidi disse-nos que Simon teria apenas vinte minutos de atraso. Mas eu simplesmente não consigo me afastar dela. Ela me conta um pouco sobre ela e seu novo emprego e eu estou gostando da conversa, talvez até tanto quanto eu gosto de olhar para ela. Há um estranho sentimento familiar que eu percebo quando falamos. Aconteceu lá na primeira vez que nos falamos, ainda mais hoje. Parece que eu posso terminar suas frases, no entanto, não quero interrompê-la, porque o som de sua voz desliza por cima de mim de uma forma

que não consigo descrever. Só sei que eu gosto. Muito. Eu gosto dela. Eu gosto do jeito que me sinto quando estou perto dela.

"Putz, não sabia quanto tempo passou. Minha próxima sessão está provavelmente me esperando." Ela se levanta, mas parece que ela realmente não queira sair. "Hum... deixe-me dar-lhe meu número de telefone. Caso você tenha algum problema com a sua voz."

"Isso seria ótimo."

Eu entrego meu telefone a ela e ela digita seu número. "Isso é uma foto horrível de mim." Ela devolve meu telefone.

"Não há tal coisa."

Ela sorri e balança a cabeça. "Talvez, te vejo por ai."

Meu cérebro tem toda a intenção de dar-lhe a minha mão. Mas ela não alcança meu corpo antes que eu tenha uma mão em concha atrás da sua cabeça e a minha boca está chegando à sua bochecha. Suponho que eu deveria agradecer ao meu corpo comprometido e por ter ido para a bochecha ao invés da boca. Sentir a suavidade da pele sob os meus lábios me faz querer correr meus lábios ao longo de outros lugares no corpo dela. Todos os lugares no corpo dela.

"Sabe, eu tenho pensado muito sobre algo que você disse na primeira noite que nos conhecemos."

"Ah é. O que é isso?"

"Você disse que pelo tipo de calcinha de uma mulher, você pode aprender muito sobre ela. Desde que você tem um namorado e não posso fazer isso, acho que é justo que você me diga que tipo você usa."

O rosa em suas bochechas é definitivamente a minha nova cor preferida. Ela balança a cabeça e acho que ela não vai me dar uma resposta. Mas então ela me surpreende, inclinando-se e sussurrando: "Calcinhas boy shorts... a menos que eu esteja usando calças de couro."

"E se você estiver usando calça de couro?"

Ela sorri. "Não uso nada". Em seguida ela deixa-me ali, com minha boca aberta, olhando a bunda dela, enquanto ela se afasta.

CAPÍTULO CINCO

Lucky —

Doze anos antes,

Aos treze anos.

O texto em néon verde atrás do bar faz-me sentir que o que o pai continua me dizendo é verdade, o Lucky é *nosso*.

"Se acostume princesa. Seu nome vai estar em luzes muito maiores do que apenas na nossa pequena placa." Papai me puxa pra perto dele e beija o topo da minha cabeça.

"Não acha que alguém cujo nome é suficientemente importante para ser iluminado por trás do bar deve ser capaz de assistir ao show de hoje à noite, papai?"

"Ela é muito importante, você sabe." minha amiga Avery entra na conversa.

Meu pai geme. "Meninas, vocês vão conseguir nos fechar antes de começar a noite de abertura."

"Por favor, papai!"

"Por favor, papai!" Avery segue meus passos, com as mãos dela como uma garota rezando. "Nós vamos ficar ao lado do palco perto do corredor, na parte de trás. E se o homem entrar vamos correr para a sala antes que ele nos veja. Eu prometo."

"O homem"? Papai pergunta.

"Sim, você sabe. O cinco pontas. O peludo. Pé chato. Fumante. Discípulos de donuts, o po-policial." Avery oferece.

Pai balança a cabeça, mas sorri. "Eu sei que vou me arrepender disso, mas tudo bem. Vocês podem assistir. Mas só o primeiro show. Vocês não vão ficar no bar todas as noites."

Ainda não acredito que minha mãe conseguiu uma das bandas mais quentes do momento. O vocalista é lindo. Seu cartaz paira na minha parede, perfeitamente posicionado para que eu adormeça toda a noite com seus olhos azul céu olhando para mim.

E agora ele está prestes a estar a três metros de distância. Eu realmente espero que eu não desmaie. As luzes se apagam e meu pai pula para cima do pequeno palco e proporciona uma rápida introdução, não que qualquer introdução seja necessária. Então o bar, que está cheio até o limite, tem uma linha de esperançosos correndo todo caminho ao redor do palco irrompe em gritos, e o cara que faz meus joelhos fracos aparece na multidão de despedida.

Uma camiseta preta, jeans desgastado, botas pretas, ambos os braços já cobertos de tatuagens com vinte e três anos de idade. Simples, mas simplesmente a perfeição. Ele fica no palco, como se fosse dono do lugar, parecendo o rockstar que ele é. Então ele sorri e todas as mulheres no lugar vão à loucura.

O baterista sem camisa bate as baquetas na bateria algumas vezes para iniciar a canção. Ele é bonito, mas não na mesma liga do vocalista. E então eu ouço essa voz. É linda, preenchida com uma intensidade tão quente, temo que eu vá derreter de pé aqui. É possível se apaixonar por um homem que nem sabe que eu existo? Naquele momento, juro que é. Porque estou perdidamente apaixonada por Dylan Ryder.

CAPÍTULO SEIS

Lucky

Meu celular vibra na mesinha de cabeceira enquanto eu arranco outra roupa rejeitada e atiro na cama. A pilha de roupas descartadas estava crescendo em um monte, normalmente não sou tão indecisa. Em pé na minha calcinha e sutiã, eu chego ao meu telefone e passo o meu dedo para ler o texto de entrada.

Dylan: *Surgiu um imprevisto, eu estou atrasado. Sinto muito, querida. Eu vou te encontrar na festa.*

Sem pressa para a chegada de Dylan, eu gasto mais trinta minutos para decidir sobre a coisa certa para usar. Eu resolvo por uma calça de couro preta super apertada, uma simples blusa preta que abraça meu corpo e mostra minha anatomia bem-dotada e botas de couro perigosamente altas com um peep toe aberto. Um bracelete de prata na parte superior de um braço, algumas dezenas de pulseiras no outro, e finalmente gosto do que vejo. É discreto, rockstar chique. Se ao menos fosse verdade.

Eu chego para a festa elegantemente atrasada. Dylan faz uma grande produção sobre minha chegada, assobiando e me levando em seus braços para um beijo apaixonado que não seria considerado apropriado pela maioria das multidões. Embora este grupo não olhe duas vezes. Não quando groupies seminuas nos bastidores são a norma. A primeira vez que fui para ver Dylan tocar, uma mulher estava dando ao baterista boquete no sofá na área de trás do salão, enquanto o resto da banda estava discutindo sobre o set list apenas dez pés de distância. Ninguém piscava um olho.

Dylan me pede uma bebida e a garçonete entrega com um olhar de aborrecimento para mim e um sorriso de qualidade groupie para Dylan. Tomo uns goles, insegura no que o conteúdo do vidro consiste, embora com certeza não é o Cosmo que eu pedi.

Eu me mantenho obedientemente ao lado do Dylan enquanto ele detém a audiência, entretendo seu círculo sempre em expansão, com histórias sobre todos os shows que tocaram em cidades diferentes. Meu olhar vagueia em torno do

quarto, levando-se em rostos famosos, líderes na indústria da música e um bando de mulheres bonitas. Então cai em um conjunto de surpreendentes olhos azuis que já são treinados em mim.

Flynn inclina a cabeça para o lado e levanta seu copo do outro lado da sala. Seu sorriso é absolutamente adorável... É a única maneira que posso descrevê-lo. Não consigo imaginar homens que apreciam ser chamados de adorável, mas não há nenhuma outra maneira de explicá-lo. É o sorriso de covinhas de um menino de oito anos na frente de sua primeira paixão com um buquê de dente-de-leão orgulhosamente escondido atrás das costas. E esse sorriso é anexado no rosto cinzelado e o corpo de um homem ardentemente sexy. Ele está usando apenas um par de jeans escuro, botas pretas, uma camisa abraçando a pele e uma jaqueta de couro preta bem usada. Sua orelha direita tem um brinco, sua esquerda três ou quatro. Esta noite o cabelo de comprimento do ombro está puxado para trás, apenas acentuando seus incríveis olhos azuis e cílios escuros. *Droga*.

Eu aceno e inclino o copo para ele, mas ele não se vira. Mesmo quando a loira que eu não tinha reparado em pé ao lado dele envolve seu braço em torno de sua cintura possessivamente.

As próximas duas horas vão praticamente da mesma maneira, Dylan absorve o centro das atenções, a garçonete me serve olhares de reprovação e bebidas erradas e meus olhos vagueiam, sempre parecendo pousar em Flynn. Cada vez, encontro seus olhos azuis já fixados em mim.

"Eu vou encontrar o banheiro e tomar um ar por alguns minutos." digo ao Dylan, que está ocupado entretendo a multidão que o rodeia. É a noite dele, e ele sabe como segurar a audiência como um profissional.

Eu passo alguns minutos no banheiro e depois vou em busca de ar fresco. Estamos no terceiro andar, mas notei uma brisa vinda através de um conjunto fortemente drapejado de portas e como, de vez em quando, as pessoas desapareceram atrás da cortina. Encontro uma varanda vazia, que me ponha lá fora na noite clara. De dentro, o som abafado de Christina Aguilera toca "I'm Okay", e eu fecho meus olhos e calmamente canto junto.

Apreciando o conforto, não ouço a porta abrir atrás de mim.

"Sua voz é linda." Eu sei a quem a voz pertence antes mesmo de virar e ver o homem.

"Obrigado". As duas mãos de Flynn estão cheias. A mão esquerda segura uma garrafa de cerveja, e a direita estende um copo de Martini em minha direção.

"Este foi feito direito." Eu enrugo a minha testa. "A bebida" o esclarece.

"Como sabe que os outros não foram feitos direito?"

Ele segurou meus olhos por um momento, quase como se ele estivesse procurando algo, antes que ele respondesse.

"O nariz amassado cada vez que você tomou um gole". Ele dá de ombros e toma um gole da sua cerveja, seus olhos me observando por sobre a garrafa inclinada.

Eu aperto os olhos para ele e levanto a bebida para os meus lábios.

"Melhor?" indaga.

"Está. Mas como você sabia o que eu estava bebendo?"

"Perguntei a garçonete que continuou servindo-lhe as erradas."

"E ela de repente encontrou a receita pra fazer tudo certo quando você pediu?" Eu levanto a sobrancelha em suspeita. Eu sabia que aquela mulher estava fazendo de propósito.

Flynn parece um pouco envergonhado.

"Bem, obrigada por perceber e vir em meu socorro. Você é muito observador."

Ele ri. "As mulheres tendem a chamar-me de outra palavra com O."

Meu cérebro salta ao orgasmo, mesmo sabendo que não faz sentido que uma mulher iria chamá-lo Orgasmo. "Que outra palavra com O é essa?"

"Desatento (Oblivious)." Ele drena a metade de sua cerveja. "Então, o que traz você aqui?"

"Só precisava de ar fresco. Você?"

Ele desvia seus olhos, olhando para baixo quase timidamente. Em seguida, ele dá de ombros, e o sorriso torto que eu imagino que encantou as calças fora de multidões de mulheres está de volta. "Eu vi você vir aqui."

"Seu encontro não esta procurando por você?"

"Não trouxe uma acompanhante. E o seu?"

"Dylan está ocupado. Não sei se ele notou que eu saí."

Ele me olha pensativamente por um minuto, e eu acho que ele vai dizer algo, mas ele parece pensar melhor nisso e só acena.

"Então você tem alguns pais muito lendários, hein?"

Eu levanto uma sobrancelha. "Perseguindo muito?"

"Eu prefiro chamar de pesquisa da indústria."

"Hmmm. Então você sabe quem é a mãe de Avery?"

"Avery"?

"Minha melhor amiga. A nova coproprietária do Lucky."

"Os pais dela estão no negócio também?"

"Não". Ambos rimos. "Como está sua voz?"

"Ela está aguentando."

"Você deve descansá-la entre os shows da turnê. Quarenta shows em quarenta dias é demais para qualquer conjunto de cordas vocais."

Flynn sorri, mas não diz nada.

"O quê"? Pergunto-me, confusa no que eu disse que colocou o sorriso sensual como o inferno em seu rosto.

"Perseguindo muito?"

Droga. Então talvez eu aprendesse um pouco do Google na noite depois que tomamos café da manhã. Minhas bochechas aquecem, mas eu puxo um cartão de jogo do seu baralho. "Eu prefiro chamar de pesquisa da indústria."

Ele joga sua cabeça para trás e ri. Inocentemente, fechando a pequena distância entre nós, Flynn move-se para ficar ao meu lado no muro. Quando seu braço roça nos meus, cada pelo do meu corpo se levanta e dá as boas vindas à proximidade.

"Calças de couro," ele murmura e, em seguida, bebe de sua bebida. "Espero que você saiba que você está me matando".

De alguma forma, eu sabia que ele se lembrava da conversa que tivemos. Mudo de assunto antes que ele pergunte se os vesti de propósito. Minha pele não é boa em mentir. "Sabe, se você passa muito tempo aqui comigo, a loira que estava pendurada em você pode achar outro rockstar lá dentro."

"Ah sim. Isso funciona nos dois sentidos? Se eu passar muito tempo por aqui, é possível que você encontre um novo rockstar, também?" O sorriso de menino tímido, ainda completamente irresistível está de volta. Senhor, ele é ainda mais perigoso de perto. Eu preciso sair daqui antes que eu esqueça com qual rockstar eu vim. Na verdade, agora que eu me lembro, eu vim para cá sozinha.

"Aí está você!" As peças de cortina se abrem e a loira que estava enrolada em torno de Flynn grita. Ela me olha de cima e então aconchega perto dele, as mãos dela possessivamente envolvem-se nele por trás.

De repente, sinto-me como uma terceira roda. E ainda tenho vontade de descascar as mãos da mulher de cima dele ao mesmo tempo. "Tenho de ir. Obrigado pela bebida." Eu forço um sorriso e me viro em direção as portas duplas cobertas de cortinas.

"Espera". Ele pega meu braço e eu me volto. Alguns batimentos cardíacos estranhos passam e então um sorriso pateta ilumina seu rosto. Ele me impede de sair como se ele tivesse algo a dizer, mas agora está em branco.

"Hum," ele pesca por algo. "Esta é Lucky," ele me apresenta para a loira. "Lucky está é..." Ele totalmente não tem idéia qual é o nome dela, mesmo que ela tem estado com ele nas últimas horas.

A loira leva sua sugestão, não parecendo nem um pouco ofendida. "Kylie".

Figura.

"Prazer em conhecê-la, Kylie." Eu digo.

Ignorando-me completamente agora, ela concentra sua atenção no Flynn, que voltou seu corpo em minha direção. Não ganhando a resposta que ela procura, ela anda para encará-lo, de forma que fica em pé entre nós dois, de costas para mim.

"Eu estava esperando só você e eu. Mas se você quer um ménage à trois, podemos torná-lo um quarteto? Meu amigo adoraria participar, também."

Meus olhos brilham com irritação em sua suposição. Mas Flynn leva sua oferta em perfeito passo, como se uma oferta para um trio ou quarteto nessa matéria, é uma ocorrência diária. Ele esfrega as mãos para cima e para baixo nos braços da loirinha, mais calmantes do que sedutor. "Obrigado, talvez outra hora." Ele olha pra mim desculpando-se.

Com apenas um rolar de meus olhos como gesto de despedida, eu viro para fazer o meu caminho para a festa. Eu não pertenço aqui com Flynn de qualquer maneira. Não quando o homem que eu sonhei durante metade da minha vida está esperando por mim lá dentro, e ele está saindo de volta em turnê amanhã.

CAPÍTULO SETE

Flynn

"O filho da puta precisa de uma maldita cafeteira." resmungo, agarrando um recipiente de suco de laranja da prateleira de cima da geladeira. Levanto à espera de peso, mas está leve como o ar. Sacudindo de cima e para baixo, não há um pingo de suco dentro. É claro.

Uma mão quente nas minhas costas me surpreende.

"Bom dia." uma voz atraente ronrona. Eu volto para encontrar uma mulher nua. Ela é alta, apenas uma polegada ou duas menores que eu, provavelmente quase 1,85, com cabelo loiro branco espetado e pele bronzeada. O corpo dela é tonificado e musculoso, geralmente não meu tipo, mas maldição se ela não é sexy como o inferno.

"Bom dia. Nolan ainda está dormindo?"

"Ele ronca".

Eu ri. "Não brinca. Tente dormir em um ônibus com ele. O tremor do seu ronco é pior do que a vibração do motor. Ele também não tem uma cafeteira."

"Você é Flynn, certo?"

"Eu sou".

A mulher nua derrama um copo de água e bebe, recarrega e oferece o copo para mim. Eu pego e bebo até a metade.

"Eu gosto da chuva, Flynn." ela disse em uma voz rouca enquanto ela pressiona as palmas contra meu peito. Eu estou usando cuecas boxer, não me incomodei de vestir as calças que eu deixei próximo ao sofá quando deitei ontem à noite. Estava quieto quando entrei; presumi que Nolan estava sozinho ou não estava em casa ainda.

"Não acho que deva chover hoje."

Ela se abaixa e aperta um punhado de minha ereção matinal. "Você pode fazer chover. Chuva dourada de manhã traz luz do sol durante o resto do dia".

Eu engasgo com o último gole de água. "Hum... Obrigado, mas eu tenho que correr." Corra, corra a porra fora deste lugar. Eu dou alguns passos em direção ao sofá para pegar minhas coisas e não posso me ajudar. "Sabe, Nolan gosta de ser acordado com chuva pesada."

Os olhos da mulher brilham de excitação e ela retira-se apressadamente em direção ao quarto. Nolan sabe escolhê-las. Melhor desaparecer rapidamente; ele vai chutar a minha bunda depois que for acordado por um fluxo quente e amarelo no rosto, e que não é a luz do sol.



Eu paro na Becca e penduro com Laney por algumas horas antes de pegar uma ducha rápida. Eu troco o meu habitual café por chá quente, em uma tentativa de acalmar minha garganta crua. Tá pegando fogo desde o pós-festa, havia tanta fumaça que fez as festas do Easy Ryder parecer uma festa cheia de padres.

Ao contrário da maioria das noites, ultimamente, eu fui sozinho no final da festa para casa. Embora definitivamente não foi por falta de oportunidade. Os caras do Easy Ryder podem ter dez anos sobre nós, suas fãs são mais velhas, mas isso não significa que as coisas abrandaram para eles de qualquer forma. Pelo contrário, na verdade. As fumantes quentes de trinta e poucos anos são mais agressivas do que as mulheres quase menores de idade que tendem a seguir em torno de mim.

Entro na Pulse Record bem às três. Os compromissos da tarde para músicos tendem a ser um dado. Hoje o Nolan e eu seremos introduzidos ao nosso gerente de prática, a pessoa atribuída para manter nossas bundas em linha enquanto nos preparamos para nos juntarmos à turnê de Wylde Ryde. Ela não terá qualquer problema com In Like Flynn aparecendo fora do horário que ela definir, mas espero que ela tenha a pele grossa com Nolan e o resto dos caras.

Nolan anda a passos largos mostrando que ele está severamente de ressaca, talvez ainda esteja bêbado. Tabby, a gerente de prática, lança um olhar sobre ele e lhe diz que vai conseguir um shake de proteína.

"Como foi seu dia?" Eu descanso em minha cadeira, interligo os dedos atrás da cabeça e me acomodo para desfrutar do entretenimento.

Nolan geme. "Eu não sei se a noite terminou e se a manhã na verdade já começou."

"Normalmente, eu chamo de manhã algo depois de tomar uma ducha. Eu sinto que meu chuveiro de manhã é um renascimento. Quase como um batismo."

Nolan atira-me um olhar que me diz que ele sabe que estou tramando alguma coisa, no entanto, ele ainda está no escuro sobre o que é isso. "O que se passa com você hoje?"

"Nada". Meu rosto denuncia que estou cheio de merda.

Alguns minutos, depois Tabby volta com o shake de Nolan. "Pronto para começar?"

"Desculpe-me. Eu preciso ir ao banheiro antes de começar. Você só me dá um minuto, Tabby?"

"Claro, claro. Não há problema. Eu e o Nolan vamos conhecer uns aos outros."

"Tem certeza que não tem que ir, Nolan?" Pergunto quando eu levanto da minha cadeira.

"O que diabos há com você? Você não pode mijar sozinho agora? " Ressaca e desconfiança equivale ao pavio curto para o meu amigo de longa data e baixista.

Eu bato levemente nas costas dele enquanto eu passo pelo assento que ele sentou e me inclino para baixo para que só ele possa ouvir. "Pensei que você iria querer ficar na frente do mictório. Ouvi como chove dourado nos dias de hoje."

Doente, de ressaca, bêbado ou não, Nolan rasga a bunda e me persegue ao redor de todo o piso. Eu vou adivinhar que Tabby tem uma amostra justa do que ela terá nos próximos meses.



Eu disse a mim mesmo que eu estava indo para a reunião e sair. Eu não ia andar como um cachorro à procura de restos de algo que ele não tem nenhuma perspectiva. No entanto aqui estou eu, pela quarta vez, passando pelo estúdio onde sei que ela trabalha. Eu resmungo comigo mesmo e parto para tomar o café que evitei mais cedo antes de viajar de volta para o centro da cidade.

Decido que um pouco de ar fresco me fará bem, ajuda a limpar a minha cabeça, eu passeio até a entrada principal. No reflexo sobre as portas de vidro do átrio, um conjunto de pernas me chama a atenção. Eu nunca as vi antes, mas eu sei a quem pertence antes de eu levantar meus olhos para focar em seu lindo rosto.

Eu seguro a porta aberta e espero por Lucky passar. Ela está ocupada brincando com o telefone dela e não percebe até que ela está prestes a cruzar o limiar.

"Obrigado." ela diz, e então seus olhos focam na minha cara e registra sua surpresa. "Flynn?"

"Ao seu serviço." Eu abaixo minha cabeça e puxo a porta mais larga, varrendo minha mão para que ela caminhasse.

Ela sorri, mas aperta os olhos para me avaliar. "Você está me seguindo, Sr. Beckham?"

O jeito como meu sobrenome sai de seus lábios tem-me momentaneamente feliz que ela sabe que eu sou o Sr. Beckham, porque eu definitivamente poderia me perder nessa mulher e esquecer o meu próprio nome. "Não estaria atrás de você se eu estivesse seguindo você?"

"Suponho que..." ela fala com desconfiança.

"Você está me seguindo, não é?" Estou inexpressivo.

"O quê? Não! Eu não estou. Eu estava de saída. Eu não,"

"Relaxe. Estou brincando."

"Oh".

Sem pensar, descanso minha mão em suas costas e guio-a o resto do caminho para fora do prédio. Parece natural, certo, então não solto mesmo quando estamos fora.

"Sua voz está rouca, está te incomodando?"

Não. "Talvez um pouco."

Com a preocupação nos olhos dela, Lucky para e levanta as mãos na minha garganta. "É sensível ao meu toque?"

Não. Apesar de algumas outras partes do meu corpo são sensíveis ao toque. "Um pouco."

"Você precisa treinar sua voz, ou você vai acabar sem ela. Vamos ao estúdio. Pelo menos me deixe te ensinar algumas técnicas novas para ajudar a manter a pressão fora de suas cordas vocais."

Se ela fosse qualquer outra mulher, com a forma como meu corpo reage ao dela, eu estaria detalhando as técnicas que eu gostaria de mostrar-lhe em troca. Mas não. Ela não é qualquer mulher... Ela é a mulher de Dylan Aberração Ryder. Eu deveria ir embora, nem mesmo ir perto da tentação. Mas viver a vida sem tentação é como ter um coração que não bate. E eu sou um músico. Preciso de uma boa batida forte.

CAPÍTULO OITO

Lucky

Eu olho para o relógio através de olhos sonolentos querendo nada mais do que virar e fingir que hoje não é hoje. Mas é. A luz do sol alegre infiltra pela a sala com as cortinas abertas e cai direto na minha cara. Chuva e nuvens negras seria uma combinação mais apropriada com meu temperamento para o dia que estou enfrentando.

A vida que queremos muitas vezes não vem fácil. Foi um dos dizeres favoritos do meu pai. Eu costumava ignorar a maioria deles, às vezes até rolar meus olhos quando o ouvia falar. Eu escutei as palavras uma centena de vezes, no entanto, eu realmente nunca ouvi. Não até que eu acordei um dia e percebi que eu tenho vinte e cinco anos, e estou congelada no lugar. E não é apenas o canto.

Estabeleci-me em uma vida confortável, resisto mais a mudanças. Minha carreira, meus amigos, até mesmo a minha relação com o Dylan. Ele é mais velho e se move em um ritmo mais rápido do que eu. Não quero deixar mais um dos meus sonhos para trás. Então comecei a ver Dr. Curtis novamente. Trabalhamos juntos no meu medo de palco por quase quatro anos, antes de eu finalmente desistir. Seis meses atrás, eu decidi que era hora de tentar de novo. Eu percebi que eu tinha mais medo do arrependimento do que eu estava de fazer mudanças.

Quando eu e o Dr. Curtis viemos com o programa de doze passos para combater meu medo de cantar no palco, parecia tão fácil. Os planos foram todos no futuro, não o aqui e agora. Agora o dia do julgamento está me olhando no rosto.

Primeiro passo: admitir que tem um problema. Era um pedaço do bolo.

Segundo passo: esquecer o passado. E então vendi metade do Lucky para Avery. Tornei-me sócia comanditária. Feito.

Terceiro passo: conseguir um emprego que envolve música. Treinadora vocal no Pulse Records. Feito. Estou fazendo progressos. Em um rolo agora.

Quarto passo: cantar para uma pequena multidão de amigos em um pequeno palco.

A agulha do progresso faz um barulho estridente quando ela para. Aqui reside a razão para meu pulso acelerar nesta manhã. Já passei horas a debater a definição de "uma pequena multidão." Minha definição foi Avery e Jase. De alguma forma, Avery convenceu-me a mais três. Cinco é definitivamente uma pequena multidão. A idéia de cantar na frente de uma pessoa faz minhas mãos suarem. Duas me deixa tonta. Nem imagino o que cinco fará.

Para piorar as coisas, eu tenho que passar um dia embalado no trabalho, que inclui uma hora de treino individual com Flynn. Não é que eu não quero ajudar Flynn... É que eu realmente quero ajudar Flynn. Talvez eu esteja um pouco ansiosa demais.

Toda a minha vida foi gasta em torno de músicos. Famoso e infames, lendas mesmo, eu parei de ficar ansiosa por eles anos atrás. Mas algo sobre Flynn Beckham me deixa nervosa. Ele é diferente. Claro, do lado de fora... Ele é um rockstar, todo lindo e autoconfiante, com um quê de arrogância descontraída que vem com anos de ser elogiado por uma infinidade de talentos. Ainda de alguma forma ele não se sente afetado pela fama. Ele é brincalhão. E reconfortante. Estranhamente, me pego pensando que meu pai teria gostado dele.

O primeiro passo na avaliação de saúde vocal do cantor é observar. Peço que o artista recite as palavras da última canção que eles cantaram para que eu possa examinar sua postura vocal durante a flexão e fala normal.

"Apenas um trecho está bom. Eu quero ver como você está filtrando o som da laringe gerado acima e através do seu trato vocal."

Flynn encolhe os ombros. "Se você diz." Então ele passa a recitar algumas letras.

"*' Quando a vida fica difícil, gosto de segurar meu sonho, de relaxar sob o sol de verão, deixando apenas o vapor'*."

As palavras são vagamente familiares. "Isso vem de uma de suas músicas?"

"Não". Ele não oferece nada mais.

"É familiar, mas não consigo identificá-lo. Quem canta?"

"Olaf".

"Olaf?"

Ele sorri. "É da trilha sonora de Frozen".

"É a última canção que você cantou"?

"Cantei três vezes esta manhã."

"Fanático da Disney?"

"Minha sobrinha Laney adora."

Brincos, anéis, couro amarrado em seus pulsos, pele tatuada, barba no rosto, cabelo sensualmente bagunçado, e canta músicas da Disney para sua sobrinha. Dentro desse homem não pode ser tão bonito quanto o exterior.

"Isso é a coisa mais doce que já ouvi. Que idade ela tem?"

"Quatro".

"Ela sabe que o tio dela é um rockstar?"

"Definitivamente não. Sabia que os seus pais eram rockstars?"

Eu ri com a idéia. "Definitivamente não. Meu pai era um idiota total."

"Bem, tenho certeza que é assim que Laney se sente. Eu sou o tio que a deixa comer porcaria e sair de pijama. Ela salta para cima e para baixo quando entro numa sala, mas é basicamente porque eu a suborno para que ela pense que eu sou legal."

"Soa mais como se ela acha que você é legal, porque ela conhece seu verdadeiro eu."

"Você acha que seu pai foi legal?"

"Não até eu ser adulta. Lembro de uma vez, eu devia ter uns doze anos, nós estávamos andando na rua e esta mulher correu até ele e lhe pediu um autógrafo. Ela só abriu sua blusa, bem ali na rua, para ele assinar seu seio, e ela não estava usando sutiã. "

"O que seu pai fez?"

"Ele fechou a blusa dela e disse-lhe para ter um pouco de respeito por sua filha. Eu pensei que a mulher tinha de ter escapado de uma instituição mental para fazer isso com meu pai. Quero dizer, ele era apenas o pai."

"Você viu ele por quem ele realmente era. Todo mundo via a imagem que eles queriam ver. A parte mais difícil da fama está em se lembrar da expectativa que você precisa para se viver. É mais fácil fazer o que os fãs esperam. Fazer jus ao padrão Laney é muito mais difícil."

"Legiões de mulheres ficariam arrasadas se ela soubesse que seu coração já foi tomado. Laney é uma garota de sorte."

"Eu estou guardando o lugar para mais uma aí, não se preocupe." Ele pisca o olho. E tudo que consigo pensar é que garota sortuda, e parte de mim deseja que ela comece com a letra L.

Ficar perto do Flynn enquanto ele canta é incrivelmente difícil. Quem diria que as canções de Frozen poderiam ser tão incrivelmente sexy? Como sua garganta se move, como sua boca acaricia cada sílaba do som baixo e rouco que cai de seus lábios. Devo vigiar sua postura, a respiração dele, o jeito que sua laringe força as palavras, mas em vez disso estou focada na beleza de sua boca e como o som de sua voz desliza sobre meu corpo, fazendo me sentir quente e formigando ao mesmo tempo. Estou perdida quando a música termina, ainda que realmente não observasse ele ainda.

"Então, me diga logo. O que estou fazendo errado?"

Hum... Absolutamente nada do que eu posso ver. Tudo estava perfeito. Não muda nada. Merda.

"Você faria isso novamente? Talvez uma música diferente, que você não canta há algum tempo. Assim os sons são menos familiares ao seu corpo. Às vezes isso pode me dar uma opinião diferente." Pelo menos eu fiz parecer como uma coisa real quando as palavras saem.

Ele canta novamente, e desta vez me forço a observar. "Hmm... sua postura é ótima. A maioria das pessoas tem uma tendência a favorecer um lado de seu pescoço, o que lhes faz inclinar um pouco quando eles falam, e isso se torna ampliado quando eles cantam, que coloca pressão sobre os músculos ao redor das cordas vocais. O alinhamento é perfeito."

"Obrigado, condiz com o resto da minha perfeição." ele diz com uma arrogância provocativa que, do pouco que sei sobre ele, eu sei que não é real.

"Você não me deixou terminar."

"Você não pode me dizer agora que não sou perfeito. Eu já estava me aquecendo no brilho".

"Na verdade, isso foi perfeito... mas quase um pouco perfeito demais. O que me faz pensar que você não costuma ficar desta forma quando você canta".

"Não é a maneira que eu normalmente canto. No palco, eu costumo ter uma guitarra sobre o meu ombro. Mesmo se eu não estou tocando, ela está lá."

"Bem, eu preciso ver você segurando o seu instrumento para avaliar você totalmente, então."

As sobrancelhas Flynn arqueiam e o sorriso sujo no rosto é inconfundível.

"A guitarra. Preciso vê-lo segurando a guitarra."

"Isso é uma vergonha." Ele encolhe os ombros, o sorriso brincalhão ainda no rosto. "Mas ok. É a sua chamada. Qualquer instrumento que você quer me ver segurar, por mim tudo bem."

"Como você é grandioso."

"Agora nós estamos falando sobre o outro instrumento novamente?"

Eu rolo meus olhos, embora esta conversa tenha mais efeito em mim do que deixo transparecer.

Depois das seis é quando nós terminamos, ainda parece mais quinze minutos e não duas horas que se passaram. "Eu tenho que correr. Eu estou ajudando Avery no Lucky esta noite. Ela não está tendo muito sucesso em encontrar uma garçonete."

"Talvez eu vá parar lá hoje à noite com os caras da banda. Se estiver tudo bem?"

"Tenho certeza de que Avery ficaria feliz se você for. O lugar vai ser movimentado com In Like Flynn fazendo uma aparição".

Flynn se inclina para mim, a ponta de seu maxilar roçando minha bochecha.

"Não é Avery que quero animada quando venho." Ele beija a minha bochecha e desaparece, como se suas palavras não fossem me deixar nervosa por horas.

CAPÍTULO NOVE

Lucky —

Nove anos antes,

Aos dezesseis anos de idade

"Animada, princesa?" Pai aparece com um pedaço da Hershey Especial Dark que partilhamos todos os dias esse mês.

"Não posso esperar. Eu não a vejo há seis meses."

A cara do papai vacila por uma fração de segundo, mas então ele sorri. "Eu estava falando sobre ficar no palco, esta tarde."

"Oh. Sim. Também, pai."

"Está nervosa?"

Não tenho certeza se ele está perguntando pela mãe ou cantar desta vez, então eu dou uma resposta que eu acho que irá satisfazê-lo para os dois. "Um pouco".

A verdade é que estou nervosa por ver a mamãe novamente. Não sei por que. Não estava mesmo nervosa sobre cantar no palco do Lucky pela primeira vez, até que papai me disse que mamãe estava chegando para assistir. Então minhas mãos começaram a suar quando pensei sobre como cantar na frente de Iris Nicks.

"Você vai ser grande. Você nasceu para o palco. Queria que eu tivesse metade do talento que você tem." Papai beija minha testa.

Eu cantei na frente de multidões antes. Há alguns meses atrás, o show de talentos da escola estava esgotado quando eu cantei, cada assento cheio de crianças, que eu teria ver na escola no dia seguinte, no entanto, eu não hesitei quando saí no palco. Lembro-me de estar de pé atrás da cortina, observando os gêmeos Massey fazer sua rotina de ginástica, enquanto esperava pela minha vez.

Meus olhos digitalizando a multidão, um sentimento de antecipação, começando a rastejar acima do poço do meu estômago, como o público rugiu com aplausos quando os gêmeos pousaram sua virada final. Eu era a próxima. Então, bem antes de eu chegar ao palco, vi um homem de pé no canto de trás da plateia. Braços cruzados, pé alto, um olhar orgulhoso no rosto sorridente. Papai. O locutor chamou o meu nome e eu respirei fundo e caminhou lentamente para o centro do palco. As luzes cegou minha visão por um momento. Mas eu sabia que ele estava lá. Cantei meu coração para fora, como se ele fosse o único assistindo. De alguma forma, era tudo que eu precisava.

Hoje, a mãe chega meia hora antes do meu tempo de show agendado. Uma enxurrada de atividades envolve a entrada dela, como sempre faz. Ela nunca está sozinha. Eu assisto no canto da sala como ela beija o Papai. Nos lábios. Ele sorri e esfrega as mãos e descendo nos braços dela. Meus pais definitivamente tem uma relação estranha. Metade dos meus amigos têm pais que estão divorciados, mas a maioria não suporta a visão do outro. Talvez seja porque meus pais nunca se casaram, fez com que sua separação ,quando eu tinha cinco anos, muito mais harmoniosa.

Mãe olha ao redor da sala e seu sorriso ilumina quando seus olhos pousam em mim. Ela anda na minha direção com os braços bem abertos, e leva cada pedaço do meu eu de dezesseis anos de idade legal não correr para ela. Não me interpretem mal, eu adoro viver com meu pai, só queria que eu pudesse ver mais a Iris.

Uma hora mais tarde, é hora do show. O Lucky está embalado, mesmo que seja uma tarde de domingo. É uma estranha mistura de amigos de música dos meus pais, pessoas da indústria e um punhado de crianças da escola. Avery fica ao meu lado na lateral do palco quando o MC me apresenta. Com uma cotovelada dela, eu ando alguns passos até que eu estou no centro e a parte dianteira do palco. Meus olhos vagueiam a audiência. Ao contrário de quando que eu cantei na escola, não há nenhuma luz ofuscante para restringir a minha opinião. Em vez disso, vejo cada rosto, cada rosto me observando.

Os olhos se conectaram com o meu. À espera. À espera. Assistindo. Fique aí. Um veado congelado nos faróis. Mãe se senta frente e no centro. Ela acena. Como se dissesse continue, comece a cantar já, mas eu não consigo. Em vez disso, eu busco freneticamente por meu pai. Ele está de pé no fundo da sala. Nossos olhares se cruzam e eu acalmo um pouco apenas por encontrá-lo. Eu olho para

baixo em seus pés e balanço a cabeça para a pequena banda atrás de mim e eles começam a tocar. Trinta segundos depois, eu canto com meu coração e não pude ver uma única pessoa, mesmo que nada mudou.

CAPÍTULO DEZ

Lucky

Faz dois dias que eu ouvi de Dylan. O som da sua voz sexy faz o que ele fez comigo desde os 14 anos de idade, fico boba como uma adolescente, quando ele diz que sente falta de mim.

"Tenho saudades, também."

"O que você planejou para esta noite?"

"Estou a caminho do Lucky agora. Avery ainda precisa de uma garçonete, então eu estou preenchendo".

"Por que é que você está sempre lá quando ela precisa de você, mas não quando eu preciso de você?"

"Quando você precisou de mim?"

"Eu preciso de você agora." Dylan queria que eu fosse com ele em turnê, vendesse o Lucky inteiramente e viajar com a Easy Ryder. Tem sido uma fonte de discórdia entre nós ultimamente, e parte da razão é que eu decidi que era hora de começar a ver o Dr. Curtis novamente.

"Você não precisa de mim. Você me quer. Há uma diferença".

"Você fica repetindo isso, mas você está ignorando minhas necessidades."

"É mesmo? Eu pensei que eu cumpro muito bem com suas necessidades."

"Quando você está realmente perto, você faz."

"Vamos ver uns ao outro em menos de duas semanas. Eu estou indo para o show de Atlanta. Lembra-se?"

"Duas semanas é muito tempo."

"A ausência faz o coração crescer mais afeiçoado, você sabe."

"Isso é besteira. Não entendo por que você não vem comigo."

"Você sabe por quê." Já passamos por isso uma dúzia de vezes e o lugar para recomeçar não é ao telefone enquanto eu estou entrando no Lucky. Ele não entende porque eu preciso manter meu plano. Por que não estar no palco está segurando mais do que apenas minha carreira de cantora. Preciso romper isso para seguir em frente. "Hoje eu vou subir no palco e depois fechar o Lucky." Dizer as palavras em voz alta traz uma nova onda de náusea.

"Você vai se incrível. Embora esse pequeno palco esteja abaixo de você."

"Você cantou nesse palco uma vez".

Existem algumas vozes falavam em segundo plano. Dylan cobre o telefone e em seguida, retorna. "Tenho de ir. Eu preciso fazer um teste de som."

"Ok. Boa sorte com o show de hoje à noite."

O bar está ocupado, mas isso não me impede de verificar a hora no meu celular a cada três minutos. A maneira que eu estou assistindo os minutos passarem, com pavor, você acha que uma bomba estava explodindo. Na verdade com o medo que eu sinto, esperar por uma detonação pode ser mais fácil.

Eu limpo uma mesa e vou em direção ao bar com novos pedidos de bebida completamente alheia ao meu redor, quando uma voz familiar me cumprimenta. Eu pulo, o simples som assustou-me de minha preocupação obsessiva com quantos minutos permanecem até que eu estou enfrentando o pelotão de fuzilamento. Minha bandeja cheia tropeça em minhas mãos instáveis e em seguida vira, enviando uma meia dúzia de copos vazios quebrando no chão de madeira, onde se quebram em um milhão de pedaços minúsculos.

"Merda!" Eu caio de joelhos e tento apanhar o vidro com as mãos, mas tudo que faz é fatiar pequenos fragmentos em meus dedos.

"Você está bem?" diz Flynn. "Sinto muito. Não quis assustar você. Eu pensei que você me viu." Ele está de joelhos, tentando me ajudar a reunir a bagunça que fiz.

"Não é culpa sua. Só estou... um pouco preocupada esta noite."

"Um pouco? Meu tio Nathan, que tem Parkinson, tem mãos mais estáveis do que você esta noite."

Olho para Avery e ela aponta na direção das costas. "Vá! Você precisa de uma pausa. Jason e eu temos isso. Demore o tempo que você precisar."

"Tem certeza?"

"Eu insisto". Ela cutuca o dedo para o homem ao meu lado. "Você, Flynn, vá com ela." ordena Avery. Ela entrega-lhe uma garrafa. "Tome isso. Ela precisa dele".

Um minuto depois, estamos fora. O ar fresco me bate e de repente eu estou curvando, com as mãos em meus joelhos, engolindo ar, como se eu tivesse sido privada dele.

Flynn envolve seus braços na minha cintura e me agarra firme, ele tem medo que eu possa cair. "Você está bem?"

Eu respiro rápido algumas vezes antes de responder. "Eu estou bem. Sinto muito. Ataque de pânico. Faz um tempo desde que tive um, esqueci o que pode fazer comigo."

Estamos no beco atrás do bar. Surpreendentemente está vazio normalmente há alguns fumantes poluindo o ar aqui. Flynn esfrega minhas costas enquanto eu tento recuperar a compostura.

"Você quer falar sobre isso?" indaga quando minha respiração retorna ao normal.

Dois caras tropeçam em voz alta para o beco, acendendo cigarros antes mesmo que eles estão completamente fora da porta. Flynn olha para eles, então pega minha mão. "Vamos. Vamos dar um passeio."

Dedos entrelaçados, caminhamos em silêncio no beco e fazemos nosso caminho até a esquina com um banco do lado de fora do Bryant Park. É depois da meia-noite e a rua está tranquila, especialmente para Nova York.

"Então, eu gostaria de pensar que você estava tão feliz em me ver, que você não pode conter sua excitação. Mas algo me diz que não é." Flynn abre a garrafa de Jack Daniels que Avery entregou-o e oferece para mim.

Tomo um gole. Minha cara aperta do sabor. "Obrigada por andar comigo. Na verdade já me sinto melhor." Estendo a garrafa destampada de volta para ele.

Ele levanta a garrafa à boca e depois para. "Ainda bem que eu posso ajudar. Espero que seja minha companhia e não o álcool." Ele engole um tiro da garrafa e sorri. "Então me diga o que está acontecendo? O que te deixou tão ansiosa?"

"É só... antecipação de algo que eu preciso fazer."

"Terminando com Dylan?" Sua voz soa esperançosa.

"Não, nada disso."

Ele traz a garrafa à boca uma segunda vez, resmungando antes que ele beber. "Isso é muito ruim."

O primeiro sorriso real do dia ameaça meus lábios. "Você está ridiculamente encantador, Sr. Beckham. As mulheres devem cair aos seus pés."

"Não as mais certas." ele diz e oferece-me a garrafa, mas recuso-me. "Então fale comigo. O que tem seu sensual ego todo retorcido esta noite?"

"Não é nada, realmente. Eu..." É difícil admitir meus medos a alguém, muito menos um cara que faz o que eu mais temo em uma base regular e faz isso parecer tão fácil como respirar. "Eu tenho medo do palco."

"Ok..." diz ele, à espera de mais.

"E vou cantar esta noite no bar".

"Quando foi a última vez que você subiu em um palco?"

"Há oito anos."

"Wow. Já faz um tempo. Você já tentou antes desta noite?"

"Não". Eu ri, sabendo quão ridículo deve parece. "Tenho trabalhado a minha coragem."

Eu esperava que ele fosse rir da minha admissão, mas ele não faz. "Sempre teve medo, ou aconteceu algo que assustou você?"

"Um pouco de ambos." É a verdade. Bem, mais ou menos. Eu sempre estava nervosa quando chegava ao palco, mas depois... Um dia... Tudo mudou.

"Quando você ia subir ao palco, o que acalmava você quando seus nervos tinham o melhor de você?"

Não tenho que pensar sobre a resposta, no entanto, tomo um minuto para me equilibrar, antes de falar. "Meu pai".

É irônico como o homem pode ser a fonte da minha força e agora, uma grande parte do meu medo.

Flynn leva minha mão e aperta. Há algo tão reconfortante sobre a maneira como ele me olha, e espera por eu continuar. Faz-me sentir como se ele realmente quer ouvir tudo o que tenho a dizer, como se cada conversa é uma camada, ele se desprende ainda que seu objetivo não é despir-me nua. Em vez disso, ele me deixa coberta.

“A primeira vez que eu subi no palco, exceto na escola, foi aqui no Lucky. Eu estava nervosa. A multidão estava praticamente cheia de rostos que eu tinha já conquistado antes de cantar a minha primeira nota, meus amigos, amigas da minha mãe, amigos do meu pai. Não era um público difícil. Mas eu fui lá e congelei mesmo. Eu olhei ao redor da sala. Cada rosto sorridente que meus olhos pousaram fez que meu coração fizesse um baque mais alto no meu peito. Até que eu encontrei meu pai no meio da multidão. Ele estava radiante com orgulho. Ele ajudou a aliviar a tensão, embora eu ainda não tivesse certeza de que poderia continuar com isso. Mas então olhei e vi que ele estava descalço."

"Descalço no bar?"

Eu sorrio, lembrando de volta esse exato momento. Olhar para baixo e vê-lo mexer os dedos, o espírito de quem o meu pai era de alguma forma rachando por toda minha tensão e me trouxe alívio. "Meu pai sempre tocou com os pés

descalços. Ele gostava da sensação do pedal do tambor sob o pé e a vibração de sentir as tábuas do chão e infiltrar-se em suas pernas. Mas foi mais do que isso. Ele disse que a terra sob seus pés fazia sentir-se aterrado... Mais equilibrado de alguma forma. Isso o ajudou esquecer tudo e entregar tudo para o som." Minha voz quebra quando termino.

Flynn envolve seu braço em volta de mim e me puxa para perto. É uma sensação boa, confortando, eu fecho meus olhos, mas ele não para algumas lágrimas rebeldes de cair. Meu pai era tudo para mim.

Embora ele me mantenha fisicamente próximos ao seu lado, Flynn dá-me o espaço mental que preciso por alguns minutos antes que ele fala. "Ele vai observar você esta noite. Com um grande sorriso e os pés descalços. Ele pode não estar mais na plateia, mas isso não significa que ele não pode ver você. Você só precisa fechar os olhos e vê-lo."

Eu olho para os lindos olhos azuis de Flynn. "Ele quer que eu cante."

"Então é o que você precisa fazer." declara com confiança infalível. "Quer saber meu segredo para acalmar meus nervos no palco?"

"Você ainda fica nervoso?"

"Com certeza". Ele dá de ombros. "Algumas vezes são piores que as outras. Eu mesmo não sei o que torna mais fácil para um show que para o próximo. Você pensaria que seria o local ou o tamanho do público... mas é apenas aleatório para mim."

"Bem, me conta seus segredos, rockstar".

"Eu vou te dizer. Mas se der certo, isso pode manchar meu status de rockstar. Então você tem que mantê-lo para si mesma."

Faço um X no meu peito. "Você tem minha palavra."

"Recitar as palavras de uma canção na minha cabeça e dar uma volta ao redor do palco."

"Isso não parece tão ruim."

"A música é 'Brilha, Brilha, Estrelinha'."

"Oh". Eu rio. "Acho que isso pode suavizar a imagem de badboy rockstar só um pouco."

"Você sabia que tem cinco versos?"

" Brilha, Brilha? Quer dizer que há mais do que apenas *'Como eu me pergunto o que você é. Por cima do mundo tão alto, como um diamante no céu'*?"

"Sim. Muito mais. A maioria do mundo não sabe as melhores partes."

Eu balancei minha cabeça, divertida, ainda intrigada com o seu entusiasmo. "Por que só aprendemos dois versos quando somos crianças ao invés dos cinco? E mais importante, por que você sabe todos os cinco"?

"Eu não sei por que temos sido privados das outras três partes. Mas eu descobri sobre elas na faculdade. Astronomia. Tem um livro sobre o que parece fazer as estrelas brilharem, é intitulado *'Brilha, brilha, estrelinha, como eu me pergunto o que você é.'* Eu olhei a letra para me certificar que mandei bem, já que metade de nós canta coisas erradas que aprendeu quando criança e encontrei a música inteira."

"Astronomia, hein? Quanto mais eu te conheço, mais acho que você é um enigma completo, Flynn Beckham."

"Você gosta de enigmas?"

Eu rio do seu flerte inofensivo, mas tudo o que posso pensar é... Merda, eu gosto de enigmas.

Sentei-me falando com Flynn naquele banco de parque por quase meia hora. Ele me disse um dos versos perdidos de 'Brilha, Brilha', mas se recusou a contar-me os outros. Ele prometeu que ficaria com o restante da música clássica, e quando eu terminasse com o meu desempenho. Seria minha recompensa, que ele me agraciaria depois que eu cantar. Significava que ele estava planejando ficar para o meu desempenho, aumentando monumentalmente minha multidão em

vinte por cento, de cinco para seis pessoas. Estranhamente, deu-me mais conforto do que o estresse saber que ele estaria lá.

Isso não significa que passei o resto da noite em um estado calmo, não por qualquer meio. Eu deixei cair outra bandeja, errei metade das minhas ordens e dei ao meu último cliente o troco de vinte e seis dólares de sua bebida de oito dólares... Que ele pagou com uma nota de 20.

Mas eu fiz tudo, sem fugir, pelo menos. E agora, enquanto estou aqui fechando a porta quando o último cliente tropeça fora do Lucky, sinto meus nervos se desgastarem em suas extremidades. Um corpo vem perto por trás de mim no corredor estreito. Eu sei quem é sem virar, ainda estou tão nervosa que não me impede de pular.

"Sinto muito. Não quis assustá-la novamente." Voz de Flynn está baixa, calmante.

"Eu estou apenas um..."

"Eu sei. É por isso que eu te segui aqui. Imaginei que você pode também sair pela porta atrás do cara bêbado que saiu, ou pode usar algum calmante."

"Ainda estou aqui."

"Percebi. Então eu percebi que eu iria dar-lhe uma pequena recompensa agora."

Humm... sim, por favor.

"Ah sim?" Eu me viro e enfrento-o. "E o que é a minha recompensa por não sair fora?"

Flynn se inclina, e cada pelo do meu corpo fica de pé para recebê-lo em meu espaço pessoal. Traidores. Sinto sua respiração no meu pescoço... Quando ele sussurra e canta no meu ouvido.

'Em seguida, o viajante no escuro,

Agradece a sua pequena faísca,

Ele não podia ver para que lado ir,

Se você não brilhar assim.'

Verso quatro. Ele tinha me dado o verso três no banco do parque.

Há um minuto eu estava no limite com o pensamento de subir no palco. Agora estou no limite, por uma razão completamente diferente.

"É lindo. Uma pena que eu não sabia sobre isso todos esses anos."

Os olhos de Flynn passeiam na minha boca. "Com certeza é."



Antes de chegar ao palco, penso em quando eu tinha sete anos. Meu pai me levou para uma piscina pública em Long Island. Ele estava ocupado colocando faixas de bateria para um álbum de estúdio com sua banda. Passamos pela piscina por três dias antes que ele tivesse que me levar. Olhei ansiosamente para a prancha de mergulho alta cada vez que dirigimos por lá. Eu era uma boa nadadora, hotel com piscina foi uma das minhas partes favoritas de viajar com a banda, mas nunca tinha estado numa prancha de mergulho antes. Eu era uma mistura ansiosa de emoção e os nervos. Quando entramos na área da piscina, eu mal conseguia respirar. Eu queria voltar. Mas o pai estava animado para me levar, e não queria desapontá-lo. Então eu andei logo para a linha e forcei um sorriso para ele enquanto ele me esperava na borda da piscina. Quando foi a minha vez, subi rapidamente as escadas. Ainda mais rápido, caminhei em direção a extremidade da placa, me dizendo que só ia continuar andando. Arrancar o Band-Aid do medo que eu usava com uma lágrima rápida e pé direito fora da extremidade da placa. Eu fiz três pulos na borda. Então, meus joelhos congelaram e eu parei. Eu não podia dar outro passo.

Desta vez não é diferente. Minha audiência de seis senta-se pacientemente em seus lugares enquanto eu passo com confiança em direção ao palco. Claro que é falsa confiança, mas eu trabalho isso de qualquer maneira. Chegando a beira do palco, que é apenas três passos do chão, eu realmente subo as escadas com mola no meu passo. Faço dois passos em direção ao centro do palco. E meus joelhos congelam. Tenho sete anos tudo de novo.

Eu tomo algumas profundas e limpas respirações.

Elas não ajudam.

Eu fecho os olhos e tento novamente.

Inspire-se.

Expire.

Eu preciso fazer isso. Oito anos. Faz oito longos anos. Eu adoro cantar. Imagine ter a única coisa que você ama mais que tudo no mundo, bem na sua frente todos os dias. Só está atrás de uma parede de vidro impenetrável, você vê, mas você nunca pode alcançá-lo. Nunca tocá-lo. Isso é o que senti nos últimos oito anos. Mas meus joelhos... eles só não se mexem.

Eu fecho os olhos e tento novamente. Eu quero isso.

Inspire-se.

Expire.

O bater no meu peito fica mais alto. Sinto como se meu coração realmente pudesse explodir. Eu alcanço e esfrego o aperto.

Eu começo a suar.

O local está estranhamente quieto, contudo sei que existem seis pessoas sentadas a alguns pés de distância.

"Lucky." diz Avery com uma voz suave. Ela está testando as águas, não tem certeza de como eu poderia reagir.

Ouvir a voz dela não me tira de meu pânico, mas ela me acalma um pouco. Eu engulo e forço os olhos para olhar para fora da sala, sem me dar tempo para pensar nisso.

Avery está me olhando cautelosamente. Ela tenta um sorriso sobre sua cara de preocupada.

Através de um nevoeiro, meus olhos afastam-se para os outros na sala. Está aqui o Jase, Levi, o DJ de hoje, e dois amigos nossos. Estão todos sentados juntos

em torno de uma mesa, tentando o melhor para não olhar perturbado pelo meu monitor, mas seus rostos não podem esconder sua preocupação. Então eu olho sobre suas cabeças e meus olhos caem sobre Flynn. Ele está encostado casualmente a parede traseira e ele sorrir para mim. Eu tento sorrir de volta, mas falho miseravelmente.

Meus olhos pensando que eu poderia usar uma grande distração, trilha para baixo. No pescoço de Flynn para os braços dele tatuado dobrado casualmente sobre o peito magro, masculino. Eu rocei sua cintura fina e meus olhos caiem sobre as coxas dele em jeans folheado.

E depois vejo isso.

Ele está descalço.

Não me lembro de qualquer homem que já tenha feito algo tão doce para mim em toda minha vida. Exceto talvez o homem ele está canalizando.

Olhando para os seus pés, meu foco muda, não estou pensando sobre estar no palco... Sobre esse último dia no palco. Em vez disso, estou olhando para os dedos dos pés de Flynn e pensando, merda... Até seus dedos dos pés são sexy.

O canto da minha boca inclina para cima e os meus olhos seguem sua liderança. Lindos olhos azuis de Flynn dançam com triunfo, ele sabe que me influenciou.

Um minuto depois, eu canto para o meu público de seis. Quatro versos de "Brilha, Brilha, Estrelinha."

A alegria que todos sentimos quando termino transforma-se em três horas de celebração. O sol está nascendo no momento que todos nós tropeçamos para a rua saindo do Lucky. Eu lanço meus braços em volta do pescoço de Flynn e o abraço tão apertado, agradecendo-lhe pela vigésima vez. Ele me abraça de volta apertado. Não sei se é o álcool, as emoções da noite, ou só o homem que eu estou agarrada, mas por alguma razão, não quero deixá-lo ir. Estar em seus braços me acalma, me faz sentir algo que não tenho há muito tempo. Eu não posso colocar o dedo sobre o que é, só sei que eu gosto. Talvez um monte.

Muito cedo, Flynn coloca Avery e eu num táxi e me beija docemente na bochecha antes de ajudar o meu balanço do corpo para dentro do carro. Estou decepcionada por ele não se juntar a nós, não estou pronta para que a noite acabe.

Não estou pronta para o que estiver acontecendo entre mim e Flynn acabe. Há meio caminho de casa percebo que ele nunca me disse o quinto verso.

Não tenho que esperar muito tempo. Até que o texto chegue no dia seguinte.

CAPÍTULO ONZE

Flynn

Eu ando a pé a curta distância até Becca ao invés de voltar para Nolan, para dormir. Sem dúvida, há uma festa no Nolan que ainda estará em pleno andamento, com mulheres de sobra para a banda. Mas eu simplesmente não estou com disposição para continuar as festividades com uma cama cheia de groupies esta noite.

Eu uso minha chave para abrir a porta e deslizo para dentro do apartamento em silêncio, cuidando para não acordar ninguém. Em meu caminho para o quarto de hóspedes, passo pelo quarto de Laney. A porta está aberta, espreitei minha cabeça no quarto e dei uma olhada em nela. Ela está dormindo, aconchegada a gigante Elsa que ela me fez comprar na última vez que estive aqui. Porra, ela é adorável mesmo quando dorme.

As cortinas estão fechadas e o quarto de hóspedes está escuro como breu, mesmo que o sol esteja cruzando o horizonte do lado de fora. Eu não me incomodo em puxar as cobertas, em vez disso, deito por cima do edredom felpudo que minha irmã mantém pronto para as minhas chegadas sem aviso prévio. Inalo uma respiração profunda, estou cansado, pronto para deixar o meu corpo descansar até que minha sobrinha perceba que eu estou aqui e pule em mim bem cedinho.

Sem ficar em pé tiro minha roupa e jogo tudo para o chão exceto meu celular. Eu digito um texto rápido antes de desligar o meu iphone.

'No céu azul escuro você se mantém,

E muitas vezes espreita através de minhas cortinas,

Porque você nunca fecha seus olhos,

Até que o sol está no céu.'



Quase sempre acordo ao som das risadas de Laney quando durmo na casa da minha irmã. Mas não hoje. Em vez disso, é o zumbido constante da campainha estridente. Alguém está pressionando o botão insistentemente a cada dois segundos, ou a coisa do som está quebrada. Cubro o rosto com um travesseiro, porém não abafa o barulho o suficiente para que eu possa ignorá-lo. Pelo bem de quem quer que esteja do outro lado da porta, é melhor a maldita coisa estar quebrada.

"Caralho." Eu resmungo. Sem me preocupar até mesmo em olhar pelo olho mágico, eu chicoteio a porta aberta. A raiva que eu estava sentindo de ser acordado só fica pior quando vejo o idiota que estava empurrando a maldita campainha.

Meu cunhado.

Ou, mais corretamente, meu ex-irmão-de-lei. O que Becca viu nesse babaca está além de mim.

"Que porra é essa?"

"Ninguém respondeu."

"Talvez isso signifique que ninguém está em casa. Então pare, idiota." Eu começo a fechar a porta, mas o babaca enfia o pé na porta.

"Elas estão em casa? Rebecca e Helaine."

"Becca e Laney." Deus, esse cara é um cretino! Professor Babaca. "Não sei".

"Como não sabe? O lugar não é tão grande."

"Eu estava dormindo. E sim, o lugar é muito pequeno comparado com o palácio onde você mora com sua aluna de vinte e dois anos, velho. Ou você já a traiu e passou para uma nova safra de calouros?"

Ele ignora a maioria dos meus comentários. "São quatro da tarde e você ainda está dormindo?"

"Eu trabalho à noite."

Ele gargalha. "Trabalho? Você canta algumas músicas, fode algumas groupies desmaiando quando você está feito. Dificilmente chamaria isso de trabalho sério."

Eu sorrio, dou um passo e invado seu espaço pessoal inclinando meu pescoço para baixo para olhá-lo nos olhos. "Por que não traz essa nova jovem mulher até o show então ela pode desmaiar sobre alguém mais próximo de sua idade?"

"Foda-se."

"Tire o seu pé, ou você vai ter alguns dedos do pé quebrados quando eu fechar essa porta."

"Apenas chame Rebecca".

Eu dou um passo para dentro do apartamento e fecho a porta com um baque. Sei que a Becca não está em casa, ou ela estaria na porta entre nós em dois segundos. Mas eu andei pelo apartamento para confirmar, de qualquer forma. As camas não foram feitas, nenhum sinal de Becca ou Laney. O babaca está tocando a campainha novamente antes mesmo que eu volte para a porta.

Aprecio o salto nervoso do pequeno professor amor-perfeito quando eu abro a porta novamente. "Elas não estão aqui. Saia agora."

"Onde elas estão?"

"Fora". Tento bater à porta de novo, mas ele enfia o maldito pé novamente. Aquela coisa definitivamente vai doer mais tarde. De qualquer maneira, quem diabos ainda usa mocassins?

"Pode entregar isso para Rebcca?" Ele oferece um envelope.

"O que é?"

“Não é da sua conta."

"Então dê a ela você mesmo."

"Apenas pegue isso. É um cheque, para a festa de aniversário do Helaine."

"Você não vai aparecer outra vez?"

"Nós temos,"

Eu pego o envelope e bato a porta na cara dele. Felizmente, desta vez ela se fecha.



Depois de uma ducha rápida e abandonar um barbeador em favor da barba de dois dias, ligo meu celular para encontrar uma resposta para a letra de "Brilha, Brilha" que enviei ontem à noite.

Lucky: Eu posso ter cantarolado para mim mesma dormir certa canção de ninar ontem à noite.

A raiva da visita do babaca surpreendentemente desaparece facilmente. Antes que eu possa ler o texto novamente, meu telefone toca novamente.

Lucky: Obrigado por ontem à noite. Não teria ido até o fim, se você não estivesse lá para mim.

Eu: *É um prazer ajudar. Sua voz é incrível. Seu lugar é no palco.*

Lucky: Você é bom para a minha confiança. Devo-te uma. Talvez outra sessão de treinamento vocal?

Eu: *Você me deve uma, hein?*

Lucky: Eu faço.

Eu: *Fazendo qualquer coisa agora?*

Lucky: O que tem em mente?

Deixo um bilhete ao lado do envelope do babaca e uma hora depois estou em sua porta.

"Então, quantos anos ela vai fazer?"

"Cinco".

"Cinco, hein. Que tipos de coisas ela gosta?”

"Frozen. Ela está praticamente obcecada com qualquer coisa do Frozen."

Lucky fecha a porta e bloqueia. Ela deixa cair as chaves em sua bolsa e sorri para mim.

"Bem, eu sou toda sua. Onde devemos ir primeiro?"

Toda minha. Eu gosto do som disso. "Eu meio que esperava que você me dissesse onde temos que ir. Eu nunca fui uma menina de cinco anos."

Ela me leva a uma escada e abro a porta para que ela caminhe na minha frente. É a primeira vez que a vi vestida casualmente. Ela tem aquelas calças de ioga preta apertada que ficam baixas em seu quadril, que se encaixam como uma segunda pele, abraçando as curvas de seu traseiro firme. Uma blusa branca e uma jaqueta jeans de manga ¾. Seus pés estão revestidos com um All Star verde água. Estou curtindo bastante a vista até chegarmos ao térreo.

Ela se vira para falar comigo, pegando meus olhos colados a sua bunda. No começo, eu acho que ela vai me chamar a atenção, mas ela deixa passar, abrindo a porta que leva para a rua, em vez disso.

"Que tal FAO Schwarz?" (FAO Schwarz é o nome de uma famosa revendedora de brinquedos, baseada na cidade de Nova Iorque. Nela tem grandes e diversos brinquedos de todos os preços)

Estamos parados do lado de fora na calçada. As pessoas estão indo e vindo em direções diferentes. "Nunca fui. Parece bom para mim."

"É provavelmente a cerca de 2 km. Metrô ou a pé?"

"Eu gosto de andar. Mas o que você preferir está bom."

"Ok, vamos caminhar então."

Nossa conversa flui facilmente a primeira milha. Nós falamos de tudo, desde sua amizade com Avery até como foi o início da minha banda no ensino médio. Quando passamos em uma loja de conveniências ela pergunta se podemos parar.

"Fome"?

Ela esvazia a prateleira das barras de Hershey Especial Dark e coloca-os no balcão. O caixa conta nove.

"Eles são difíceis de encontrar. Eu estava quase louca. Essa rede é uma das poucas que ainda os tem em estoque."

"E você precisa muitos deles por que..."

Ela dá de ombros. "Eu como meia barra no café todas as manhãs. Totalmente culpo o Sr. Hershey inteiramente pelo tamanho da minha bunda."

"Lembre-me de enviar-lhe uma nota de agradecimento".

Ela balança a cabeça e joga as barras em sua bolsa. Estamos a duas quadras da loja de brinquedos, parados no semáforo vermelho, quando somos interrompidos por uma menina. Ou talvez ela seja uma mulher. O corpo dela é toda mulher, eu posso dizer, uma vez que a maior parte está em exposição, mas seu rosto parece jovem ainda.

"Desculpe-me. Você não é o Beckham Flynn?"

Isso vem acontecendo cada vez mais ultimamente. Após o reality show da TV, eu fui assediado por um tempo, mas as coisas depois de um tempo acalmaram. Agora, com o anúncio de In Like Flynn juntando-se a turnê de Easy Ryder e o lançamento do nosso próximo álbum, tenho recebido muito mais atenção dos tabloides. O que significa o reconhecimento na rua.

"Eu sou".

Os olhos dela se iluminam. "Posso tirar uma foto com você? As meninas no meu dormitório nunca acreditarão que encontrei você na rua se eu não tiver provas."

Olho para Lucky e ela sorri. Acho que ela está acostumada com a atenção mais do que eu estou. Com seus pais e... O namorado dela.

"Certo".

A menina se aconchega perto de mim, pressionando seu peito contra o meu e sorri enquanto ela mantém seu iphone e tira uma dúzia de fotos.

"Ela é sua esposa?" Ela olha para Lucky com um olhar de aborrecimento e de volta para mim com expectativa.

"Hum... não."

"Posso te pagar uma bebida mais tarde?"

Tenho certeza que eu nunca vou me acostumar a ser convidado para sair. Lucky vê o desconforto que está escrito na minha cara e agarra a minha mão, entrelaçando nossos dedos antes de abordar a garota. "Podemos não ser casados, mas somos exclusivos, querida." Então ela vira sua atenção para mim. "O sinal está verde, querido."

Eu sorrio e sigo a minha mulher, lado a lado.

"Obrigado por isso."

"Sem problemas". Ela sorri. "Você me salvou ontem. É o mínimo que posso fazer. Mas acho que talvez você precise começar a usar um chapéu e óculos de sol."

O resto do caminho até FAO Schwarz, eu não largo sua mão e ela nunca tenta se afastar. Eu abro a porta com a mão esquerda, mesmo que seja um movimento estranho, totalmente antinatural, só para não ter que desistir do contato.

"Depois de você." Eu disse. Ela caminha até a porta e, em seguida, inesperadamente vira e começa a falar. Ela para no meio da frase quando ela pega novamente meus olhos grudados na sua bunda. Desta vez, ela não me deixa fora do gancho tão facilmente.

"Vendo algo que você gosta?" Ela arqueia a sobrancelha.

"Você não tem ideia." eu respondo com um sorriso irônico. "É errado dizer que você tem uma bunda incrível?"

Sorrindo, ela vira a cabeça para o lado. "Não tenho certeza. Na semana passada eu estava usando aquelas calças de couro que comprei e perguntei a Avery como eu estava. Ela me fez fazer o movimento de rotação e então ela me disse que minha bunda era grande. Então, eu suponho que é aceitável dar sua opinião sincera sobre partes do corpo para os amigos."

"Bom saber". Em seguida, faço uma inspeção lenta dela, começando na parte inferior e agradável trabalhando meu caminho para cima. Meus olhos permanecem no pedaço de pele aparecendo entre suas calças de ioga e a regata que ela está vestindo. Viajando mais, eu abertamente roubo o que só pode ser considerado um olhar malicioso em seus seios cheios e depois, eventualmente, bloqueio meus olhos nos dela.

Ela levanta as sobrancelhas em questão, mas não diz nada.

"Eu sou um bom amigo. Só queria saber se eu estava pronto para dar opiniões mais honestas sobre suas partes corporais."

Ela balança a cabeça. "Vamos lá, amigo."

Gastamos há mais de duas horas procurando algo através da FAO Schwarz, no entanto, ainda não escolhi um presente para a festa de aniversário de Laney amanhã. O tapete-piano gigante que já vi em filmes nos manteve ocupados por mais de uma hora. Nós dois pulando e jogando canções reais com nossos pés eventualmente atraíram uma multidão. Lucky agarrou minha mão e me levou embora quando ela notou que algumas das mães estavam sussurrando e pegando seus celulares.

Já passamos quase por toda a loja quando paramos em frente a um monitor. Não há nenhuma deliberação ou discussão, nós dois apenas sorrimos um para o outro e eu pego a caixa e vou até a caixa registradora, mesmo sabendo que minha irmã vai me matar.

Eu acompanho Lucky de volta para o apartamento dela, não estou preparado para deixá-la ainda. Nós passeamos casualmente, rindo o tempo todo. Até chegarmos ao prédio dela. Ela se mexe um pouco, brincando com as chaves dela antes de olhar para mim.

"Você quer subir? Eu poderia embrulhar isso para você. Tenho vários papeis de embrulho e eu estou supondo que você não tem".

Sei que não deveria porque, convenhamos, eu realmente quero. Estou prestes a aceitar a oferta dela quando seu telefone toca. O toque não deixa dúvidas de quem está chamando. "Betrayed", a canção mais popular de Easy Ryder sai do celular dela. Ela encara a imagem piscando em seu telefone.

"Sinto muito. Posso chamá-lo de volta mais tarde."

"Não. Está tudo bem. Eu deveria ir de qualquer maneira."

O rosto dela cai um pouco, mas ela se recupera rapidamente com um sorriso conciliador. Eu me inclino para baixo e beijo sua bochecha. É bastante inocente, meus lábios não demoram, mas quando eu começo a puxar para trás, Lucky envolve seus braços ao meu redor e nos abraçamos, forte. Eu nunca fui de colocar minha vida privada em exposição, mas a vontade de beijar o inferno fora dela em público é quase primitivo.

“Obrigado novamente por ontem à noite, Flynn. Significou muito."

Puxando para trás, nossos olhares se encontram, assim como a música abruptamente para. Dylan Ryder pode ter parado de cantar, mas ele está em pé bem entre nós agora. E porra se não quero empurrá-lo para fora do meu caminho.

CAPÍTULO DOZE

Lucky

Pensei em entrar em contato com Flynn durante toda a semana, mas no final, eu não fiz. Na terça-feira, eu fui tão longe ao digitar um texto, embora meu dedo tocou o apagar após pairar sobre o enviar por um longo tempo. *Laney gostou do seu presente?* O texto era inocente o suficiente. No entanto, a realidade é que qualquer coisa relacionada ao Flynn Beckham parou de ser inocente, cerca de dez minutos depois que eu o conheci.

Eu desembarco do do avião para Atlanta em um transe. Dylan vai me pegar no aeroporto. Nós não vimos um ao outro em duas semanas. Estou ansiosa por isso. Bem, na maior parte estou ansiosa por isso. Mas há algo agitando dentro da minha barriga que também me deixa nervosa sobre a nossa reunião, embora eu não esteja completamente certa do por que.

Pego a escada rolante para bagagens, estou surpresa quando vejo Dylan na parte inferior. Achei que ele estaria no carro e um dos seus seguranças me encontraria. Usava um boné de beisebol, óculos escuros e um moletom com capuz cinzento com o capuz puxado sobre o chapéu, mascarando um pouco de seu rosto. Junte o olhar com um par de jeans desbotados e tênis e ele realmente combinam com a multidão. A Easy Ryder teve sete discos de platina em dez anos, cinco turnês consecutivas com ingressos esgotados, e a maioria das pessoas tem pelo menos uma das suas músicas em seu iPod, até mesmo homens. Misturar-se com a multidão definitivamente não é normal para Dylan Ryder.

Ele está brincando com seu telefone... Mas só olha para mim quando eu chego ao final. Ele está usando óculos de sol que protegem seus olhos, mas sei que a partir da ondulação no canto da boca dele que ele está olhando para mim. Ele não vem em frente; em vez disso, ele espera por mim para chegar a ele.

Nenhum de nós diz uma palavra, mas quando eu chego onde ele está parado, ele envolve a mão em volta da minha cintura e me puxa para ele, sua boca selando possessivamente sobre a minha. É mais um beijo de Soldado-bem-vindo-em-casa que a saudação de um homem que está tentando não chamar a atenção.

"Bem, isso é uma surpresa." eu respiro quando ele me libera.

"Que eu estou parado aqui ou o beijo?"

"Os dois, eu suponho."

"Bem, não deveria ser. Eu te disse que viria te buscar."

"Eu sei, mas eu acho que esperava que você fosse esperar lá fora."

"Acho que perdi a minha garota." Ele me dá um beijo casto. "Eu tenho mais surpresas para você mais tarde." Ele pisca o olho.

Tentando evitar mais atenção do que ele já ganhou, Dylan olha para baixo, conforme nós fazemos o nosso caminho para a esteira de bagagens e, para nossa sorte, minha mala é uma das primeiras a sair. Algumas mulheres do outro lado da esteira já estão cochichando e apontando em nossa direção no momento em que estamos indo para o carro.

"Oi, Johnny." Eu digo para o Hulk de terno escuro que pisa fora do carro para abrir a porta traseira do Escalade para nós.

"Senhorita Valentine." Ele acena. A equipe de segurança do Dylan está em sua forma amigável usual, eu vejo.

Antes de Johnny se afastar da calçada, a mão de Dylan já está deslizando debaixo da minha saia.

"Pare." eu sussurro um aviso e o encaro.

"Por quê?" Ele me puxa para mais perto e seus lábios encontram meu pescoço.

Eu puxo para trás. "Hum... porque nós não estamos sozinhos."

"Ele já viu muito pior."

Eu estou namorando um rockstar, não é que eu acho que seja é virgem. Longe disso. Mas a lembrança das coisas que aconteceram na presença de outros ainda arde. "Obrigado pela lembrança."

"Vamos, Lucky. Não quis dizer isso assim. Você sabe o que eu quis dizer."

Eu tento minimizar aquilo. Não o vejo há duas semanas, e eu deveria estar excitada que ele está tão ansioso para pôr as mãos em mim. "Eu sei. Só... não aqui."

"Mas eu tenho que ir direto para a passagem de som." ele faz beicinho.

"Então parece que você pode ter que esperar até a noite."

Dylan faz alguns gemidos. "Eu odeio esperar."

Eu inclino-me e sussurro em seu ouvido. "Mas as coisas boas vêm para aqueles que esperam. "



Passei metade da minha vida em um bar, mas eu nunca fui boa em beber. Talvez tenha sido os anos assistindo bêbados fazerem papel de tolos no Lucky que me azedou contra intoxicação pública. Não é que eu não bebo... Deus sabe que Avery e eu tivemos algumas noites que se transformaram em manhãs que gostaríamos de esquecer. Meu beber só tende a ser ilimitado quando não estou em um evento público. Hoje eu faço uma exceção ao meu sóbrio normal, os meus nervos obtendo o melhor de mim por alguma razão.

Era para Dylan me levar de volta ao hotel após a passagem de som desta tarde. Em vez disso, problemas com o equipamento e um problema com a acústica na arena nos mantiveram aqui direto até a hora do show desta noite. Aparentemente, o anfiteatro tinha se submetido recentemente a uma construção e era suposto estar concluída, mas materiais defeituosos causaram um atraso. O empreiteiro tentou colocar um Band-Aid em um ferimento de bala, temporariamente selando o teto com madeira, mas não está absorvendo o som corretamente, em vez disso, está enviando reverberações desequilibradas espalhadas por toda a sala.

"Sinto muito, querida." Dylan aparece por trás de mim na sala de estar nos bastidores. "Eu vou fazer isso para você mais tarde."

"Está bem. Jack me fez companhia." Eu ligo e envolvo meus braços em volta do seu pescoço. Meu discurso pode ser ligeiramente prejudicado.

"Quem é Jack?" Há uma borda na sua voz.

Semicerro os olhos para ele. Ele também pode me ajudar a manter o foco no meu estado intoxicado. "Estou sentindo uma pitada de ciúme do homem que tem calcinhas jogadas para ele todas as noites?"

"Você sabe que eu não compartilho Lucky."

"Relaxe. Jack não é um homem, bobo. Mas se ele fosse você certamente teria alguma competição. Ele me faz sentir quente por toda parte."

"Quanto você bebeu?"

Levanto meu dedo indicador e o polegar para demonstrar uma pequena quantidade. "Só um pouquinho."

"Um pouquinho, hein? Acho que você e o Sr. Daniels podem ter começado um pouco mais íntimo do que uma rapidinha. Foda-se," ele geme. "Eu poderia ter ciúmes de uma garrafa de Jack."

Eu ri, mesmo que eu não seja o tipo risonho. É o álcool fazendo tudo parecer mais engraçado do que é.

Dylan empurra meu cabelo atrás da minha orelha. "Eu tenho que passar nessa pós-festa hoje à noite. Vai ter alguns dos nossos maiores patrocinadores lá. Mas não temos que ficar muito tempo. Então eu sou todo seu por vinte e quatro horas."

"Não é bem vinte e quatro. Meu voo é às quatro da manhã." Desde que eu comecei um novo trabalho, é uma visita muito curta. Eu não posso faltar ao trabalho na segunda-feira.

"Vamos ver sobre isso." Dylan diz misteriosamente e se inclina, a sua boca encontrando meu pescoço. Nós já discutimos no telefone sobre minha partida na tarde de domingo. Ele queria que eu ficasse até a banda sair de Atlanta na segunda-feira à noite, mas meu novo emprego é importante para mim. Eu tenho um zumbido feliz e não tenho vontade de estragar tudo e reacender a luta que já

tivemos, então deixo para amanhã. Além disso, a boca do Dylan no meu pescoço está me deixando com pouca resolução.

Dylan e eu assistimos o ato de abertura do lado do palco. Resin é uma banda britânica que ganhou popularidade desde o início desta turnê. Eles já estão grandes na Europa, e as estações de rádio dos EUA estão começando a dar-lhes mais tempo de jogo. Não é nenhuma surpresa que eles estão optando por parar quando a turnê Wylde Ryde começar os seis meses de espetáculos adicionais. Pelo menos desta vez quando Flynn surge na minha cabeça, há uma razão para isso. In Like Flynn estará tomando o lugar da Resin em menos de dois meses. Meus olhos voam na direção de Dylan com o pensamento... Como se ele pudesse ver meu pensamento e como estou ansiosa para esses novos shows.



Dylan Ryder faz um show incrível. Normalmente, não posso deixar de assistir com admiração. Quando ele canta no palco, um pedacinho de mim ainda se sente como a menina de quatorze anos de idade que o idolatrava de longe. A garota que estava na cama, à noite, olhando seu pôster. Mas esta noite, isso dura apenas duas músicas. A música é canalizada em todos os bastidores para que eu não perca isso, mas eu decido por não vê-lo cantar.

Eu arrumo outro Jack e com Coca-Cola e tomo um assento no sofá na sala da banda. Todos os membros da banda, exceto Dylan dividem um quarto grande nos bastidores. Dylan, é claro, tem o seu próprio.

Tem várias groupies ao redor, esperando os caras terminarem. Pergunto-me quanto trabalho é escolher as mulheres que são permitidas nos bastidores. Será que um dos guardas de segurança anda entre o público com uma lista de exigências? Tam .36, ok. Saia curta, ok. Como é o seu reflexo de vômito, querida? Ok.

Eu engulo o pensamento junto com metade do conteúdo do meu copo. Definitivamente não estou sentindo nenhuma dor. Novamente, minha mente divaga até Flynn. O álcool atrapalha meu julgamento e eu disparo um texto antes de poder pensar melhor sobre isso.

Eu: Laney gostou do seu presente?

Pelo menos meu texto não sai arrastado.

Ele responde dentro de um minuto.

Flynn: *Ela adorou. Minha irmã... Nem tanto.*

Eu: Você não pode fazer todas as garotas felizes.

Flynn: *Agora isso é uma vergonha. Aposto que eu conheço uma garota que posso fazer sorrir?*

Ele não sabe que eu estou sorrindo desde sua primeira resposta.

Eu: Estou a uma longa distância para prometer sorrisos. Você deve ser muito confiante, Sr. Beckham.

Flynn: *Ah. Eu sou. Você está pronta?*

Um enorme sorriso não sai do meu rosto.

Eu: Mal posso esperar.

Meu telefone fica em silêncio por um minuto. Estou ficando ansiosa, que ele pode não responder novamente. Finalmente, a tela de telefone brilha. Mas não é um texto, é um vídeo. Eu pressiono play. A câmera focaliza uma menina segurando um microfone. Ela está usando uma tiara de princesa, sapatos de salto alto de plástico e uma saia feita de tule roxo. Uma meia dúzia de fios de miçangas pendurados em seu pescoço até a barriga dela.

A voz de Flynn soa por trás da câmera. "A quem você está dedicando a canção que eu a ensinei hoje, Laney?"

"Essa música é dedicada a..." Ela torce o rosto e dá um passo em direção à câmera, sussurrando em voz alta. "Esqueci o nome dela, tio Sinn."

Flynn dá uma risadinha atrás da câmera. "Lucky." ele sussurra.

Animada, Laney volta ao seu lugar e mantém-se com o microfone. "Essa música é dedicada a Lucky". Em seguida ela abaixa o microfone e diz: "É um nome engraçado, tio Sinn."

Flynn ri. "Não mais engraçado do que Laney."

"Sim. Mas meu nome é Helaine. Qual é o verdadeiro nome de Lucky?"

Mesmo que não o veja, eu sei que ele está sorrindo. "Eu não sei, Laney. Eu vou ter de lhe perguntar. Posso voltar para você com isso depois?"

Ela acena com entusiasmo.

"Você está pronta agora?"

Ela acena novamente.

Flynn se inclina para frente e aperta play na máquina de karaokê do Frozen. A máquina que ele levou carregou mais de 2 km a pé da FAO Schwarz para meu apartamento. Calor se espalha através de mim, quando ouço a primeira nota. Eu estou sorrindo de orelha a orelha enquanto Laney canta "Brilha, Brilha, Estrelinha."

Todos. Os. Cinco. Versos.

Penso na pequena princesa sentada no colo do tio rockstar tatuado, enquanto ele lhe ensina a canção. Meus ovários apenas explodiram.

O vídeo termina. Eu realmente quero vê-lo novamente, mas eu não posso esperar para responder a sua última mensagem.

Eu: Meu sorriso é ENORME!

Flynn: *Eu posso ter me passado por bobo. Ela é meio irresistível.*

Eu: Ela puxou ao tio dela.

Flynn: *Eu terei que trazer você para conhecê-la quando eu voltar para a cidade.*

Meu estômago faz uma pequena bola. Ele está indo embora? Por quanto tempo? Eu não tinha planos para vê-lo, no entanto, sabendo que ele não vai estar na mesma cidade me desaponta por algum motivo.

Eu: Vai embora?

Flynn: *Estarei na estrada por um mês.*

Um mês? Por que é que isso me incomoda? Trocamos mais algumas mensagens e depois a Easy Ryder termina seu show, e toda a sala esta cheia de emoção.

Dylan me encontra. "Você desapareceu no meio do show."

"Eu estava me sentindo meio enjoada." Eu minto.

"Você passou muito tempo com o Jack e não comeu. Venha, há comida no meu camarim. Vou alimentá-la antes de irmos para a festa."

São duas da manhã, antes de irmos, finalmente, de volta para o hotel. Deixei o aeroporto às 06h00min de ontem, então eu estou acordada por quase vinte e quatro horas. A falta de sono e bebida me bate e adormeço com a cabeça no ombro do Dylan durante a viagem de carro de volta. Ele me acorda quando chegamos ao Gideon Hotel, mas meu nível de energia foi drenado... Estou piscando para o vazio.

"Preciso tomar um banho rápido. Você quer se juntar a mim?" Dylan pergunta e espera quando entramos em sua suíte.

"Estou muito cansada." Eu me jogo para baixo na cama king-size convidativa.

"Eu vou ser rápido." Ele me beija e tira a roupa enquanto dirige-se para o banheiro.

Eu não estou completamente dormindo quando ele rasteja na cama e sinto seu corpo nu e duro contra as minhas costas. "Eu odeio esses eventos de patrocinador. Bando de ternos mais interessados em verificar minha mulher do que falar de negócios." Ele varre meu cabelo para o lado e beija meu pescoço enquanto empurra sua ereção para dentro de mim.

"Você está louco. Ninguém nem repara em mim quando entro em uma sala com você."

Ele atinge ao redor de meus seios. "Talvez se você se cobrir um pouco, alguns dos homens na sala seriam capazes de se concentrar mais."

Eu me viro para enfrentá-lo. "Está falando sério? Eu mal tinha um decote a mostra esta noite."

Dylan empurra minha camisa para cima e a taça do meu sutiã. A cabeça dele cai para meus seios expostos. "Prefiro manter o que é meu menos exposto".

"Isso vindo do homem que cantou esta noite durante metade do show com o peito nu?"

"Isso é diferente. Estou vendendo um ato." Ele movimenta sua língua sobre a ponta de um mamilo.

"E se fosse eu no palco? Vestindo roupas provocativas como parte do meu ato?"

Ele rodou sua língua ao redor até que meu mamilo é um pico tenso e fala antes de passar para o outro peito. "Nem quero pensar nisso. Estou feliz que você esteja feliz nos bastidores."



Dylan ainda está dormindo quando acordo na manhã seguinte. Na verdade, é mais como de tarde. É uma raridade para eu dormir até tão tarde; então, novamente, eu não costumo beber tanto. E tenho quatro horas para pegar o voo. Desperdicei o pouco tempo que tínhamos juntos ontem em beber grandes quantidades de bebidas que eu sabia que não poderia lidar e então metade do dia seguinte dormindo. Eu saio furtivamente da cama, tentando não acordar o homem nu deitado na diagonal do outro lado do colchão e mergulho no banheiro para tomar banho.

Deixo a água correr por cima de mim, esperando que ela vá acabar com o crescente pulsar em minha cabeça, mas não tive essa sorte. Eu acho que realmente me faz sentir pior ainda. A ducha deveria ser como uma pequena massagem, mas

se parece mais com pequenas marretas batendo no meu crânio. Não é bom. Eu termino rapidamente e tropeço fora do chuveiro, sentindo-me pior do que quando eu entrei no banheiro.

Preciso de café.

E aspirina.

E mais café para empurrar a aspirina.

Felizmente, eu mantenho um mini kit de primeiros socorros em minha nécessaire. Debaixo dos pacotes inúteis de gaze, fio de sutura e tesouras de remoção. Realmente, quem precisa tirar seus próprios pontos? Eu encontro o pacote pequeno de Tylenol que vi lá nas poucas vezes em que eu abri o kit.

Grande, eles venceram há três meses.

Eu os engoli de qualquer maneira, usando apenas um punhado de água da pia do banheiro. Muito elegante.

Faço o melhor que posso em mim, puxando meu cabelo em um rabo de cavalo, depois aplico hidratante, uma passada rápida de rímel e algumas gotas de perfume. Os aromas me dão náuseas.

A voz do Dylan me assusta quando, eu na ponta dos pés, volto para o quarto.

"Você tomou um banho sem mim". Ele está deitado sobre seu estomago, rosto virado para baixo ainda, sua bunda sedutoramente nua. "E você já está vestida. Quando eu ouvi a água acabou, eu estava esperando que eu tivesse usado todas as toalhas grandes ontem à noite e você teria que usar uma daquelas pequenas. Eu estava ansioso para vê-la molhada em uma toalha pequena."

Eu sorrio. Sua cabeça nem sequer levantou do travesseiro e, no entanto, ele tem uma visão clara do que ele estava esperando ver. Eu ando até a cama e sento ao lado de onde ele está deitado. "Sinto muito desapontá-lo, mas meu voo é daqui a algumas horas e eu preciso ir embora logo."

"Não, você não precisa."

E não tenho certeza se ele quer dizer que não preciso sair tão cedo, ou ele quer ter outro argumento sobre o meu retorno hoje à noite.

"Sim, eu preciso". Eu falo. "Não tenho certeza sobre o tráfego de domingo, mas o aeroporto está a, pelo menos, meia hora de distância, e o meu voo é daqui a três horas."

"Você não precisa estar no voo da tarde." Acho que eu entendi errado sobre o que estávamos discutindo.

"Sim, eu preciso".

"Não, você não precisa."

Eu suspiro. "Eu te disse, Dylan. Eu só comecei meu trabalho e não quero pedir uma folga tão cedo."

"Não precisa pedir uma folga. Houve uma mudança de planos com seu novo trabalho."

Eu congelo. "Do que você está falando?"

"Você foi transferida."

"Transferida"?

"Sim. Pelo próximo mês, você está em turnê com a Easy Ryder."

"O quê? Por quê?" Por que a gravadora mandaria um técnica vocal para viajar com a banda? Que eu esteja ciente ninguém tem qualquer problema. "Um dos caras está tendo problemas com sua voz?"

"Não. Mas a garota do Linc vai ter os bebês algumas semanas mais cedo do que o planejado e ele precisam ir para casa por algumas semanas." Linc Osborne é baixista da Easy Ryder e canta algumas das canções do álbum novo. Ele é um tenor com um falsete de morrer... E as músicas que ele faz são muito populares. Sua namorada está grávida de gêmeos e os médicos mantiveram-na em repouso por meses, tentando adiar o trabalho o quanto podem.

"Estou perdendo o que isso tem a ver comigo."

"Eu tenho alguém para preencher... Mas o nome está em causa. Ele teve problemas de voz e ele vai cantar algumas semanas mais cedo do que deveria. São só duas músicas por noite. Eles estão apenas sendo cautelosos."

"Então eles querem que eu trabalhe com ele? Enquanto você está na estrada?"

"Sim," Dylan me puxa para ficar deitada na cama. Eu estou rapidamente nas minhas costas abaixo dele. "E isso significa que ambos temos o que queremos. Eu vou ter você comigo por um tempo. E você não precisa perder qualquer trabalho."

Eu não sei realmente como me sinto sobre passar semanas em um ônibus de turnê com a banda. Com Dylan. Suponho que algumas semanas de estar juntos podem ajudar-me a avançar na nossa relação. Dylan já está empurrando para mais... E eu estive hesitante. Ainda há uma sensação incômoda no estômago.

"Diga alguma coisa. Eu pensei que você estaria feliz."

"Eu estou." eu digo, mas a hesitação é claro em minha voz. Mesmo eu não acredito em mim.

"Eu acho que eu preciso te mostrar o quanto pode ser divertido ser minha companheira no ônibus." Dylan nos rola e por isso estou em cima dele. Eu posso sentir sua felicidade sobre no arranjo empurrando contra minha barriga.

"Mas... mas preciso das minhas coisas."

"Vou comprar coisas novas."

"Sobre o quê"

"Relaxe, Lucky, sim? Eu pensei que você estaria animada para entrar em turnê."

"Eu estou..." *Eu estou*?

"Eu vou marcar um voo para Avery passar o fim de semana quando formos a Austin. Há um festival e um monte de festas." Dylan não é um fã de Avery. Eu sei que ele está tentando.

Seu polegar e o indicador apertam o ponto do meu queixo então nossos olhos se encontram. "Isso lhe dará uma chance para ver se nosso futuro é o que você imaginou."

Isso bate em mim pela primeira vez, eu nunca imaginei nosso futuro juntos.



Como se o jantar com o vocalista do Easy Ryder não fosse atrair atenção o suficiente, a banda completa com todos sentados ao redor de uma grande mesa redonda é o sonho dos paparazzi. E os caras, certamente, não tentam manter-se sob o radar. Duff, o tecladista, está em uma discussão acalorada com o Mick, o baterista, quando Dylan e eu nos aproximamos da mesa. Estamos um pouco atrasados, mas então eu tinha um monte de coisas para fazer hoje, pois eu irei para Miami amanhã com um ônibus cheio de homens, ao invés de voltar para casa, como esperado.

"De jeito nenhum. Eu tive que ouvir meses este tipo de ronco". Duff ergue o polegar na direção de Linc. "Eu não estou ouvindo sua bunda gorda todas as noites sobre a minha cabeça."

"Talvez se você pudesse encontrar um pedaço de bunda que queira seu pau pequeno, você não notaria o som vindo de minha cama."

"Disputa por acomodações," Dylan se inclina e sussurra enquanto tomamos nossos lugares. A próxima parte ele diz mais alto. "Eu juro por Deus, se eles não estão disputando sobre qual cadeira se sentam, é qual beliche ficam."

"Cai fora, Ryder. Se você não tomasse o único quarto, estaria nessas luta também, idiota."

"É por isso que estou feliz, eu sou o rei." Dylan, estende-se na cadeira. Duff, Linc e Mick arremessam o pão na cabeça dele. Dylan, pega a segunda parte e leva uma mordida. "Basta dar ao garoto a cama de baixo. Duff pode mover-se para cima e você pode ficar onde está."

"Não quero dividir o quarto com o garoto. Ele está com vinte e quatro? Cara, pense no que nós éramos a dez anos saindo em nossa primeira turnê." Mick me olha se desculpando. "Sem ofensa, Lucky". Em seguida, ele continua com seu discurso retórico para Dylan. "E como mais bonito o garoto é do que você era. Eu nunca vou dormir com todas as garotas que vão estar fodendo e batendo com aquele garoto."

"Fodendo e batendo?"

"Ele vai ser uma máquina de buceta".

"Tenha boas maneiras ao redor da minha menina, cuzão."

Ouvir a maneira que os caras descrevem a atividade no ônibus começa a me fazer pensar que eu estava certa em me sentir insegura sobre as coisas. Dylan e eu passamos a tarde toda juntos. Sua atenção e a simplicidade do dia, compras, passear em torno de Atlanta, começaram a acalmar a ansiedade que senti quando Dylan surpreendeu-me com a minha missão de trabalho temporário. Mas agora, a apreensão está começando a crescer novamente.

"Por que não você declara o ônibus uma zona livre de hóspedes? Isso é o que meu pai sempre fez."

Todos silenciam as bocas e cada cabeça gira em minha direção.

"Qual é o ponto de estar em uma banda, se você não transa?" Duff diz, horrorizado com a ideia.

"Que tal a música?" Uma voz que reconheço diz que por trás de mim.

Não podia ser.

Eu viro.

Puta merda.

Mas como?

E por quê?

Em seguida, junto às peças do quebra cabeça e tudo se encaixa... E eu sou capaz de ver toda a imagem. O garoto. Problemas de voz.

Eu olho para Flynn.

Ele olha para mim.

E eu percebo tudo.

Estou totalmente fodida.

CAPÍTULO TREZE

Flynn

Agora, isso vai ser interessante.

A gravadora me disse que eles estavam arranjando para mim um técnico vocal. Mesmo que eu me sinta bem, a companhia de seguros não iria segurar a turnê, a menos que eu terminasse o período de descanso para voz que meu médico havia sugerido, ele completou. Ele tinha me liberado para In Like Flynn abrir para o Easy Ryder a partir de dois meses, mas preencher a vaga de última agora é muito mais cedo do que o médico estava confortável em assinar. O treinamento foi como a gravadora convenceu meu médico e a companhia de seguros que não era um risco. Eu devo ser um idiota. Nunca, nem uma vez passou pela minha mente que eles iriam me atribuir a Lucky.

Porra, ela é linda. Isso não deveria me surpreender. Eu tenho lembrado muito disso ultimamente com quantas vezes encontro meus pensamentos vagando de volta para ela.

"Só um cara que é tão bonito como você pode dizer que você faz pela música". Duff Grunhe. "Porra. Estou feliz que estou por trás de um conjunto de tambores. Eu não gostaria de ficar perto de você."

A mandíbula de Dylan fica tensa. Ele acena em minha direção. "Sente-se, Flynn. Lembra-se da minha namorada, Lucky"?

"Eu faço. É bom ver você." Eu sorrio e inclino a cabeça, curioso sobre como vamos jogar isso.

Ela olha para mim, aperta os olhos, avaliando e então sorri. "Prazer em vê-lo também."

Há dois lugares vagos, um entre Duff e Mick e outro ao lado de Lucky. Eu escolho o último. Quem não escolheria?

"Então, Flynn, você ronca"? Linc pergunta.

"Não sei".

"Qual é o seu estilo de merda?" Mick disse, como se ele só pediu o tempo.

"Meu o quê?"

"Você sabe, seu estilo de merda? Você é gritador? Escravo? Vaqueiro reverso? Ménage?"

"Corta essa merda, Mick." Dylan rosna.

"O quê? Eu vou descobrir em breve de qualquer maneira. É uma pequena área de dormir."

"Não tenha tanta certeza disso. Eu tive um período de seca grande."

"Com a maneira que você parece? Você deve ter sido pendurado para fora em um seminário."

"Nah. Só não encontrei ninguém interessante que esteja disponível." Lucky e eu trocamos olhares fugazes.

"Bem, uma noite no palco com a Easy Ryder e meu palpite é que seu traseiro encontrará alguém interessante o suficiente para ajudá-lo a passar o pós-show."

Durante todo o jantar, eu assisto as interações entre Dylan e Lucky. Ele está interessado nela, não há dúvida sobre isso. Os gestos possessivos inconfundíveis estão lá; uma parte de seu corpo sempre parece estar tocando o dela. Um braço frouxamente por trás da sua cadeira, sua mão sobre a mesa escovando contra a dela, a maneira que ele inclina-se para ela, até mesmo quando o garçom vem para encher copos de água. Um leão com um rugido sem som.

Mas depois de duas horas, eu ainda não tenho certeza do que fazer com o quão sortudo ele é por ter Lucky com ele. Não é nada fora do comum, o que me faz pensar que ela não pode retornar o mesmo nível de adoração... E só o que eu vejo é... Normal.

Depois do jantar, o maitre vem à mesa para nos dizer que se formou uma multidão lá fora. Ele oferece a porta dos fundos, mas o empresário da banda já havia sugerido aos caras os autógrafos lá fora antes de saírem. Estamos saindo de

Atlanta logo após o último show, então esta noite é uma foto local. Dylan me lembra de que não sou parte da banda ainda e a segurança escolta Lucky e eu para a porta dos fundos. Entramos lá fora em um SUV escuro sem ser detectado.

Sozinhos no carro, nenhum de nós diz alguma coisa por um minuto. Então começamos a falar ao mesmo tempo. "Não sab..." E nós rimos.

"Você não sabia também?" Lucky pergunta.

"Não".

"Por que nossa saída semana passada me faz sentir errada em admitir agora?"

Eu sei a resposta, é uma simples. "Porque pareceu certo."

Nossos olhares se cruzam e eu sinto isso. A merda que se agita no ar quando estou perto dela. Droga. E porra se ela não tem um cheiro incrível também. O SUV de grandes dimensões, de repente, parece muito pequeno.

Eu sou realmente grato quandoa segurança puxa o SUV ao redor e para frente do restaurante e Dylan e Duff pulam dentro. Não sei quanto tempo eu poderia sentar ao lado dela e não tocá-la. Eu penso nisso, na viagem de volta para o hotel. E me pergunto o que ela faria se eu a tivesse tocado?



Eu carrego minhas coisas para o ônibus antes de irmos para o último show em Atlanta. Não tenho certeza de onde eu vou morar por um tempo, atiro meu saco debaixo da mesa e dou uma olhada ao redor. À direita, uma longa mesa, equipada com uma grande TV de tela plana, vários videogames e dois laptops firmemente fixados, dominam a sala de estar. O resto do espaço é ocupado por um sofá de couro, capaz de caber toda a banda, uma ampla poltrona reclinável, duas mesas compactas, mas equipadas com eficiência e utensílios de aço inoxidável.

Uma porta separa a sala de estar dos quartos de dormir na parte de trás do ônibus. Puxando para trás as cortinas mostram beliches que revestem as paredes de ambos os lados, dois em cada lado, uma superior e um inferior. Há um chuveiro à direita e à esquerda um banheiro. Outra porta na parte traseira leva para o único quarto privado no ônibus. O Quarto do Dylan. O que ele vai compartilhar com Lucky.

Minha banda já fez turnê antes. Reconhecidamente, nosso ônibus parece em nada com isso, mas sei por experiência que as paredes são finas e as groupies não tem vergonha sobre quem poderia ouvir. Diabos, os sons que veio de trás eram muitas vezes era o tema da fofoca rebentando todo o dia seguinte. Eu sorrio, pensando no talento especial de Nolan para imitar um grito que tinha ouvido na noite anterior. No entanto, o pensamento de ouvir Lucky deixa um gosto amargo na minha boca. O pensamento de alguém imitando ela, francamente, me deixa irritado.

Eventualmente, os caras carregam o ônibus. Dylan e Lucky são os últimos a entrar, e o motorista decola para a arena assim que todos estão acomodados. A única saudação que eu ofereço é um aceno para os dois. Eles desaparecem na parte de trás do ônibus.

"Bem-vindo ao nosso lar." Mick abre seus braços abertos. "Se você não ronca, você pode tomar o beliche do lado direito acima de mim."

"Obrigado."

"Você compartilha?" Mick pede, enquanto cai na cadeira. Ele pega uma cerveja mesmo que seja apenas onze da manhã.

"Compartilhar? Como uma mulher e cruzar espadas?"

"Não há espaço para trios nesta coisa. A menos que você use o quarto do Dylan, e eu acho que ele está em hiato de compartilhamento por um tempo." Ele dá de ombros. "Eu quis dizer que se sua visita está interessada em visitar a banda. Funciona nos dois sentidos, é claro."

"Eu acho que você vai ter todas as suas visitas chegando, vendo como ele não pode satisfazê-las mais." provoca Duff.

"Foda-se. Você não compartilha, porque você não quer comparar." Mick agarra sua virilha. "Minha salsicha para seu cachorro-quente em miniatura".

Lucky anda para frente do ônibus, ela olha para o Mick, balança a cabeça e senta-se na extremidade distante do sofá.

"Então está dentro ou fora?" Destemido pela aparência de Lucky, Mick continua a conversa. Eu pego o olhar dela antes de responder.

"Não, obrigado. Não gosto de compartilhar."



Esta é a última noite da turnê Linc's. Estou ansioso para ver a banda e observo as interações entre os caras. Isso vai me dar alguma dica do que esperar quando eu entrar no palco, duas noites a partir de agora. Até agora, é um ajuste fácil. Mick e Duff são os mais vocais do grupo. Eles gostam de falar sobre suas proezas na cama, e rola a merda dos meus ombros, depois de anos de aturar Nolan, suponho que não vamos entrar em quaisquer problemas. Nós três passamos um tempo tocando juntos no ônibus esta manhã, e eu tenho a sensação que passei no seu teste não dito.

Dylan, por outro lado, eu não sei bem o que fazer com ele. Ele se mantém distante de mim. Há uma tensão em seu ombro, mas honestamente, eu não o culpo, o cara teve uma carreira que a maioria das pessoas na indústria musical só pode sonhar. Mesmo que ele nunca disse ou fez algo específico para confirmá-la, eu tenho a sensação que ele olha para mim como um modelo mais novo. Ele tem apenas trinta e cinco, mas algo me diz que ele vê o envelhecimento como uma ameaça, em vez de ver o benefício da experiência. Não ajuda que a banda teve uma queda nas vendas com o lançamento do seu último álbum. Uma queda a um volume que a maioria dos músicos estaria em êxtase ao atingir, mas os padrões de Ryder não são fáceis para a maioria dos músicos.

Lucky e eu ainda não dissemos muito um ao outro também. Nós trocamos muitos olhares rápidos e sorrisos sem palavras reconhecendo alguns dos comentários de Mick e Duff 's, mas quando a sala dos bastidores finalmente esvazia e o resto da banda se foi, nós nos olhamos começamos a rir.

"Isso é estranho." Ela disse hesitante.

"Só se nós tornarmos estranho."

Ela sorri. "Então não vamos fazer isso estranho. Vamos. Vamos assistir ao show. Provavelmente será a última vez que você passará despercebido em uma multidão." E assim de repente, tudo o que tínhamos em New York está de volta.

Lucky me fala em assistir ao show do chão, ao invés da área VIP. É um espaço menor, menor pelos padrões da Easy Ryder, mas apenas os bilhetes mais caros têm assento. A seção com a melhor vista para o palco que foi designada para VIPs está quase cheia, com caras de terno cinzento, executivos de empresas patrocinadoras. Lucky me deu uma olhada, sorriu um sorriso diabólico e puxou minha mão para a outra direção.

Então, agora nós estamos no meio de uma multidão, entre os verdadeiros fãs que estão dançando e gritando. Eles estão todos fixos no palco, o lugar inteiro vivo enquanto a Easy Ryder canta um dos seus maiores sucessos, "Burn". Um show pirotécnico joga para trás e entre os membros da banda, disparando chamas do chão. No entanto, eu esqueço o show, distraído com a mulher que estava do meu lado. Lucky está dançando e curtindo a música, deixando a vibe levá-la ao seu lugar feliz. Eu vejo como ela fecha os olhos e seu corpo se move com uma sensualidade que me tem fascinado. Sentindo-me assistindo-a seus olhos se abrem e ela sorri docemente quando ela me pega olhando. Eu forço meu olhar para a banda que eu deveria estar assistindo.

Quando Dylan canta o coro, a arena toda balança em uníssono e canta junto. Corpos empurram para dentro, e a mulher bêbada atrás Lucky tropeça, empurrando-a para frente. Eu a agarro antes que ela caia e a mulher pede desculpas como um insulto. Poucos minutos depois, a banda muda às coisas e Linc dedilha o primeiro acorde de "Just Once More" a canção que eu vou cantar depois desta noite. Sabendo que eu vou estar lá em cima em dois dias, Lucky agarrou meu braço e olha para mim animadamente. Ao contrário de Dylan, que vagueia pelo palco, trabalhando com a multidão enquanto ele canta, Linc é muito mais suave quando ele executa. É uma canção incrível, com um falsete de arrasar que as pessoas gostam de cantar, mas o desempenho de Linc adoça a multidão até a quase histeria perto de Dylan. Não é algo ruim, só diferente. E também muito diferente do meu estilo. Espero que o público goste do meu ato tanto quanto de Linc.

Lucky, mal consegue conter sua excitação quando a música termina. "Isso vai ser você lá em cima."

Eu sorrio. "Espero que eu possa fazer justiça."

"Fazer justiça? Já ouvi você cantar ao vivo. Você vai chutar sua bunda!"

A mulher bêbada bate em Lucky novamente. Eu impeço de tropeçar muito longe uma segunda vez; desta vez a mulher bêbada derrama um pouco de cerveja nos sapatos do Lucky enquanto ela se inclina para frente para falar devagar outro pedido de desculpas. Lucky é graciosa e aceita educadamente. Ao invés de esperar por uma terceira vez, eu passo para trás de Lucky e fico entre ela e a garota bêbada.

Ficamos assim durante as próximas canções, dançando na minha frente, nós curtindo o show e a eletricidade da multidão em torno de nós dois. As poucas vezes que a bunda dela escova contra mim, eu tenho certeza de que é inocente, mas meus pensamentos não são.

Quando uma das principais canções de estilo pop da Easy Ryder começa, Lucky se vira para me encarar e dançamos juntos. A multidão inteira está se movendo e girando e nós dois estamos indo totalmente, permitindo nos tornar parte do público, em vez de parte da banda. Mesmo que o nosso espaço seja apertado, giro ela por aí algumas vezes e ambos rimos. Na última volta, ela dobra em meus braços e, com meu braço em volta da cintura dela, minha mão descansando no topo de seus jeans baixo, eu puxo ela contra mim e começamos a mover-nos. Realmente nos mover. Minha frente contra a bunda dela, as minhas mãos segurando-a pressionada firmemente contra mim, nossos quadris se movendo em sincronia, ao ritmo de moagem. Parece errado, mas ainda... oh apenas-foda-se o certo.

Quando a canção termina, movendo-se para algo mais pesado, mais hardcore, nossa dança vem a uma parada natural, mas ela não se move longe de mim. E eu não desaperto o punho que tem de minhas mãos na cintura dela.

Uma hora depois, o show está quase acabando e estamos na sala dos bastidores. Nós rimos e falamos e até mesmo compartilhamos uma cerveja, literalmente compartilhamos, ambos bebendo da mesma garrafa. Em seguida, a banda volta. Eles estão eufóricos do show, a eletricidade fluindo com eles enquanto eles trazem o salão para a vida. Dylan pega uma cerveja e puxa a Lucky

para seu lado. Algumas vezes, trocamos olhares. Mas ela e eu voltamos a ser estranhos.

Mudo para o outro lado da sala e fico algum tempo muito necessário com Linc. Ele é mais suave do que os outros caras da banda, menos chato e mais cheio de paixão pela música. Tento impedir meus olhos de ir em direção a Lucky, mas quando a boca do Dylan vai para o pescoço dela, nossos olhos se travam.

O que diabos estou fazendo?

CAPÍTULO QUATORZE

Lucky

Eu acordo com a mesma vibração maçante que caí no sono na noite passada, só que agora o tremor constante do ônibus está mantendo-me acordada ao invés de colocar-me na terra dos sonhos. A grande janela acima da cama é coberta por uma cortina blackout que mantém o quarto perpetuamente escuro. Não faço ideia se é seis da manhã ou duas da tarde.

Eu escorrego da cama cuidadosamente para não acordar Dylan e faço uma parada no banheiro. O brilho dourado do sol de manhã cedo que filtrava através da janela opaca me diz que meu despertador interno ainda está correndo. Meu reflexo pega o efeito do ar fresco da manhã sob minha camisa, meus mamilos rosados saudando um novo dia. Lavo meu cabelo indisciplinado e os deixo em uma pilha em cima da minha cabeça e escovo os dentes antes de ir em busca de um cafeteira.

O banheiro é ao lado da área de beliche da banda, e enquanto eu passo em silêncio, eu me pergunto em qual cama Flynn está dormindo. E se ele está lá sozinho. Ontem à noite dançamos e agimos como dois adolescentes. Dois adolescentes que estavam muito um no outro. Começo a corar, pensando em como seu corpo sentiu-se atrás do meu. Como os seus dedos escavavam meus quadris, guiando o meu corpo para mover do jeito que ele queria. Isso me fez pensar...

Perdida em pensamentos, eu me assusto quando eu passo através da porta para a sala de estar do ônibus. Flynn já está lá. Ele está de pé na frente de um pote de café, braços largos, segurando o balcão na frente dele, cabeça baixa, aparentemente em uma profunda reflexão. E. Ele está sem camisa. Incrivelmente sem camisa.

Não sei se ele ouve meu pequeno suspiro ou sente a minha presença, mas sua cabeça vira e nossos olhos se encontram. Seus olhos azuis brilham e o canto da sua boca se inclina para cima. Senhor, ele olha assim de manhã.

"Bom dia". eu sussurro.

O olhar dele cai para o meu peito e, em seguida, de volta para os meus olhos com um sorriso meio pateta. "Certamente é."

Ele observa cada passo que dou em direção a ele. Eu posso ver porque as mulheres iriam achar ele irresistível. Duas palavras e um olhar e ele me faz sentir desejada. Antes mesmo do café da manhã, não menos. Adicione uma guitarra e uma voz de anjo, e a fila de mulheres vai envolver em torno do ônibus após seu primeiro show.

Ele alcança o armário acima de sua cabeça e puxa duas canecas. Acho que não sou a única a achar ele irresistível esta manhã. Meu estômago se vira um pouco com o pensamento.

"Durmiu bem"? Pergunto, tentando fazer meu melhor para soar alegre.

"Como um bebê. Você?"

"Eu fiz, na verdade. Tem sido um longo tempo desde que eu estive em um ônibus de turnê."

"Você acorda sempre assim tão cedo?"

"Sim. Praticamente todos os dias. Seis horas da manhã, se eu vou para a cama às oito horas ou quatro da manhã. Você?"

Ele sorri antes de voltar sua atenção para a cafeteira, que emite um sinal sonoro enquanto termina. "O mesmo".

Ele preenche duas canecas. "Creme e açúcar?"

Ah. Então ele não está preparando café para um convidado da noite. Eu me animo com a ideia de nós tomarmos café da manhã juntos e nos sentarmos à mesa. "Sim, por favor."

Ele sorri novamente.

"O quê"?

Ele dá de ombros. "Eu gosto da mesma maneira." Ele traz uma caneca de café para a mesa e espera por mim para saborear. "Bom"?

É exatamente do jeito que eu gosto. "Perfeito".

Ele se volta para arrumar. Viver em um ônibus de turnê ensina a guardar as coisas mais rápido do que o pneu atinge o próximo solavanco. Sou tratada com a visão de suas costas nuas quando ele limpa. É forte, magro, mas musculoso, e estou muito satisfeita pela maneira que os músculos ondulam quando ele estica para guardar o leite. Eu totalmente não deveria ficar tão excitada assistindo o homem abrir uma maldita porta de geladeira e fechá-la. Eu só saí do quarto que eu divido com meu namorado, e ele está dormindo menos de 10 metros de distância.

Flynn se vira e pega meu olhar. Mais um sorriso de menino. Maldito seja ele. Será que ele tem que ser tão adorável? E ter esse corpo? Eu forço meus olhos para o meu café e saboreio novamente.

"O que você normalmente faz às seis da manhã?" indaga. "Você se exercita ou algo assim?"

"Exercício? Eu? Você já viu o tamanho da minha bunda?"

"Eu tenho. E isso me faz lembrar..." Ele vira para trás, abrindo o armário acima de sua cabeça e tira alguns Hersheys Especial Dark. "Vi estes em uma loja antes de embarcamos no ônibus ontem à noite, pensei em trazê-los no caso de você não estar bem abastecida." Ele pisca o olho. "Temos que manter essa bunda em boa forma."

Deus me ajude. O homem pode ser pecaminosamente mais doce do que minhas barras de chocolate.

"Eu realmente não tenho nenhum. Obrigada." Aturdida, porque ele ainda está me observando, mudo de assunto rapidamente. "Eu escrevo".

Ele desliza para o lado oposto da mesa. "O que você escreve?"

Sinto-me idiota por ter dito alguma coisa. Ninguém sabe que escrevo poesia. Nem mesmo Dylan. "Poesia na maior parte."

"Huh. Poesia."

"O quê"?

"Eu escrevo música pela manhã." Ele banha o queixo em direção o notebook em cima da mesa. "É a mesma coisa. Pelo menos, se for bom. Uma boa música é só poesia com melodia."

"Você está escrevendo uma música agora?"

Ele acena. "Eu ainda estou trabalhando na letra. Agora são só pensamentos e palavras que precisam ser costuradas. Mas eu tenho o conceito e, acho, que o título. Eu preciso ouvir a música na minha cabeça antes de escrever a letra real. Uma vez que tenho o ritmo definido, as palavras vêm mais fácil."

"Qual é o título?"

"Blur."

"Hmmm..." Eu provo o meu café. "Intrigante. É sobre o quê?"

"É sobre como duas coisas muito diferentes podem estar estreitamente relacionados. Às vezes opostos polares, no entanto, a linha que os separa é muito fina. E como se você se aproximar da linha, as coisas tornam-se um borrão. O borrão é quase um estado de euforia entre os dois lados, mas você não pode ficar para sempre no borrão. Algo o empurra de um lado para o outro, e então não há volta."

"Como amor e ódio?"

"Exatamente como amor e ódio." Flynn pega seu notebook e vira algumas páginas e, em seguida, aponta para os conjuntos de palavras. O primeiro conjunto é sobre amor e ódio. Ele sorri para mim e, em seguida, cobre o resto da página com a mão. "Eu estava pensando em escrevê-lo como um bando de sonetos. Quatorze linhas para cada par de palavras conectadas... Cada verso um soneto por conta própria. Ok, espertinha, o que mais você tem?"

"Hmmm... dê-me um minuto, ainda não tenho bastante cafeína em mim." Nós sentamos em silêncio por um tempo, então eu digo "Prazer e dor." O rubor rasteja até o meu rosto antes mesmo de eu colocar as palavras para fora.

"Muito bom". Ele abre seu caderno e aponta para o par de palavras. "Esse par é definitivamente tudo sobre a zona do borrão. O estado de euforia do prazer como ele mergulha na faixa da dor, ou a dor como ela mergulha no prazer, é felicidade completa. Mas se empurrar longe demais, sair da zona de borrão do

outro lado da linha, e não podemos voltar. É dor sem qualquer prazer. Fique muito longe da linha do lado do prazer e você perde a euforia".

Eu mexo no meu lugar, sentindo o inchaço entre as minhas pernas, enquanto o ouço falar. Fico imaginando o que seria a zona de borrão com ele. Eu tento virar a conversa para um lugar mais clínico. "São as endorfinas".

"Trata-se do sentimento, não a química. Além disso, 'Blur' é um título muito melhor do que 'Endorfinas'."

Eu ri. "Gênio e loucura".

"Eu não tive essa. Mas você está certo. O borrão entre a genialidade e a loucura deve ser um lugar incrível para estar. Imagine a incrível alta que sua mente obtém enquanto a linha entre os dois se aproxima. Pena que as pessoas não podem ficar lá para sempre e o gênio às vezes transforma-se em louco através do borrão."

"Por que não podemos ficar no borrão?"

"Eu não sei. Mas quando você cruza essa linha, não há como voltar atrás."

Passamos as próximas três horas em espiral através de conversa. Ele cantarola uma música que flui através de sua cabeça para o ritmo da canção. Conto-lhe sobre minha vida em um ônibus de turnê com o meu pai. Ele compartilha histórias sobre sua sobrinha, Laney. Estamos tão absortos em nosso mundinho, quase esqueço que existem quatro outras pessoas no ônibus. Até Dylan abrir a porta na parte de trás. Ele olha para frente e para trás entre nós dois por um momento e depois vem para plantar um beijo na minha boca, a cabeça inclinada para baixo, então ele fica basicamente sobre a mesa, entre eu e o Flynn.

"Bom dia," diz ele. Então olha para nós dois novamente. "Há quanto tempo estão aqui fora?"

Flynn responde, "Não muito". Ele levanta o queixo em direção ao outro lado da sala. "Não há café no pote."

Dylan se vira, abre a geladeira e resmunga. "Não bebo café."

Um ou dois minutos mais tarde, Flynn desculpa-se para tomar um banho. Dylan toma o assento de Flynn e me vejo olhando meu namorado bonito, desejando que ele fosse outra pessoa do outro lado da mesa.



Chegamos a Miami às duas da tarde. Nosso lar nos próximos quatro dias. Dylan tem uma agenda lotada na estação de rádio e encontro/cumprimentos ao patrocinador, então estamos de acordo para nos encontrarmos no local logo à noite. A banda nunca tocou na American Airlines Arena e querem ter uma ideia da instalação antes de chegar ao hotel que nós vamos estar nos próximos dias. Flynn e eu vamos para a arena mais cedo para que possamos trabalhar em seu treinamento vocal.

O cavernoso hall do Miami Heat é intimidante para dizer o mínimo. Com sua moderna fachada branca com vidro, e as convidativas vistas da Baía de Biscayne, a arena me lembra como os passeios do Dylan são diferentes do que os do meu pai eram. As paradas do papai eram como os bares do outro lado da rua, esperando para ficar no meio da multidão depois do show principal.

"Wow. É lindo." Eu disse depois que a gerente da arena nos deixa entrar. O gerente de turnê da Easy Ryder ligou antes e fez arranjos para nós dois passarmos algum tempo aqui hoje. Não há performances hoje à noite, então o enorme complexo é quase estranhamente quieto.

"É." A gerente diz e abertamente lambe os lábios brilhantes. Ela está olhando para Flynn, como se ele fosse um bife de dar água na boca e ela é um pit bull que não foi alimentado em dias. Sério? Ela nem sabe qual é o meu relacionamento com ele, no entanto, ela completamente me ignora. "O que posso fazer por você?" Ela inclina a cabeça, abordando Flynn, oferecendo-lhe muito mais do que uma turnê na arena.

"Só vamos dar uma olhada e depois ir para o palco, se estiver tudo bem com você."

"Qualquer coisa que você queira." Ela desliza o cartão no seu bolso da frente da calça jeans. No bolso da frente da calça jeans. Realmente? "Meu número de celular está parte de trás. Chame-me se precisar de alguma coisa."

Flynn acena.

Eu espero até que ela esteja fora do alcance da voz. Apenas. "Ela poderia ser mais óbvia?"

"O que você quer dizer?"

"Não brinque comigo, Sr. Beckham. Aquela mulher praticamente se jogou em você."

"Oh. Isso."

"Sim. Isso. Você faz parecer tão comum."

Flynn dá de ombros.

"Oh. Meu. Deus. Sério?"

"O quê"?

"Isso é como as mulheres reagem ao seu redor?"

"Às vezes". Ele olha para baixo, quase um pouco envergonhado com isso.

"É como ter serviço de quarto gratuito ao seu alcance."

As sobrancelhas de Flynn se juntam.

"Você sabe, você pode puxar seu telefone quando você quiser e escolher o que quiser no menu."

Estendendo sua mão para mim, um sorriso carismático adornando seu rosto ridiculamente bonito, ele dá de ombros. "O problema é, eu estou afim de algo que não está no menu."

Eu rolo os olhos e balanço a cabeça, mas é realmente para cobrir a agitação na minha barriga. Em seguida, lado a lado, podemos juntos visitar o estádio.

Uma hora mais tarde Flynn está no palco e eu estou sentada na primeira fila. "Por que preciso estar aqui enquanto você está aí?"

"Então, eu posso vê-lo em ação."

"Você quer me ver em ação?" Ele mexe as sobrancelhas.

Eu sorrio. "É como quando você corre em uma esteira, não corre naturalmente... seus pés tem que caber no espaço limitado que você tem para correr, então isso muda seu ritmo. Quando eu vi você no estúdio, foi diferente do que você ver no palco. Estar em um ambiente real, ao vivo, vai permitir que seus hábitos naturais se mostrem."

"Você tem algum pedido?" ele provoca.

"Apenas cante algo que vem facilmente. Qual é a música mais popular que cantou quando você estava em turnê com In Like Flynn?"

“Back on Top.'"

"Ok, cante essa."

A canção é uma das mais lentas da sua banda, mas na verdade é uma exibição perfeita de tudo o que eu preciso ver, escalas, alcance, falsete, reverberação, movimento. Sua voz é expressiva, profunda e rica em alguns pontos, com uma transição perfeita para o falsete que faz as mulheres ficarem loucas. Ele canta sobre ser quebrado, subindo de volta ao topo depois de cair duro. Sua entrega é tão convincente, e encontro-me hipnotizada pela história que ele está contando, realmente ouvindo a letra, quando deveria estar observando-o com o olho do clínico.

Quando a música chega ao fim, eu suavemente canto junto o refrão final. "Uau. Isso foi... incrível. Você mostrou seus sentimentos ao invés de cantar sobre eles. Eu senti tudo o que você deu."

"Obrigado." ele diz, com um sorriso modesto desta vez. Isso é absolutamente cativante que ele ainda não se acostumou a elogios.

"Você vai roubar o show". As palavras deixam minha boca antes que eu pense sobre elas.

"Não tenho certeza de que iria acabar bem."

Tenho certeza que não. Na verdade, depois de assistir a sua performance, fico um pouco nervosa. Linc é um bom cantor, sua voz complementa bem a voz do Dylan. Mas isso é o que ele faz, complementa. Ele não compete. Enquanto a voz de Flynn... Pode apenas dar a Dylan uma corrida para seu dinheiro no palco.

"Venha aqui e cante comigo." diz Flynn, surpreendendo-me.

Eu balanço minha cabeça.

"Vamos lá. Somos apenas nós. Ninguém vai ver. Vamos tirar nossos sapatos e tudo mais."

Eu forço um sorriso. "Obrigada. Mas vai precisar muito mais do que isso para obter a minha bunda naquele palco."

"Estou disposto a tirar mais do que meus sapatos, se isso ajuda."

"Você está tão dedicado à causa."

"Ei, eu sou todo para você, baby." Ele pisca o olho.

"Obrigado. Eu agradeço. Eu realmente faço. Mas..."

Flynn caminha para o final da passarela e sentam-se na borda, suas pernas longas e magras quase no chão. "Venha aqui".

Eu seguro seu olhar por um momento antes de levantar do meu assento na primeira fila e caminhar até ele. Ele estende a mão para mim. Eu aceito sem hesitação e ele entrelaça nossos dedos.

"Esta parte é mais alta do chão. Não é diferente da que você cantou no Lucky."

"Ele tem seis passos. Estou apenas no passo cinco."

O rosto de Flynn expressa que o perdi... É compreensível.

"Meu terapeuta e eu fizemos um programa de doze passos para tentar conseguir-me de volta para o palco. Não são na verdade de doze passos... mas

você começa a ideia. Um pé na frente do outro, no caminho da recuperação. Passo quatro, eu estava cantando na frente de três pessoas no Lucky."

"Havia mais de três pessoas."

"Eu sei". Eu sorrio

"Então você chutou o traseiro do passo quatro. Basta dar um salto sobre o passo cinco e aterrissar na etapa seis."

"Eu estou indo. Eu só estou fazendo isso no meu próprio ritmo."

"Há quanto tempo trabalha na lista?"

Quando eu digo em voz alta, soa ainda mais ridículo. "Dois anos".

Flynn sorri. "Dois anos? Movendo-se no seu próprio ritmo? O que você é, uma tartaruga?"

Eu ri. "Parece pior do que é."

"Tenho certeza de que sim," ele diz, não acreditando numa só palavra. "Vamos lá. Vamos fazê-lo. Vou levar você até aqui. Você não vai nem tem que caminhar os passos."

"Amanhã." eu deixo escapar, nervosa, que ele poderia saltar para baixo do palco e realmente me levar lá em cima.

Flynn aperta os olhos. "Amanhã, hein?"

Eu aceno com a cabeça.

"Tudo bem. Mas eu estou te segurando nisso."

Trabalhamos por mais duas horas na arena. Reparei que ele não está arqueando o palato mole, tanto quanto ele deveria, o que está limitando o espaço da garganta e fazendo ele se esforçar mais quando ele se move em seu falsete. Algumas outras pequenas correções posturais também poderiam ajudar a reduzir a tensão sobre as cordas e minimizar as chances de traumatizar a voz dele. Ele só está cantando chumbo em duas músicas, mas as duas canções são um desafio para qualquer voz executar sem tensão, não menos uma saindo de uma lesão.

Nós fazemos planos para voltar cedo amanhã para praticar as técnicas que sugeri então ele vai ter algumas horas de descanso antes de sua estreia no show amanhã à noite. Como parece ter se tornado um tema corrente com a gente, assim que a banda chega à arena, Flynn e eu voltamos a ser amigos distantes. Neste ponto, é mais fácil ignorar um ao outro do que é para esconder a nossa atração óbvia. Mas pergunto-me quanto tempo podemos continuar a ignorar o óbvio.

CAPÍTULO QUINZE

Lucky —

Oito anos antes.

Aos dezessete anos de idade.

"Você está nervosa?" Avery está deitada de barriga para baixo na diagonal do outro lado da minha cama, as pernas dela chutando quando ela fala.

"Não realmente." Eu dou de ombros.

"Quantas pessoas vão estar na plateia?"

"Não tenho certeza. Muitas. Minha mãe não toca em lugares pequenos". Nunca fui para a prefeitura, mas eu sei que tem bem mais de mil pessoas. A mãe pensou que seria um bom local para minha estreia como seu ato de abertura. Ato de abertura. Eu. Em três horas, eu vou estar no palco na frente de um monte de pessoas vivendo meu sonho. Ainda não acredito que meu pai me deixou ir à turnê com a mãe. Quando me referi a ele há mais de um ano, ele foi inicialmente contra. Ele queria que eu fosse para a faculdade, ter algo sólido para voltar se cair, antes de tentar a minha mão em uma carreira que não é fácil. Mas de alguma forma eu e a mamãe mudamos sua ideia. Agora, duas semanas depois da minha formatura do colegial e daqui a uma semana meu décimo oitavo aniversário, eu estou me preparando para minha primeira noite como uma das duas bandas de abertura para Iris Nicks.

Avery rola sobre suas costas e estica o chiclete na boca para fora entre seus lábios e os dedos estendidos. "Não seria incrível se alguns caras quentes tenham uma foto sua no seu quarto um dia?" Ela fez um gesto para minha parede de cartazes, no centro da qual não é outro senão Dylan Ryder.

O rockstar mais sexy do mundo. Eu o encontrei uma vez, bem, eu estava na mesma sala que ele, e ele passou por mim a caminho do palco. Mas isso conta.

"Imagine tudo o que eles estariam fazendo ao seu corpo seminu pregado na parede."

Só minha melhor amiga já teria meu pôster visualizado na cabeça dela. Sem mencionar os caras fantasiando com ele. "Vamos passar a primeira noite do show antes de você começar a vender cartazes, ok?"

"Merda!" Ela se levanta. "Eu não pensei nisso. Eu poderia fazer cartazes e vendê-los! Foda-se o colégio. Estou totalmente ficando rica através de sua bunda rockstar."

Eu rio e dou uma última olhada no espelho antes de virar. "O que você acha?"

"Você parece um cruzamento entre um santo e pecador. Sonho molhado totalmente. Vão querer levantar essa saia xadrez pequena para ver até onde vão as ligas, e meninas vão correr por toda a cidade tentando encontrar stilettos Mary Jane vermelho-sangue." Eu tinha decidido por um sexy uniforme de escola católica para minha roupa de palco. Ficou bem com "Choices a Girl Makes", a primeira música que eu iria cantar. Uma música sobre uma garota lutando entre suas crenças e seus desejos. Mamãe adorava minha escolha. Papai... Nem tanto.

"Você sabe, a maioria dos fãs da minha mãe são mais velhos. Então você está falando de caras batendo uma para mim e levantando minha saia, isso é meio nojento. Eles são velhos. Tipo a idade dos meus pais. Bruto, Avery."

"Eu pensei que você gostasse de homens mais velhos?"

"Eu faço. Como vinte e cinco. Não o dobro disso. Rapazes da nossa idade são imaturos." Tomo uma última olhada no espelho e respiro profundamente. "Você tem o seu passe para os bastidores"?

"É claro. Você acha que eu iria perder a chance de ver minha melhor amiga com as pessoas comuns? Eu estou totalmente em pé do lado do palco e declamando cada palavra para meu microfone falso. Quando eles gritarem seu nome, vou fingir que estão gritando o meu."

Uma das coisas que papai insistiu era que eu não fosse à única abrindo o show. Ele não queria me carregar com a pressão de sozinha ser responsável por entreter uma multidão entusiástica. Ele queria que eu fosse capaz de fazer uma pausa, se eu precisasse de uma e ter alguém para dividir o fardo da abertura de uma turnê com ingressos esgotados. Isso significava que eu não posso levar minha banda da escola; Eu estaria de frente para os caras depois de domingo, Lars Michaels a banda que cantam antes de mim.

Na época, eu pensei que papai não tinha bastante confiança que eu poderia fazer um ato de abertura por conta própria. Mas em pé do lado do palco, esperando minha vez de ir lá, eu finalmente entendi. O ato de abertura tem um trabalho enorme. As pessoas estão indo e vindo, todos estão aqui para ver a outra pessoa, no entanto, de alguma forma, através de todas as distrações do pré-show, somos responsáveis por levar pessoas já animadas lá para cima. Não é uma tarefa fácil.

Depois dos aplausos, Lars anuncia que um segundo ato vai fazer o pré-show. Ele faz um grande negócio em contar a multidão que é minha primeira turnê e eles precisam me fazer sentir bem-vinda. Em seguida, as luzes do palco ficam escuras, assim a equipe pode alterar o layout e eu posso andar para o centro do palco. Os holofotes não estarão em mim até que eu cante a primeira linha da música no escuro. É um pouco dramático, mas eu assisti ao vídeo de prática e realmente parece que funciona.

Mamãe aperta meus ombros enquanto as pessoas trabalham em torno de nós no escuro. "Noventa segundos." Um cara usando um fone de ouvido grita em nossa direção enquanto ele levanta um instrumento que foi derrubado perto de seus pés. É o caos no palco. Dez homens correndo e reconfigurando as coisas e os zumbidos das brocas perfurando enquanto chamam uns aos outros.

"Você vai ser grande." mãe diz atrás de mim.

"Sessenta segundos." O cara de fone de ouvido grita novamente.

"Mãe." Eu cubro a mão no meu ombro com a minha própria. Eu nunca a chamo de mãe. Quando falo dela para outras pessoas, ela é mãe, mas sempre me dirijo a ela como Iris, desde que me lembro. Até agora. Não pensei sobre isso. A palavra saiu.

"Bem aqui, baby." Ela aperta com mais força. "Você pode fazer isso. No final do dia, ninguém vai lembrar-se do meu nome. Todos eles estarão muito ocupados falando sobre o rouxinol que abriu para Katie."

Eu respiro profundamente, relaxando.

Alguns dos trabalhadores correm do palco.

"Trinta segundos".

"É melhor você ir. Eu estarei bem aqui. Papai está no centro do palco, linha três. Vá mostrar a seus pais como se faz."

"Quinze segundos".

Minhas mãos tremem enquanto ando em direção ao centro do palco. Nós ensaiamos tantas vezes, eu provavelmente posso fazer isso no piloto automático. Pelo menos, espero que eu possa fazer isso no piloto automático, porque tenho certeza de que eu possa ter esquecido as palavras agora.

Merda. Não sei as palavras.

Eu coloquei meus pés no X rosa gravado no chão para indicar onde eu devo ficar.

"Cinco".

Acho que vou vomitar.

"Quatro".

Merda. Realmente não me lembro das palavras. Qual é a primeira palavra?

"Três".

Pânico se instala. A primeira linha é suposto ser cantada acústica e, em seguida, acende-se o centro das atenções. A banda se junta depois disso. Minhas mãos estão tremendo. E eu não consigo sentir meus joelhos.

"Dois".

Porra. Não faço a mínima ideia de qual é a primeira palavra. E eu vou vomitar. Bem no centro do palco. No palco, Iris Nicks vai entrar em meia hora.

"Um. E vá."

Eu não.

Não posso. Porque não sei a primeira palavra. Segundos vão passando. Eu posso ouvir a plateia em torno, umas altas conversas acontecendo em volta. Não sabem que eu deveria estar começando. Ainda.

Os holofotes me batem, como programado. Já deveria ter cantado a primeira linha.

Nada.

A banda deveria participar.

Eles não. Conversas na plateia cessam como se alguém apenas apertou o botão de desligar. Não consigo ver nenhum deles. Mas tenho certeza que eles estão todos me encarando.

"Lucky..." minha mãe sussurra do lado do palco, mas eu não viro minha cabeça.

Eu gostaria de ver o público. Onde está o pai? Linha três, centro das atenções. Lembro-me da mãe, dizendo antes de eu sair. Mas ainda não me lembro das palavras da canção que devia cantar.

Eu ouço mamãe gritar novamente do lado esquerdo do palco. "Inunde as cinco primeiras linhas. Centro apenas. Vire fora do palco."

Poucos segundos depois, luzes se acendem entre as cinco primeiras linhas, e os holofotes brilham em mim com movimentos de fora. Meus olhos procuram as linhas até encontrá-lo. Como a mamãe prometeu. Terceira fileira, centro das atenções. Ele sorriu para mim.

Eu respiro fundo e sorrio de volta, mesmo que ele não me veja.

Acenos do papai. O olhar no rosto dele não está cheio de pânico, como o meu. Ele é calmo, e orgulho enche seu sorriso.

Alguns segundos passam e a palavra apenas vem para mim. Então eu decido cantá-las. No escuro, enquanto olho para o sorriso calmante do meu pai. A primeira frase feita, tudo se encaixa no lugar.

Luzes fora na plateia.

Os holofotes do palco brilham em mim.

A banda entra em ação. E continuo a cantar a música inteira.

Impecável.

Quando que estou na terceira canção do ato, eu estou andando no palco como uma profissional. Como se fosse ensaio e não um show ao vivo com alguns milhares de pessoas assistindo.

Os aplausos não são sequer necessários quando eu terminar. Eu estou alta só de estar aqui. Meus braços e pernas são preenchidos com arrepios da cabeça aos pés. Até ouvi algumas pessoas gritando "Bis!" enquanto eu ando para fora do palco.

Mamãe me parabeniza e me puxa para um abraço rápido, antes que ela seja levada para a preparação do show de última hora. Avery, claro, está pulando como se ela tivesse acabado de ganhar na loteria. Tonelada de pessoas vem me dizer como eu sou boa. Ninguém sequer menciona o meu colapso momentâneo.

Eu fico olhando para meu pai, mas ele não vem nos bastidores. Conhecendo-o, ele provavelmente quer me dar tempo para aproveitar o pós-show. Mas tudo o que eu realmente quero fazer é agradecer-lhe. Por estar lá por mim. E não é só por hoje. Para cada dia da minha vida. Não sei o que faria sem ele.



Avery e eu ficamos do lado do palco, assistindo ao show da minha mãe. Quando as luzes finalmente ficam escuras, mãe sai e pega uma garrafa de água.

Segurança e o gerente de turnê correm para falar com ela. A conversa fica séria, então eu escuto.

"Há um problema médico na plateia. Os médicos estão trabalhando. Eles vão precisar de um caminho claro, então não queremos ninguém para encher os corredores. Pode pular a pausa e voltar e jogar o bis imediatamente?"

"Tenho certeza. Não há problema. Vou voltar para fora neste momento."

"Obrigado, senhora, agradecemos por isso." diz o guarda de segurança.

Mãe sai de volta para o palco e começa a falar para a multidão que a próxima música significa muito para ela. Eu sigo o guarda de segurança.

"Senhor".

Ele se vira.

"O que aconteceu? Alguém se machucou?"

"Não". Ele balança a cabeça. "Homem jovem. Ataque cardíaco. Apenas caiu no seu lugar. Não parece bom."

De alguma forma, na boca do estômago, eu sei. Minha vida mudou para sempre esta noite. E não era apenas sobre a estreia no palco.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Flynn

Eu nunca fui uma pessoa matinal. Eu poderia amanhecer minha bunda, mas isso não quer dizer que estou ansioso para estar acordado. Na maioria dos dias, depois que meus olhos veem os primeiros raios de luz do dia, eu puxo o cobertor sobre minha cabeça com o cobertor e tento de tudo para voltar a dormir.

Mas não hoje. Estou ansioso para tomar um café. Às seis da manhã. E a coisa que é fodida é que eu desejo voltar para o ônibus. Eu estou ansioso para ver aquelas camisas finas que Lucky usa para a cama. A possibilidade é que ela vai se cobrir antes de descer para o café no lobby.

Eu me jogo em um par de calças de moletom, camiseta, boné e óculos escuros para proteger minha identidade tanto quanto possível. O boato que saiu foi que a Easy Ryder estava se hospedando neste hotel, e ontem à noite o local foi inundado com groupies quando Mick e eu voltamos do jantar. Alguns me reconheceram. Mick, é claro, felizmente foi o espetáculo. Última vez eu o vi antes que eu tivesse saído para a noite, ele tinha uma loira em cada joelho no bar. E sua cama não tinha sido tocada quando me levantei esta manhã. Suponho que eu deveria agradecer que ele não trouxe a festa para o nosso quarto.

Apesar do fato de que Lucky tinha apenas casualmente mencionado que o lobby lounge começa a servir café às 06h, eu tenho certeza de que ela vai estar lá em baixo. Mas quando eu saio do elevador, o lobby está tranquilo. Vazio. As térmicas de café estão apenas sendo preenchidas no salão. Eu preparo duas canecas, faço apenas como gostamos e me estabeleço em um dos sofás do outro lado da sala onde é privado, mas que ainda pode ficar de olho na porta.

Pego um jornal e começo a folhear para matar o tempo. Então meus olhos pegam um par de dedos dos pés pintados de rosa em um chinelo de dedo. Não sei porque, mas é neste momento que eu percebi que eu estou fodido.

A visão de seus dedos me faz sorrir.

Eu estou caindo pela garota de outro cara. Algo que me prometi que nunca faria.

Mas então eu argumento comigo mesmo. Não fiz nada de errado. Pensar que uma mulher é bonita e passar tempo com ela não tem que se transformar em nada, certo? Afinal são apenas os dedos. Mas olha como eles são bonitos. Eu nunca fui um cara de pés, no entanto, não me importaria de chupar... Pare. Apenas pare. Nós somos apenas amigos.

Porque eu fui amigos de tantas mulheres quentes no passado e não as fodi? Sim. Estou ferrado. Eu preciso dar o fora daqui.

"Bom dia." ela sussurra e sorri para mim. Meus olhos preguiçosamente viajam acima de seus dedos do pé.

Eu totalmente não vou a lugar nenhum.

Eu seguro sua caneca de café. E então eu percebo que ela ainda tem a camisa fina que ela usa para dormir e estou com meus olhos no mesmo nível os mamilos tensos mais sexys que já vi.

Chupando os dedos dela... "Certamente é." Eu sorrio.

Passamos quase três horas no lobby lounge, bebendo café e transformando os pares de palavras para minha música em versos de soneto. A única razão pela qual decidimos que é hora de ir embora é porque precisamos nos preparar para sairmos de novo. O gerente de turnê nos conseguiu acesso à arena ao meio-dia para que eu possa praticar as novas técnicas de que Lucky me mostrou no palco. E hoje Lucky está levando sua bunda para o palco se eu tiver alguma coisa a ver com isso.



Meu celular vibra enquanto eu piso no chuveiro. O rosto piscando na tela me faz sorrir. Eu enrolo uma toalha na minha cintura e atendo antes que ela vá para a caixa postal.

"Olá".

"Oi, tio Sinn!" Laney grita. Ela tem na cabeça que ela precisa falar mais alto quando as pessoas estão mais longe. Minha irmã não pode convencê-la de outra forma. Eu realmente seguro o telefone longe da minha orelha quando eu respondo, sabendo que ela já está perfurando Becca sobre quão longe estou... Viagem longa de carro é igual a alto; avião equivale a gritar. Ouvi minha irmã gritando de algum lugar no fundo: "Eu avisei, Laney, que você não precisa gritar. Ele te ouve igual como se você estivesse sentada ao lado dele."

"Oi, linda. Como vai você?"

Laney gasta cinco minutos me dizendo todas as músicas que ela aprendeu em sua nova máquina de karaokê. Lady Gaga, One Direction, Taylor Swift. O gosto musical da minha irmã é como o meu, rock, blues, um pouco de Johnny Cash, definitivamente não o Top 100 paradas pop. Ela deve estar pronta pra chutar minha bunda.

Quando a Laney decide entregar o telefone para a mãe dela, eu tenho certeza que minha sobrinha deve ter matizado um belo tom de azul. Nem uma pausa para respirar em cinco minutos. Minha irmã precisa introduzir vírgulas e pontos para a nossa princesinha.

Bec e eu vamos apanhar. A última vez que nos falamos, nem tive ainda todos os detalhes sobre substituir o Linc. "Então, quando vou encontrá-la?"

"Quem?"

"A garota por quem você é louco".

"Do que você está falando?"

"Você parece normal. A única vez que soa normal é quando há uma mulher que você está tentando impressionar."

"Normal? O que diabos isso significa?"

"Há alguma mulher no seu quarto agora?"

"Não".

"Foi dormir antes da meia-noite?"

"Sim. Eu estou destruído."

"Olhe ao redor da sala, há latas de cerveja vazias por toda parte?"

Eu faço a varredura da sala. Nenhum. "Não".

"Você já tomou banho hoje?"

"Sim".

"Normal. Você está agindo como uma pessoa normal em vez de um rockstar."

"Que seja Bec. Eu estou tentando fazer uma boa impressão com a nova banda, isso é tudo."

"O que você está fazendo agora?" Minha irmã é um cão de caça. Se ela acha que estou escondendo algo, ela não para até que ela encontre algo.

"Vou me encontrar com o meu treinador vocal e vou cair de cabeça na arena para trabalhar em algumas coisas."

"É seu treinador de voz uma mulher?"

"Sim".

"Qual é o nome dela?"

"Lucky. Por quê?"

"A mesma Lucky que você teve Laney dedicando uma música para ela?" Ela disse com um tom que me diz que ela acha que ela descobriu o enigma que ela estava tentando resolver.

"Você precisa ter uma vida, Bec. Você gasta muito tempo me analisando." E, porra, você me conhece tão bem.

"Na verdade é por isso que eu estou ligando. Eu passei a agenda da turnê que você enviou, e eu estava pensando que talvez pudéssemos voar para o show de Austin, na próxima semana. Estava prometendo a Alana que nós iríamos visitá-la, e desde que o *Professor Babaca* me deu um cheque de culpa de tamanho

decente em vez de vir para a festa de aniversário da filha dele, eu tenho algum dinheiro extra."

Eu amo que eu tenho mesmo a feito chamar o ex de *Professor Babaca*. "Seria ótimo. Estamos lá por três noites, e um dos dias é um grande festival. Vou reservar uma suíte no hotel que eles nos colocaram."

"Laney vai ser ficar tão animada. Você pode conseguir ingressos para o show, certo?"

"Com certeza".

"Lucky ainda estará lá?"

"Eu acho que sim. Por quê?"

"Porque eu estou ansiosa para conhecê-la."

“Adeus, Bec." Eu disse em um tom de aviso.

“Adeus, Flynn." ela diz de forma descontraída.



A gerente loira é um pouco menos agressiva quando chegamos à arena hoje. Embora, ela menciona que ela estará no show de hoje à noite se eu precisar de alguma coisa. O sorriso dela deixa claro que, porra, ela estará disponível. Já joguei fora o cartão no lixo ontem quando esvaziei meus bolsos das calças.

"Então, você quer ir primeiro ou eu devo ir?" Pergunto a Lucky quando entramos na enorme sala de estar. Esta transformada desde ontem. O palco está configurado para o show desta noite. O nível do chão está cheio de cadeiras almofadadas vermelhas, e uma área VIP com assentos novos foi instalado e seccionado fora com cordas de veludo.

"Eu estava pensando. Acho que eu não devo ignorar a etapa cinco. E se o passo cinco é fundamental para meu sucesso geral e eu falhar depois de passar

por todo esse trabalho, só por causa do pobre negligenciado passo cinco?" Ela está provocando, mas é óbvio que há medo em sua voz.

"Você vai ficar bem. Eu estarei aqui com você." Eu coloco minhas mãos em seus ombros e falo olhando para os olhos dela, tentando tranquilizá-la.

"Mas..."

"Nós temos isto."

"Mas..."

"Qual é o passo cinco, Lucky?"

"Eu tenho que escrever uma carta?"

"O passo cinco é uma missão de escrita?"

"Sim".

"Bem, vamos nos sentar. Nós podemos batê-lo fora bem rápido. Nós escrevemos três sonetos antes nossa segunda xícara de café." Eu sorrio para ela. "Somos uma boa equipe."

"Você sempre consegue o que você quer, não é?"

"O quê"?

"As covinhas. O sorriso. As..." Ela acena com a mão pelo meu corpo, frustrado. "O pacote todo de cara quente".

"Você acha que eu sou quente?" Eu sorrio.

Ela revira os olhos. "Podemos voltar ao ponto, por favor?"

"Quer dizer o ponto que você não acha que eu sou quente." eu brinco.

"Fala sério. Esse sorriso provavelmente obtém você fodendo o tempo todo. Mas isso não vai me levar até aquele palco."

"Está se oferecendo para fazer sexo comigo, ao invés de subir no palco?"

Ela cora. "Está de bom humor hoje, não é?"

"Estou sempre de bom humor".

Ela aperta o meu braço de brincadeira e eu agarro a mão dela. "Sério, Lucky. Eu quero ajudar. Se você realmente não quer chegar lá, não vou forçar. Eu acho que você quer. Por alguma razão, eu acho que você precisa. E eu acho que você precisa de mim para empurrar. Sinto que ninguém te empurrou por oito anos e, você sabe, todas as pessoas precisam de alguém para ser essa pessoa para eles."

Nossos olhares travam e eu assisto como se suavizam os olhos dela. "Obrigada." ela diz.

"Quando quiser". E, estranhamente, estou falando sério. Qualquer droga de tempo.

Ela acena. "Que tal nós trabalhamos no seu desempenho primeiro. Eu quero sua voz para ter maior tempo de um descanso, pois ela pode precisar antes de cantar hoje à noite."

"Tudo o que você diz, ensine-me".

Ela balança a cabeça e ri. "Que tal me mostrar o que nós conversamos ontem. Você teve uma chance de praticar?"

"Eu fiz".

Ela semicerra os olhos, não acreditando em mim. Mas a verdade é que fiquei na frente do espelho e pratiquei cantando a música com a boca e o pescoço na posição que ela me quer. Se ao menos eu colocasse mias esforço na escola. Então, novamente, meus professores nunca se pareceram com a Lucky.

'Empurre suavemente'. Esse é um ditado estranho. Você pode gentilmente empurrar alguém? E nem importar se foi gentil ou não quando o resultado final é o mesmo? Empurrei-o sobre um penhasco, então o que, ele foi cambaleando para sua morte prematura... Foi um empurrão suave. Duvido seriamente que é a última

coisa que passa pela sua cabeça antes que seu cérebro esteja espalhado no chão é, eu o perdoo, foi um empurrão suave. No entanto, aqui estou empurrando de qualquer maneira.

"Nós podemos fazer isso da maneira mais fácil ou da maneira mais difícil. Vou levar você lá em cima. Embora eu não possa prometer que minha mão não irá se conectar com a sua bunda quando o seu corpo estiver por cima do meu ombro."

Mesmo que ela esteja sorrindo, vejo em seus olhos que ela está apavorada. Ela tem o tipo de olhos que a traem, mostrando tudo o que ela está sentindo ao mesmo tempo em que o rosto dela tenta contar uma história diferente.

"Eu vou, eu vou." Parece que a qualquer minuto as lágrimas podem vir. Estou prestes a dizer-lhe para esquecer, gentil ou não, não quero ser a causa de seu choro. Mas então ela fecha os olhos, respira fundo e caminha em direção as escadas do lado esquerdo do palco. Tomo um assento da frente e no centro.

Ela sobe as escadas e para ao lado do palco. Em primeiro lugar, acho que ela está firmando-se, tomando uma respiração profunda antes do mergulho. Mas então um minuto passa e, em seguida, dois. Quero dar-lhe tempo, deixá-la fazer isso quando ela estiver pronta, mas eu sei por experiência própria, que quanto mais tempo você fica ali, e pensa sobre o que você está prestes a fazer, mais o pânico começa a se instalar.

Passa mais um minuto. Ela está olhando para o espaço, mas eu tenho a impressão que ela não pode ver o que está na sua linha de visão. Ela está vendo outra coisa. Lembrando.

Mais o tempo passa.

Nada.

O que quer que a assombre, eu não posso deixá-la enfrentar isso sozinha.

Sem dizer uma palavra, caminho até a escada e subo os degraus. Fico ao lado dela e espero até que ela olhe para mim. Eu espero até que seus olhos se foquem, realmente foquem em mim, e eu sei que ela está de volta no momento. Então, ofereço-lhe minha mão. Um sorriso triste tenta esconder sua dor, mas não com tristeza.

Eu dou o primeiro passo e olho para trás. Mesmo que ela tenha um olhar suplicante, há também uma pergunta. Uma não dita. Eu aceno e espero por ela dar o passo por conta própria antes de continuar. Muito lentamente, caminhamos para o centro do palco. Lado a lado, ficamos lá até que ela eventualmente se vira e enfrenta os lugares vazios no grande auditório. Os olhos dela focam em uma área no centro das primeiras filas.

O som vem antes das lágrimas. É baixo, mas é de virar os intestinos de tão doloroso, um soluço muito cheio de angústia. Ele tritura um buraco bem no meu coração. Tudo o que faz com que ela tenha dor, eu quero esterminar. Quero suportar a dor para ela.

E então tudo o que ela estava segurando vem para fora. Seu corpo começa a tremer, fluxo de lágrimas sai de seus olhos, e ela perdeu. "Ele morreu enquanto eu estava no palco. Nem pude dizer adeus."

Pego-a antes que ela caia, envolvendo meus braços ao redor dela e a abraçando apertado. Seu corpo treme contra o meu e minhas próprias lágrimas queimam minha garganta enquanto eu tento mantê-las afastadas. Este grito foi mantido confinado por um longo tempo. Não é um grito de uma memória ruim. É uma avalanche de dor reprimida que tem vindo a construir, à espera, com a necessidade de se liberar. E ele faz. Merda, não é sempre.

Ficamos assim por um longo tempo. Até que finalmente o último soluço tem sacudido seu caminho através de seu corpo e sinto o que equivale a um suspiro de alívio passar sobre ela. Os membros tensos e com facilidade ela toma uma respiração profunda antes de ela puxar a cabeça para trás e nosso silêncio é quebrado finalmente.

"Flynn." ela sussurra, e eu inclino minha testa contra a dela e assisto de perto os olhos dela. Quando eles se abrem novamente, algo está diferente. Seus olhos ainda estão cheios de emoção, mas a tristeza é substituída por necessidade. Nossos olhares se bloqueiam e ambas as nossas respirações mudam, tornando-se mais difícil, mais aquecida. Meu coração bate no meu peito e leva cada pouco de força de vontade em meu corpo para não tomar o que eu quero desesperadamente.

Seus lábios se abrem e acho que ela está prestes a dizer algo, mas então, de repente, sua boca está sobre a minha. Jesus Cristo. Meu autocontrole sai pela janela, expulso por desespero. Desespero para beijá-la. Senti-la. Consumi-la.

Ela pode ter começado o beijo, mas demora menos de um piscar de olhos para que eu assuma. Minha mão se fecha em punho sobre seu cabelo, envolvendo-o confortavelmente em torno de meus dedos, enquanto a outra aperta ao redor de suas costas, puxando-a ainda mais contra mim.

Nosso beijo se aprofunda, línguas freneticamente encontrando uma a outra, mas é o pequeno gemido que escapa de seu corpo e viaja através de nossos lábios selados que me faz louco. Determinação se fragmenta e pulsa fogo vivo nas minhas veias, qualquer incerteza fugaz é esquecida por nós dois. Ela me atinge, os dedos dela puxando meu cabelo. O contorno de curvas suaves para caber no meu corpo. Nós apalpamos, puxamos, arranhamos, puxando-se para nos aproximar e obter mais. Só mais.

Quando nós finalmente quebramos o beijo, nós dois estamos ofegantes. Meus lábios se movem sobre o seu pescoço, minha respiração irregular intensifica a crueza de minhas palavras quando eu falo.

"Eu quis você desde o momento em que pus os olhos em você," eu sussurrei em seu ouvido. "Deus, eu fodidamente quero você."

Entre o som alto do meu coração ricocheteando contra o meu peito, nossa respiração pesada e a luxúria pulsando em minhas veias, nós não ouvimos o som de uma pessoa se aproximando, até que a voz nos assusta.

CAPÍTULO DEZESSETE

Lucky

"Desculpe interromper." a gerente loira diz depreciativamente.

Assustada, eu pulo. Meu instinto é me afastar de Flynn. Desvencilhar-me dos braços dele. Mas quando eu tento, ele me aperta mais e mantém-me no lugar.

"O que podemos fazer por você?" Flynn diz com impaciência óbvia.

"Os eletricistas precisam desligar a luz para testar alguns artigos pirotécnicos para o show desta noite. Levará apenas cerca de quinze minutos, mas a iluminação precisa ser desligada." Ela nos deixa com um sorriso, que é demasiado doce para ser verdadeiro. "Não parece embora que importa um pouco de escuridão."

"De jeito algum." Flynn, encolhe os ombros. Não sei se ele não pegou seu sarcasmo ou simplesmente não se importa.

Com um lance de seu cabelo platinado, ela vira e desaparece. O som do clique do seu salto a segue pelo caminho até que a porta bate se fechando. Olho para o Flynn. "Não acho que ela estava feliz."

"Acho que não me importo." Ele sorri.

Realidade começa a vir me inundando volta, batendo como um maremoto. Minha cabeça gira. O que eu fiz? "Flynn... Eu... Nós..."

Ele puxa a cabeça para trás, vendo a confusão que está escrita na minha cara. Seu aperto ao meu redor afrouxa um pouco, embora ele ainda não vá me deixar ir. "Você está bem?"

Eu não estou. Estou feliz, triste, feliz, cheia de culpa, emocionalmente gasta e totalmente desnorteada. O que diabos eu fiz? Eu sou aquela que iniciou o beijo, não foi como se ele simplesmente acontecesse. "Sim. Não. Sim. Quero dizer...".

Flynn sorri. "Você parece segura de si mesma."

"Desculpe-me. Eu... Não deveria."

O olhar de decepção no seu rosto faz meu coração se partir em mil pedacinhos. Ele me libera de seu aperto, dando um passo para trás. Ele sopra uma grossa corrente de ar, escovando seus dedos pelo seu cabelo.

"Não. Eu não deveria. Desculpe-me."

"Mas eu beijei você."

"Tenho quase certeza de que ambos estávamos envolvidos naquele beijo."

"Eu sei. Mas eu..." Desvio o olhar, culpa começando a eclipsar as minhas emoções, me fazendo ver as coisas mais claramente. Fazendo-me sentir doente.

O som de uma porta se abrindo e operários entrando interrompe nossa conversa. Uma voz de homem chama por nós. "Estamos prestes a cortar a eletricidade. Você pode querer descer do palco. Fica muito escuro aqui."

Constrangimento desceu entre nós, o primeiro desde o dia em que nos conhecemos. Nós saímos da arena e andamos para o hotel em um ensurdecedor silêncio. Eu estou perdida em pensamentos, minha mente girando entre o que fiz e por que fiz isso, mas principalmente, me pego pensando sobre como parecia certo, mesmo que fosse claramente errado.

"Hey." Flynn diz quando paramos em frente ao hotel. Eu estou olhando pela janela e quase não noto que paramos. Com seu polegar e o indicador, ele levanta meu queixo, forçando meus olhos nos dele. "Você chutou a bunda da etapa seis."

Eu sorrio. "Você está sendo gentil. Não acabei com ela. Eu tropecei nela e cai. Mas você estava lá para me salvar."

"Você não se dá crédito suficiente. Mas seja qual for a parte que eu tive, o prazer foi todo meu." Ele abre a porta do SUV e pula para fora. De pé, ele oferece sua mão para me ajudar a sair, em seguida, fecha a porta atrás de mim e bate no capô duas vezes para avisar o motorista para sair.

Estamos quase na entrada do hotel quando eu vou mais devagar. "Flynn".

"Hmmm".

"Lamento por ter beijado você."

Ele pisca para mim. "Eu não."



Dylan era esperado para bater mais estações de rádio esta tarde, por isso fico surpresa quando eu abro a porta e o encontro descansando na cama, assistindo TV.

"Não pensei que estaria aqui." Eu disse, quase acusadoramente. Não é uma maneira muito agradável para cumprimentar seu namorado.

"Você não parece que esta feliz." Suas sobrancelhas se unindo.

"Eu estou. É só... Eu pensei que você tinha que ir para as estações de rádio, então fiquei surpresa. Eu não me sinto bem."

"Mick desapareceu outra vez." Dylan senta-se na borda da cama e dá um tapinha em seu colo.

"Desaparecido"?

"Sim. Ele faz isso de vez em quando. Ninguém sabe onde ele está então acabamos mudando nossa programação."

"Isso não incomoda você?"

Dylan encolhe os ombros. "O gerente de turnê odeia. Mas estamos todos acostumados a isso agora. Costumava acontecer todos os dias. Ele está abrandando em sua velhice. Por que está parada aí ainda? Venha aqui."

Eu ando para ele, meus passos pesados, carregados de culpa.

Ele me puxa para seu colo. "Estou realmente feliz que a entrevista foi cancelada. Tinham me reservado com porcarias, não tivemos a chance de desfrutar de estar fora do ônibus de turnê e aproveitar adequadamente esta cama grande". Ele esfrega contra meu pescoço. O mesmo ponto exato onde Flynn estava

mordiscando apenas uma hora atrás. Uma verdadeira onda de náusea me bate. Acho que vou ficar doente.

"Desculpe-me. Acho que eu vou..." Eu corro para o banheiro.

Eu molho meu rosto com água e me olho no espelho. Incapaz de suportar a visão de mim mesma, deslizo para baixo contra a parede atrás de mim e me sento no chão com a minha cabeça entre minhas mãos. Quanto tempo posso me esconder aqui? Dylan irá eventualmente vir me verificar. Eu decido tomar banho, lavar a culpa fora, ou pelo menos os restos da boca de outro homem em mim. É o mínimo que posso fazer.

Quando eu me enrolo em uma toalha, Dylan está ao telefone. Ele sorri para mim e seus olhos caem em minhas pernas nuas.

"Não. Cancele. Tenho outros planos para esta tarde agora."

Outros planos? Eu realmente preciso ficar sozinha agora, e algo me diz que seus outros planos sou eu.

Ele desliga enquanto eu puxo para fora uma muda de roupa da gaveta. Ele vem atrás de mim e beija suavemente meu ombro nu. "Está se sentindo melhor?"

"Não realmente. Sinto muito. Deve ser uma gripe".

Ele me gira e pega minha toalha do meu estômago. Curvando-se, seus lábios pincelam contra a pele da minha barriga. "Deixe-me beijá-lo e torná-lo melhor."

"Eu... Eu não quero que você fique doente."

Ele cai de joelhos e puxa duramente para que minha toalha caia no chão. "Eu não vou pegar nada. Não das partes que eu vou beijar."

Parte de mim realmente quer pular o concerto desta noite. Fingir uma doença e ficar na cama durante toda a noite para evitar ver o Flynn. Ver ninguém, na verdade. Mas uma grande parte de mim quer vê-lo no palco. É a sua primeira noite substituindo Linc e e tocando com a Easy Ryder. Ele esteve lá para mim nos meus grandes momentos ultimamente, então eu quero estar lá para o seu.

A área dos bastidores da American Airlines Arena é enorme. De alguma forma, nós não conseguimos correr um para o outro antes do show. Depois que Dylan deixa tudo pronto para ir ao palco, eu decido assistir o show do chão. Eu faço meu caminho através do labirinto de salas dos bastidores, eu faço o meu caminho para a saída. Assim que eu viro a última curva, eu pego um vislumbre de Flynn na outra extremidade do corredor. Ele está falando com uma mulher. Ela é super alta, quase tão alta quanto ele, tipo modelo-bebê abandonada. Entre seu top cropped e saia de cintura baixa, a extensão de sua pele nua corre uma milha de comprimento. Perfeita, a pele exposta. Cabelos castanhos longos e ondulados soltos a sua volta, emoldurando seu decote abundante. Ela tem uma mão no peito de Flynn e sua cabeça é caída dessa maneira provocante, um glamour que faz com que os olhos dos homens se concentrem em seu pescoço.

Enquanto eu passo mais perto, a cabeça de Flynn vira na minha direção e a menina abandonada segue sua linha de visão. Eu nunca tive um problema com confiança, mas de repente eu me sinto pequena e lamento que comi uma hora atrás.

"Ei. Eu só estava vindo para ver você." diz Flynn com um sorriso fácil.

Meu cérebro entra curto circuito assistindo seus lábios se moverem enquanto ele fala. Lábios que eu quase ainda posso sentir em mim. Eu estou momentaneamente perdida, lembrando a forma como as suas mãos estavam firmemente enfiadas pelo meu cabelo. Eu pisco fora da névoa.

"Bem, você me encontrou." Sério? Bons movimentos, Lucky.

Eu vejo como seus olhos caem para meus lábios. Sabendo que sua mente está no mesmo lugar com a minha, torna muito mais difícil de me concentrar.

Ele inclina a cabeça, um sorriso pendurado no canto da boca. "Você pode nos dar um minuto?" Ele diz para a menina abandonada, sem tirar os olhos de mim. Ela vai embora, irritada.

"Você está bem?" Ele pega a minha mão, esfregando o polegar ao longo do topo da minha.

Eu concordo.

"Eu estive pensando sobre esta manhã todo o dia..."

Então, Deus, eu também. "Eu também."

"Desculpe-me se eu te empurrei muito difícil."

"Você não empurrou. Eu beijei você."

Ele sorri. "Eu quis dizer sobre a etapa seis. Desculpe-me se eu empurrei muito duro para subir no palco."

"Oh."

"Mas eu estou feliz em saber que você estava pensando sobre o nosso beijo durante todo o dia."

"Eu não estava... eu quis dizer... eu..."

Ele se inclina e sussurra: "Eu estava muito. Eu ainda posso sentir o seu corpo contra o meu."

A voz vem pelo interfone dos bastidores. "Cinco minutos, Easy Ryder."

"Acho que sou eu agora, também."

"Acho que é."

"Você vai assistir a partir do público?"

Eu concordo.

"Eu vou te ver do palco, então."

"Você não será capaz de ver alguém na plateia com as luzes."

"Não precisa." Ele bate o dedo no seu templo. "Quando eu fecho meus olhos, eu vejo seu rosto bem aqui."

Antes mesmo de Dylan e eu começamos a namorar, eu tinha ido a dezenas de shows da Easy Ryder. Eles são lendários, mesmo depois de apenas doze anos tocando juntos. O tipo de banda que é tão em sintonia que o show nunca é o mesmo porque alguém faz uma alteração na mosca e a banda só acompanha perfeitamente. Hoje não é diferente. A atração do show tem sido intensa e há um crepitar na plateia, uma espécie de combustão lenta que parece vai se transformar em um incêndio quando a faísca atingir o ápice apenas no ponto certo. O ápice têm sido "Sins of Mine" o mais recente single que está subindo no gráfico. Eu sei de fato que a canção foi escrita com a voz de Dylan em mente, e é óbvio que as multidões adoraram até agora.

Não tendo a lista de reprodução, presumo que estamos prestes a chegar a esse momento com a "Sins of Mine," quando o palco fica escuro. Surpreende-me quando os primeiros acordes dedilhados é que é "Just Once More", a canção do Linc. Mas esta noite será Flynn que vai cantar. Eu prendo a respiração até que estamos sendo puxados da escuridão e um holofote brilha apenas nele.

Jesus. Santa mãe de todos os pecadores. Eu preciso seriamente me lembrar de respirar.

Ele parece um Deus do rock no palco. Perfeitamente magnífico nos holofotes, como ele se senta em um banquinho com uma guitarra descansando em seu colo. É impossível tirar os olhos dele. A multidão fica em adoração silenciosa enquanto ele olha para baixo e lentamente dedilha a introdução. Então lentamente, a partir da escuridão por trás dele, a bateria começa a rolar... Em um primeiro ponto baixo, então mais alto e mais alto. Até que podemos sentir a vibração em nosso peito. Flynn para de tocar por um momento, escurecem os holofotes, a arena fica escura novamente, e quando as luzes acendem, a banda começa a tocar. Mesmo antes de ele começar a cantar, Flynn fecha os olhos por um momento e então finalmente olha e sorri para o público. Esse sorriso preguiçoso, se espalhando lentamente, essa covinha, completamente excitante. E o lugar enlouquece.

A faísca.

O fogo.

Mesmo que o lugar esteja balançando, eu seriamente não me movo durante todo o desempenho dele. Estou cativada. Por cada nota. Todas as letras. Tudo sobre o homem. Se fosse há quinze anos, seu cartaz definitivamente iria ser fixado na minha parede... Talvez até mesmo sobre o do Dylan.



Depois do show, vou aos bastidores e para a sala da banda. Demoro uns sólidos quinze minutos para passar, porque a segurança é flanqueada por mulheres. Mais do que uma tem o nome Flynn Beckham em seus lábios. Estou tão animada por ele, ainda estou sorrindo mesmo após ser espremida enquanto eu tento mostrar minha credencial para a guarda.

Infelizmente, Dylan não está sentindo a mesma felicidade após o show que eu estou. "Qual é o problema? Vocês foram incríveis." Eu disse.

"Mick foi desceu 3 tons no final de 'Solace'". Duff tocou a versão gravada em vez da versão ao vivo de 'To the Wall', e não podia ouvir de um dos meus fones de ouvido.

"Foi um show de merda." ele diz furiosamente.

Posso ser parcial para a banda, mas eu não peguei os erros do Mick ou do Duff. "Eu não notei. Tenho certeza de que ninguém mais notou."

"Você provavelmente estava muito ocupada dançando em torno da plateia." Eu sei como Dylan não pode parar quando ele não está feliz com sua música. Ele é um perfeccionista. Essa é uma grande parte do motivo da Easy Ryder tem sido bem sucedida por tanto tempo. Mas, geralmente, sua atitude não é direcionada para mim.

A segurança traz de volta uma meia dúzia de mulheres, são as vencedoras de um concurso de rádio e o prêmio era os ingressos para o show e conhecer a banda. Dylan entusiasticamente sacode as mãos. Os outros membros da Easy

Ryder pelo menos agem mais graciosos. Eles ficam em torno e conversam com os fãs, fazendo com que se sintam à vontade.

Eventualmente, Flynn entra e eu sento e observo a recepção que ele obtém. Todo mundo está parabenizando ele, batendo-lhe nas costas e dizendo-lhe o quão grande ele fez. Todos, exceto Dylan. Segurança começa a conduzir as vencedoras do concurso para fora quando uma corajosa mulher grita: "Espere! Não conseguimos encontrar o último membro da banda. Flynn, eu te amo!"

Flynn se vira e sorri. Dylan olha para Flynn, de um lado da sala, e depois volta para a segurança. "Elas terminaram. Ele não é parte da banda."



É a coisa sobre vocalistas, eles são a cara da banda. Então, enquanto que muitas vezes leva a egos super inflados, e também leva a cantores que carregam o peso da banda em seus ombros. Às vezes é difícil dizer qual dos dois está causando o homem de frente a agir de certa maneira.

"Lembra quando tínhamos a idade dele e acertamos nossa primeira turnê?" Duff levanta o queixo em direção ao bar onde Flynn acabou em festa em um clube na Strip em South Beach.

"Não". Dylan bate o restante de sua bebida. Ele geralmente é um bebedor de cerveja, mas hoje ele está bebendo vodka com gelo e o efeito é perceptível. Ele relaxou um pouco, sua raiva aparentemente dissipando-se mais com cada recarga. Ele segura o copo acima de sua cabeça, fazendo barulho enquanto a garçonete passa o gelo.

"Mais um, Sr. Ryder?"

"Mantenha-os vindo."

"Bem, eu me lembro," Duff continua sem ser perguntado. "No primeiro ano. Foi melhor do que a elevação mais alta. Provavelmente porque eu acabei na

reabilitação algumas vezes depois daquela primeira turnê. Perseguir essa alta era como um cachorro perseguindo o rabo. O garoto é bom. Ele vai fazer bem."

"Não é sua primeira turnê."

"Você não pode contar viagens em uma van, com banhos em paradas de caminhões como uma turnê. Ou os pequenos shows que ele tocou antes disso. Esta é a porra de uma turnê. Arenas com ingressos esgotados, um ônibus de viagens com torneiras de ouro no banheiro. Fãs que querem fazer merda para você, além de seus sonhos."

"Eu não quis dizer que não era seu grande show. Eu quis dizer é que nossa turnê, não dele. Ele está substituindo o Linc e então ele está no ato de abertura em alguns meses."

"Porque você tem um pau duro por esse garoto? Está com ciúmes porque ele é mais bonito que você?"

"Foda-se". Dylan está de pé. "Essa garçonete está demorando muito. Eu vou buscar a minha própria bebida."

O segurança de Dylan o vê ficar em pé e caminha. "Vou pegar uma bebida."

"O bar está bem lotado. Isso não é aconselhável, senhor. Gostaria que um de nós conseguisse para você?"

"Não. Eu vou buscar." Dylan cospe antes de ir para o bar.

Duff observa seu amigo ir embora e vira de volta se divertindo. "Nunca pensei que veria o dia."

"Ver o quê?" Pergunto.

"O dia em que Dylan Ryder começa a questionar sua grandeza. Acho que ele está um pouco ciumento da carne fresca."

Duff faz um gesto em direção ao bar. Como a segurança tinha avisado, o bar abarrotado transformou-se num caos. Fãs de Dylan o param antes mesmo de ele pedir uma bebida. "Isso deve fazê-lo se sentir um pouco melhor."

"O quê? Ser assediado?"

"Sim. O amo como um irmão, mas o porra arrogante só precisava de um pouco de atenção. Ele não é usado para qualquer coisa senão os holofotes. Nunca foi bom em partilhar."

Duas horas depois, Dylan está de cara cheia e feliz e estou pronta para encerrar a noite. Flynn e eu temos jogado gato e rato com os nossos olhos toda a noite, mas eu não tive uma chance de falar com ele. Até agora. Dylan está no banheiro e eu estava com o segurança, esperando para sair. Ele caminha, acena para o segurança pesadão à minha esquerda e vira as costas para que possamos falar em algo que se aproxima a privacidade.

"Parabéns," eu digo. "Você esteve absolutamente incrível no palco."

"Está se referindo a esta tarde ou esta noite?"

Meus olhos quase saltam da minha cabeça e olho em volta para ver se alguém o ouviu falar. "Eu quis dizer o concerto. Você estava... incrível."

"Então eu não estava esta tarde?" Ele arqueia a sobrancelha.

"Se comporte." aviso.

"Não". Ele balança a cabeça lentamente.

"Não? Você não vai se comportar."

"Não. Decidi que o que aconteceu hoje foi muito bom. Tem que acontecer de novo. Frequentemente, na verdade."

"Quanto você já teve de bebida?"

Levanta o copo dele. "Água. Toda a noite."

Meus olhos se arregalam. "Mas..." Eu me atrapalho para encontrar as palavras certas. "Eu não sou uma traidora. Realmente. Eu não era mesmo... até hoje". Eu disse suavemente.

Flynn me olha nos olhos. "Nem eu sou. Não falei sobre traição."

"O que... então, sobre o que está falando?"

"Aí vem o seu em breve ex." Ele levanta seu copo na direção de Dylan, enquanto ele se aproxima.

Meu coração quase para quando Dylan chega ao nosso lado. Ele faz uma careta para Flynn, então me diz: "Vamos sair daqui."

"Boa noite, Flynn".

Eu olho para trás por cima do meu ombro duas vezes no meu caminho para a porta. Flynn está observando com um sorriso diabólico e um brilho em seus olhos. Minha mente está confusa enquanto eu subo na parte de trás do SUV, mas uma coisa é clara... Estou totalmente ferrada.

CAPÍTULO DEZOITO

Flynn

O ônibus estava balançando na noite passada, mas não tinha nada a ver com as centenas de milhas, que viajamos na escuridão após o último show em Miami. As estradas eram suaves, embora quase não tão suave quanto Mick Stonewood. Não faço ideia de como ele mesmo fez a logística trabalhar, trazer duas mulheres para seu pequeno cubículo de um beliche. Ainda de alguma forma, ele manteve a parede do nosso lado do ônibus batendo metade da noite. Eu finalmente coloco meus fones de ouvido parando o ruído, fingindo que o firme balanço que eu estava sentindo era a estrada sob os pneus, em vez do baterista debaixo de minha cama. Suponho que eu deveria agradecer, porque o bastardo fode como um tambor... Com o ritmo de um mestre.

Eu estico o meu corpo enquanto eu espero pelo café terminar de coar, em seguida despejo duas canecas e faço algumas anotações de notas para "Blur". Mais um conjunto de palavras e eu vou ter um primeiro esboço decente. Acontece que eu guardei o melhor para o final. Estou ansioso pela língua poética de Lucky, ajudando-me com este de hoje.

Não demora muito e ela sobe. Ouvi o clique da porta do banheiro, e poucos minutos depois ela calmamente fecha a porta para a sala de estar por trás dela.

"Dia." ela sussurra.

"Bom dia". Eu aceno. O dia ficou muito melhor.

Ela olha as duas canecas na mesa. "Uma delas é para mim?"

"Assim como nós gostamos."

Ela sorri e desliza para o banco à minha frente, envolvendo as mãos ao redor da caneca e trazendo-a para seus lábios. "Eu poderia me acostumar com este serviço."

"Tenho uma abundância de outros serviços, que eu ficaria feliz em fornecer". Eu ergo uma sobrancelha.

"Fui bem nessa, não foi?"

"Você fez". Eu bebo meu café, observando-a sobre a borda da minha caneca.

"Como você dormiu?" indaga.

"Não tão bem. Um monte de barulho me manteve acordado." É a verdade, embrulhada em educação.

"Você sentiu isso também?"

Como eu não poderia, minha cama estava literalmente balançando. "Sim".

"Eu pensei que poderia estar recebendo um pneu furado em um ponto."

Eu estava esperando que a maldita coisa fosse esvaziar. "Parece que o passeio é suave esta manhã. Pronta para acabar com 'Blur'?"

"Eu esperava que você fosse querer fazer isso hoje de manhã."

"Eu acho que precisa de mais um verso. Mais um soneto para o último conjunto de conexões."

"Eu estou pronto. Que linha estamos escrevendo sobre o borrão hoje?"

"Amigos e amantes." Nossos olhares se cruzam e minha boca se espalha um sorriso lento.



Quatorze linhas, dez sílabas cada. Pode não parecer grande coisa no papel, mas não há nada rápido sobre como escrever um verso para uma canção. Especialmente com a Lucky. Apesar de que claramente eu tinha razões menos do que virtuosas para sugerir amigos e amantes, como o tema do último verso, ela

ainda dá nada menos a nossa escrita. Estamos sentados aqui por três horas discutindo e debatendo as palavras e sentimentos que mudam de amigos para amantes, mas eu ainda tenho uma carta na manga para levar a conversa fora do reino profissional.

"Não, se usarmos a palavra certa quando cruzar a linha, o que significaria que cruzar a linha é inevitável." ela diz.

Eu dou de ombros. "Às vezes é".

"Nada é inevitável, exceto a morte."

"É aí que você está errada. Algumas coisas são apenas destino. E você não pode lutar contra o destino".

"Mas-"

Eu interrompo. "Você continua dizendo a si mesma que você pode lutar contra o destino, mas prometo a você, que você está errada. Algumas coisas apenas acontecem."

Ela me encara, eu posso ver as rodas girando em sua cabeça, interiormente ela luta contra a verdade. Ao som da porta atrás de mim, minha cabeça gira. Mick tropeça com uma das suas duas morenas semivestidas na parte de trás do ônibus. Eu recolho minhas coisas da mesa e decido que é hora do banho. Mas não antes de eu me inclinar para baixo e tranquilamente deixar Lucky com um último pensamento.

"Eu não posso esperar até o dia em que vou acordar ao seu lado e beijar o inferno fora de você em público."

Tanto o chuveiro quanto o banheiro estão ocupados, então tento fazer um pouco de exercício. Não fui a academia em quase uma semana e eu vou ter que descobrir uma rotina que funcione em um ônibus ou eu vou parecer que envelheci quarenta anos e sou pai de trigêmeos, antes de retornar para Los Angeles.

No corredor entre a de sala de estar e quarto dos fundos, há uma área de armazenamento com um bar instalado. Duff deu-me o tour rápido no outro dia, existem pesos livres no fundo do armário inferior e até mesmo um banco dobrável para pressionar. Eu faço cinquenta flexões, faço alguns alongamentos para esticar e deixar meus músculos relaxados e em seguida, pegos a barra de supino. Meus músculos queimam, mas é um sentimento que eu desfruto. Estou no número dezoito, quando abre a porta da sala de estar da frente se abre e Lucky entra.

Músculos tensos e esticando, meus olhos estão colados nela e em como ela fica lá, enquanto eu lentamente termino os dois últimos supinos. Mesmo que meus músculos estejam começando a vacilar a apenas um minuto atrás, de repente tenho a forma perfeita e controle sobre meu corpo enquanto eu fluidamente subo para cima e para baixo. Obrigado, testosterona.

Eu vejo como ela engole, levando-se em minha flexão do tronco sem camisa enquanto eu levanto e volto lentamente para baixo. O olhar em seus olhos transmite o que ela não aceitou ainda. Pulo para meus pés depois que eu termino o conjunto de vinte que comecei a fazer. É um corredor estreito, e ela não pode passar sem que eu me mova, então eu passo para o lado para dar espaço para que ela possa passar. Bem, para dar-lhe espaço para passar, eu definitivamente poderia me espremer um pouco ou então não haveria espaço suficiente para nós dois sem nos tocar. Mas que graça teria?

"Eu pensei que você ia tomar um banho." ela diz para meu peito nu, em uma voz rouca que me faz endurecer instantaneamente.

"Ocupado." eu digo enquanto eu recupero o fôlego.

Ela acena. Então se vira para passar por mim, virando as costas para andar de lado através do pouco espaço que eu deixei. Mas no confinamento apertado do corredor, a bunda dela escovou contra mim e meu autocontrole evapora. Coloco a minha mão para impedi-la de passar, os dedos segurando seu quadril firmemente. A respiração de Lucky acelera minha frente, estou suado contra ela, e eu solto um sopro irregular. Eu quero correr meus lábios em seu pescoço e empurrá-la contra a parede que ela está de frente. Mostrar o que estar perto dela faz comigo enquanto eu me pressiono contra a bunda dela. Ela não tenta se mover.

Eu exalo novamente, meu hálito quente em seu pescoço.

Ela inala acentuadamente.

Ouvi a água de o chuveiro desligar à distância, mas estou preso nessa bolha, interpretando o que ela sente apenas com o som de sua respiração e a reação do seu corpo. Normalmente, eu gosto de música quando eu tenho uma mulher debaixo de mim. Um ritmo que nós dois podemos deixar fluir através de nossos corpos e mover para fora. Mas eu quero silencio na primeira vez que eu estiver dentro dela. Então posso ouvir sua respiração e deixar que sua respiração me diga o que ela precisa de mim.

Jesus, essa mulher testa cada bit de contenção que tenho. Meu corpo dói por ela. Sem dúvida eu a quero. Mas não desse jeito. Não com o namorado a vinte pés de distância. Não com ela ainda dormindo na sua cama à noite. Eu deixo cair minha mão e solto-a, recuando. E vou embora, porque eu a quero. Mas não dessa forma.



Eu consigo realizar o impossível, manter distância de Lucky quando ela está com Dylan, em um ônibus onde existem poucos lugares para se esconder. O sol está se pondo no momento em que chegamos a Little Rock. O gerente de turnê está no ônibus, no aeroporto e dá a Mick duas passagens. Mick está segurando a bunda de uma mulher na sua mão esquerda e sua língua na boca da outra a direita.

Duff e eu estamos sentados no sofá vendo o final de um filme. Ele está na sua segunda cerveja, levanta o queixo em direção a Mick e suas amigas de foda e diz: "É como ter pornô ao vivo. Assista ao próximo passo. Ele vai virar a cabeça para o outro lado e enfiar sua língua na boca dela. A mão esquerda irá deslizar até que dá uma volta, enquanto a mão direita agarra um punhado da bunda da outra. Então ele vai retirar dois cartões postais assinados fora do bolso de trás com o seu autógrafo ao lado do nome da cidade em que ele as conheceu."

Divertido, eu sento e assisto ao final do show de Mick, ao invés do filme. A última cena acontece exatamente como Duff descreveu. As duas mulheres riem quando ele entrega os cartões postais e as escolta para fora do ônibus. Eu rio. "Acho que ele está usando aqueles movimentos por um tempo, hein?"

"Sim. Quando são duas, elas recebem um cartão postal assinado. Mick é um homem burro. Levando isso faz com que você receba ingressos para o próximo show da noite e um desempenho de bis antes de você entregar, dada a viagem de avião de primeira classe e um beijo de despedida no aeroporto."

"Merda. Ele me manteve acordado metade da noite com essas duas. Acho que eu deveria estar feliz por elas não serem gregas ou não dormiria novamente hoje à noite no hotel."

Duff termina sua cerveja. "Nah. Elas teriam recebido o cartão postal mesmo assim. Estamos em Little Rock, é noite da esposa."

"Mick é casado?"

"Sim. Quase quinze anos. Casou-se com a porra da namorada de escola. Lydia. Ela é uma cadela. Mas quem poderia culpá-la, casada com aquele idiota? Dois filhos, um cachorro e uma cerca branca ao redor de sua casa no subúrbio também."

"Não brinca. Você é casado?"

"Divorciado". Ele balança a cabeça e ri cinicamente. "É irônico. Eu sou o único idiota que parou de usar seu pau em uma boceta que encontrou em turnê quando encontrei uma boa mulher. Surpreendi-a uma noite, voltando para casa mais cedo de um show. Tinha flores na mão e tudo, quando eu a encontrei chupando nosso contador. Um maldito contador pelo amor de Cristo."

"Wow. Sinto muito."

"A pior parte? Ela parou de me chupar depois do casamento, e aqui ela está de joelhos para algum idiota."

"O que você fez?"

"Quebrei o nariz do idiota, me divorciei da cadela e jurei nunca me casar novamente." Ele dá de ombros. "Gosto demais da minha cabeça para experimentar isso novamente, de qualquer maneira." Duff vai até a pequena geladeira ao lado do sofá que é abastecido apenas com cerveja e nos puxa uma para cada um. "Você tem uma garota?"

"Estou trabalhando nisso".

Ele acena. "Bem. Noite da esposa geralmente significa que a banda sai para jantar. O gerente de turnê tem uma mulher firme que virá e não vou dizer duas palavras. Lydia vai brigar com Mick durante os aperitivos. E Lucky obviamente vai estar lá."

Não querendo chamar a atenção para o meu interesse em Lucky, eu não vasculhei qualquer coisa. Mas um pouco de bisbilhotice aqui não parece fora do comum. Já conversamos sobre as mulheres de todos os outros caras.

"Esses dois são sérios?" Eu pergunto casualmente enquanto abro minha cerveja.

"Tão sério quanto Ryder pode ser."

E isso significa? "Não o tipo de assentar?"

"Ele quer descendência. Lucky parece ser uma boa mulher. Eu apostaria que ele torna oficial mais cedo ou mais tarde." Ele toma goles de sua cerveja, e eu acho que ele acabou, mas em seguida ele acrescenta, "Mas duvido que o impeça de bater as groupies. Ele tem uma estrela pornô aposentada de vinte e nove anos de idade, ele se encontra com ela cada vez que passamos por Vegas nos últimos dez anos. Será interessante ver se ele desaparece por algumas horas enquanto Lucky está na turnê conosco."



Sem nenhum sinal de Mick desde que chegamos a Little Rock, eu tinha sugerido a Lucky que trabalhássemos na minha reabilitação de voz no meu quarto. Ela hesitou antes de concordar em primeiro lugar, tomando aquele lábio inferior gordo entre os dentes dela enquanto ela refletia sobre isso. Quando ela disse que sim, eu sorri em sinal de vitória, fazendo um soco no ar em comemoração.

Mas enquanto eu espero a batida na minha porta, eu percebo que provavelmente não foi a mais inteligente das ideias. Privacidade, uma cama

grande e uma mulher que eu quero tanto debaixo de mim, então sonhando em foder com ela à noite. Sim... Não muito brilhante.

A parte arrogante de mim acha que se eu empurrar há uma boa chance de que nós vamos acabar rasgando a roupa um do outro. Mas não quero ser o outro cara. Ela está dentro de mim, eu quero estar dentro dela. E, para variar, não só com o meu pau.

Poucos minutos depois, a batida vem e abro a porta para encontrar ela ali. Ela está usando shorts brancos e um apertado top branco que tem a boca icônica dos Rolling Stones, feita de algum tipo de cristais. Eu passo para o lado para que ela possa entrar, as luzes das janelas altas batem nela apenas no ângulo certo então os seus lábios brilham tanto quanto a camisa dela.

Porra.

Definitivamente uma má ideia.

CAPÍTULO DEZENOVE

Lucky

Eu disse a mim mesma que eu estava sendo boba por estar nervosa em ir para o quarto dele. É o meu trabalho, eu raciocinei, e Flynn é um amigo. Nós dois só fomos pegos no momento naquele dia no palco. Eu estava emocional. Foi um momento de fraqueza. Isso é tudo.

Ouço o clique da porta fechando atrás de mim. O quarto é... Só vejo a cama. Eu me viro, e Flynn não se mexeu. Ele olha para mim, seu olhar mergulhando para meus seios, então para baixo sobre minhas pernas nuas, antes de voltar seus olhos dele para encontrar os meus.

Ele fica olhando.

Realmente olhando.

Como se ele quisesse me comer.

Merda. Nós podemos estar tendo outro momento.

Meu coração bate.

Seus olhos, mais uma vez, varrem meu corpo e me devoram.

Eu assisto a garganta dele enquanto ele engole.

Estou tentando manter a calma, mas tenho algumas reviravoltas graves acontecendo no meu estômago.

Então ele geme. O som é uma mistura assustadora de dor e frustração, mas porra, se não é sexy como o inferno. De repente, estou ciente de como tem muitas terminações nervosas dentro do corpo humano. Porque sinto que cada uma delas abruptamente vem à vida. Eu seriamente não ficaria surpresa se eu estivesse iluminada como uma árvore de Natal.

Ele anda de um lado para o outro algumas vezes. "Esta não é uma boa ideia."

"Por quê?" A razão é óbvia, mas mesmo assim pergunto.

Ele para de andar e olha para mim. "Você quer que eu diga isso?"

Engolindo em seco, sem dizer uma palavra, seguro seu olhar e aceno. Meu corpo treme enquanto ele anda em minha direção. Invadindo meu espaço pessoal, nossos corpos apenas centímetros de se tocar, ele olha para mim, a diferença de altura entre nós fazendo-me inclinar a cabeça para trás para manter contato com os seus olhos.

"Eu vou te dizer o porquê. Porque se nós ficarmos sozinhos neste quarto por mais um minuto, não serei responsável pelos meus atos." Ele faz uma pausa e eu assisto como suas pupilas dilatam e o seu peito sobe e desce. "Porque eu quero te prender contra a parede atrás de você e manter suas mãos sobre sua cabeça enquanto eu chupo esses seios que eu estive olhando todas as manhãs, enquanto eu fui forçado a beber café em vez de você. Porque eu quero mantê-la pressionada contra a parede enquanto meu rosto está enterrado entre suas coxas e suas pernas estão penduradas nas minhas costas. Porque eu quero fazer você ficar toda molhada, assim quando eu me enterrar em você duro e profundo, não terei que ir com calma. Porque não será fácil. Porque não vou ser capaz de tomar meu tempo com você como você merece pela primeira vez. Porque não serei capaz de me controlar quando estiver enterrado até as bolas dentro de você e eu vou literalmente explodir quando você explodir em torno de mim. Porque eu quero sentir você tremer de dentro para fora enquanto minha boca está esmagada com a sua até que você mal consiga respirar."

Estou chocada, mesmo que eu ainda esteja de pé. Estou sem fôlego e tonta e nunca na minha vida me senti tão desejada, como eu faço neste momento. Eu odeio fazer isso, mas eu tenho que quebrar nosso olhar apenas para recuperar o fôlego e retardar minha mente girando.

Seus dedos quentes levantam meu queixo para encontrar seus olhos. "Você deve ir." ele sussurra como aviso, sua voz tensa.

"Mas e se eu quiser ficar?"

Nós olhamos um para o outro por um longo tempo. Seus olhos me desafiando, os meus o desafiando. Seu olhar queima o meu. Fogo. Paixão. E talvez até um pouco de raiva pulsa em suas veias.

"Eu disse para ir." ele rosna. Estreitando a distância entre nós, ele se move para que nossos corpos não estejam completamente se tocando, mas posso sentir o calor emanando dele. Tomo um passo para trás, batendo na parede atrás de mim. Ele dá um passo à frente, seus braços me enjaulando em ambos os lados da minha cabeça. Seus olhos brilham tão quentes, eu acho que eu poderia derreter. O músculo em sua mandíbula flexiona e sei que ele está pendurado por um fio. "É isso o que você quer?" Ele procura meus olhos enquanto uma mão se move para reunir as minhas duas mãos e ele as levanta sobre a minha cabeça. "Diga-me. É isso que você quer?"

Eu aceno. "Eu-"

As palavras são perdidas quando sua boca esmaga a minha. Esqueço completamente de tudo mais, exceto este beijo.

Este beijo.

É a coisa mais consumidora que alguma vez já senti na minha vida. Sinto-o em todos os lugares. Minha boca, meus mamilos, a umidade entre minhas pernas, do topo da cabeça até à ponta dos meus dedos responde. É como se todo o meu corpo tem estado dormido nos últimos anos e de repente... Este beijo... Ele acordou.

Uma mão desliza para baixo do lado do meu corpo, acariciando lentamente, enquanto trata de deslizar ao longo das costas de minha coxa. Eu choramingo quando eu sinto o comprimento duro dele através de seu jeans pela primeira vez.

Instintivamente, eu chego para ele, querendo estar mais perto, escavo meus dedos em seu cabelo, mas eu esqueço que ele tem as minhas mãos atadas. Eu tento me afastar, mas só faz com que ele segure mais firme.

Oh, senhor. Eu nunca tinha sido submissa antes, mas o sentimento só poderia ser descrito como decadente. Meu corpo cantarola e beijo com mais força, selvagem e com necessidade. Sua mão livre envolve em meu cabelo e puxa,

dando-lhe um melhor acesso ao meu pescoço. Ele chupa e morde o caminho de uma orelha para a clavícula e, em seguida, volta para a outra orelha.

"Você é tão linda." ele geme.

Ele me faz sentir assim. Linda. É como uma honra para ele ter-me, ao invés do contrário.

Meus mamilos endurecem enquanto passa seu polegar sobre meu peito através do algodão macio da minha camisa.

"Essas coisas," Diz ele, belisca um e depois o outro. "Estas coisas estão me provocando cada maldita manhã."

Eu suspiro quando ele belisca novamente, muito mais duro desta vez, lançando uma sacudida de fogo diretamente de seus picos endurecidos para entre minhas pernas.

Desejo corre por mim enquanto ele abaixa a cabeça, levanta minha camiseta, e seu polegar desliza a taça do meu sutiã para que ele possa soprar nos meus mamilos já duros. Ele alterna entre lamber e soprar, me provocando um frenesi. No momento em que ele pega meu mamilo inchado entre os dentes, eu estou pensando que eu poderia terminar antes de começar. Um gemido suave sai dos meus lábios.

Preciso de mais. Apenas mais. Então levanto a outra perna e envolvo em torno de sua cintura, prendendo meus tornozelos juntos. Arqueando as costas da parede, pernas abertas em torno dele e recebo o atrito que preciso desesperadamente. Seus jeans, duros com seu esforço, esfrega contra minha pele sensível, o tecido fino dos meus shorts, fazendo pouco para impedir-me de sentir cada polegada dele. Cada. Maldita. Polegada.

Flynn me mantém presa contra a parede, devastando a minha boca, infligindo doce tortura em meus seios, até que eu sou uma bagunça ofegante. Então ele solta as minhas mãos, solta minhas pernas, e ele dá um passo atrás. Por um segundo, eu acho que ele vai pôr fim a esta imprudência, mas então ele sorri. É um sorriso lento, diabólico, com tanta intensidade em seus olhos que quase varre meu fôlego.

"Flynn..."

"Tire seus shorts."

O *'Sr. Cara Legal'* tem um pouco de dominação nele. Eu gosto disso. Muito. Acontece que estou descobrindo muito sobre mim mesmo hoje, as coisas que eu não sabia que poderiam ser tão ridiculamente quentes.

Lentamente, eu ligo meus polegares nos lados dos meus shorts e arrasto-o pelas minhas pernas. Geralmente não sou autoconsciente sobre meu corpo. Eu gosto de minhas curvas e fui abençoada geneticamente para ser capaz de comer o que quiser e permanecer magra, mas se eu tivesse quaisquer problemas com o corpo, eles desapareceriam com a forma como Flynn está olhando para mim.

Ele não olha. Ele aprecia. Como se ele estivesse olhando para uma obra de arte que deve ser valorizada. Não sei se é mais um dos seus talentos intangíveis ou se ele realmente adora o que vê, mas no momento eu poderia me importar menos. Porque eu me sinto como ele me faz sentir. Linda.

Depois de tomar seu tempo me bebendo, ele cai de joelhos. Ele está fazendo bem em todas as coisas que ele me disse que queria fazer quando lhe perguntei por que eu deveria sair. Ainda me mantendo pressionada com as costas contra a parede, ele olha para mim, fecho os olhos enquanto ele levanta uma perna por cima do ombro.

O ar fresco na minha pele molhada, sensível, juntamente com a forma como ele está me observando, me faz suspirar. O som faz com que seus olhos fiquem ainda mais escuros.

"Olhe para mim." diz ele, e em seguida a boca dele está em mim. Lambendo e chupando, seu rosto enterrado entre as minhas pernas enquanto ele devora cada polegada de mim. A língua dele bate contra meu clitóris, girando e passando rapidamente até que eu mal posso formar uma palavra coerente.

"Oh Deus." Meus dedos mergulham em seu cabelo enquanto eu subo mais e mais alto, meu corpo balançando avidamente contra ele enquanto acaricia e me golpeia com sua língua lambendo avidamente até meu orgasmo rasgar através de mim. Sacudo quase violentamente enquanto ele continua a extrair cada vez mais do meu corpo com um vigor implacável. Só quando eu acho que meu corpo está sobre a borda, que eu vou começar a descer do outro lado no fim do orgasmo arco-íris, ele empurra dois dedos dentro de mim. Com delicadeza, mas com

firmeza, ele torce enquanto bombeia, literalmente, acariciando um orgasmo para emendar diretamente em outro.

Ainda tremendo, mal registro que ele me levantou até que ele me coloca na cama. Com uma destreza que eu não quero pensar sobre como isso foi ganho, ele abre meu sutiã e lança o resto das minhas roupas antes de começar por conta própria.

Ele orienta minhas costas para baixo e segue. Com um timbre áspero e um sorriso perverso. "Você está dentro de mim desde o dia que nos conhecemos. Está na hora de eu retribuir o favor. Só que eu vou ser muito mais literal."

Eu tento pegá-lo, envolvendo os meus dedos em torno de seu eixo grosso, mas ele retira rapidamente meus dedos. Olho para ele interrogativamente.

"Não vou durar. Eu já estou oscilando à beira apenas de sentir seu sabor na minha língua. Quando eu vier, eu quero estar dentro de você." A maldita covinha mergulha em continentes cavernosos. "Além disso, faz um longo tempo."

Tudo o que ele disse desde que eu entrei na porta, algo sobre essa última frase me faz atrevida. "Bem, então nós não devemos esperar mais." sussurro com a voz rouca.

Ele rola rapidamente em uma camisinha e está pronto na minha entrada. Nossos olhares se conectam. Com uma mão ao redor de seu pescoço, eu puxo-o para um beijo e, quando os nossos lábios se conectam, ele desliza para dentro de mim.

Nós nos beijamos por um minuto enquanto ele desliza polegada por polegada e, em seguida, uma vez que ele está completamente encaixado, uma vez que estou completamente cheia, ele puxa a cabeça para trás e nossos olhos se encaram novamente.

Ele bate no fundo, mas lento enquanto ele me estuda. Parece que ele está memorizando as reações do meu corpo a tudo o que ele faz. Deslizando a mão embaixo da minha bunda, ele inclina meus quadris um pouco, mas que permite ele penetrar ainda mais fundo. O sentimento é celestial. Meus olhos se fecham, sucumbo ao sentimento incrivelmente completo, ele sussurra no meu ouvido: "Linda".

Encontramos rapidamente o nosso ritmo, avançamos em perfeita harmonia, como se nós já fizéssemos isso há anos, em vez de ser a nossa primeira vez. É uma sensação tão... Certa. Meu corpo sobe mais uma vez, uma compilação mais rápida, mas não menos poderosa sobe. Eu tremo e mantenho seu olhar enquanto eu começo a vir novamente e então ele começa a bombear com mais força. "Você se sente assim. Droga. Incrível."

Ele geme meu nome enquanto ele explode em mim antes de meu próprio orgasmo ter ainda totalmente diminuído. Depois, seguramos um ao outro apertado, balançando lentamente para trás e recuperando nosso fôlego.

Mas eu recupero o fôlego cedo demais. Porque só o perco novamente quando alguém bate na porta.

CAPÍTULO VINTE

Flynn

"O que é …" ela pergunta um olhar de pânico no rosto.

"Eu vou lidar com isso." Eu estou puxando em uma perna da minha calça quando batem vem novamente. Uma batida mais forte, mais insistente.

Lucky procura na cama freneticamente por suas roupas. "Mas se é ele... Eu não posso encontrar minhas roupas. Eu deveria me esconder."

"Você não está se escondendo."

"O quê? Por quê?"

"Porque nós não temos dezesseis anos e eu disse que vou lidar com isso."

Ela olha para mim com os olhos arregalados, quando eu perdi minha mente. "Olha." Puxando meu jeans sobre meus quadris, eu não me incomodo abotoar o botão de cima antes de levantar o joelho na cama e inclinando-se. "Fique nua. Eu não dou a mínima para quem está na porta, eu vou me livrar deles". Eu puxo o lençol que cobria seus seios para e espreitei por baixo, entre o lençol e sua pele. "Rápido. Vou me livrar deles rápido". Eu pisco.

A batida é mais do que uma batida, é como balançar a porta aberta para pegar quem está do lado outro desprevenido. Isso funciona. As duas meninas pulam de volta tão rápido, que elas quase caíram.

"Merda. Vocês estão bem?" Eu alcanço e agarro a que está no cotovelo direito, assim quando ela está prestes a cair. Assim que ela se recuperou, ela joga os braços em volta do meu pescoço, me inundando em um grande abraço.

"Meu Deus! É realmente você!"

Eu puxo minha cabeça para trás e tentar me separar de sua mão. "Sim. Eu sou eu. E quem é você?”

"Oh meu Deus!" Ela grita ao mesmo tempo em que a sua amiga, e os gritos parece vidro quebrando... Bem no meu ouvido. "Ele quer saber o meu nome."

Eu posso sentir o cheiro do álcool em seu hálito, e parece que esses duas pareciam estar vestidas ainda da noite passada. "É muito bom conhecer você, senhoras, mas eu estou no meio de algo importante. Eu vou vê-las em um show em breve, ok?"

"Sim! Nós vamos seguir o ônibus para o próximo show. Nós fomos na última noite também. Fomos ver a Easy Ryder, mas... oh meu deus... você foi incrível".

"Obrigado." Eu sorrio. "Bem, eu dou duro no trabalho. Então, eu vou ver vocês senhoras em algumas noites, em seguida, sim?" Eu me viro para a porta, eu tenho aberta só um pouquinho. "Quais são os seus nomes, queridas?"

Ouço Lindsay e Jenna gritando e pulando até mesmo quando a porta está fechada. Volto para o quarto, balançando a cabeça.

"Duro no trabalho, hein?" Lucky arqueia a sobrancelha.

"Apenas dizendo a verdade." Eu descompacto minhas calças. Seus olhos seguem o som. O olhar vidrado em seus olhos me endurecendo novamente quando eu escorrego meus jeans.

Ela engole. "Parece que Lindsay e Jenna estavam animadas para conhecê-lo."

"Sim." Eu mantenho seus olhos enquanto eu a olho de cima para baixo sem pressa.

"Parece que eu estou muito animado." Eu afasto o lençol, e subo pairando em cima dela.

Sua voz é suave, mas gravada com preocupação que coincide com seus olhos quando ela olha para mim, nossos narizes uma polegada de distância.

"O que nós vamos fazer?"

"Agora mesmo? Eu vou fazer você esquecer que há mais alguém. O resto, nós vamos descobrir mais tarde".

Nós dois estivemos em silêncio por um tempo. Sua cabeça encontra-se na dobra do meu braço enquanto um dedo traça um caminho ao longo das tatuagens tecidas acima de um bíceps. Eu sei que há algo sobre o qual ela quer falar, mas eu dou-lhe tempo para deixar seus pensamentos formarem as palavras certas.

"Eu não sou uma trapaceira." ela sussurra.

Eu beijo o topo de sua cabeça e tenho o braço envolvido em torno dela aperta segurança. "Eu não achei que você fosse."

"Mas eu sou agora. Eu quero dizer, esta é a primeira vez que eu já trai alguém."

"Eu também."

"Sério?"

"Você parece surpresa." Seu comentário fere um pouco, e minha voz morde de volta.

"Eu não quis dizer isso dessa maneira. Quero dizer... você só... você é uma espécie de flertar e, você sabe a coisa toda rockstar".

"E isso me faz um trapaceiro?"

"Não. Eu realmente não quis dizer isso dessa maneira. Podemos, por favor, começar de novo?"

"Que tal nós estabelecemos que nós dois geralmente não somos trapaceiros e começar de lá?"

"Ok." Ela é quieta por um longo tempo antes de falar novamente. "Eu estive com Dylan por quase um ano."

Não é como se isso é novidade para mim, mas o lembrete me dá um tapa na cara. Eu não respondo. Porque o que você diz sobre isso?

"Eu pensei que estava apaixonada por ele."

Aparentemente, o tapa foi apenas um aquecimento para o soco no estômago. "Pensou?"

Ela balança a cabeça. "Mas eu estou confusa agora. Eu estava deitada na cama na noite passada tentando descobrir se eu caí fora do amor ou nunca estive apaixonada, ou se eu o amo, mas não apenas da forma como eu deveria."

Eu mudo, levantando-a do meu peito e aliviando-a de volta para a cama para que eu possa vê-la. Eu odeio essa conversa, mas eu preciso ver seus olhos. "Será que você descobriu a resposta?"

Ela balança a cabeça.

"Você sente como se hoje foi um erro?"

"Essa é a coisa. Hoje eu senti... Certo. Não parece como um erro em tudo."

"A cada minuto, desde o dia em que te conheci me senti dessa maneira." Eu tenho certeza que eu devo soar como uma mulherzinha, mas porra, eu não me importo mesmo.

Ela olha para cima em meus olhos. "O que nós vamos fazer?"

"A questão não é o que vamos fazer. É o que você vai fazer. Porque eu estou aqui esperando por você descobrir isso."

Ela engole. "Você pode me dar alguns dias?"

Eu concordo. Odiando que ela precisa, mas a realidade é, parece que eu tenho esperado toda uma vida para ela. Poucos dias mais não deve me matar.

Ou será que vai?

CAPÍTULO VINTE E UM

Lucky

Já se passaram dois dias desde que eu dormi com Flynn. Dois dias desde que minha cabeça começou a girar e eu não tenho sido capaz de pensar direito. Olho para Dylan deitado ao meu lado quando o ônibus cantarola pacificamente ao longo da estrada aberta no meio do nada. Um homem que eu queria desde que eu tinha quinze anos. Eu estou vivendo a fantasia de cada menina. Só que eu não sou mais uma garota. Eu sou uma mulher. Porém, eu ainda não tenho certeza se eu sei a diferença entre o desejo e o amor, paixão e dedicação.

Eu tenho sentimentos por Dylan, eu tenho certeza disso, e eu pensei que esses sentimentos fossem amor. Mas se eu o amava eu teria feito o que eu fiz? Ele é bom para mim. Um relacionamento com um músico na estrada não é fácil. No entanto, ele trabalhou nele, encontrando tempo para mim e até mesmo providenciando para que possamos estar juntos nessa turnê. E olha como eu tenho-lhe mostrado valorização.

As duas últimas noites eu fingi estar dormindo antes que ele entrasse no quarto. Eu me sinto culpada mesmo aqui, deitada. O engraçado é que a minha culpa é inferior em direção Dylan e mais em direção Flynn. Eu estive com Dylan por quase um ano, ainda me sinto culpada por dormir ao lado dele. No fundo, eu sei por que isso acontece, porque a culpa é uma ofensa do coração, e por mentir aqui, eu estou cometendo um crime contra um homem que conquistou um pedaço de mim. Mas pode dois homens ter um pedaço do meu coração ao mesmo tempo?

Eu era muito boa em geometria, mas a logística deste triângulo faz minha cabeça girar. Mesmo se eu terminar as coisas com Dylan, onde teria que deixar Flynn com a turnê? Ele ainda tem mais algumas semanas de substituir para Linc, e, em seguida, sua banda está se juntando a segunda metade da turnê da Easy Ryder. Não é como se eu pudesse terminar as coisas com Dylan e eu e Flynn andarmos fora em nossa maneira alegre.

Uma vez que Dylan descobrir que estávamos juntos, ele saberia que as coisas começaram por trás das costas. E isso definitivamente não sentiria nada

bem. Eu não iria terminar e ele deixaria quieto, ele dispararia contra a I Like Flynn e os colocaria em sua lista negra

E eu sei por experiência própria que manter qualquer relacionamento privado quando você está no olhar do público é quase impossível. De qualquer maneira que eu olho para isso, Flynn parece perder de todas as formas. Então eu continuo olhando para ele. Uma e outra vez.

Eu vou arremessar e virar por uma meia hora mais, pensando sobre amanhã à noite. Chegamos a Austin e eu não posso esperar para ver Avery. Ela nunca foi um fã de Dylan, então eu tenho certeza que quando eu contar tudo, ela vai ficar na equipe Flynn. Eu poderia estar comprando um fórum para validar o que o meu coração está me dizendo para fazer. Mesmo que seja cedo, mesmo para mim, eu escorrego para fora da cama, na ponta dos pés até o banheiro para me lavar e ir para a área de lounge.

"Hey." A voz de Flynn me surpreende. Ele está em sua posição habitual da manhã, braços abertos sobre o balcão, esperando o café terminar de coar.

"Você acordou cedo."

"Não consegui dormir." Ele olha para a minha t-shirt, de onde ele está, sem dúvida, foi recebido com uma saudação rígida, em seguida, volta-se para mim com um sorriso sedutor. "Venha aqui." diz ele em voz baixa, incrivelmente sedutora. As duas palavras simples fazem a minha barriga vibração em uma maneira deliciosa. Então ele vira lentamente o dedo para mim.

Eu delibero por um segundo, virando-me para olhar para a porta que se fechou atrás de mim, e depois volto para Flynn. Ele simplesmente espera com esse sorriso sexy para eu ir para ele. Totalmente pecaminoso.

Eu o quero.

Não, eu não faço.

Deus. Sim, eu absolutamente faço.

Eu ando pelas dúzias de passos e meio para resistir diante dele, os meus pés quase terminando sua última etapa, quando a mão envolve em torno de meu pescoço e sua boca cai para baixo na minha. Uma mão mantém um controle

apertado sobre a nuca do meu pescoço, o polegar firmemente segurando a minha garganta; o outro vai para a minha bunda e ele me puxa firmemente contra ele.

Oh Deus. Excitada. Excitação é definitivamente o que eu sinto.

O homem realmente rouba o fôlego. Eu sou uma poça no chão no momento em que ele me libera. "Bom dia."

O som vibra contra meus lábios, mas eu sinto que muito mais baixo. Meu bom senso finalmente retorna, e eu dou um passo atrás. Eu estou em um ônibus com meu namorado e com o resto de sua banda e qualquer um deles poderia entrar a qualquer momento. Eu limpo minha garganta, ainda abalada de seu beijo, e vou me sentar. "Sim. Humm... Eu não conseguia dormir."

Flynn corrige os nossos cafés e trás as duas canecas fumegantes para a mesa. Ao contrário de toda a outra manhã, ele desliza na cabine ao meu lado, ao invés de em frente a mim.

É um ajuste apertado, nossos ombros e coxas pressionados uns contra os outros. "O que você está fazendo?"

"O que você quer dizer?" Ele levanta a caneca à boca-boca com o ímpio sorriso e bebe com um brilho diabólico em seus olhos.

"Por que você está sentado neste lado?" Eu questiono.

"Ah... Porque é mais fácil de alcançar do que do outro lado."

Eu tenho medo de perguntar. "Alcançar o quê?"

Em vez de me responder, ele arrasta os dedos ao longo da minha coxa e, em seguida, com os olhos brilhando, ele puxa minhas coxas mais afastadas sob a mesa.

Minha respiração engata de forma audível. Eu deveria impedi-lo.

Devemos.

Sim, eu vou.

Pare! Espera... Eu gritei na minha cabeça, nada realmente saiu.

Seus dedos viajam até o interior da minha coxa.

Eu deveria impedi-lo.

Não, não.Sim. Sim. Deus, sim. Faz.

Não, não. Eu estou indo realmente para detê-lo.

As palavras ficam presas na minha garganta. E a próxima coisa que eu sei, seus dedos estão me acariciando. Para cima e para baixo, sobre o material fino da minha calça do pijama, mas parece incrível, no entanto. A maneira como ele me olha tão intensamente, com tanto desejo em seus olhos, atira através de mim e eu posso sentir minha umidade crescer.

Oh Deus.

Seus dedos encontram o meu clitóris e ele esfrega pequenos círculos, a renda da minha calcinha causando atrito apenas o suficiente para que eu acho que poderia realmente ser capaz de gozar apenas com seus dedos em mim, através da minha calça.

"Oh Deus."

"Sente-se bem?" Sua voz é rouca.

Eu aceno e deixo meus olhos fechados vibrarem. Pressão dentro de mim começa a construir.

E construir.

Eu estou tão consumida, que eu posso ouvir o som do meu próprio coração pulsando alto em meus ouvidos. Que é provavelmente porque eu não ouço a porta ser aberta.

Felizmente, Flynn faz e sua mão se foi.

“Por que você está de pé tão malditamente cedo? Volte para a cama." A voz sonolenta de Dylan me abala da minha neblina pré-orgásmica, como se eu tivesse batido com o dedo sobre um fio desencapado.

Eu quase tenho um choque tentando falar, mas minha boca de repente está tão seca. "Humm... eu não conseguia dormir."

Dylan olha de Flynn e para mim, estreitando os olhos, desconfiado.

"Vamos, eu vou cansá-la até que você esteja cansada o suficiente para dormir por mais algumas horas."Sem saber o que diabos dizer ou fazer, definitivamente, sentindo-me culpada como o inferno, eu aceno.

"Desculpe-me." eu digo com a voz trêmula a Flynn. Por um segundo de pânico acho que ele não vai se mover, que tudo vai explodir na minha cara. Flynn se vira e pega meus olhos, procurando por algo. Seus dentes fecham na sua mandíbula e, em seguida, ele vira e me deixar sair. Eu sinto seu olhar frio me seguindo todo o caminho de volta para o meu quarto.



Eu tento ter um minuto a sós com Flynn o resto do dia, mas ele está muito sonolento ou está intencionalmente me evitando, porque ele passa o resto da viagem de ônibus em sua cama. Estou bastante certa de que é o último, só que eu não tenho nenhuma idéia de como consertar as coisas. Bem, isso não é exatamente verdade. Eu sei como Flynn queria que eu consertasse as coisas. Eu, por outro lado, não tenho certeza o que é que eu quero corrigir. Meu estômago se agita com uma mistura de culpa e tristeza. Eu não confio em meu próprio julgamento mais. A partir do momento que eu coloquei os olhos em Dylan, há tantos anos, eu caí profundamente. Mas meu sentimento nunca cresceu. Considerando que, a cada dia eu caia um pouco mais profundo por Flynn. Eu realmente não sei a diferença entre paixão e amor aos vinte e cinco anos?

O sol está desaparecendo rapidamente por trás do horizonte da cidade quando nós chegamos a Austin, e todo mundo está ansioso para descer do ônibus, especialmente Flynn. Nós puxamos em um ponto e Flynn logo pulou fora do ônibus e caminha em direção a um carro estacionado sobre alguns pontos. Um cara sai e o abraça como um urso, eles dão um tapa nas costas um do outro algumas vezes, e depois desaparecem rapidamente.

"Você está pronta?"

Fui breve com Dylan desde esta manhã. Voltei para o quarto, mas eu simplesmente não podia me trazer a brincar com ele. Não depois que as mãos de Flynn estavam em mim. Não é a primeira vez que eu rejeitei as tentativas de Dylan nos últimos dias e ele está começando a ficar impaciente.

"Certo."

"Você tem tudo? O ônibus não pode estacionar aqui esta noite, portanto você não será capaz de voltar e procurar um par de saltos, ou seja, o que for que você se esqueça dessa vez, depois de sairmos."

"Eu tenho tudo. Espere. Preciso de saltos?"

Dylan revira os olhos. "Eu não sei, Lucky. O que você normalmente usa para um clube?"

"Um clube?"

"Sim. Um clube. Eu disse a você antes, mas você não estava prestando atenção. Mais uma vez. Um amigo de Flynn é proprietário de um clube em Austin e está indo reservar uma área para nós. Então, traga sapatos, ou qualquer outra merda que você vai precisar."

Ótimo. Simplesmente ótimo. Eu não posso esperar. Uma noite fora na cidade com não um, mas dois homens que estão com raiva de mim.



O ***Capitol*** pode ser a maior casa noturna que eu já vi. E isso não é pouca coisa, tendo crescido em Nova York e viajando metade da minha vida com a banda do meu pai. Durante o dia eu aposto que as pessoas passam direto pela construção sem destaque e assumem que é apenas um antigo armazém. Mas a linha que se estende por todo o caminho em toda a frente do clube e desaparece em torno do lado hoje à noite é uma prova de sua popularidade. Se este lugar está na capacidade, o resto dos bares e clubes da cidade de Austin deve estar vazio.

A Segurança da Easy Ryders no momento favorável desliza o SUV escuro diretamente no clube, pulando a linha de pessoas que estão à espera e causando um murmúrio de interesse quando nós passamos. No interior, o primeiro andar tem um show de uma banda de Rock, uma pista de dança enorme, e bares delineando quase todo o perímetro expansivo. Olhando para cima, eu vejo mais dois andares, um invólucro em torno de cada varanda, protegida por uma parede de vidro. Pessoas ao redor do moinho, assistindo a dança da multidão debaixo deles. Os homens que se parecem com troncos de árvores guardam a entrada para os níveis superiores.

Todos os caras da Easy Ryder e seus respectivos encontros, exceto Linc e Flynn, empilham-se em um elevador, e nós somos escoltados para uma sala de vidro no segundo andar, acima da pista de dança. É verdadeiramente de vidro o chão, as paredes, tudo. Eu olho para baixo e vejo uma multidão de pessoas balançando na pista de dança. Distraída, eu não percebo o cara que eu vi pegar Flynn fora do ônibus hoje caminhando para cá. Ele dá uma olhada no meu rosto e sorri, sabendo exatamente o que eu estou pensando. "É em sentido único... eles não podem ver a sua saia."

Eu olho ao redor da sala e há um bar na esquina, um casal de rapazes que se parecem vagamente familiar, mas nenhum sinal de Flynn. Lydia, a esposa de Mick, se aproxima e engancha os braços comigo.

"Você parece com se alguém tivesse atropelado o seu cão." Eu estive com Lydia algumas vezes. Ela é inteligente, sarcástica e tem filtro zero, pois aparece em sua cabeça, vai sair de sua boca. Ela teria uma ótima relação com Avery. Eu estou realmente ansiosa para apresentá-las amanhã à noite, no show.

"Eu só estou cansada. Não tenho dormido muito bem."

"A vida na estrada é difícil." Ela olha para Mick e Dylan. "Ainda mais difícil com idiotas temperamentais como eles." Nós duas rimos. "Vamos lá, Lucky. Vamos viver um pouco. Esses bastardos velhos vão ficar em torno e beber cerveja. Eu vejo um barman bonito com e uma pista de dança chamando o nosso nome."

Eu tomo um tiro de bebida para cada dois que Lydia faz; os dois que eu bebo fazem a minha cabeça girar e ainda assim ela parece perfeitamente bem depois de seu quarto. Eu tenho que ser a pior bebedora de sempre e que possui um bar.

Uma hora mais tarde, eu estou em minha segunda bebida frutada. A música está bombeando e eu sento em minhas veias. Ou talvez seja o álcool. De qualquer maneira, ele flui através de mim, tirando todas as minhas preocupações. A multidão lá embaixo tinha aumentado, a música mudou de rock para mais de um R & B. Corpos balançam com uma vibração sensual.

"Vamos. Vamos dançar." Lydia agarra a minha mão. Nós paramos no estande que Dylan e Mick estão sentados. Mick ondula desligado em sua esposa, não se importando onde ela está indo. Dylan, por outro lado, me dá um olhar de aborrecimento.
"Por que você não vem comigo, então?" Eu grito sobre a música que parece ter ficado mais alto desde que começamos a conversar.

"Vá. Mas salve alguma da sua energia para mim mais tarde." diz ele. Eu fingi tudo, desde cansaço até dor de cabeça nos últimos dias toda vez que ele tentou ficar íntimo.

Para baixo na pista de dança, a música é tão alta que eu não consigo me ouvir pensar. Que é exatamente o que eu preciso. A nova música com uma batida incrível enche o ar e eu começo a mover o meu corpo, deixando a música tomar o controle da minha mente.

"Lá vai você, menina bonita. Deixe tudo o que está incomodando você ir." diz Lydia, eu mais ou menos tento ler seus lábios. Ela fecha os olhos e se junta a mim e nos perdemos na música. Alguns caras tentam dançar com a gente, mas nós afastamos e mantemos somente a nós mesmos. Eu levanto meus braços sobre minha cabeça, deixando meus quadris balançarem de um lado para o outro, e meus olhos fecharem a deriva.

Eu estou à margem da consciência, perdido em algum lugar na minha própria semiconsciência, quando eu sinto isso. Arrepios saem por toda a minha pele antes mesmo de eu entender o que é que está acontecendo. Abro os olhos e, como o metal a um ímã, eu o vejo. Flynn. Ele está a dois andares para cima, de pé contra a parede de vidro, e seus olhos azuis estão queimando nos meus. Mesmo com todo o espaço entre nós, a raiva é clara em seus olhos. Eu vejo como ele joga sua bebida para trás e as mãos da garçonete seminua pega seu copo vazio sem sequer um olhar em sua direção.

"Você está bem?" Pergunta Lydia, percebendo que eu estou congelado na pista de dança.

"Sim. Eu. Uh. Eu estava apenas olhando para as salas VIP no andar de cima, tentando descobrir qual estamos".

"Oh. Nós estamos lá em cima." Ela aponta para o segundo andar. "Para o quarto diretamente abaixo de onde Flynn está de pé".

Ainda concentrado em nós, Flynn segue o nosso olhar, e eu vejo como ele olha para baixo e vê todos os caras da Easy Ryder abaixo dele. Ele pode ver para baixo, eles não podem vê-lo. Faz-me perguntar quanto tempo ele tem estado lá. Ele estava me assistindo a última hora, na sala diretamente abaixo dele? Não sabendo o que fazer sob o escrutínio de seu olhar, eventualmente eu tento dançar novamente. Mas eu perdi a vibe, e a atmosfera mudou de estar perdida no momento para estar perdida no homem. Outra bebida é definitivamente em ordem. Lydia faz beicinho, mas sai comigo, novamente enganchando seu braço no meu enquanto nós fazemos o nosso caminho para o elevador para voltar ao segundo andar na sala VIP.

O segurança aperta um botão e as portas abrem. No interior, o guarda pressiona número dois... Mas então eu percebo que não há botão para o andar de cima. "Há apenas dois andares no painel. Como as pessoas chegam até o terceiro andar?" Pergunto.

"Você precisa de um cartão de segurança." Ele faz um gesto com a parte superior do painel. "Desliza na ranhura e leva você lá em cima. O chefe, seus amigos e funcionários apenas."

Eu sei que eu bebi demais quando começo a cantar em público. É apenas um sussurro das palavras, mas a batida bate junto em uníssono com o meu coração e eu sinto as palavras como eu canto a canção "Someone New", juntamente com Hozier. As últimas linhas do coro cantam sobre se apaixonar um pouco mais a cada dia por alguém novo. Eu canto as palavras olhando para cima, querendo saber se Flynn está cantando e olhando para mim também.

Eventualmente, a música chega ao fim. Ainda olhando para o teto de vidro opaco, eu sopro uma respiração instável. Sentindo-me desprovida, decido que preciso de alguns minutos de privacidade para limpar a minha cabeça. Dylan está ocupado discutindo com o gerente da turnê quando eu me desculpo dizendo a ele que preciso encontrar um banheiro, mas realmente preciso ir para o elevador para procurar algum ar fresco desesperadamente necessário.

O guarda de segurança está no telefone, mas ele abre a porta para o elevador quando eu chego. Poucos segundos depois, as portas abrem, eu nem tinha notado que não estávamos indo para baixo.

"O chefe quer ver você." O brutamonte estende o braço, gesticulando para eu sair do elevador.

Eu não tenho que perguntar para que lado devo ir. Eu ando para o mesmo local em que eu estava apenas em um andar acima. Minhas entranhas agitam com a visão de uma mulher disputando a atenção de Flynn e como ele fica no canto, braços cruzados firmemente sobre o peito. Eu posso perceber a alta, loira esbelta, mas Flynn... Os olhos estão treinados em mim.

Nós estamos em lados opostos da sala, os nossos olhares trancados, até que ele empurra-se da parede e, com algumas passadas largas, chega a mim. Eu posso ver a tensão de sua mandíbula e a escuridão em seus olhos normalmente de luz azul.

Seu amigo de hoje mais cedo se aproxima de nós, com o rosto passando como uma agenda mental, antes do reconhecimento. "Você é a namorada de Dylan Ryder, certo?"

Flynn olha para o seu amigo, então de volta para mim. Sua resposta é falada em meus olhos, embora suas palavras não sejam para mim. "Você pode limpar esta sala, Blake?"

Através da minha visão periférica, eu vejo as sobrancelhas de seu amigo levantar, em seguida, compreensão bate nele. "Merda. Você está pedindo para ter problemas". Blake balança a cabeça, mas um minuto depois o quarto é limpo de todos, exceto Flynn e eu.

Flynn olha para baixo, em seguida, fecha os olhos e respira antes de falar.

"Minha mãe criou eu e minha irmã, Bec, sozinha. Ela lutou todos os dias para fazer face às despesas e nunca teve tempo para si mesma. Nosso pai foi embora quando eu tinha oito anos. Tinha sua secretária, na verdade, esperando no carro no dia que ele saiu."

Ele arrasta a mão pelo cabelo. Estendo a mão para tocá-lo, mas ele coloca a mão para cima.

"Não." O desprezo em sua voz me faz querer vomitar. "Bec estava casada com o Professor babaca. Minha sobrinha, Laney, tem uma meia-irmã três semanas mais jovem do que ela. Cumprimentos de seu pai."

"Sinto muito." eu sussurro. E eu realmente sinto. Embora eu não tenha certeza que as minhas palavras possam trazer qualquer conforto, já que eu sou a causa de sua agitação.

"Eu não sou o outro cara."

A ironia é que ele nunca foi o outro cara. Desde a primeira vez que cruzei aquela linha, Dylan tornou-se o outro cara. Mas eu aceno de qualquer forma, respeitando o que ele está dizendo um inferno de muito mais do que eu me respeito neste momento.

Flynn olha para baixo, os olhos seguindo o seu sapato através do piso de vidro. Estamos de pé quase exatamente sobre o lugar onde Dylan está sentado.

"Amigos?" Ele pergunta. "Podemos voltar a ser amigos?"

Sinto como um peso pesado está sentado no meu peito enquanto eu ando para o elevador sozinha. Ele está certo de pôr fim ao que não deveria nem ter começado. Mas agora, eu me pergunto, será que podemos realmente voltar a ser amigos depois que nós passamos pelo borrão e cruzamos a linha?

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Flynn

Alana Evans não cala a boca. E eu quero dizer da maneira mais agradável possível. Ela tem sido a melhor amiga da minha irmã desde a terceira série, o que, basicamente, tem sido vinte anos de uma longa sentença. A pequena Laney de Becca é realmente a filha de Alana, com a falta de respiração quando ela fica em um discurso animado, mas a verdade é que, Laney é muito parecida com Alana porque Alana e Becca, basicamente, cresceram como irmãs e elas são muito parecidas. O ato de educar supera a natureza com essas três.

Nós estacionamos no estacionamento de curto prazo em Bergstrom e fazemos o nosso caminho para o terminal. Estou acostumado com as pessoas me olhando agora. Pelo ano passado, um monte de pessoas me reconheceu, embora eles não tivessem certeza de onde a partir de imediato. Estes dias, o reconhecimento amanhece mais rápido, às vezes instantaneamente. Mais cabeças do que o habitual por sua vez, quando nós passamos, mas leva minha bunda vaidosa um minuto para pegar o porquê. Alana é linda de morrer. Não é novidade, ela não cresceu a partir de um patinho feio para um belo cisne ou qualquer coisa, ela está praticamente sendo insanamente linda desde a terceira série. Em torno da idade de dezessete anos, eu pensei sobre isso por alguns minutos uma noite quando estavam nadando na piscina do vizinho e ela estava usando aquele biquíni branco que se tornou translúcido quando ela entrou na água.

Era uma noite quente de julho, as estrelas estavam brilhando, minha irmã tinha adormecido, e o ar estava pesado e úmido em torno de nós. Eu tive algumas cervejas e meu julgamento foi prejudicado, levando-me a pensar com o meu pau adolescente. Felizmente, uma coisa não levou a outra, e na manhã seguinte eu acordei com o som da voz de Alana divagando sobre a mesa da cozinha. Eu amo a mulher. Mas não há fita adesiva suficiente no mundo.

Meus ouvidos são quase paralisados pelo tempo que eu avisto Becca e Laney no setor de bagagens. O pequeno partido da piedade que eu estava me jogando nas últimas vinte e quatro ou mais horas de repente chega ao fim quando

eu vejo o rosto de Laney. Seus olhos se arregalam e ela sorri tão grande, eu provavelmente poderia contar todos os seus dentes pequenos de bebê. Ela corre para mim, com os braços abertos, e quase faz com que um homem velho caia quando ela corre passando ele. "Tio Sinn! Tio Sinn!"

Minha irmã revira os olhos, mas sorri e cumprimenta meu melhor amigo quando eu lanço Laney em meus braços e giro em torno dela no ar. "Esquilinho! Você conseguiu."

Ela grita quando eu jogo ela ao redor. Espero seriamente que ela nunca seja legal demais para esta merda. Porque é melhor do que qualquer medicamento ou alta que eu já procurei para aliviar a minha dor.

Eu jogo a mochila de Laney sobre um ombro e a levo em um braço para cumprimentar a minha irmã. "Como foi o seu voo?" Eu me inclino para baixo e a beijo na bochecha.

"Boa. Só que eu acho que a companhia aérea pode nos proibir. Laney falou todo o voo inteiro. Falou com os comissários de bordo, o cara ao lado dela, as pessoas na fila atrás de nós, na nossa frente".

"Nah. Eu acho que você está bem. Se eles proibirem as pessoas de falar excessivamente, Alana teria sido parada anos atrás."

Alana enruga o nariz para mim.

"A propósito, ela disse a todos no avião que seu tio era um rockstar e ela estava em seu caminho para vê-lo. Eu não tenho certeza se a metade das pessoas acreditou nela, mas os adolescentes de algumas poltronas que sabiam o seu nome perguntaram se seria no aeroporto."

Como se na sugestão, duas adolescentes hesitantes caminham até nós e pedem o meu autógrafo. Até o momento de Becca e Laney saírem da esteira de malas, nós temos uma boa multidão em torno de nós. Nós vamos ter que ensinar Laney sobre discrição algum dia.

Normalmente, quando eu viajo para shows, eu tomo o quarto mais barato. Na maioria das vezes, eu estou fora nas festas até o nascer do sol de qualquer maneira, então eu nunca vi o ponto de desperdiçar dinheiro em um quarto eu estava apenas indo deixar de usar por algumas horas. Mas desta vez, reservei uma suíte de dois quartos para as noites que estaríamos em Austin, então eu e

Laney poderíamos ficar juntos e minha irmã e Alana poderiam ter espaço suficiente para jogar suas roupas por todo o chão e ainda andar.

Becca coloca Laney para dormir, o que eu estou pensando é uma idéia arrasadora quando eu olho o lugar ao lado de seu pequeno corpo sobre a cama king-size. Mas Alana me implora para ir para a piscina com ela. Depois do meu excesso de indulgência na noite passada, eu não estou com disposição para o escaldante sol do Texas batendo em minha cabeça, mas ela nunca vai calar a boca se eu não for junto. Então eu vou mais cedo do que mais tarde, apesar da minha dor de cabeça, estou esperando por tirar uma soneca numa espreguiçadeira, pelo menos.

Abro o portão para a área da piscina para Alana caminhar primeiro e sigo atrás dela, deslizando sobre os meus óculos de sol e já sentindo o fogo do sol da tarde nas minhas costas.

"Como é isso?" Alana pergunta, apontando para duas espreguiçadeiras almofadadas abertas.

"Bem. O que você quiser". Eu digo, olhando para baixo. Meu telefone apenas pingado com um texto de Nolan. Eu respondo e olho para cima apenas quando Alana levanta a camisa sobre sua cabeça. Droga. Eu balancei minha cabeça. Que pena.

Puxo a camisa fora de minhas costas e me estabeleço na espreguiçadeira ao lado dela. Somente quando eu estou liquidado que eu olho em frente para a piscina e a vejo. E ele. Dylan está nocauteado e Lucky tem óculos de sol que escondem seus olhos. No entanto, eu posso dizer pelo seu rosto que ela me vê. Nos vê. Eu ofereço um leve aceno de cabeça, que ela retorna, e então eu defino o meu lugar todo o caminho de volta assim que eu estou deitado. Não há dúvida de onde meus olhos estariam se eu estivesse sentado.

"Flynn, você pode passar o protetor solar em minhas costas?" Alana esperou até que eu me instalasse, é claro.

"Deite-se de costas e você não vai precisar dele."

"Se eu deitar de costas eu não vou cair no sono. O que significa que eu vou ter de continuar a falar com você".

Eu gemo. E levanto. O protetor solar em sua pele absorve quase logo que eu esfrego, para que ele não leve muito tempo para cobrir suas costas.

"Você pode passar na minha bunda?"

"Se você não usar só metade de um biquíni maldito, você não precisa colocar protetor solar na sua bunda. Sério, metade das suas nádegas está para fora."

"Cale a boca e ponha suas mãos na minha bunda. Você sabe que quis tocá-la por quinze anos de qualquer maneira." ela brinca, sacudindo as bochechas da bunda dela.Normalmente, eu iria saborear a oportunidade de massagear a bunda de uma mulher saindo de uma pequena parte inferior do biquíni. Mas esta é Alana. É uma bunda grande, mas depois de tantos anos, isso equivale a esfregar loção sobre minha irmã.

"Feito," eu anuncio. "Qualquer outra coisa antes de me deitar?"

Ela se vira. "Na realidade. Podemos ir à piscina? Eu estou quente."

"Você só me fez esfregar a loção em sua bunda. Agora você quer ir para um mergulho?"
Ela se levanta de sua cadeira e pega minhas mãos, puxando-me para ficar. "Você é um pé no saco." eu digo.

"Mas você me ama mesmo assim. Vamos. Vou contar-lhe tudo sobre o meu novo trabalho".

Fita adesiva. Não há fita adesiva suficiente.

Passamos a próxima meia hora na piscina. Meus óculos escuros convenientemente escondem meus olhos e como eles voltam a Lucky a cada poucos minutos. Porra, ela é linda. Ela tem que saber que eu estou olhando para ela, mesmo que ela não possa ver meus olhos. Embora Alana nem sequer pareça notar... Ela está muito ocupada balbuciando sobre um cara em seu novo emprego.

Eu cerro os dentes quando Dylan rola para o lado, então se inclina e beija a barriga da Lucky. Uma coisa é saber que estão juntos, uma coisa completamente diferente é ter que assistir a qualquer intimidade entre os dois. O tempo da associação é definitivamente maior. Preciso dar o fora daqui. "Este sol está chutando a minha bunda. O que você acha de tomar uma bebida no bar e voltarmos lá para cima?"

"Posso pegar um drink de limonada?"

"Você pode ter o que quiser."

Infelizmente, eu não sou o único optando por deixar o forno para pastagens mais frias. Dylan e Lucky também. Eles passam por nós quando estamos fazendo as malas.

"Pegando alguns raios solares, Beckham?" Dylan diz para mim, mas seus olhos estão todo por Alana. Esqueça que ele não tem idéia de quem Alana é para mim, e ele está de pé direito ao lado de sua namorada. O imbecil não tem nenhum respeito.

"Sim, estamos prestes a voltar para o nosso quarto." A declaração não parece estranha, até eu ver o rosto de Lucky. Parece com o meu quando eu vi Ryder colocar seus malditos lábios em seu estômago.

"Você não vai me apresentar?" Diz Alana. Eu esqueci completamente que essa reunião com Dylan Ryder impressionaria qualquer um.

"Alana. Este é Dylan e sua namorada, Lucky." As palavras tem sabor amargo.

"Prazer em conhecê-lo". Diz Alana com as estrelas em seus olhos.

"Você também." Dylan sorri, apreciando a adulação.

"Eu não posso esperar para ver o show hoje à noite. Eu amo a Easy Ryder."

"Bem, certifique-se que Flynn lhe dê um passe de acesso total."

Alana sorri. "Ok. Ele praticamente me dá o que eu quero ou eu uso minha arma secreta sobre ele, que ele acaba me dando." Ela pega meu braço, depois se inclina em que como se ela está contando um segredo e piscando. "Minha boca."

Eu quase sufoco. Totalmente Alana. Ela quis dizer isso inocentemente e eu vou fazer qualquer coisa só para que ela vá calar a boca. Mas Dylan ergue as sobrancelhas e seu sorriso sujo me diz como aquilo definitivamente não foi recebido como ela pretendia. Como faz a careta no rosto de Lucky.

Talvez um pouco de seu próprio remédio não tem um gosto tão bom.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Lucky

Esta tarde, Dylan e eu tivemos outra briga. O tempo que passamos ao lado da piscina com Flynn e sua nova amiga me deixou em um estado de espírito que eu não conseguia entender. Fiquei aliviada quando Dylan não tentou vir comigo para o aeroporto. Viajar com ele faz tudo uma produção, e eu realmente só quero algum tempo sozinha com Avery.

Depois de duas horas de atraso, finalmente tenho minha melhor amiga. Nós caminhamos para o carro esperando com suas duas malas a tiracolo. Duas malas... Para uma viagem de duas noites.

"Que diabos você trouxe?"

"Roupas."

"Nós estamos no Texas, no verão, não é como se fosse estação de suéter. Você realmente não poderia colocar tudo em uma mala?"

"Eu trouxe algumas roupas extras para você."

"Para mim? Por quê?"

"Para animá-la."

"Mas eu não estou deprimida." Bem. Talvez um pouco. Mas essa é uma história que eu não posso entrar agora, conosco sentadas na parte de trás de um carro sendo conduzido por um segurança. O segurança do Dylan.

"O que você comeu no café da manhã?"

"Café da manhã?"

"Sim, café da manhã."

"Um muffin de chocolate e café. Oh. E talvez alguns pedaços de bacon."

"Você dormiu até depois das sete?"

"Sim. Eu dormi aqui para uma mudança. O que isso tem a ver com alguma coisa?"

"A poesia desta manhã. Como foi intitulado?"

"'Ruína'."

"Isso foi o que eu pensei."

"Do que você está falando?"

"Você está deprimida. Quando você está para baixo, você come, levanta tarde e escreve poesia deprimente." Ela encolhe os ombros como se fosse um fato conhecido.

"Eu não." Então eu penso sobre isso. "Eu faço?"

O olhar de Avery diz duh, mesmo que ela não faz.

"Mas mesmo se isso é tudo verdade, como você sabia de todo o caminho de Nova York?"

"O suspiro."

"Do que você está falando?"

"Você tem esse pequeno suspiro no final de suas frases quando você está deprimida. É como se falar fosse um esforço. Você suspirou ao telefone quando chamou para confirmar minhas informações sobre voo ontem à noite."

"Você está absolutamente louca, você sabe disso?" Um suspiro mal saiu depois da minha última palavra. Meu Deus.

Avery arqueia a sobrancelha e sorri. "Um copo de vinho enquanto eu começo a escolher o que vestir esta noite. Então você pode derramar suas tripas quando chegarmos em casa. Se derramá-los antes, você não vai querer sair."

"Obrigado, Dr. Phil."

"Não há problema." Ela termina sua resposta com um sobrepronunciado, suspiro intencional.



O show da Easy Ryder está cheio novamente e a seção VIP está preenchida com patrocinadores corporativos em ternos. Avery e eu renunciamos as nossas acomodações reservadas de quinhentos dólares em favor dos assentos baratos no chão. Mesmo que Avery não seja uma fã de Dylan Ryder, não há como negar que ela ama sua música. Juntas nós dançamos ao redor e cantamos junto com a multidão.

Eu tento me concentrar na música e aproveitar meu tempo com Avery, ignorando o homem de pé ao lado direito do palco, mas é praticamente impossível quando é a hora dele tomar o microfone.

Flynn tem as mulheres desmaiando antes mesmo que ele cante a primeira nota. Uma mulher grita algo obsceno e corre pela segurança, passando para lançar roupas íntimas no palco. Elas caem aos pés de Flynn e ele olha para baixo com quase um sorriso envergonhado e balança a cabeça com um meio sorriso sedutor. Absolutamente encantador.

"Senhor, esse homem é delicioso." diz Avery. "Como diabos você esteve viajando em um ônibus com ele e não saltou em seus ossos?"

Eu olho para o palco. Flynn é absorvido na música, olhos fechados; o som que flui dele parece vir de algum lugar ainda mais esta noite. As palavras mais comoventes, ainda mais dolorosamente belas como ele canta a canção de Linc sobre perder a garota que ele ama. Lágrimas enchem meus olhos. Ele é absolutamente hipnotizante.

Quando a música termina, noto que eles mudaram a transição de volta para Dylan. Ao invés de um acabamento duro, o que dá a multidão a oportunidade de aplaudir, o conjunto se move sem problemas de desempenho solo de Flynn à direita para próxima música de Dylan. Quando os holofotes deixam Flynn, há uma dor no meu peito com a perda.

"Meu Deus. Você transou com ele!" Grita Avery. Viro-me e encontro os olhos da minha amiga piscando choque, com o rosto cheio de emoção.

"Do que você está falando?"

"Não brinque de tímida comigo, Luciana Valentine."

Oh caramba. Ela está canalizando meu pai.

"É complicado."

Ela bate palmas e salta para cima e para baixo. "Por que você não me contou?"

A verdade é que eu queria dizer a Avery. Mas eu estou envergonhada com a forma como tenho agido. Ela é a minha melhor amiga. Tenho certeza que se eu cometer um assassinato, ela vai pegar uma pá, em vez de me julgar. No entanto, eu continuei adiando essa conversa, porque eu sabia o que iria acontecer depois que ela enterrasse o corpo. Falaríamos sobre isso. E ela vai me empurrar para descobrir por que eu fiz o que fiz e dar sentido a isso. Mantendo minha cabeça na areia não seria mais possível. "Desculpe-me. Eu simplesmente não estava pronta para falar sobre isso enquanto estava acontecendo."

"Estava? Como em que não está mais?"

Eu balancei minha cabeça e uma lágrima rola no meu rosto.

"Oh, querida." Avery envolve a mão em meu ombro. "Vamos. Vamos aos bastidores e tomar um drinque."

O show está em menos de metade, o que faz passar pela segurança uma brisa em comparação com a linha de mulheres que estarão disputando acesso aos bastidores no final do show. Nos bastidores está quieto porque a maioria das pessoas está ao lado do palco, assistindo ao show, ou na área VIP. Estou surpresa de encontrar qualquer pessoa no lounge. Duas mulheres estão sentadas no bar. Meu estômago cai quando eu pego um vislumbre de uma delas. O Joguete do Flynn de hoje mais cedo na piscina.

"Ei. Da piscina hoje mais cedo, certo?" Pergunta ela com um sorriso amigável. Ela é impressionante, e isso me faz sentir insegura, algo que eu me

orgulho de não ser.Eu concordo. "Namorada de Dylan Ryder." a mulher explica para sua amiga. "Flynn e eu os vimos na piscina hoje."

"Prazer em conhecê-la. Eu sou a irmã de Flynn, Rebecca."

"Sério? Você é a mãe de Laney?"

A mulher ergue a cabeça. "Sim. Como você sabia?"

"Flynn fala sobre ela o tempo todo."

Ela sorri. "Sim. Esse seria o meu irmão. Tinha seu coração roubado no dia em que ela nasceu. Este é a minha amiga, Alana. Ela mora aqui em Austin. Laney e eu voamos ontem à noite para visitar e assistir ao show."

"Prazer em conhecê-la. Eu sou Lucky, e esta é Avery".

"Lucky? A treinadora vocal?"

"Essa sou eu." Faço uma pausa. "Mas como você sabia que eu era uma treinadora vocal?"

Ela sorri. "Eu espero que você não ache isso inadequado, mas eu tenho certeza que meu irmão tem que uma queda ruim por você."

Avery assobia perto de mim: "Eu tenho certeza que o sentimento é recíproco."

Meus olhos incendeiam. Eu olho para Alana. "Ele não faz. Desculpe-me."

Ela encolhe os ombros. "Por que você está arrependida?"

"Você dois não...?"

"Eu e Flynn?" Ela enruga seu nariz. "Nojento. Não. Por que você acha isso?"

"Eu vi vocês juntos na piscina hoje. E você disse..."

Ela olha para mim engraçada. "O que foi que eu disse?"

"Você disse que você poderia levá-lo a fazer qualquer coisa. Com a sua... boca."

"Falando direto em sua orelha. Ele fará qualquer coisa para me calar. O que você acha que eu quis dizer?"

O calor sobe na minha cara. Becca, que está à meio-gole, na verdade, ela cospe bebida fora por todo o lugar.

"Oh meu Deus!" Ela ri. "Precisamos de uma bebida e um recomeço, senhoras."

Algo sobre o ridículo da nossa conversa e o calor que irradia de Becca faz o estresse amenizar, e as quatro de nós tem uma boa risada. Junto com um tiro ou dois. Um pouco mais tarde, parece como se nós quatro somos amigas há anos. Ver Becca e Alana é como olhar em um espelho de Avery e eu.

O rugido da plateia de repente fica mais alto e a música em fim acalma.

"Parece que o show está terminando. O que você diria se nós quatro tivermos uma noite das meninas?" Alana pergunta.

"Nós concordamos." Avery salta para cima, deixando-me sem escolha. Não que eu teria recusado. Na verdade, é exatamente o que eu preciso.

Nós quatro estamos a brindar à nossa amizade recém-descoberta,

quando Flynn entra. Ele dá uma olhada no nosso novo pequeno grupo e realmente parece um pouco assustado.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Flynn

Você não precisa ter estado em um furacão para saber como funciona quando você vê que vê um. Eu entro na sala de estar nos bastidores depois do show e quatro mulheres estão sorrindo, segurando copos de tiro em um brinde. Minha irmã, Avery, Alana e Lucky.

Desde a aparência das coisas, não é o primeiro brinde da noite. Elas batem de volta o líquido claro em seus copos de tiro, fazem caretas, como se apenas cheirassem algo podre e se viram para me ver.

"Bem, bem, se não é meu irmão favorito". Diz Becca. Claro, eu sou seu único irmão. Mas minha mãe não criou um tolo. Agora não é a hora de mostrar isso.

"Senhoras". eu digo, apreensivo.

Avery está de pé. "Olá, Flynn. Nós vamos sair para dançar." Ela faz um gesto paras as quatro senhoras. "Com as nossas novas amigas. Quer se juntar a nós?" Há um brilho nos olhos.

"Hummm. Acho que vou passar."

Alana beija minha bochecha. "Boa escolha."

Becca leva sua bolsa fora do bar. "Nós estávamos indo para encontrar um bar de karaokê. Mas vendo como eu me enchi de karaokê ultimamente, nós pensamos em tentar algo diferente." Minha irmã caminha para mim, beija minha bochecha e então sorri.

"Você sabia que minhas novas amigas Lucky e Avery possuem um bar de karaokê?"

Eu balancei minha cabeça. Uma por uma, elas caminham para fora da porta. A última a sair é Lucky.

"Amei sua irmã. Tenha uma boa noite."



É quase quatro da manhã, quando eu ouço a porta do quarto abrir e o som das risadas femininas. Laney passou a noite na casa da mãe de Alana, por isso não havia razão de Bec terminar a noite cedo. Eu estou realmente feliz que ela teve uma noite para uma mudança. Embora a curiosidade me mantivesse acordado durante as últimas horas, já que eu sabia com quem minha irmã estava passando a noite e se familiarizando.

A porta de o meu quarto faz um rangido abrindo lentamente. É escuro, mas uma sombra vem para a cama. Eu empurro para cima em meus cotovelos. "Tudo certo?"

A voz que responde não é a minha irmã. "Posso dormir aqui com você hoje à noite?"

"Lucky..." eu aviso.

"Eu sei que você está com raiva de mim. Ontem de manhã, eu não fiz... quando eu fui para o quarto com Dylan, nós..."

"Eu realmente não quero ouvir sobre isso."

"Nós não fizemos nada. Eu não podia. Nada aconteceu."

"Por que não? Você certamente estava disposta quando você estava comigo."

"Eu não podia... porque eu senti como se estivesse traindo... Você."

A cama mergulha e ela rasteja na cama comigo, deslizando sob as cobertas. "Nós vamos ficar vestidos. Eu só quero dormir com você".

"Quanto você bebeu?"

"Não é o suficiente para me fazer parar de pensar em você."

Ela repousa a cabeça no meu peito e solta um suspiro alto de contentamento. Tê-la aqui faz com que me sinta muito certo para mandá-la embora. Eu envolvo meu braço em torno do ombro e puxo a apertando. "Durma um pouco."



Na manhã seguinte, os nossos corpos estão emaranhados quando acordamos. Eu juro que é como ver o nascer do sol pela primeira vez quando eu assisto seus olhos abrindo. Porra, tão bonito. Ela sorri e se aconchega mais perto. Sim. Eu poderia me acostumar com isso... Todo santo dia. Talvez nós dois não fôssemos acordar tão cedo, se esta era a maneira que nós acordamos.

"Bom dia." diz ela.

"Dormiu bem?"

"Eu dormi. Que horas são?" Ela arqueia as costas e alongamentos.

Eu chego mais e roubo meu telefone da mesa de cabeceira. "Onze."

"Uau. Não dormi até as onze tarde em anos".

"Eu também."

"Talvez nós dois levantássemos cedo porque não há nenhuma razão para ficar na cama."

"Se eu acordar com você ao meu lado todas as manhãs, eu lhe darei uma razão para ficar na cama."

Ela ri, e o som me faz sentir todo morno e distorcido. Ele também faz a minha ereção matinal endurecer um pouco mais.

"Você sabe sobre o que eu estava pensando a noite passada?"

"Em mim." eu digo com confiança. O fato de que ela acabou na minha cama poderia ter sido a primeira pista.

Ela ri. "Eu estava pensando que era estranho que nós continuamos fingindo que mal nos conhecemos, mesmo depois que faz sentido de que seríamos amigos. Quero dizer, nós trabalhamos juntos algumas horas por dia, mas nunca deixamos transparecer que estávamos sendo realmente amigos."

Eu sabia exatamente por que fiz isso, mas eu estou curioso para ouvir sua explicação. Infelizmente, uma batida forte na porta do meu quarto nos interrompe. "Tio Sinn."

A boca Minimotor está de volta. "Dê-me um minuto, esquilo."

"Oh Deus. Eu não quero que ela me veja aqui com você."

"O quê? Por quê?"

"Ela é uma menina."

"E?"

"Você quer que ela pense que está tudo bem dormir por aí?"

"Considerando que ela nunca me viu com outra mulher, o meu palpite é que ela pensa que você é especial."

"Isso é doce. Mas ainda assim, não podemos. Vou lavar-me rápido. Você acha que você pode ocupá-la na outra sala para que eu possa fugir?" Ela pula e corre para o banheiro privado.

Não era exatamente a manhã que eu estava esperando depois de acordar com Lucky envolvida em torno de meu corpo.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Lucky

Eu deslizo minha chave na porta da suíte da cobertura, esperando por algum milagre, eu vou encontrá-la vazia. Não tive essa sorte. Duff e o gerente de turnê, Brett, estão sentados no sofá na sala de estar. Dylan fica em frente a eles, com seus pés e apoiados sobre a poltrona. Ele estende a mão para eu ir para ele e me puxa para um beijo.

"Divertiu-se ontem à noite com Avery?"

"Eu fiz. Obrigado por trazê-la".

Ele acena. "Nós apenas pedimos almoço, deverá estar aqui daqui a pouco. Preciso terminar de passar por algumas coisas da turnê, então eu vou chutar esses caras e podemos passar a tarde juntos."

"Isso parece bom." Eu forço um sorriso. "Eu vou tomar um banho rápido."

Vou para o banheiro para tentar lavar a culpa do meu corpo. Só que hoje não é realmente o meu corpo que é culpado. Flynn e eu dormimos ao lado um do outro na noite passada, estou certa de Dylan não seria feliz com isso se soubesse. Mas nada aconteceu. Embora, a culpa do engano físico pode realmente ser mais fácil de lavar esta manhã que o caso que estou tendo com o meu coração.

O almoço é entregue quando eu volto para a área de estar sentindo limpa do lado de fora. O interior é uma história totalmente diferente.

"As vendas de ingressos estão lá em cima". Diz Brett. Os três homens estão agora sentados em torno da mesa da sala de jantar, um prato de sanduíches no centro. "Vendemos todo o resto dos próximos quatro shows. Beckham está nos dando a recarga que precisávamos. Ele está trazendo o público jovem ... o grupo demográfico de dezoito a vinte e dois anos que faz a maior parte dos gastos com a música."

"Ele é um exibicionista. Linc faz muito melhor do que a bunda arrogante dele. Adolescentes não sabem merda nenhuma de música". Dylan cospe de volta.

"Eles compram bilhetes."

"Até que o próximo cortador de biscoitos chegue. Temos visto uma centena desses caras ao longo dos últimos dez anos."

"Eu não sei. Beckham tem talento. Ele é mais do que apenas um rostinho bonito". Acrescenta Duff, enfiando um sanduíche na boca. "O que você acha Lucky? Você sabe melhor do que ninguém. É o menino bonito em uma fase ou ele pode realmente se estabelecer?"

A resposta correta seria dizer não. A insegurança de Dylan sobre como se tornar um rockstar envelhecendo na idade madura de trinta e cinco não precisa ser alimentado por eu jorrando sobre um cantor mais jovem. Mas a necessidade de defender Flynn vence.

"Ele está dotado vocalmente. Ele pode cantar a partir da E2 a E6 e seu falsete tem maior resistência".

O olhar pensativo de Dylan está perfurando em mim quando eu olho em sua direção. Ignorando-o, eu rapidamente volto minha atenção em meu prato.

"Eu disse." Duff se regozija. "E ele é um ímã de mulher. Ele é bom para o passeio. Aproveite. Ele está nos trazendo novos fãs, não tirando."

"A mudança de sua voz de cabeça para seu falsete é agitada. Linc é suave." O tom de Dylan é definitivamente menos do que agradável; ele está desafiando a minha avaliação da capacidade vocal de Flynn. Eu não mordo a isca, não adianta discutir sobre o melhor vocalista. Estamos ambos influenciados pelas razões completamente diferentes.

"Seja como for, homem." Brett dá de ombros. "Eu não posso cantar uma merda. É por isso que eu gerencio dores na bunda como você. Mas eu posso contar muito bem e há muito mais para contar com Beckham na turnê, então estou feliz."

A tarde é pacífica, embora Dylan esteja no lado tranquilo. Nós assistimos a um filme, em seguida, sentamos em torno para falar sobre os próximos locais para o resto de sua turnê. Ele franze a testa quando a nossa conversa cai para um silêncio constrangedor, e não pela primeira vez hoje.

"Está tudo bem, Lucky?"

"Hummm. Sim. Por quê?"

"Eu não sei. Você parece... fora recentemente. Como se houvesse algum outro lugar que você queira estar."

"Desculpe-me. Eu não tive a intenção de fazer você se sentir assim."

Ele empurra uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e procura meu rosto.

"Existe?" Eu franzo a testa. "Você disse que não queria me fazer sentir como se você estivesse em outro lugar. Você não disse que não havia outro lugar que você preferiria estar".

Eu sou uma merda mentirosa. Felizmente, há uma verdade que eu possa agarrar. "É apenas uma grande mudança. Eu não estive em um ônibus em um longo tempo. Eu me sinto um pouco... Perturbada."

"Você vai se acostumar com isso." Ele me dá um sorriso malicioso. "Você sabe, eu tinha um motivo oculto para trazê-la nessa turnê."

"Ah, sim, o que é isso?"

"Período experimental".

"Para quê?"

"A posição de tempo integral."

"Como uma treinadora vocal?"

"Como o minha companheira de viagem permanente." Seu rosto é sério quando ele me observa.

Eu pisco de surpresa. Estamos juntos há quase um ano e nunca falou sobre a mudança de nosso relacionamento. Minha reação imediata é aguda. Minhas palmas suam e um manto de claustrofobia me bate. Eu olho para baixo para esconder a minha apreensão. "Oh."

"Não fique tão animada."

"Desculpe-me. É só que... minha vida está em Nova York."

"Só isso? Você finalmente deixou o Lucky ir, e seu namorado está na estrada".

Meu coração se sente pesado. A verdade é que, no fundo, minha hesitação tem pouco a ver com a minha vida de volta para casa e mais a ver com o compromisso que eu estaria fazendo. A única cenoura que vejo balançando na minha frente de sua oferta é que a banda de Flynn acabaria por se juntar a turnê como banda de abertura. Mas concordando em me mover essencialmente com meu namorado apenas para que eu pudesse estar mais perto de outro homem definitivamente não é a coisa certa a fazer.

"Eu não acho que estou pronta para isso ainda, Dylan."

"Tem sido quase um ano, e eu tenho trinta e cinco anos de idade. Eu estou pronto." Ele suspira e senta-se ao meu lado. "Não precisa me responder ainda. Temos mais uma semana e meia antes de você terminar de viajar com a gente, para o trabalho de qualquer maneira. Deixe-me convencê-la."

Não sabendo mais o que dizer ou fazer, eu aceno.

A tensão caiu sobre a tranquilidade da tarde, depois que Dylan me pediu para ir para a estrada com ele em tempo integral. Não foi nada do que ele disse, mas o não dito tocava muito mais alto. Ou talvez fosse que eu sabia que não precisava considerar minha resposta.

Avery e eu saltamos o show da Easy Ryder, optando por ficar em casa e beber vinho, enquanto ainda estamos vestindo os nossos pijamas. Eu tinha certeza que ela não voou do outro lado do país para se sentar em um quarto de hotel, mas ela insistiu e, para ser perfeitamente honesta, era exatamente o que eu queria fazer.

Dylan me pediu para dormir com ele hoje à noite, em vez de passar a noite com Avery novamente. Então eu chamei mais cedo na noite, sabendo que não estaria de volta a partir da festa pós-show ainda, mas que o vinho me adormeceria rapidamente.

Na manhã seguinte, eu acordo com um sentimento de melancolia. O homem que eu pensei que eu estava apaixonada está esparramado ao meu lado, sua bunda espreita para fora sob o lençol. Eu sempre amei como ele dormia nu; Isso fez as manhãs mais interessantes. Mas, neste momento, eu estou questionando tudo. O que eu senti no passado, o que eu sinto hoje. A única coisa que eu não questiono está caminhando no térreo para o café e esperando que eu não vá beber sozinha.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Flynn

Estar em turnê com uma banda de rock lendária certamente tem suas vantagens. Eu realmente nunca me esforcei para capturar a atenção das mulheres. Minha irmã amorosamente diz que é porque eu sou um "puta covinhas cheio-de-mim", embora eu goste de pensar que é minha personalidade brilhante. Mas na noite passada nenhuma personalidade era necessária nos bastidores, isso era claro.

O que eu pensei que era o estilo despreocupado pós-show da Easy Ryder, com apenas algumas mulheres eram permitidas pela segurança para o santuário, acabou por ter um qualificador, o despreocupado estilo da Easy Ryder quando namoradas e esposas estão por perto.

O salão estava cheio de bastidores com as mulheres que não precisam de conversa fiada. Uma delas fez isso bem claro quando ela me cumprimentou enfiando a língua na minha garganta e agarrando minha virilha.

Quando saí, sozinho, falei que minha irmã estava visitando. Isso é normal para um cara solteiro recusar uma ruiva quente que sussurra em seu ouvido que ela não tem nenhum reflexo de vômito, a favor de voltar para o hotel para esperar por sua irmã e sobrinha de cinco anos. A parte fodida? Eu nem sequer tive uma ereção quando ela empurrou os seios contra mim e sugeriu para entrarmos no banheiro.

No entanto, aqui estou eu, seis-porra-horas da manhã, e meu pau começa a virar aço quando vejo uma mulher em um top e moletons folgados.

Mas olhe como esses moletons penduram apenas na curva de seu quadril. Moletom pode ser quente.

Estou totalmente fodido. Escolhendo moletom sobre uma mulher com a vulva perfurada. Eu preciso colocar minha cabeça para fora da minha bunda e parar de andar atrás da Lucky como um cachorrinho.

"Bom dia." ela sussurra e sorri para mim. Estou sentado na sala de café da manhã, já tendo feito o seu café. Meus olhos languidamente festejam em seu quadril antes de passar para seus mamilos rosados.

Talvez ela goste de filhotinhos.

Eu seguro sua caneca de café. "Manhã. Como você se sente sobre cães?"

Estou emocionado, quando soube que ela implorou a seu pai por um cão por anos, mas nunca teve um. Talvez seja hora.

Três horas depois, nós terminamos nosso café da manhã. "Você quer dar uma viagem de carro para a minha sessão de treino vocal hoje?" Pergunto enquanto nós vamos em direção ao elevador.

"Viagem?"

"Sim. Becca tem um carro alugado. Eu vou dirigir."

"Onde estamos indo?"

"É uma surpresa."

Ela sorri. "Eu vou levar Avery para o aeroporto. Que tal depois disso?"

"Funciona para mim. Mande uma mensagem para mim quando você estiver pronta."

"Você está pronta, fofa?"

"Qual é o nome dela?"

"Lucky."

"É isso mesmo. É um nome engraçado."

"É um belo nome para uma bela mulher."

O sorriso de Lucky se alarga quando ela me vê passeando ao lobby, de mãos dadas com a minha garota favorita, o seu rosto se acende todo. Poderia ser apenas o melhor cumprimento já concedido a um homem.

"Bem, esta bela jovem deve ser Laney". Diz ela.

"Tio Sinn pensa que você é bonita, também!" Laney grita. E lá vai a conversa que tivemos cinco minutos antes, quando ela saiu pela porta, para não repetir as coisas.

Lucky arqueia uma sobrancelha para mim. "Oh ele pensa, não é?"

Laney acena com a cabeça rapidamente. "Ele gosta de seu nome, também. Ele disse-"

Eu cortei. "Ok, boca de motor, deixe-nos ir ou vamos nos atrasar."

Chocante, Laney não se espalha para onde estamos indo no caminho para o teatro, embora há uma abundância de sugestões. Ela está usando uma coroa da Elsa e no meio do caminho pergunta: "Tio Sinn. Canta a minha música favorita!"

"Eu cantei uma vez ontem à noite e duas vezes no quarto do hotel antes de sairmos."

"Cante tio Sinn!"

Eu olho para Lucky rindo. "Minha irmã está criando uma tirana."

"Eu posso ver quem está no comando." ela brinca comigo.

"Oh sim." Eu olho para Lucky e de volta para a estrada. "Laney, você sabe que Lucky canta também. Ela é realmente melhor do que eu. Eu acho que ela provavelmente soa mais como Elsa que eu."

"Sério?" Sua voz grita com emoção.

"Pode apostar." Lucky não tem idéia do que ela está se metendo ainda. É difícil manter uma cara séria.

"Lucky. Você vai cantar Frozen para mim?”

"Eu adoraria, Laney. Mas eu não conheço a letra."

"Você não sabe as palavras?" Através de o espelho retrovisor eu pegar o pequeno nariz de Laney, enrugando-se em confusão. Ela está perplexa que alguém não sabe cada palavra para a trilha sonora inteira de Frozen.

"Na verdade, Laney, eu acho que ela vai conhecê-las em breve." Eu me viro e puxo para o estacionamento no teatro.

"Nós vamos ao cinema?" Lucky pergunta.

"Meio que sim."

Ela aperta os olhos com a minha resposta enigmática, mas passa por ela de qualquer maneira. Eu desato Laney de seu assento do carro e puxo um boné de beisebol que joguei sobre a minha cabeça, adicionando um par de óculos aviadores para uma boa medida.

"Disfarce Rockstar?" Lucky brinca.

"Eu prefiro 'deus do rock'."

Ela revira os olhos.

Dentro, eu ignoro a longa fila e dirijo-me para a mulher que recolhe bilhetes na porta. Ela me direciona para Carolyn, a mulher que eu arranjei tudo hoje por telefone.

"O que você está fazendo?" Lucky pergunta, desconfiada enquanto nós nos dirigimos para o teatro.

"Multitarefa."

"Multitarefa?"

"Sim."

Os olhos da mulher com a prancheta indicam que ela me reconhece imediatamente. Acho que meu disfarce é uma porcaria.

"Sr. Beckham. Estou tão animada que você fez isso."

"É Flynn". E nós estamos animados de estar aqui. Certo, esquilo?" Eu olho para a garota apertando minha mão, e ela balança a cabeça vigorosamente com um sorriso de orelha a orelha.

Carolyn ri. Eu puxo os bilhetes do meu bolso e entrego para ela. "Obrigado por nos adicionar."

"Eu sou um grande fã da Easy Ryder. A minha filha mais velha tem treze anos. Ela não sabia quem era a Easy Ryder, mas quando eu mencionei seu nome, ela começou a hiperventilar. Obter estes bilhetes me fez a mãe mais legal do mundo." Ela me dá um sinal numerado com pinos no topo. "Pelo menos por hoje. Amanhã é outra história."

Uma menina de cerca de cinco ou seis correu até Carolyn e pulou em seu braço. "Mamãe, essa é a coroa que eu quero." Ela aponta para a tiara que foi quase permanentemente fixa a cabeça de Laney desde o ano passado.

"Que tal 'me desculpe', Deidre". Ela repreende.

"Com licença. Mamãe, essa é a é a coroa que eu quero."

Eu rio. Acho que todas as meninas são as mesmas.

"Ok, Deidre. Por que você não volta e se senta? O filme vai começar em breve."
Laney olha para mim, então de volta para a outra garota. Ela não tem que dizer o que ela está pensando; Eu vejo a pergunta em seu rosto. Concordo com a cabeça, dizendo-lhe que está tudo bem.

"Você quer pegá-la emprestada para o filme?" Laney pergunta a ela.

"Sério?"

"Claro." Ela encolhe os ombros. "Eu uso isso o tempo todo."

"Ok! Você quer vir se sentar comigo? Estamos na primeira fila e minha irmã estará também."

Laney se vira para mim, os olhos pedindo permissão. "Certo. Basta não deixar o teatro." Eu olho em volta. A maioria das cadeiras estão cheias, mas há alguns lugares vagos nas costas. "Nós vamos ser apenas no..."

"A galeria está vazia se você quiser sentar-se lá para que ninguém lhe incomode." Carolyn aponta para a pequena varanda. Eu tenho vinte e cinco anos.Merda, sim, eu vou ficar na varanda escura com a menina quente.

"Isso seria ótimo." Eu olho para Lucky e mexo minhas sobrancelhas.

"Estou quase com medo de perguntar." diz ela quando nós resolvemos em primeira fila do balcão vazio. "Quais são os números?"

"O concurso." Eu dou de ombros.

"Cuidado ao elaborar?"

"O clube de teatro local para as crianças está colocando em um musical Frozen. Depois do filme, os finalistas para o papel principal estão cantando."

"E você está tentando entrar?"

"Tive sorte, a filha do organizador queria vir para o show da Easy Ryder de hoje à noite, mas foram vendidos todos. Bilhetes negociados para este filme e audições para a Easy Ryder hoje à noite. Laney iria adorar. Ela está obcecada com a trilha sonora. Pensei que ela iria receber um chute para fora de mim cantando também."

"Isso é tão fofo."

"Estou feliz que você pense assim. Porque você está cantando mais tarde, também."

Seus olhos incendeiam. "O quê?"

As luzes se apagam para o filme começar. Ela ainda está olhando para mim, esperando uma resposta. Eu levanto o meu dedo indicador aos lábios, shhhh, e sussurro: "O filme está começando, não podemos falar."

Ignorando seu olhar, eu pego a mão dela e entrelaço nossos dedos. Elas ficam interligadas por todo o filme.

Quando as luzes se acendem, o teatro aplaude e Carolyn caminha até a frente do palco. "Ok, todo mundo. Nós vamos fazer uma pausa para o banheiro de cinco minutos e, em seguida, vamos começar."

Olhando para baixo, vejo Laney pulando. "Laney está fazendo a dança do xixi. É melhor eu agarrá-la."

"Vou levá-la. Você pode me pegar um pouco de pipoca para sua audição de Elsa. Tenho a sensação de que vai ser divertido." Ela bate no meu ombro enquanto estamos de pé, mas não se deixar ir da minha mão até chegarmos ao local do xixi de Laney.

Com um balde de pipoca maior que minha cabeça, caramba, eu espero do lado de fora do banheiro feminino. Quando as duas saem de mãos dadas, percebo pela primeira vez que eu estive ausente, o que eu quero mais do que tudo. Eu pensei que estava tendo o mundo aos meus pés, cantando em um palco, sendo um rockstar. Mas a realidade é... Eu quero filmes domingo à tarde com estas duas.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Lucky

As meninas riem do homem no palco cantando sua própria versão de "Let It Go". Ele transformou a balada épica em mais de um hino de rock cantando-o sem uma única batida da música. Eu o vi no palco antes; seu talento é inegável e sua sensualidade é totalmente digna de desmaios. Mas assisti-lo hoje, como ele canta uma canção para uma criança de cinco anos de idade que ele adora, coloca o homem todo em perspectiva. Sua beleza brilha de dentro para fora.

Eu estou encostada na parede do outro lado do teatro, vendo tudo. Um bando de mães fica nas proximidades, assim como suas filhas rebitadas, apenas o olhar sobre a maior parte de seus rostos me diz que seus interesses são muito menos inocente.

"Você acha que ele gosta de mulheres mais velhas? Quero dizer, nós somos mais experientes."

"Olhe para ele. Você realmente acha que nós temos mais experiência? Dar a Harold um boquete em seu aniversário não equivale ao tipo de experiência que o homem deve ter. Aposto que ele fode como o diabo".

"Victoria! Você é tão má!" Ambas dão risadinha.

"Eu gostaria de ser má com ele."

As mulheres suspiram em voz alta. "Você acha que ter todo esse ritmo o torna melhor na cama?"

A canção de Flynn termina, e o lugar irrompe em aplausos que, de longe, ofusca as palmas que o final do filme acumulou. Ele pisca para Laney na fila da frente e dirige em direção a mim. Através da minha visão periférica, eu vejo as mães-tesão seguir seus passos enquanto ele caminha mais perto de onde eu estou de pé.

"Voltamos para a sacada?" Ele me oferece sua mão.

Eu seguro, ando dois passos, e depois paro, voltando-se para sussurrar para as mães: "O ritmo definitivamente o faz melhor." Eu pisco e vou embora, deixando suas bocas abertas e seus olhos verdes de inveja.

"O que foi aquilo?" Flynn pede como nós fazemos o nosso caminho de volta até a varanda.

"Nada." Eu sorrio maldosamente. Nós resolvemos voltar para nossos lugares e ele bebe avidamente de uma garrafa cheia de água. "Sedento?" Eu provoco.

"Como é que eu faço treinadora? Fiz tudo o que me ensinou. Inclinei a cabeça para minha garganta ficar aberta, me inclinou para trás ao invés de avançar. Eu acho que eu ganhei um A."

Merda. Eu deveria estar olhando para ele para fins profissionais. "Você fez bem. Você é um aluno exemplar."

Ele sorri. "Eu tive uma boa professora."

"Eu não penso mesmo que você realmente precisava de mim."

Ele olha para mim por um longo momento com seus belos olhos azuis. "Engraçado. Eu só estava pensando que você é tudo que eu preciso."

Meu coração suspira e todo o mundo se desvanece quando ele se inclina lentamente para dentro e, sempre muito gentil, escova os lábios com os meus. Temos sido íntimos, mas neste momento está em um nível completamente diferente. Ele descansa sua testa contra a minha, e eu prendo a respiração enquanto ele fala.

"Lucky," ele geme. "Eu quero você. Eu continuo tentando me distanciar, mas é impossível. Eu acordei com seu nome em meus lábios, todas as manhãs. Eu quero você ao meu lado durante o dia e à noite debaixo de mim." Ele fecha os olhos, e quando ele os reabre, a dor que eu vejo me esmaga. "Diga-me para ir embora e eu vou. Mas se você não fizer isso agora..." Ele balança a cabeça. "Eu não tenho certeza que vou ser capaz de fazer."

O pensamento de perdê-lo me enjoa. Não é uma decisão difícil. "Não vá embora. Eu só preciso de mais tempo para descobrir as coisas."

Ele fecha os olhos, e vejo seu rosto visivelmente relaxar. Nós nos sentamos lado a lado na varanda até a última pessoa cantar. Então nós vamos para baixo a uma Laney muito animada. Carolyn esta ao seu lado, um olhar hesitante no rosto. "Hummm... Laney disse às meninas que você iria assinar alguns autógrafos."

As covinhas de Flynn aparecem junto com seu adorável sorriso torto. "Não tem problema." Eu tenho certeza que Carolyn corou.

Meia hora depois, ele assina o último autógrafo e graças Carolyn. Poucos trabalhadores do teatro vêm para levar o aparelho de som portátil que atuou como backup de segurança para os cantores hoje. "Você se importaria de eu pedir emprestado por cinco minutos e eu vou levá-lo para o seu carro?" Seu sorriso é menos inocente desta vez, ele absolutamente sabe que vai conseguir o que ele quer. Eu tenho que parar de rolar meus olhos quando Carolyn jorra que ela estaria encantada.

Quando a porta se fecha atrás dela teatro, Flynn se vira para mim. "Esta pronta?"

"Pronta para quê?" Pergunto nervosamente.

"Nosso dueto."

"Hummm... Eu não penso assim."

Ele se inclina para que Laney não possa ouvi-lo. "'Let It Go" era o número um entre as canções de karaokê no ano passado. Você não vai tentar-me com a besteira que você não sabe como você fez no carro, não é?"

Merda.

Não pode haver nenhum palco, mas o quarto grande é estressante, no entanto. Eu olho em volta e engolir.

"Nós temos isso." Ele aperta minha mão e olha nos meus olhos. A maneira como ele olha para mim, assegurando-me, eu acredito que suas palavras.

Nós temos isso.

Ele sorri, sabendo que eu estou dando sem antes de eu mesma saber. Então, juntos, com uma audiência de uma pequena princesa sorrindo de orelha a orelha, nós estamos na frente do teatro a cantar a merda da música Frozen.



Laney balbucia quase todo o caminho de volta ao hotel. É claro que ela adora seu tio, e ele é definitivamente mais envolvido em torno de seu dedo mindinho minúsculo. Depois de estacionar, ela insiste em manter ambas as nossas mãos. Ela grita com prazer quando nós a balançamos para o ar entre nós, e demanda: "De novo".

Ocupado em entreter a pequena tirana, nenhum de nós sequer nota que andamos de cara com uma fileira de três homens à medida que entramos no lobby do hotel. O do meio vem a ser meu namorado muito infeliz.

Com seu olhar duro, ele assume a cena completa diante dele. Parecemos como um casal feliz jogando com seu filho. O sorriso drena do meu rosto, juntamente com a cor. Sua mandíbula flexiona. "Você não respondeu o telefone."

Eu mexo na minha bolsa e pesco fora o meu celular, ligo. Há cinco chamadas não atendidas. "Desculpa. Eu estava desligada no filme."

"O filme?" Ele se encaixa.

Merda.

Meu estômago revira. Quando eu vejo o olhar zangado que ele dirige a Flynn, eu me preocupo com o que pode acontecer a seguir. "Nós. Eu…"

Felizmente, Flynn entra. "Eu perguntei se Lucky viria com a gente para evento infantil onde eu cantei para minha sobrinha. Levei-a para treino vocal no caminho. Esta é Laney." Flynn bloqueia os olhos com Dylan e, em seguida, aponta a para baixo para a pequena princesa nós dois estamos ainda de mãos dadas com ela e serve como um lembrete de sua presença. Depois de um olhar duro longo, os olhos de Dylan caem para Laney e diminui um pouco a tensão.

"Nós vamos olhar um novo ônibus. Eu estava tentando falar com você para que você pudesse vir olhar também."

"Um novo ônibus?"

Sua mandíbula aperta e ele procura o meu rosto. "Estou pensando em atualizar. Então você terá mais espaço para colocar as suas coisas. Você vai querer mais do que apenas algumas roupas quando estivermos fora por dois meses em um momento."

Ele está supondo que eu vou concordar com o que ele me pediu ontem à noite. Mas agora não é definitivamente o momento de apontar isso. Sinto os olhos de Flynn em mim, também.

"Está pronta?"

"Humm. Claro." Eu olho para Laney, que está estranhamente calma. "Foi muito bom conhecê-la."

Ela puxa meu braço, me dizendo para agachar-se ao seu nível. Quando eu faço, ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e aperta um grande abraço de despedida.
Eu saio do hotel, com um homem diferente do que eu acabei de entrar, e uma enorme dor no meu peito. Voltando, meus olhos se encontram com Flynn. Quanto tempo mais eu posso fazer isso com ele?

Nem Dylan nem eu falamos uma palavra sobre o encontro no saguão. Estranhamente, parecia que tinha acabado de mudar a discussão para o queimador traseiro, onde ele iria ferver por um tempo, em vez de deixar as coisas virem para ferver no momento. Eu também não mencionei como eu olhei para ônibus de luxo que custa mais do que um apartamento em Manhattan, e que eu não tinha concordado em sair em turnê com ele. A conversa estava vindo, eu só precisava descobrir algumas coisas em primeiro lugar.

Na manhã seguinte eu acordei até mais cedo do que o habitual. Eu não tive a chance de falar com Flynn após a troca tensa no lobby e, tendo o curso de ação covarde, eu fui para a cama antes de qualquer um dos caras voltarem para o ônibus após o show da noite passada. Mick passou a noite em Austin e está voando para nos encontrar na próxima parada, em Las Vegas, e Duff tinha uma mulher com ele, de modo que deixou apenas eu, Dylan e Flynn. Não é um trio que eu queria sentar ao redor nos confins apertados no ônibus.

Depois de falhar miseravelmente na tentativa de voltar a dormir, eu decidi sair para a área de lounge e escrever alguma coisa. Uma parada rápida no banheiro e então eu, na ponta dos pés, ando por meio da área de dormir mais escuro. No meio do caminho, um braço alcança e agarra-me. Por sorte, o outro braço envolve em torno de minha boca e para o grito sangrento assassino que estava começando a sair de meus lábios.

"Shhh." Flynn sussurra em meu ouvido e, em seguida, puxa-me em seu beliche, puxando a cortina que se fechou atrás de nós.

Meu coração está batendo no meu peito.

"Você pode querer manter a calma." ele rosna no meu ouvido.

"Mas," Sua mão volta a minha boca, pressionando suavemente.

"Eu pensei que eu iria ajudá-la a descobrir as coisas." Ele desliza sua outra mão para baixo sobre o meu corpo e sob as minhas calças de moletom, dedos param sobre a renda da minha calcinha. "Você pode ficar quieta?" Pergunta ele, com a voz tensa e baixa.

Concordo com a cabeça, mas ele não se move imediatamente a mão cobrindo minha boca. "Quando eu deslizar meus dedos dentro de você, você pode manter a calma, então?"Um gemido abafado escapa quando ele pressiona seus dedos contra o meu clitóris e começa a esfregar lentamente pequenos círculos.

"Quando eu te foder com meus dedos, quando você estiver encharcada e eu estiver bombeando dentro e fora de você. Você pode manter a calma, então?" Sua voz corajosa no meu ouvido envia um arrepio pelo meu corpo.

É escuro como breu na pequena, escondida beliche de cortina, mas eu vejo o flash de necessidade no brilho de seus olhos. Ondulações desejo em minha

barriga. Um dedo desliza para dentro de mim enquanto seu polegar continua a massagear meu clitóris tudo formiga, em linha reta até os dedos dos pés.

"Quando eu enterrar meu rosto em sua buceta doce. Lamber e chupar até que eu sinta seu corpo convulsionar em minha língua. Você pode manter a calma, então?"

Sua mão na minha boca pressionando com mais força, mal capaz de abafar o meu gemido. Meus quadris aceleram quando ele desliza outro dedo dentro de mim. Ele muda ao meu lado.

"Eu vou tirar a mão por um minuto." ele avisa e espera por mim para acenar antes de se mudar.

Sua mão dentro de mim retarda enquanto a outra consegue me despir da cintura para baixo. Ele empurra a minha camisa e rosna quando ele encontra os meus mamilos eretos. "Dobre seus joelhos. Puxe as pernas para cima e espalhe-as para mim." Ele mergulha de cabeça, a boca sugando duramente no meu mamilo como ele retoma a velocidade de suas bombadas entre as minhas pernas. Sabiamente, o outro lado se move para trás para cobrir minha boca.

Meus dedos escavam em seu cabelo, agarrando punhados, desesperado para deixar sair a queimadura queimando dentro de mim. Tudo começa a girar, a minha mente esquece e nada existe, exceto este momento.

Esquecendo onde estou.

Esquecendo-se que poderia ser pega.

Esquecendo o que é certo e errado.

Todo o meu foco em uma coisa. Este homem.

A maneira como ele me toca.

Seus dedos dentro de mim.

Sua celeste boca gulosa.

Mordendo.

Sugando.

Seus dedos bombeiam com mais força. Furiosamente dentro e para fora.

A mão na minha boca aperta mais firme.

Eu acho que eu poderia estourar.

E então de repente os dedos escorregam para fora de mim e sua boca sai do meu peito. Ele cai para baixo, fixando-se entre as minhas pernas. Não há provocação em lamber ou chupar. Não. Ele só me devora. Sua língua batendo em meu clitóris, chupando, lambendo, acariciando.

"Oh Deus." a mão de Flynn aperta com mais força e pega o resto das minhas palavras incoerentes. Meu corpo grita por libertação, gemidos abafados constroem. É como se mantendo tudo em silêncio dentro de mim só aumenta a intensidade em que eu estou prestes a explodir.

Ele se espalha meus joelhos mais amplos, me abrindo completamente a ele como seus dedos se juntam à sua língua e ele lambe em ritmo com suas bombadas. "Você tem um gosto bom pra caralho." Ele empurra mais e mais profundo.

Minha respiração crescer curta e superficial. Meus olhos rolam para o fundo da minha cabeça enquanto eu sento a onda bater para baixo em cima de mim. Meu corpo treme quando eu gozo. Desabo.

O mais poderoso orgasmo da minha vida assume tudo e o resto deixa de existir. Eu grito, o som abafado debaixo da sua mão.

É preciso um total de cinco minutos antes de o último tremor passar através de mim e Flynn sente que é seguro libertar minha boca.

"Bom dia." Ele sorri maliciosamente para mim. "Eu só queria te mostrar o que eu pretendo ter como meu café da manhã todos os dias."

Agora acho que eu poderia me acostumar.

Infelizmente, as doze horas que passamos no ônibus depois que eu deslizo despercebida do beliche de Flynn não são quase tão incríveis como o café da manhã que Flynn decidiu ter na cama. Dylan está de mau humor, e a culpa que eu sinto se transforma em uma dor de cabeça aos berros. Eu jogo junto um jantar rápido na pequena galeria do ônibus, embora eu realmente não tenha um apetite.

Assistindo-me empurrar o alimento ao redor do meu prato com meu garfo, Dylan bufa alto. "Não está com fome de novo?"

"Na verdade não."

"Será que você tomou algo para a dor de cabeça?"

Será que eles vendem pílulas anticulpa? "Não."

"O armário de remédios no banheiro está abastecido. Pegue algo. Devemos entrar por volta das nove. Eu tenho que fazer uma aparição no Club Sixty-Six. Seria bom sair e realmente passar algum tempo juntos para uma mudança."

Concordo com a cabeça e forço um sorriso.Flynn entra a partir do fundo, não é um grande ônibus, mas ele parece ter êxito em nos evitar a maior parte do dia. Até agora.

"Há ravioli na panela no fogão se estiver com fome". grunhe Dylan.

"Obrigado. Mas eu tive um grande café da manhã."

Eu pego o brilho em seus olhos, mas Dylan parece alheio. Flynn pega uma cerveja na geladeira e senta-se no sofá em frente a nós. A proximidade dos dois homens me deixa nervosa; o sorriso no canto da boca de Flynn como ele leva um longo empate da garrafa faz-me absolutamente em pânico.

"Você já teve um café da manhã que equivale há um jantar?" Pergunta ele, enquanto eu estou bebendo da minha garrafa de água. Eu quase sufoco. "Eu gosto da minha refeição matinal tanto, que às vezes eu como duas vezes por dia."

Uma carranca puxa os lábios de Dylan. Ele não estava de bom humor para começar, e da presença de Flynn não faz muito para melhorá-lo.

"Eu salto o café da manhã na maioria dos dias." ele murmura como se fosse um incômodo até mesmo ter de responder.

Os lábios de Flynn se contorcem enquanto ele traz a garrafa à boca novamente.

Dez minutos depois, Dylan recusa um desafio de vídeo game Rockband para tirar um cochilo.

No minuto que a porta fecha, Flynn pega outra cerveja e senta-se ao meu lado na mesa. "Ignora as refeições. Tira cochilos." Ele balança a cabeça com tristeza. "Deve ser muito estar ficando velho."

Eu enrugo o meu guardanapo e jogá-lo em seu rosto. "Você está em um estado de espírito diabólico hoje à noite, não é?"

"Talvez." Ele dá de ombros. "Deve ter sido o jeito que minha manhã começou."

"Eu acho que você deve sentar-se no outro lado da sala."

"Não é possível manter suas mãos longe de mim, comigo assim tão perto?" Ele leva meu garfo e coloca um ravióli em sua boca.

"Eu pensei que você não estava com fome."

"Eu não estava. Acho que eu fico com fome para uma boa refeição quando chego mais perto de você."

Um gemido feminino alto vem da parte de trás do ônibus. Duff e seu encontro estavam nisso quase metade da tarde. Acho que ele pegou seu segundo ato. A voz feminina fica mais alta. "Oh. Oh. Ohhhhh."

"Soa como se Duff pode estar tendo um café da manhã tardio."

Eu sinto meu rosto corar.

Flynn me surpreende por se levantar e puxar a porta fechada. Em seguida, ele se transforma em Rockband, deixando os sons afogar o resto dos gemidos fora. Ele me dá uma das guitarras de plástico nas mãos e espera para o jogo para começar, não olhando para mim quando ele fala. "Novo ônibus de turismo, hein?"

Claro, nós realmente não temos qualquer discussão esta manhã, e a última vez que eu andei longe dele foi depois de Dylan sugeriu que eu havia concordado

em sair em turnê com ele. "Dylan me pediu para sair em turnê com a Easy Ryder a longo prazo. Eu não concordei." esclareço.

A música começa e Flynn começa a pressionar os botões no punho guitarra. Ele nem sequer tem que se concentrar muito para acertar todas as notas. "Ele pediu e você disse que não?"

Não exatamente. "Acho que eu não lhe dei uma resposta definitiva."

"Qual será a sua resposta? É assim que nos veremos a partir de agora por alguns meses? Quando a In Like Flynn se juntar a turnê do Easy Ryder? Escapando quando nós podemos?"

Eu balancei minha cabeça. Eu gostaria de ter uma resposta melhor para lhe dar. Mas, honestamente, eu ainda não tenho idéia como isso vai acabar jogando fora. Eu tenho medo de confiar cegamente em meu coração novamente.

Ele balança a cabeça e não diz mais nada. Nós jogamos juntos por horas, rindo e caindo para trás o primeiro dia confortável que tivemos desde o primeiro dia em que nos conhecemos. Somente, nós nunca deixamos ninguém ver o nosso verdadeiro relacionamento.

Eventualmente Duff e seu encontro saem e se juntam a nós, e os dois rapazes se enfrentam nas guitarras, xingando e bebendo cerveja. Não é até Dylan caminha de volta para o salão e nos olha estranhamente que eu percebo a relação que Flynn e eu temos está começando a sangrar. Nós não somos mais capazes de esconder a ligação que tem crescido entre nós, mesmo quando tentamos.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Flynn

A última do meu anonimato desvanece no esquecimento como nós andamos no Clube Sixty-Six, em Las Vegas. In Like Flynn já percorreu antes de eu mesmo ter ido a TV, mas depois de apenas algumas semanas com a Easy Ryder o reconhecimento vago que eu estava acostumado a ver os rostos das pessoas mudando quando me reconhecem imediatamente.

Mick olha para mim quando um grupo de mulheres nos examina no minuto que caminhamos para dentro. Juntos, damos autógrafos no caminho para a área VIP. Mais do que uma mulher me desliza o número dela. Em vez de ser tentado, isso me faz pensar se Dylan realmente entra quando Lucky não está por perto. Não é realmente uma pergunta que se pode pedir diretamente, sem levantar suspeitas.

"Eu posso entender porque ninguém traz suas esposas e namoradas por toda a turnê." Eu digo a Mick quando chegamos ao bar e pedimos dois tiros. Somos os dois primeiros da banda aqui.

O barman derrama duas doses de tequila e Mick levanta um para o ar com um brinde. *"Ao longo das gengivas e abaixo da escotilha, manter as esposas em casa e recolher o fragmento de conversa*."

Eu bebo a seu hino com uma risada, mas, em seguida, sair em um membro. "Como é tudo o que vai funcionar quando Lucky estiver no ônibus permanentemente?"

"Vai diminuir para Dylan, isso é uma maldita certeza. Mas eu aposto que o ônibus não vai impedi-lo de suas visitas a Jamie".

"Jamie?" Eu não deixo transparecer que Duff já me preencheu.

"Estrela pornô aposentada. Ele tem visto por uma década. Marque minhas palavras, Ryder vai faltar uma noite enquanto nós estamos aqui em Sin City." Ele

faz um gesto para o garçom para outra rodada. "Nenhum anel vai mudar essa merda."

Anel? Figura de linguagem, eu espero. "Ele e Lucky não estão noivos."

"Ainda não. Acho que ele está pensando em fazer o pedido quando sairmos para Los Angeles."



Eu só percebi o quanto eu bebia quando estou para ir a um banheiro de homens e tropeço no degrau do bar. Voltando-me, eu amaldiçoo o degrau. "Quem colocou essa maldita coisa lá?"

Merda só vai por água abaixo. Voltando ao bar, acho Dylan com seu braço em volta da cintura fina de Lucky. Até mesmo o simples toque me incomoda esta noite. Talvez seja a familiaridade que as mãos têm em seu corpo, eu não tenho certeza, mas eu encontro-me a olhar para seus dedos. Eu sabia no que eu estava me metendo, contudo a raiva borbulha dentro de mim hoje à noite.

Uma pequena jovem mulher com cabelo escuro, pele bronzeada e olhos azuis pálidos trabalha em capturar a minha atenção há alguns pés de distância. Seus olhos são tão pálidos, com cílios tão grossos e escuros, eles me seguram em cativeiro por uma batida muito tempo. Ela sorri, sua língua deslizando sobre os lábios camuflados, em seguida, ela se inclina e sussurra algo a sua amiga.

Minha atenção é desviada da senhora consideravelmente pequena quando Dylan diz algo a Lucky que eu não posso ouvir e, em seguida, a beija nos lábios. O álcool diminuiu meu tempo de resposta e, quando ele libera sua boca, ele se vira e encontra-me encarando. Seus olhos encontram os meus, e em algum tipo de desafio tácito, ele se volta para Lucky e a beija novamente. Realmente a beija.

Aperto a garrafa de cerveja em minha mão com tanta força que eu estou surpreso que não quebra. A ‘olhos pálidos’ chama minha atenção longe do acidente de carro na minha frente. "Você é... Flynn Beckham?"

"Esse sou eu." Eu sorrio ligando o charme. "E você é... deixe-me adivinhar... a mulher com os olhos mais bonitos que eu já vi."

'Olhos pálidos' ri inocentemente, mas a forma como ela está olhando para mim está em contraste gritante com o som. "Eu tenho ingressos para o show de amanhã à noite." Ela dá um passo mais perto e toca o meu peito com o dedo indicador. Tem sido um tempo, mas é como andar de cavalo... Por assim dizer.

"E quais são seus planos para hoje à noite?"

Seus olhos brilham e ela ergue a cabeça timidamente. "O que você quiser."

Duff ri ao meu lado. "Não esqueça seu velho amigo Duff." Ele se vira para amiga de olhos pálidos e diz: "Você e eu provavelmente deveríamos ficar com eles. Parece que eles poderiam usar um acompanhante".

Se eu não estava me sentindo como um bastardo tão egoísta, no momento, o rosto de Lucky iria rasgar-me vivo. Em vez disso, me concentro na mão ainda envolta possessivamente em volta da cintura. Eu levanto os meus olhos para encontrar os dela antes de falar com a 'olhos pálidos', embora o meu olhar não deixa Lucky. "Estou faminto. Não tive nada para comer desde esta manhã. O que você diz que sair daqui e cuidar do meu apetite?"

Quem diria que soprar uma mulher seria mais difícil do que pegá-la? Depois de uma refeição rápida, Duff está dirigindo as senhoras de volta para o quarto de hotel que nós estamos compartilhando esta noite, só que eu não tenho vontade de participar das festividades.

O elevador apita e as portas deslizam abertas no nosso andar. "Pensei que você pode sediar a festa sem mim por um tempo?" Eu pergunto meu braço segurando a porta, permitindo que o trio saia do carro, mas eu não me junto a eles.

"Você não vem?" olhos pálidos ri. "Eu estava esperando que nós dois estivéssemos chegando."

"Eu preciso cuidar de algo. Duff vai entretê-las enquanto eu estiver fora. Certo, Duff?"
Atirando um braço em volta do pescoço de cada mulher, ele sorri de orelha a orelha.

"Você não vai nem saber que ele se foi. Eu sou tão bom em entreter."

Eu removo meu braço, deixando o elevador deslizar fechado. Depois de uma hora com os dois, eu sou positivo em não vai ficar chateado eu não tenho nenhum plano em retornar. Uma noite com qualquer membro da banda e um presente de partida cartão-postal assinado seria suficiente. O cara que veio para a noite não era importante para elas.

Dentro do lobby do banheiro, eu respingo água no meu rosto e olho para mim mesmo no espelho. O que diabos estou fazendo? Tudo que eu sempre quis está bem na minha frente. Cantar para estádios lotados, mulheres com expectativas de nada mais do que um bom tempo, viajando com um bando de caras que são tão apaixonados por música como eu sou. E eu estou fazendo o quê? Deixando uma mulher muito disposta e bonita e, em vez disso, fodendo a chance de uma vida, indo para baixo na menina do vocalista enquanto ele dorme a cinco pés de distância.

Inalo uma respiração profunda, eu recolho meus pensamentos, os deixo afastados no fundo da minha mente e faço a única coisa que eu sei que não vou me arrepender de fazer na parte da manhã. Obtendo a merda no bar.

Na manhã seguinte eu acordei deitado entre duas cadeiras no salão escuro. Vagamente, eu me lembro de Brett tentando me tirar para desocupar o bar na hora de fechar, mas então eu não era mesmo capaz de colocar um pé na frente do outro. Um maço de notas de dólares na mão do barman mais tarde, eu estava na tranquilidade, o bar escuro, apenas eu e meu bom e velho amigo Jack. Daniels, para ser mais específico.

Um choque dor bate no meu crânio quando eu me endireito em pé. A nova posição desperta a dor de cabeça absurda.

"Foda-se." eu resmungo. Minha boca tem gosto de merda, meu corpo dói de dormir em uma cadeira maldita, e se a garrafa vazia não estava ao meu lado me lembrando do quanto eu bebi ontem à noite, há uma boa chance de que eu tinha no cérebro um aneurisma prestes a detonar na minha cabeça agora. Para não

mencionar, que minha bexiga pode explodir se eu não juntar minhas coisas e for em busca de um banheiro.

Com os cotovelos sobre os joelhos, eu deixo cair a minha cabeça em minhas mãos e deixo uma série de palavrões saírem antes de finalmente colocar minha bunda para cima. Que hora do inferno é esta, de qualquer forma?

A luz artificial no corredor provoca uma pulsação atrás de meus globos oculares. Isso é novo. Eu fico vesgo para proteger minhas retinas do brilho fluorescente e encontrar o banheiro mais próximo. Depois de me aliviar de um galão de álcool, percebo que ainda é cedo de manhã e eu não dormi por muito tempo. Infelizmente, o meu despertador natural não parece ter um botão de desligar, e ficou em algum lugar entre bêbado e de ressaca. Você deveria dormir com essa merda.

Não surpreendentemente, na cidade que nunca dorme, o lobby está vivo. As pessoas vêm e vão, algumas ainda ostentam as roupas da noite anterior, outros parecem prontos para começar um novo dia. "Café?" Pergunto a mulher na recepção do hotel. Ela me direciona para um Starbucks dentro do hotel.

Eu paro na porta da frente de vidro, olhando por um longo momento antes de Lucky conseguir me ver. Seus olhos saltam ao som dos sinos ao anunciar um novo cliente. Seu belo rosto parece conflitante, uma mistura de alívio e inquietação. Exatamente do jeito que me sinto no interior. Ela oferece um sorriso hesitante e deixa cair os olhos para a mesa à sua frente. Dois copos de café.

"Bom dia." ela oferece insegura quando eu faço meu caminho.

"Isso é para mim ou para o seu namorado?" Minha voz é plana, lutando contra a desigualdade que eu sinto dentro de mim.

Ela recua. "É para você."

Concordo com a cabeça e tomo o assento em frente a ela. Nós olhamos um para o outro, tentando desesperadamente agarrar a minha dignidade e refletindo de volta a dor que eu estava agarrado a como uma desculpa para chafurdar os meus próprios pecados desde a noite passada. O peso do silêncio torna-se demasiado pesado. "Dormiu bem?"

"Na verdade não. Vocês?"

"Mais ou menos. Eu poderia ter tido um pouco demais na noite passada. "

A fachada que ela estava colocando desmorona quando ela olha para mim, sem palavras. Seus lábios parafusam em desgosto. Ela se levanta abruptamente. "Eu percebo que eu não sou ninguém para conversar, mas eu não preciso ouvir os detalhes sórdidos." Ela está caminhando para longe antes que eu possa repetir exatamente o que eu disse que ela interpreta mal.

Porra.

Eu agarro o braço dela. "Eu queria dizer que eu bebi um pouco demais na noite passada."

O rosto dela muda, mas a raiva só suaviza a dor. A dor em sua voz faz com que o meu peito doa. "Desculpe-me. Eu não tenho qualquer direito... eu... eu devo ir." ela sussurra.

"Eu dormi no bar na noite passada. Sozinho."

Seus olhos estão cansados. "Você não tem que explicar..."

"Eu sei que não. Mas eu quero." Eu me inclino e abaixo minha voz. "Eu o assisti beijá-la e eu queria machucá-la de volta." Eu procuro seus olhos. "Doeu pensar em mim estando com outra mulher?"

Seus olhos são tão expressivos, ela não precisa mesmo responder verbalmente.

"Sim."

"Então fique. Tome um café comigo. Deixe-me mostrar-lhe que a partir de nosso dia de folga juntos é a forma como é suposto ser para nós."

Ela segura o meu olhar. Eu vejo como um milhão de pensamentos voam em sua mente até que ela pousa no que importa. Um pequeno, mas genuíno sorriso tenta seus lábios e ela se senta novamente. Eu respiro novamente.

Nós passamos as próximas horas tomando café e caindo para trás em nossa rotina diária. A mágoa e medo por trás de nós, eu odeio deixar a nossa pequena bolha. A chance de ser pego e tecer seus dedos com os meus em cima da mesa

antes de eu falar baixinho. "Eu preciso que você escolha. Não nos esconder mais. Eu quero beijar o inferno fora de você em público, sempre que eu quiser."

Seus olhos saltam para mim. Estou determinado a ficar forte, mantendo meu olhar fixo e resoluto. "Estamos deixando Vegas amanhã à noite e, em seguida, há uma pausa de alguns dias, uma vez que chegarmos à Califórnia. Eu quero você só para mim. Venha embora comigo. Diga a ele que acabou antes disso. Nós vamos descobrir depois disso. Mas eu preciso que você escolha, Lucky."

Ela considera as minhas palavras, ou, mais provavelmente, as palavras que eu não estou dizendo. Escolha-me, ou o escolha. Um ou outro, porque não há como voltar atrás mais. Nós cruzamos a linha de borrão.

Hesitante, ela concorda. Afasto-me com um nó no estômago, sabendo que ela está provavelmente indo para Los Angeles, se ela não me escolher. Ryder está pensando em fazer as coisas permanentes.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Lucky

Dylan nunca foi um namorado negligente, mas o outro lado é, ele também não é um namorado muito amoroso. Até hoje. É quase como se ele sente que estou no limiar de tomar uma decisão sobre nós e decidiu retirar todas as paradas. Ou talvez ele só se sente culpado por ter que sair hoje à noite para o norte após o show para uma reunião de negócios com patrocinadores.

"Eu fiz reservas para o meio-dia de hoje. Temos de estar lá embaixo uma hora e meia antes disso."

"Ok. Eu vou pular no chuveiro. O que estamos fazendo?"

"Passeio de helicóptero sobre o Grand Canyon."

"Sério?" Eu nunca estive em um helicóptero e tem sido anos desde que eu visitei o Grand Canyon.

"Sim." Ele sorri. "Você ficou presa entre o ônibus e os hotéis, você poderia usar um pouco de ar livre hoje."

"Eu adoro o Grand Canyon. Meu pai e eu fomos acampar lá quando eu tinha quinze anos. Sempre falávamos sobre voltar algum dia, mas nunca tinha tempo para isso".

"Eu sei." Dylan caminha para mim e envolve seus braços em volta da minha cintura. "Eu me lembro de você me dizendo sobre ele". Todo o seu rosto iluminou-se, por isso achei que seria uma boa escolha para hoje. "Eu não tenho feito você sorrir bastante ultimamente. Eu vou trabalhar nisso durante a próxima semana". Ele se inclina e me beija suavemente. "Vá ficar pronta, eu sei quanto tempo você pode tomar."

Eu deixei o chuveiro pulverizar em cima de mim, os pulsos de água massageando pesado, trabalhando para soltar os músculos tensos dos ombros. Penduro minha cabeça, eu olho fixamente para a roda de água em torno do dreno. Dylan falou a verdade, ele não me fez sorrir ultimamente, mas a verdade é que eu

não tenho lhe dado chance desde o dia Flynn Beckham entrou na minha vida. Talvez hoje seja exatamente o que precisamos. Apenas o que eu preciso, finalmente, eu sei que estou tomando a decisão certa quando o ônibus rolar sobre a Califórnia amanhã.



"Nós acampamos à direita e para baixo alí!" Eu aponto para uma clareira ao longo da margem do rio, gritando sobre o giro de helicóptero. Há um microfone embutido no fone de ouvido que estou usando para que o piloto, Dylan e eu possamos ouvir uns aos outros.

Dylan pega a minha mão. "Talvez nós vamos voltar um dia."

O piloto mergulha para a esquerda, tomando meu estômago com ele e me fazendo sorrir. Dylan me chama a atenção. "Aqui está. Ele está se escondendo de mim ultimamente." Ele pega meu rosto com a mão e corre o polegar na minha bochecha. O contato sente-se... Agradável.

A voz do piloto vem sobre o nosso auricular como ele aponta vistas espetaculares da Hoover Dam, Bypass Noiva, Black Canyon. Ele nos traz mais de um vulcão extinto e, em seguida, voa no fundo do canyon para vistas do além do Rio Colorado que corre entre formações de picos rochosos de vários tons que tem milhões de anos de idade.

Eu olho para baixo no temor da beleza natural, um presente pensativo dado pelo homem que eu chamei o meu namorado por quase um ano, e penso comigo mesmo, o tom de azul na parte rasa do rio é quase exatamente o mesmo dos olhos de Flynn. É neste momento que eu percebo que, embora meu cérebro não possa ter pego ainda, meu coração já fez sua decisão.

A viagem de volta para o hotel no carro cidade é tranquila. O olhar de Dylan é incomodado quando ele chama minha atenção de volta de onde eu estou perdida olhando pela janela. "Está tudo bem, Lucky?" Sua testa franze para uma carranca que coincide com os lábios.

"Sim," eu minto. "Eu só estou cansada. Eu tenho tido problemas para dormir. Acho que não estou acostumada a estar na estrada mais".

"Demora um tempo. Mas você vai pegar o jeito dele. Você precisa parar de se levantar tão cedo. Você sai da cama como se estivesse ansiosa para começar o dia."

Eu forçar um sorriso. "Eu sou apenas uma pessoa da manhã."

"Acho que é uma coisa boa que um de nós é. Virá a calhar quando tivermos filhos um dia."

O olhar assustado no meu rosto o faz franzir a testa. "O que está errado? Você quer fazer crianças, não é?"

"Certo. Algum dia. Mas esse dia será daqui há um longo tempo."

"Eu não quero ter quarenta e cinco quando eu começar a ter filhos."

A diferença de idade de dez anos entre nós nunca importou. "Eu estou longe de estar pronta para ter um bebê, Dylan."

"Nós vamos ter que negociar isso."

"Negociar?"

"Sim." Ele levanta a mão e puxa-a aos lábios, beijando o topo quando nós paramos em frente ao hotel. "Seria realmente a pior coisa do mundo se você estivesse grávida agora?"

Sim, certamente seria.

Eu assisto ao show do meu lugar habitual no chão, tomando nota do local abarrotado. Apenas um mês atrás, a Easy Ryder não estava vendendo lugares tão grandes quanto no MGM Grand Garden. Agora cambistas de ingressos estão

recebendo o dobro do valor de face, porque a demanda tem cravado tão alto. Mulheres na plateia estão ostentando camisas que eu nunca vi antes, o rosto de Flynn Beckham, e não o habitual Easy Ryder no concerto. Há uma mudança perceptível no ar quando Flynn canta as músicas que ele lidera. Uma energia que parecia ter estado em falta antes de sua chegada. Não há nenhuma brincadeira lúdica entre as músicas, como Linc e Dylan têm, é mais que um mal necessário que Dylan tolera. Eu vejo o rosto de Dylan enquanto a multidão grita de alegria quando o centro das atenções passa para Flynn para uma canção em que ele definitivamente não aprecia toda a atenção recente indo para outra pessoa.

Após o show, eu levo o meu tempo nos bastidores, sabendo que Dylan está sendo levado para o seu jantar de fim de noite com o patrocinador. Ele não me pediu para acompanhá-lo hoje à noite e eu propositadamente quis evitar correr para ele antes que ele saia, para que ele não tenha tempo para estender um convite de último minuto.

Eu faço check-in com Brett e digo-lhe que eu vou pegar a primeira limusine que leve de volta para o hotel. Carros correm para trás e depois do show, levando roadies e rapazes da banda com seus convidados onde eles querem ir. Tudo fica coordenado através do gerente de turnê.

Evitando a área do salão de bastidores, já preenchido com groupies animadas, eu escorrego para fora da porta preta e na limusine preta que puxa para cima do lado de fora. O motorista me diz que será apenas um minuto ou dois, enquanto ele espera por mais alguns passageiros que Brett pelo rádio-lhe pede para esperar momentaneamente.

Estou mandando mensagens de texto para Avery quando a porta se abre e um homem salta. Ele me assusta, mas eu vejo rapidamente porque ele está correndo. Um bando de mulheres está correndo atrás de Flynn. Ele se vira, não considerando encontrar alguém dentro esperando no banco de trás, e quando ele me vê sentada em frente a ele, sua marca registrada sorriso lento, preguiçoso, selvagem em seu rosto e ele arqueia uma sobrancelha de forma expressiva.

"Para o hotel, por favor. Tem muitos fãs aqui fora."

A limousine se afasta assim que Duff está saindo com um dos roadies e algumas mulheres.

"Esperando por mim?"

Eu rolo meus olhos. "Não. Correndo para mim?"

Ele sorri. "Sempre."

Nós olhamos um para o outro, e eu assisto a mudança nele ocorrer bem diante dos meus olhos. Seu sorriso travesso fica aquecido, na fronteira com predatório. Ele chama o motorista, sem quebrar o nosso olhar. "você pode deixar-nos cair no Wynn, por favor?"

Estamos nos hospedando no Bellagio há uma milha de distância. "Com vontade de jogar?"

Ele balança a cabeça.

"Ver um show?"

Outra sacudida lenta.

"Dança?"

Isso também não é.

"Jantar?"

"Só se nós estamos tomando café da manhã para o jantar."

Oh meu.

Nenhum de nós diz uma palavra quando Flynn me leva a partir da recepção para uma suíte, virando a chave ao redor entre os nós dos dedos impacientemente quando embarcarmos no elevador. Quando o elevador enche e metade do painel ilumina com os andares de parada, ele sopra um suspiro audível de frustração.

Ele me puxa contra ele para dar espaço para um casal mais velho, e seu tesão empurra duro contra minha bunda. Desta vez, é a minha vez de ter um suspiro audível. Flynn ri baixinho e seus dedos, pressionam em meu quadril enquanto ele me cutuca contra ele ainda mais apertado.

Alheio a tudo que nos cerca, exceto nossa crescente necessidade, nenhum de nós percebe que por um momento que o falar em voz é dirigida a nós.

"Você não é Flynn Beckham?" Diz a mulher.

"Não. Mas eu consigo muito disso."

Eu rio de sua resposta e inclino para a mulher e sussurro: "Ele não é tão bonito como Flynn Beckham."

Os dedos em meu quadril cavar um pouco mais difícil.

Algumas poucas mais paradas e chegamos ao décimo sétimo andar. Com um golpe da chave, estamos dentro e não nos preocupamos em acender as luzes. As cortinas nas janelas do chão ao teto estão bem abertas, as luzes da Strip de Las Vegas como pano de fundo estranhamente sensual como eles piscam e iluminar o céu escuro.

Cobrindo meu rosto com ternura em suas mãos, Flynn se inclina e me beija docemente. Ele leva o seu tempo, sua língua explorando e mãos deslizando para cima meus lados de uma forma que me faz sentir adorado.

Ele se afasta e olha para mim. "Eu sou louco por você." Olhos cheios de sinceridade, e algo mais que me tira o fôlego, ele se abaixa e me surpreende, encaixando um braço sob os joelhos e levantamento.

Seus lábios se voltam para os meus novamente quando ele me leva para o quarto e me define suavemente para baixo em meus pés. "Eu quero tomar meu tempo com você. Sem falar esta noite. Eu vou te mostrar como eu me sinto por você."

Nós exploramos o corpo um do outro lentamente. Ouvindo a respiração um do outro como se traçar as curvas e sentir os contornos suaves e arestas duras. Seu olhar acaricia minha pele para que eu possa senti-lo aquecendo meu corpo, mesmo quando ele não está mais me tocando.

Eu beijo debaixo de sua orelha, o ponto que eu aprendi faz seu corpo tremer. Sua língua traça um caminho ao longo da minha clavícula antes de sua cabeça mergulha mais baixo e ele toma meu mamilo entre os dentes salientes e rebocadores.

Eu gemo quando ele passa o dedo de cima na minha bunda, seu dedo ameaçador no meu traseiro, antes de deslizar para baixo e, em seguida, entre as minhas pernas. Um gemido pecaminosamente erótico ecoa pela sala quando eu lambo o V em seu abdômen inferior, arrastando minha língua de seu osso do quadril para baixo, para sua virilha. Com minha cabeça já em baixo, eu surpreendo-o, levando-o em minha boca.

"Lucky..." ele geme de aviso, como se quisesse dizer que ele não será capaz de lidar com estar dentro da minha boca. Eu caio de joelhos diante dele, sua contenção alimentando o meu desejo de vê-lo perder o controle. Puxando para trás, mas não todo o caminho, eu agito cuidadosamente minha língua em torno de sua ponta e, em seguida, solto a sucção em torno dele como se eu estou indo para liberá-lo. Mas eu não faço. Em vez disso, eu envolvo meus dedos em torno da base dele e levo tão profundo quanto eu posso, até que meus lábios se encontram com os meus dedos.

"Porra Lucky." Seus olhos escurecem quando ele me observa. Mesmo eu posso ver a necessidade primal à espreita logo abaixo da superfície, ele ainda retém. Então eu chupo mais difícil. Mais fundo. Mais rápido. Sacudo a minha cabeça para cima e para baixo até que a sala se enche com um rugido e o último segundo de controle que ele estava tentando manter estilhaça. Suas mãos em punho no meu cabelo, com força, e ele começa a empurrar na minha boca.

Minha própria excitação cresce à medida que eu ouço perder o fôlego e ele murmura todas as coisas que ele vai fazer para mim quando ele me tiver debaixo dele. Ele tenta puxar para trás antes que ele libere-se, mas eu estou tão ligada, a sensação de seu gozo salgado e quente pode ser o suficiente para detonar o meu próprio orgasmo espetacular.

Jogando a cabeça para trás, seu corpo treme quando ele se torna desfeito, ele libera em minha boca, longo e difícil. Eu me esforço para levar tudo, respirando pesadamente pelo nariz até que suas estocadas começar a abrandar e finalmente parar.

Então ele me levanta de joelhos, segurando meu corpo em seus braços, e me mantém apertado por um longo tempo. Eventualmente, quando nossa respiração volta ao normal, ele me coloca na cama e desliza por trás de mim, sua frente em minhas costas.

Poucos minutos depois, a voz ainda rouca de tensão, ele escovas meu cabelo para o lado e beija meu pescoço. "Eu pensei que eu estava mostrando-lhe o que eu sinto."

"Acho que eu tinha muito a dizer em primeiro lugar."

Ele ri. "Dê-me cerca de cinco minutos, e você não será capaz de ter uma palavra contraria."

"Cinco minutos?" Meio brincando que ele pode reequipar e estar pronto novamente tão rapidamente. Ele responde ao empurrar sua ereção já semiereta contra a minha bunda ."Oh."

"Os cinco minutos são para você, não para mim."

Na próxima vez não há nenhuma corrida para perder o controle. Em vez disso, ela é linda e lenta, e tudo o que ele prometeu que seria. Seus olhos não rompem com os meus quando ele desliza para dentro de mim, nem mesmo quando ele escova os lábios com ternura contra os meus e, então, começa a se mover, um ritmo sensual e que queima lento, que é muito mais do que apenas dois corpos que se dirigem para um acabamento magnífico. Nós somos duas almas colidindo, balançando como uma pessoa, fazendo algo que eu nunca percebi que não tinha feito antes. Fazendo amor.

O resto da noite nós falamos apenas com os nossos corpos, ouvindo batimentos cardíacos do outro, e realmente sentir um ao outro em uma maneira que eu nunca tinha experimentado.

O que eu não me sinto pela primeira vez é a culpa. Ceder as minhas emoções, permitindo-nos realmente deixar ir e apenas estar com o outro não deixa espaço para qualquer outra coisa. Haverá tempo de sobra para a culpa amanhã.

CAPÍTULO TRINTA

Lucky

Não desde que eu tinha quinze anos, e Avery e eu escapamos para nos encontrar com os irmãos Raven às onze em uma noite de escola me senti tão nervosa ao abrir uma porta para um lugar que devia já estar dentro. Eu engoli uma respiração profunda, tentando me acalmar. Quase funciona, mas depois me lembro o que aconteceu quando voltei do namorico naquela década atrás. Avery conseguiu seu primeiro beijo de verdade com Kyle naquela noite. Eu, por outro lado, caminhei direto para o olhar zangado de meu pai no minuto que a porta se abriu. Foram umas sólidas duas semanas antes de ver o lado de fora do nosso apartamento novo, além da escola.

Dylan não deve retornar até o início desta tarde, mas os planos podem mudar. Finalmente reúno coragem suficiente para deslizar a chave na porta, eu me preparo para as consequências de minhas ações.

A sala está escura.

Eu suspiro de alívio quando eu aperto as luzes e encontro que a cama não foi desfeita. Felizmente, eu tenho algumas horas para limpar a minha cabeça.

Eu estou no meio da secagem do meu cabelo no banheiro quando ouço Dylan chamar meu nome. Ele está de volta mais cedo.

"Ei. Eu não acho que você estaria de volta por mais algumas horas." Eu forço um sorriso que eu passo a partir do banheiro master para cumprimentá-lo, mas meus joelhos estão realmente tremendo.

"Nem eu." Dylan morde fora. Uh oh.

"Será que a reunião não foi bem?"

Ele se vira e olha para mim, um olhar muito infeliz em seu rosto. "A reunião foi muito bem. Eu me senti culpado deixando-a sozinha durante toda a noite, por isso eu voltei cedo."

"Oh." Tenho a sensação de que ele está com raiva de mim, mas eu estou quase com medo de perguntar. "Você não tem que fazer isso. Estou bem."

Sua mandíbula flexiona e ele se afasta, esvaziando os bolsos em cima da cômoda. "Assim eu ouvi."

O que isso deveria significar? Eu não respondo, mas eu tenho certeza que mais está por vir.

"O que você fez na noite passada, Lucky?" Seu tom me disse que ele não está para conversa fiada. É um interrogatório, e tenho a sensação nauseante que ele já sabe todas as respostas.

Seria o momento perfeito para vir limpo. Eu arrastei isso muito tempo já. No entanto, eu não consigo encontrar as palavras para fora. Mentiras parecem fluir de meus lábios com facilidade esses dias. "Eu joguei um pouco em um dos cassinos."

Seu olhar implacável me faz contorcer-se, assim que eu pretendo concentrar minha atenção na embalagem do secador na minha mão em minha mala.

"No Wynn?"

Eu congelo. Eu me odeio. O que eu fiz é repugnante e vil. Não era para acontecer. Eu não queria me apaixonar por outro homem. Eu não estava procurando, nós meio que encontramos um ao outro. E depois de ontem à noite, eu finalmente percebi que nada pode parar o que está acontecendo entre Flynn e eu. O que temos é real, não uma fantasia que eu passei anos imaginando.

"Sim, eu sinto muito." Eu me curvo minha cabeça de repente.

Dylan bifurca os dedos pelo cabelo e move para mim. Ele suspira alto quando eu não olho para cima. "Eu sou o único que deve estar arrependido. Fodi tudo."

Não é o que eu estava esperando.

Meus olhos saltam para os seus, encontrando uma dor que é familiar. Culpa? Ele coloca as mãos sobre meus ombros e eu espero que ele continue.

"Eu estive tão preocupado com a turnê, como as coisas estão mudando para Easy Ryder, eu não lhe dei a atenção que você merece." Ele fecha os olhos, e quando ele reabre, remorso paira na vanguarda. "Eu não devia ter ido ontem à noite. Foi um erro." Como se já não me sinto um ser humano péssimo, ele está se desculpando por ter que ir a um jantar de negócios, quando eu estava com outro homem.

"Você teve um jantar de negócios. Eu entendi aquilo. Você não fez nada de errado".

“Eu não vou para quaisquer jantares de negócios mais. Eu prometo." A declaração é tão sincera, parece que ele está prometendo algo muito maior. "Você é mais importante e eu não vou deixá-la escapar por entre meus dedos. Eu vou consertar as coisas entre nós."

“Dylan. Eu... Eu preciso te dizer uma coisa". Eu me forço com uma respiração profunda e enxugo minhas palmas das mãos suadas contra meu jeans discretamente.

Uma batida na porta interrompe o que está prestes a ser a minha confissão.

Ele ignora. "Isto pode esperar. Continue."

Como um covarde, eu me agarro à interrupção de um minuto de trégua. "Está tudo bem, por que você não atende?"

Dylan se arrasta até a porta quando a segunda batida vem. Assim como eu estou começando a firmar novamente, eu ouço a voz do hall.

"Brett disse que queria me ver?" Flynn.

"Eu estou fazendo algumas mudanças para o show." Dylan responde secamente e, em seguida, olha para mim. Nem um único músculo do meu corpo mudou, estou tão tensa. “Mas eu estou ocupado agora. Lucky e eu estamos..." O desdém nos lábios cresce a um sorriso de satisfação. Ele acrescenta: "desfrutando de nossas últimas horas em um quarto de hotel, antes de ter que voltar no ônibus. Vou encontrá-lo no lobby as três para conversar".

Se Flynn responde, não é audível, mas a batida da porta me faz pular.

Convenci-me que era uma má idéia terminar as coisas com Dylan antes de ele ir conversar com o Flynn. Embora a verdade da questão seja que só estou ganhando mais tempo. Tenho medo que quando eu terminar as coisas, Dylan vai ver através de tudo o que eu digo e saberá que me apaixonei por Flynn. E isso não será bom. Dylan já está claramente incomodado com a atenção que Flynn está recebendo. Se ele descobrir que estamos juntos, Flynn é quem vai pagar o preço.

O último show em Las Vegas é monótono e estou ansiosa para falar com Flynn, quando termina de tocar, mas os bastidores estão repletos de pessoas e Dylan me mantém apertada contra o seu lado. "Mudança de planos. Lydia voou para dizer a Mick que ela tem autorização do seu médico para tentar engravidar de novo." Há alguns meses atrás ela abortou; lembro-me de Dylan me dizendo que ela estava realmente chateada. "Eles querem sair para jantar para comemorar antes do ônibus rolar hoje à noite."

"Uau. Isso seria três, certo?"

"Sim. Temos muito que conversar". Dylan fuça em meu pescoço e eu empalideço, encontrando os olhos de Flynn, treinados em mim, a observar-nos juntos do outro lado da sala.

Eu tomo três taças de vinho no jantar, consciente de que dois é meu máximo. Lydia e eu passamos a maior parte da noite falando sobre seus dois meninos e planos para tentar ter uma menina. Mas minha mente continua vagando para Flynn. Antes de irmos embora, enquanto Mick e Dylan estão ocupados dando alguns autógrafos, aproveito a oportunidade para jogar fora uma pergunta aleatória a Lydia.

"Como você sabia que Mick era o único?"

"Uau, você vai tão fundo quando você está bêbada." Ela sorri. "Nós namoramos casualmente por um tempo, ambos com outras pessoas. A banda estava decolando e éramos jovens. Quando eu estava com o Mick, eu nunca pensei em outro homem. Mas quando eu estava com outra pessoa e acontecia uma coisa engraçada, o primeiro pensamento sempre foi chamar Mick e dizer-lhe. Um cara legal poderia me levar a um grande encontro, mas eu iria querer chamar

Mick e falar sobre algo que vi." Ela bebe de sua água. "Meu conselho. Vá a um show de comédia ou um lugar que nunca esteve. Se você não tem vontade de ligar e lhe dizer todas as piadas engraçadas que lembra ou algo que viu, ele não é o único."

A viagem de helicóptero ao Grand Canyon vem imediatamente à mente. Eu estava sentada ao lado de Dylan, mas não podia esperar para contar Flynn tudo sobre as coisas que eu vi quando voltei.



São quase duas da manhã, quando estamos a bordo do ônibus. O motorista liga o motor assim que a porta se fecha atrás de nós. "Você quer alguns minutos para se instalar antes de pegarmos a estrada, Sr. Ryder?"

Dylan olha para mim. Meu tropeço não tem nada a ver com o balanço do ônibus hoje à noite. Eu dou de ombros e sigo para o banheiro. A cortina do beliche de Flynn está puxada, mas imagino me aconchegar com ele quando eu passo. Fisicamente dói saber que ele está a apenas alguns metros afastado enquanto estou dormindo ao lado de outro homem.

Na manhã seguinte, acordei com uma dor no meu peito e um palpitar na minha cabeça. É como se alguém arrancou meu coração batendo e o reinseriu sob meus olhos para eu sentir cada batida dolorosa do meu coração. Água. Preciso de água. O álcool me deixa gravemente desidratada.

Faço meu caminho através do barramento no escuro até a cozinha, esperando encontrar Flynn em sua posição normal, esperando ansiosamente o pote de café.

Descobrindo que a sala de estar está vazia, eu caio com a decepção. O relógio do microondas lê quase seis, talvez eu esteja um pouco mais cedo do que o habitual.

Ignorando a náusea de uma ressaca perversa, eu forço para baixo duas garrafas de água com um par de Tylenol. Após uma hora de olhar para a porta

que leva para a área de dormir, eu pego um cobertor, enrosco-me no sofá e, eventualmente, a vibração das calmarias do ônibus eu volto a dormir.

Um beijo suave na minha bochecha me acorda. Grogue, eu sorrio com meus olhos ainda fechados. "Já estava na hora."

"Volte para a cama."

Meus olhos se abrem. Não é a voz que eu esperava. "Que horas são?"

"Quase dez".

Empurrando para cima com um cotovelo, minha outra mão esfrega o olho. "Eu caí no sono por quase quatro horas?"

"Acho que sim. Eu não entendo porque você pula da cama tão cedo de qualquer maneira."

Eu olhar através de Dylan em direção a parte traseira do ônibus. É calmo. "Todo mundo ainda está dormindo?"

Ele dá de ombros. "Volte para a cama."

"Na verdade. Tenho uma coisa que eu queria trabalhar antes que o ônibus se torne alto." Levanto caderno que deve ter caído das minhas mãos quando eu cochilei. "Se importa?"

Os músculos do rosto de Dylan apertar. "Tanto faz". Soltando um suspiro frustrado, ele se retira para o quarto e bate a porta.

Minha segunda xícara de café faz o truque, e com a ajuda do Tylenol e água anteriormente, sinto-me humana outra vez, sentando-me a mesa de jantar na cozinha. Eu esperava que Flynn e eu pudéssemos ter algumas horas para falar esta manhã. Pense em como vamos lidar com as coisas quando eu romper com Dylan. Eu chego até o armário onde Flynn parece ter um estoque sem fim de Hershey Special Dark para mim, e acho que ele reabasteceu meus bares com sacos cheios de Chocolate de Hershey's Special Dark . Meu coração derrete mais rápido do que o chocolate na minha boca.

Ao meio-dia, Duff tropeça na parte de trás. "Você continua escrevendo naquele caderno?"

"Eu estou".

"Por que você não nos escreve algumas canções em vez disso?" Ele se derrama uma xícara de café e recolhe-se no banco da minha frente, uma mão lutando contra seu cabelo de manhã indisciplinados.

"Não sou boa em encontrar a música na minha cabeça."

"Eu também. Precisa de um parceiro, então. Alguém que pode colocar suas letras na música."

"Isso é como meu pai e mãe, na verdade, se conheceram. Ele era um baterista, mas tocou um pouco de todos os instrumentos. Eles escreveram músicas best-seller da minha mãe durante a noite toda a semana que eles se conheceram." Eu sorri, pensando em quantas vezes eu ouvi papai orgulhosamente contar essa história.

"Talvez você e o Dylan vão se tornar o próximo Simon e Garfunkel."

A verdade é que a música é a maior coisa que temos em comum, mas depois de todo esse tempo, nós nunca sequer pensamos em trabalhar em conjunto de forma alguma. Ao contrário de Flynn e eu, que naturalmente atraídos para a música para nos aproximamos. Talvez seja porque Dylan é mais velho e mais experiente, mas eu e ele temos nossos papéis, funções que ele definiu para nós. Ele é a rockstar, eu sou a namorada dele. O quadro que ele pinta para o nosso futuro se torna mais claro e mais claro quanto mais tempo passamos juntos. A coisa é... Quero pintar também.

"Eu acho que Dylan é mais um solista."

Duff ri em silencio. "É uma maneira de descrever o bastardo glutão de fama".

"Ele realmente não compartilha o centro das atenções, não é?"

"Fomos amigos desde que tínhamos seis anos de idade. O filho da puta nem mesmo compartilhava seus brinquedos. Linc é o único que nunca pareceu se importar de ir além do semáforo. Provavelmente porque o pobre coitado parece modesto e não há nenhuma competição real lá." Duff bebe metade de sua caneca de café e faz um barulho ‘ahhh’ alto.

"Como está o Linc? Deve ser duro para ele deixar os bebês dentro de algumas semanas e voltar para a turnê."

"Em algumas semanas? Quer dizer em algumas noites".

"É apenas o décimo terceiro. Flynn preenche até o trigésimo primeiro."

"Acho que o chefe esqueceu-se de te dar o memorando."

"Que memorando"?

"Beckham se foi. O ônibus o deixou pra trás ontem à noite quando saímos de Las Vegas."

Náuseas ameaçam quando eu fico na frente de beliche de Flynn, a cortina ainda firmemente estabelecida. Com um sentimento vazio no meu estômago que me diz que Duff não está gozando comigo, eu recuo lentamente o tecido grosso, escuro.

CAPÍTULO TRINTA E UM

Flynn —

Ontem

Dylan Ryder dá passos largos do elevador para o hall de entrada com efeito, ignorando as cabeças que giram quando ele passa. O cara tinha um problema comigo antes de qualquer coisa, o mesmo começou com Lucky, mas hoje a carranca em seu rosto é mais odiosa do que a maioria.

Vindo diretamente para onde eu estou sentado, ele joga um envelope em cima da mesa na minha frente, estreitando os olhos em fendas enrugadas. "Aqui está a mudança para o show."

Eu espero por uma explicação, mas ele não está oferecendo uma. Também não parece que ele planeja se sentar. Abrindo o envelope, eu agito o conteúdo na minha mão.

Um bilhete de avião.

Um a caminho de volta para Nova York.

Engolindo em seco, eu olho para trás e nossos olhos se encontram. Sua voz é pedregosa, palavras ditas com os dentes cerrados. "Eu não sou fodidamente cego. A maneira como você olha para ela".

Não digo nada. Se eu gosto do cara ou não, o mínimo que posso fazer é não jogar e fingir que eu não sei o que ele está falando. Além disso, eu não tenho nenhuma idéia de quanto ele realmente sabe, e não há nenhuma razão para torná-lo mais difícil para Lucky do que ele precisa ser. Ela trabalha na gravadora que ele esteve com para a última década.

"Você acha que eu iria aturar você farejando, tentando entrar em suas calças de merda? Mantendo sua companhia enquanto eu estou cuidando dos negócios?”

Eu me encontro com ele olho no olho. "Cuidar de negócio? É isso que você chama Jamie nos dias de hoje? Você está pagando por seus serviços, por isso é considerada uma transação comercial?"

"O que eu faço não é da sua maldita conta." Um sorriso mal torce seus lábios. "Mas se quer o melhor boquete que você jamais vai ter em sua vida, pare por 3225 Honeycomb em seu caminho para o aeroporto para pegar seu voo hoje à noite."

"Você não merece uma mulher como Lucky."

"E você sim?"

Nós encaramos um ao outro.

"De volta para Nova York. Agora que a Easy Ryder fez o seu rosto de menino bonito famoso, haverá uma fila de mulheres para chupar seu pau." Ele se vira para ir embora. "Se você tentar entrar em contato com Lucky, sua pequena banda não será a abertura para a Easy Ryder, e o único show que você vai ser capaz de reservar será em uma garagem. E se ela for estúpida o suficiente para estar interessada em você, você não será o único na linha do desemprego."

"Foda-se".

Ele dá alguns passos e volta, um sorriso sádico no rosto. "O voo sai à meia-noite, depois do show. Esteja nele."

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Lucky

"Onde está o Flynn?" Atingindo mais de onde Dylan está profundamente adormecido, eu puxo a parte inferior da cortina blackout para que ela se enrole com um estalo alto, revelando a grande janela retangular traseira do ônibus.

"Bom dia para você também." Ele aperta os olhos da inundação de luz.

"Será que você chutou o Flynn para fora da turnê?"

Ele puxa o travesseiro sobre a cabeça e tenta me ignorar.

"Responda-me."

Nenhuma coisa.

Eu puxo o travesseiro. "Responda-me."

"Que porra é essa, Lucky?" Ele grita, pulando em pé.

"Será que você chutou ou não chutou o Flynn fora da turnê?"

Os músculos do rosto apertam. "Linc está voltando."

"Então, mandá-lo para casa não tinha nada a ver comigo?"

Ele olha com os olhos irritados. "Você me diz, Lucky. Não é?"

Minha irritação pisca enquanto eu seguro o olhar indignada. Um impasse silencioso segue até Dylan finalmente rasgar travesseiros de volta em um acesso de raiva e sobe, batendo os pés descalços em seu jeans antes de sair tempestivamente fora do quarto.

Uma hora mais tarde, eu ainda estou sentada no quarto quando ele volta. Ele passa os dedos pelo cabelo e eu espero por meio de outro longo silêncio. Minha mente está um turbilhão de perguntas, a maioria dos quais eu provavelmente não deveria fazer.

Finalmente, ele se senta. Sua voz é baixa. "Nós vamos estar na próxima parada em uma hora."

Eu concordo.

Ele sopra um fluxo alto de ar. "Eu perguntei se Linc quer voltar mais cedo."

"Por quê?"

"Por que?" Eu ainda não estou olhando para ele, então ele se move ao meu lado para ajoelhar-se na minha frente, me deixando nenhuma escolha, mas encará-lo. Quando eu olho para cima, ele continua. "Eu quero estar com você, Lucky. Eu quero sossegar, ter um casal de filhos e fixar raízes em algum lugar."

"Eu sou... eu não estou pronta para isso."

"Você só está nervosa. Isso é tudo."

Eu balanço minha cabeça. "Não. É mais do que isso."

Ele procura os meus olhos. "Então, o que é?"

"Eu não tenho certeza sobre nós, Dylan."

"Você estava certa no mês passado."

"As coisas mudam."

"O que mudou?"

A nascente realização bate e seus olhos apertados para fendas acusadoras. "Você tem sentimentos por Beckham?"

Eu abaixo a cabeça e aceno a cabeça.

"Ele é uma cobra. Deslizando e dando-lhe atenção quando eu estou muito ocupado executando uma porra de turnê".

"Não é culpa dele."

"Não me venha com essa merda. Eu vi o jeito que ele te seguiu por aí. Ele queria entrar em suas calças. É por isso que eu lhe mandei embora."

"Desculpe-me?"

"Vamos apenas deixar isto para trás. Ele se foi. Nós dois temos bagagem. É hora de um novo começo. Para construir o nosso futuro em uma lousa limpa."

Eu não respondo. Com dois dedos sob meu queixo, Dylan levanta suavemente até que nossos olhos se encontram novamente. "Eu amo você, Lucky."

"Sinto muito." eu sussurro.

"Você sente muito? Que porra é que isso significa?"

Eu permaneço em silêncio, mas as palavras não são necessárias.

"Você deve estar brincando comigo." Ele destaca. "Pense muito bem sobre o que você está fazendo, Lucky. Você pode se afastar de mim, se quiser. Mas tente caminhar para o Fodido Flynn Beckham, e não apenas a sua banda não vai abrir para a Easy Ryder, mas eu vou ter maldita certeza que ele não toque em qualquer lugar por um longo, longo tempo."

Fervendo, ele bate a porta atrás de si tão difícil, as paredes do ônibus tremem da força.



Eu fico na parte de trás depois que o ônibus para na Califórnia. É tão tranquilo, sem o zumbido do motor e rádio aos berros, fazendo me pergunto se eu sou a única que restou a bordo.

Rodo minha mala para fora no salão, e descubro que eu não sou a última no ônibus. Dylan levanta os olhos para encontrar os meus.

"Dê-me hoje à noite?" Há um tom vulnerável na sua voz que eu nunca tinha ouvido antes. "Eu tenho que fazer uma entrevista esta tarde, mas vamos jantar depois. Vamos conversar."

Por mais que eu prefiro pegar um avião esta tarde, fugir de minha culpa, a coisa certa a fazer é acabar com coisas como adultos. Eu concordo.



O passeio de carro é tranquilamente desconfortável no caminho para o restaurante. Dylan olha pela janela, puxando a gola da camisa, aparentemente tão perdido em pensamentos como eu estou. Surpreendeu-me quando ele me disse para me vestir para o jantar, me surpreendeu ainda mais quando ele escorregou em uma jaqueta e gravata.

O motorista puxa para cima fora do Chateau La Roque e Dylan diz para ele não sair. Em vez disso, ele abre a porta no meio-fio e oferece-me a mão.

"Obrigado."

"Você está linda." Enlaçando os dedos juntos, ele entra no restaurante francês da moda. Estou chocada que ele escolheu um lugar público para que possamos conversar, conhecendo o tema que estaremos discutindo.

"Senhor Ryder," Um homem com um forte sotaque francês diz. "Por aqui."

Depois que estamos sentados, os primeiros dez minutos são preenchidos com estranha conversa fiada. Faz-me lembrar de um encontro às cegas ruim.

"Dylan," eu digo, no mesmo momento, ele diz: "Lucky".

"Você primeiro." ele oferece com um sorriso que acalma.

"Eu só queria dizer que sinto muito. Eu não tenho certeza do que aconteceu ao longo do caminho, mas eu sinto muito. Você nunca foi nada, além de bom para mim." Eu realmente quero dizer isso. Eu me odeio pelo que eu fiz.

Ele pega a minha mão na sua. "Eu também. Sinto muito por um monte de coisas. Em primeiro lugar, por não dar-lhe a atenção que você merece. Mas isso vai mudar. Esta tarde, o pensamento de perder você me fez perceber o quão estúpido eu tenho sido."

"Você não-"

“Deixe-me terminar, eu preciso tirar isso. Eu esperei muito tempo já." Ele levanta. E eu devo ser a pessoa mais ignorante sobre o planeta... Porque eu estou vendo a coisa toda se desenrolar bem diante de mim, e ainda assim eu não vejo chegando.

Ele toma algo do bolso.

A próxima coisa que eu sei... Ele está inclinando-se em um joelho.

Meu Deus. Não. Isso não pode estar acontecendo.

Eu ouço suspiros ao redor do restaurante lotado, e então suas palavras através de um nevoeiro. "Lucky". Ele limpa a garganta. "Eu escrevi centenas de canções, mas eu não sei as palavras certas para dizer o quanto você significa para mim. Eu estava pensando em fazer isso uma vez que voltemos para LA, mas hoje eu percebi que eu já esperei muito tempo. Eu sei que você não está pronta para o casamento e filhos amanhã, mas estou disposto a esperar. Até então, eu quero que você tenha o meu anel em seu dedo para lembrá-la todos os dias o quanto eu te amo."

Eu nem sequer percebo as lágrimas que estão caindo do meu rosto até que o polegar dele chega para limpá-las. "Não chore." Ele sorri para mim, confundindo minha angústia por lágrimas de alegria. "Eu sei o que quero. Seja minha esposa, Lucky. Não hoje ou amanhã. Mas me prometa que, algum dia?”

"Dylan". Minha voz falha cautelosa quanto eu puxo-o para cima de seu joelho para ficar de pé. Eu não posso fazer isso com ele publicamente. Dois minutos depois, o restaurante todo está aplaudindo e tirando fotos.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Flynn

"Arghh!" Eu gemo. Rachando um olho aberto, eu faço a varredura da sala, agradecido quando eu percebo que estou na Becca e não em um beco em algum lugar. Como diabos eu cheguei aqui? Eu tento recordar as últimas doze horas: o apartamento de Nolan para algumas cervejas, o bar irlandês da Molly para um pouco mais, em seguida, para o Royal na Union Square, quando as pessoas começaram a me reconhecer. É aí que as coisas começam a ficar confusas. Lembro-me do longo bar, uma barman bonita chamada Alexa... E TVs de parede a parede.

Merda. As TVs. Deve ter havido quarenta das malditas coisas. Cada um deles piscando a mesma notícia. Uma imagem de Dylan *idiota* Ryder para baixo em um joelho, depois Lucky abraçando-o.

Mudei-me para o licor depois disso. Tequila. Muito disso, também.

Demora alguns minutos antes de eu juntar os pedaços que se seguiram. Nolan. E a ruiva

Ela tinha uma voz profunda. Lembro-me vagamente de provocar Nolan para verificar se não há um pomo de Adão antes de levá-la para casa com ele. O que veio a seguir? Amiga da ruiva.

Merda.

Bella? Belinda? Beth? Algo com um B. Eu acho.

Lembro-me de nós quatro tropeçando para fora da porta na hora de fechar. Que diabos eu fiz depois disso? Betsy? Bianca? Bailee?

Arrastando minha bunda para fora da cama, eu respondo ao chamado da Mãe Natureza e espirro um pouco de água fria no meu rosto. Minha cabeça parece que se encontrou com um caminhão Munck na noite passada. É uma possibilidade distinta, pelo que sei. Volto para o quarto de hóspedes da minha irmã, eu abruptamente paro quando ouço sua voz.

Barbara? Brooke? Bridget?

Energicamente eu vou para a cozinha em busca de vozes das mulheres.

"Bom dia, luz do sol." Minha irmã arqueia a sobrancelha. "Como se sente?"

"Como eu pareço."

A mulher do bar na noite passada sorri como se fosse normal para ela estar sentado à mesa da cozinha da minha irmã.

"Hey." eu timidamente ofereço.

"Estou feliz que você acordou, dorminhoco." Ela se levanta da mesa, empurra-se na ponta dos pés e me beija na bochecha. "Eu tenho que começar a trabalhar, mas eu não queria sair sem dizer adeus."

"Umm... eu vou levá-la para fora." No corredor, eu tento preencher mais alguns espaços em branco. "Aonde fomos depois do Royal?"

"Você não se lembra?" Ela parece surpresa. Devo ter falsificado sobriedade malditamente bem.

Eu balanço minha cabeça.

"Algum bar de karaokê, em toda a cidade."

Merda. "Lucky?"

"Sim. Esse era o nome dele."

"Eu sinto muito." Eu arrasto os dedos pelo meu cabelo. "Eu não me lembro de nada depois de deixar o Royal."

Ela sorri. "Você estava muito iluminado. Mas nada de mais aconteceu. Exceto que você cantou."

"Eu cantei no Lucky?"

Ela balança a cabeça.

"Você se lembra de o que eu cantei?"

Algumas coisas. "Uma velha canção de Tom Petty, uma canção do Springsteen e Dave Matthews que eu nunca ouvi falar."

Eu não tenho de pedir as músicas. "I Got Lucky", "My Lucky Day" e "So Damn Lucky."

"Será que nós...?" Movimento entre nós.

“Não. Não por minha falta de tentativas." Suas bochechas coram para cima. "Você não estava interessado."

"Sinto muito... não é você... eu...".

Ela levanta a mão, fazendo sinal para eu parar. "Está tudo bem. Você me contou tudo sobre ela.”

"Eu fiz?"

Ela balança a cabeça.

"Ela é uma mulher de sorte. Você foi um perfeito cavalheiro, mesmo em seu estado. Eu dormi no sofá de sua irmã, porque eu estava preocupada sobre você chegar em casa, mas então você não queria que eu viajasse sozinha ontem a noite."

"Bem, obrigado."

Ela pega o telefone que eu estou segurando na minha mão, perfura um monte de botões e oferece-o de volta para mim com um sorriso doce antes de se virar para sair. "No caso de você querer ajuda para esquecê-la."

Caminhando de volta para o apartamento de minha irmã, eu olho para o nome que está digitado em contatos.

"Zoe." Eu estava perto.

Um banho demorado, ainda mais cochilo e meio galão de água mais tarde, eu me sinto meio caminho para o normal. Ficando o jantar de Becca pronto. "Desculpe por trazer Zoe aqui ontem à noite." Minha irmã nunca estabeleceu as regras da casa, eu só não quero Laney obtenha uma impressão errada.

"Eu tenho certeza que ela o trouxe para casa, e não o contrário."

"Sim. Acho que eu me empolguei comigo mesmo".

"Eu pensei que você ia demorar mais algumas semanas".

Eu esfrego uma mão ao longo dos três dias de barba por fazer no meu queixo. "Eu também."

"Eu vi a Lucky no noticiário ontem à noite. Isso tem alguma coisa a ver?" Pergunta ela com cautela.

"Eu fiz algo que não me orgulho."

"Você se apaixonou. Vi isso quando eu estava lá".

"Sim. Isso ainda não faz a coisa certa."

"Nenhum de vocês são casados. Não se compare com *ele*. Eu sei o que você está fazendo."

"Obrigado. Mas parece que está prestes a mudar."

"Eu vi a foto no jornal desta manhã. Eu não ligo para as imagens das notícias, aquela mulher é tão apaixonada por você como você é por ela. Você já falou com ela?"

"O Dylan *Idiota* ameaçou fazê-la ser demitida de seu novo trabalho se eu falasse com ela."

"Dylan *Idiota*? Ele está relacionado ao Professor *Idiota*?" Becca cutuca seu ombro no meu.

"Eles são como irmãos... há muitos deles perdidos por aí."

"Você precisa falar com ela. Algo não está certo."

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Lucky

A música sempre foi o remédio para curar todos os meus males. Mas hoje em dia, é também a fonte de grande parte da minha ansiedade. A linha de táxi se estende quase um quarteirão inteiro da cidade de comprimento fora de JFK; Pandora explode através de meus fones de ouvido quando eu tento ocupar minha mente girando com uma melodia suave. Mas, claro, a música que vem teria que ser uma canção da Easy Ryder.

As coisas não saem exatamente como o planejado. Após a proposta de Dylan no restaurante, e meu quase-não-quase-sim abraço, metade do restaurante, ao que parece, veio para nos parabenizar. Eu não queria embaraçar Dylan em público e dizer não quando as câmeras de telefone clicaram e rolaram, mas isso fez esclarecer que eu não tinha dito que sim muito mais difícil. Especialmente quando ele me puxou para um beijo profundo e pediu uma garrafa de Cristal para cada mesa no restaurante, para comemorar.

Não foi até voltamos para o hotel e, na privacidade do nosso quarto, que eu tive a chance de acertar as coisas. Será desnecessário dizer que Dylan não levou muito bem. Pouco mais de duas horas após sua proposta de amor, o homem que estava preparado para passar o resto de sua vida comigo estava ameaçando meu trabalho. E o pior de tudo, a carreira musical de Flynn.

Eu pulei no primeiro voo disponível no dia seguinte e passei seis horas a deliberar o que fazer sobre Flynn. Se há uma coisa que eu tenho certeza sobre quando eu ando longe de Dylan Ryder, é que sua ameaça de destruir Flynn não era bobagem. Por alguma razão, ele teve que sair para o homem antes mesmo que ele soubesse que eu tinha sentimentos por Flynn Beckham. Eu sou grata que ele não sabe da missa a metade.

"Bem, olha o que o gato trouxe." Avery limpa para baixo a parte superior do bar. É cedo; apenas alguns estudantes universitários estão no Lucky.

Eu olho ao redor do bar com exagero intencional. "O que você fez com todos os meus clientes?"

Ela joga a toalha molhada que está usando para limpar o balcão no meu rosto. "Resposta agradável ás minhas mensagens."

"Desculpe, tem sido um pouco louco esses dias. Acabei na noite passada."

"E você estava muito ocupada para enviar uma mensagem direta?"

"Eu não sabia o que dizer. Por onde começar."

Ela se inclina por cima do bar. "Que tal começar com “Hey, eu vou casar com um rockstar e fodendo outro”."

Bem, isso certamente chamou a atenção das poucas pessoas que sentaram-se ao alcance da voz. Eu balancei minha cabeça e andei atrás do bar, passando os braços em volta da minha melhor amiga para um abraço muito necessário. "Deus, eu não percebi o quanto eu precisava disso." eu suspiro.

"Dois homens e um bebê quente como eu? Você é uma ninfa. Você pode precisar de terapia." ela brinca.

"Eu definitivamente preciso. O tipo de terapia Avery Logan. Jase pode cobrir o bar por um tempo?"



"Eu sempre soube que Ryder era um canalha." Avery e eu estamos no beco atrás de Lucky, acampadas em caixas de leite enquanto ela fuma seu cigarro diário, eu não fumo mais.

"Umm. Eu acho que neste caso, você pode invertido. Eu sou a canalha."

"Bem, sim. Isso também," Ela sorri. "Mas ele vai tentar arruinar a sua carreira e de Flynn para se vingar. Além disso, eu apostaria sua metade do bar que ele te traiu."

"Como é que numa aposta... você está apostando a minha metade do bar?"

"Se eu aprendi alguma coisa desde que você se foi, é que eu não quero possuir essa coisa sem você."

"Você perdeu seu lado idiota, não é?"

"Isso meio que perde a graça sem você aqui para mandar em mim."

Nós rimos. Deus, eu sentia falta dela. Perdi este lugar. Mesmo o beco que cheira a cerveja choca misturado com pontas de cigarro. Pode não ter uma cerca branca em torno dele, mas este lugar é a minha casa.

"Você precisa dizer ao Flynn o que está acontecendo."

"Como posso fazer isso? Dylan vai certamente chutar a In Like Flynn fora da turnê se nós ficarmos juntos agora."

"Fotos do Dylan de joelhos e você abraçando-o tem saído em todos os noticiários. Flynn acha que você está noiva, Lucky. Você precisa dizer a ele a verdade."

"Eu não sei. E se sua decisão é ficar comigo de qualquer maneira e Dylan cumpre realmente sua ameaça? Ele vai perder a turnê... e quem sabe mais o quê."

"É uma decisão que ele deve tomar."

"Honestamente, eu não posso imaginar que ele acredita que eu diria sim à proposta de Dylan de qualquer maneira, após o último mês."

"Eu não teria tanta certeza disso."

Semicerrando os olhos. "O que você não está me dizendo?"

"Ele estava aqui na noite passada."

"No Lucky?"

Ela balança a cabeça.

"Ele estava procurando por mim?"

"Não exatamente."

"Pare de ser enigmática. Ele entrou e não perguntou por mim?"

"Ele não estava exatamente em estado sóbrio."

"Oh."

"Embora ele definitivamente estivesse pensando em você."

"Como você sabe?"

"Jase o cortou após a terceira canção sobre Lucky. Estava arrasado, muito ruim mesmo."

"Oh."

"Há mais." Avery escava seu maço de cigarros de sua bolsa e sacode para que caia um no meio do caminho para fora, estendendo a oferta para mim.

Eu balancei minha cabeça. Eu odeio fumar.

"Ele veio com uma mulher."

"Uma mulher?" É muito claro o que ela está a dizer-me, mas eu faço-a soletrá-lo de qualquer maneira.

"Ela estava em cima dele. Eles saíram juntos, também."

Eu acendo o cigarro que ela ainda está oferecendo.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Flynn

"Quer uma cerveja?" Nolan grita da geladeira para onde eu ainda estou caído, no sofá, desde a noite passada.

Eu pego o meu celular para verificar o tempo. "Cara, são dez da manhã."

Eu ouço a garrafa quebrar passos abertos e depois arrastados para o sofá. Sentindo um corpo próximo, eu abro um olho grogue, e me arrependo imediatamente. Seu lixo está balançando no vento. "Coloque uma maldita calça."

Ele dá de ombros e leva um longo gole da garrafa Heineken verde-escuro. "Você sabe, eu praticamente tive minha bunda nua em cada superfície neste lugar."

Eu puxo o cobertor e tento ignorá-lo, mas é claro, isso é muito impossível.

"Sim. Ontem eu estava sentado direito sobre onde sua cabeça está agora. Arranhando minhas bolas por um tempo e observando as Kardashians. Então os deixe oscilar no ar."

"Eu não tenho certeza o que é mais perturbador, o pensamento de sua bunda suja sentado à direita, onde o meu rosto está, ou você ver as Kardashians".

Outro longo puxão em sua cerveja, seguido de um suspiro triste. "A Kim tem uma grande bunda. Você sabe o que eu faria para essa coisa?"

"Nós não podemos falar de você querer foder uma bunda, enquanto as suas mentiras estão me olhando na cara, por favor."

"Eu estou começando a pensar que você gosta de conversa fiada... vendo como você virou para baixo cada pote de mel que apareceu no seu caminho nos últimos dias."

"Você é um idiota. Você sabe disso?"

"Sim." Nolan diz com orgulho.

"Você não tem companhia para ir entreter?"

"Saíram."

"Não foi possível satisfazê-las?"

"Tive que deixá-las capazes de caminhar." Ele enxuga o resto da sua cerveja, o café da manhã dos Campeões. "Agora estão com pernas tortas, mas elas devem ser capazes de tomar os dois quarteirões para pegar o trem das sete".

"Nos seus sonhos."

"Não, cara, esta é a coisa... Eu estou vivendo o sonho. Ao contrário de sua bunda gorda. Se você não fosse tão imã de garotas, eu não iria mesmo sair com você. Sério. Você é patético nos dias de hoje".

"Foda-se".

"Na verdade, isso funciona melhor para mim". Você é como um daqueles cães pequenos bonitos que as mulheres amam. Você sabe, o tipo que um homem só estaria andando no parque porque ele é um bichano chicoteado. Os filhotes vêm para acariciá-lo, porque é tão porra feio, mas elas acham que é bonito com aquele tufo de cabelos estúpido, mas quando chega perto, o pequeno merdinha canino morde a mão bem cuidada." Ele sorri e acena com a cabeça, enquanto ele continua. "E eu estou ali para consolar a linda dama."

"Você é muito perturbado."

"Pergunto-me se a Lucky gosta de cachorros."

Eu fico reto. "Dane-se."

“Acertou um nervo, não é?"

"Você poderia colocar algumas roupas porra!"

"Você pode aliviar um pouco?"

“A mulher por quem eu estou apaixonado ficou noiva de outra pessoa". Eu rasgo o cobertor e levanto, subindo para a minha altura completa assim que nós estamos olho no olho. "Eu tenho o direito de ser um idiota para um par de dias."

Nolan ostenta um sorriso de comedor de merda. "Pelo menos você admite que você a ama agora."

"Vai me fazer um monte de coisas boas dizer isso."

"Nós todos te dissemos no outro dia, nós não damos a mínima para a abertura da Easy Ryder. Seremos expulsos, mas algo mais vai aparecer. Não gostei daquele filho da puta a primeira vez que me encontrei com ele de qualquer maneira."

"Ela está se casando com o imbecil."

"Então o quê, você vai desistir?"

"O que você quer que eu faça?"

"Deixe de ser um bichano maldito e lute por ela."

Eu olho feio para ele, mas ele não recua. "Tente não estar bêbado para a nossa reunião de três horas de planejamento na Pulse." Eu balanço para abrir a porta da frente duro, deixando-a bater na parede atrás dela, e não me preocupo em fechar a coisa atrás de mim.



Eu olho para baixo conferindo o meu relógio, quando eu empurro pela porta giratória de vidro na Pulse Records. Estou adiantado dez minutos, e desde que Nolan provavelmente não vai chegar até as três, eu provavelmente ficarei mais quarenta minutos esperando antes de começar a reunião.

Eu disse a mim mesmo que eu não estava indo para olhar para ela. Na verdade, eu chegaria tarde e eu não teria tempo para sequer mesmo considerar

está perseguindo. Mas de alguma forma eu milagrosamente me encontrei descendo o hall para o estúdio que eu sei que ela dá suas aulas.

Três dias passaram desde a última vez que a vi.

Mas sinto como se tivesse um ano.

O longo corredor está cheio de quartos na maior parte escuras. Até eu chegar ao último à esquerda. A luz brilhante brilha através da janela de vidro. Eu nem tenho certeza se ela está de volta a partir da costa oeste. Obviamente não há nenhuma necessidade para um treinador por mais tempo. Embora talvez ela decidisse ficar na turnê com seu noivo. O pensamento provoca a sério um aperto doloroso na minha garganta.

Não querendo ser visto, eu estou quase plano contra a parede ao lado da porta e inclino minha cabeça para frente apenas o suficiente para olhar.

Ela está em pé na frente de uma mulher, fazendo sinal com as mãos para o aluno a levantar-se em seu peito, instruindo-a a cantar através de seu diafragma. As costas de Lucky estão para mim, mas não importa, o aperto no meu peito facilita apenas de vê-la novamente. Eu posso ter lutando contras as palavras na casa de Nolan hoje, mas foda-se se isso não é verdade. Meu corpo não pode negar o que sente por ela. Tem sido morto por três dias e, de repente, apenas sabendo que ela está do outro lado da porta, ele ganha vida novamente.

Mas quando eu vejo-a jogar a cabeça para trás e rir, parece que eu tenho um soco no estômago. Ela está no trabalho, eu sei por experiência que ela gosta de ensinar ainda por algum motivo, é como se tudo o que eu pensei que tínhamos deve ter sido uma mentira. Como ela pode estar rindo quando eu tenho andado por aí sentindo como se meu cão morreu?

Claro, é nesse momento que o meu telefone, que nunca toca, decide ir para fora. Eu estreito meus olhos para o sorriso estúpido de Nolan piscando na tela e diminuo o volume da chamada. Mas o som chama a atenção do aluno e da professora e eu rapidamente puxo a minha cabeça contra a parede. Um minuto depois, o canto claro retorna, assim eu tenho a chance de um último olhar e os meus olhos encontram os de seu aluno. Relutantemente, eu viro minha cabeça para minha reunião antes que eu seja pego.

No andar de cima, eu estou surpreso de encontrar Nolan já no lobby para o nosso encontro. "É antes das três", Eu passo por ele e vamos para a recepção. Ele me segue.

"Eu pensei que a reunião era às três?"

"E é. Mas eu achei que você não iria mostrar-se por pelo menos meia hora."

Ele sorri. "Alguém tem que ser o responsável nesta banda."

Eu quero estar chateado, mas eu não posso... Ele é apenas um bundão. Com uma risada, eu digo: "A última vez que deixei qualquer responsabilidade real para você, você nos ordenou dez mil camisetas da In Like Finn".

Ele dá de ombros. "Eu não vejo por que você fez um grande negócio sobre isso. Você poderia ter mudado o seu nome para Finn."

"Eles eram todos os tamanhos das senhoras dobro XL."

"Eu gosto de minhas senhoras voluptuosas".

Eu rio. "Eu desisto. Vamos fazer essa reunião, idiota."

Braços viciados em torno de meu amigo, como se estivéssemos na escola primária, eu sigo a recepcionista com o rabo gostoso para a sala de conferência, sentindo-me como se talvez, só talvez, as coisas sairão bem no final. A sensação é de curta duração quando viramos a esquina e sala de reuniões de vidro entra em minha linha de visão. Um homem que eu definitivamente não estava esperando ver hoje está sentado à mesa. Droga de Dylan Ryder. E ele está sorrindo para mim como um lobo prestes a atacar um cordeiro coxo.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Lucky

"Obrigado por ajudar hoje à noite." Avery levanta o portão de segurança da frente do Lucky e mexe com a fechadura da porta da frente que foi usada por mais de dez anos.

"Claro. Não é como se eu tenho uma vida social de qualquer maneira."

"A maneira como você parecia hoje à noite, você poderia ter uma vida social muito ocupada. Talvez tente sorrir uma ou duas vezes, para que não aparente que você morde. Você vai estar com tudo pronto." Minha melhor amiga apareceu no meu apartamento sem avisar algumas horas atrás, declarando que, se eu não estava indo para me sentir bem, ela estava indo para pelo menos ter maldita certeza que eu parecia boa. Assim, ao longo de um copo de vinho, que invadimos meu armário e eu deixei-a fazer o meu cabelo e maquiagem como se estivéssemos de volta na escola. Eu não estava no primeiro, eu realmente fiz isso para fazê-la se sentir melhor. Eu fui tão baixo, e ela está tentando tão difícil, eu queria que ela achasse que ela ajudou. Mas no momento em que foram feitas, ela conseguiu não só fazer-me parecer melhor, mas realmente me sentir um pouco melhor também.

Dentro do Lucky nós trabalhamos como uma máquina bem oleada, reestocando o bar, corrigindo as cadeiras. Quando está tudo pronto, eu sento no outro lado do bar, enquanto Avery conta a caixa registradora.

"Eu sinto falta dele como uma louca." eu suspiro.

"Eu sei." Ela me derrama um copo de vinho. "Você precisa falar com ele."

"Eu não quero arruinar sua carreira. Olhe para minha mãe e meu pai. Ele desistiu de tudo para me dar uma vida que ele achava que era certa para mim. Ela se afastou de nós."

Avery derrama-se um copo de vinho e passeia ao redor do bar para se sentar ao meu lado em um banquinho. "Seu pai a amava mais do que tudo nesta

terra. Nunca houve um dia em que ele questionou se ele fez a escolha errada. Sua mãe fez sua escolha, também. Essa é a coisa... foi escolha deles e ambos fizeram o que funcionou para eles. Você não está dando Flynn essa chance."

"Mas e se ele me escolhe e permanece por um ano e depois decide que ele fez a escolha errada?"

"Como Iris fez."

Eu concordo.

"É isso que você está realmente com medo? Que ele vai perder o passeio e um ano depois ele vai jogar para cima e deixá-la por outra? Que ele vai quebrar seu coração?"

"Eu não sei."

"Você não se preocupou com o futuro, com Dylan."

"Eu acho que eu nunca estive realmente apaixonada por Dylan."

Ela sorri. "É hora de você finalmente admitir. Eu não sei o que me faz mais feliz, que você está no amor ou que você nunca amou o Ryder *Desprezível*. Mas de qualquer forma, você precisa falar com Flynn. Caso contrário, você vai ser a única querendo saber se era certo por toda a sua vida. "

Ergo a minha taça para ela. "Obrigada."

"Por quê?"

"Por apenas ser você."

"Lembre-se sobre esse pensamento mais tarde." ela murmura enigmaticamente e vai para a porta da frente aberta oficialmente.

"O que diabos isso significa?"

"Nada." ela joga para trás sobre seu ombro. Mas a partir de seu tom, eu posso dizer que seus dedos estavam cruzados.

Antes de você estar grávida, você nunca vê todos os carrinhos de bebê quando você anda através do parque. Mas, de repente, você vê todos. Não é que eles não estavam lá antes, seu cérebro simplesmente não apontava para eles. Que é provavelmente porque parece que cada canção é um hino de amor ou rompimento hoje à noite.

"Se eu ouvir mais uma música sobre perder o amor de sua vida esta noite, eu vou puxar a tomada!" eu grito por cima do bar, enquanto Avery faz minha ordem de bebida. Uma garota de cabelo azul, de vinte e alguns anos, está arruinando Jewel "You Were Meant for Me" no palco. Mas as letras me afrontam.

Avery canta o refrão em voz alta (e completamente desafinado) no meu rosto enquanto ela carrega as bebidas sobre a mesa.

Você nasceu para mim

E eu nasci para você.

Eu mostro o meu dedo do meio e viro para entregar as ordens de bebida para a mesa número oito.

É quase meia-noite, o bar fica perto da capacidade limite, e eu estou ajudando Avery atrás do bar quando um murmúrio vem sobre a multidão. Um bando de mulheres faz um caminho mais curto para a porta, um sinal claro de que uma celebridade acaba de entrar. Mesmo anos após a morte do meu pai, não é incomum para os músicos entrar e sair daqui. Lucky realmente teve alguns convidados musicais lendários passeando sem aviso prévio.

"Quem você pensa que é?" Eu pergunto a Avery quando ela olha para o enxame de mulheres que bloqueiam a nossa visão. Deve ser alguém grande; metade do bar tomou conhecimento.

"Ummm..." Avery morde o lábio. "Eu poderia ter roubado seu telefone mais cedo e convidado..."

De repente, a figura que a multidão tem escondido vem à vista.

Dylan.

Viro-me para a minha melhor amiga. "Você convidou Dylan?" Eu me sinto completamente emboscada.

"Não! Eu não o convidei".

Dylan anda para o bar. Sem saber o que fazer, eu permaneço congelada no lugar. Nós não deixamos as coisas exatamente em bons termos. A não ser que me chamar de prostituta e ameaçar arruinar a minha carreira e a de Flynn poderia ser considerada uma calorosa despedida em algum universo estranho.

"Podemos conversar?" Dylan pergunta com uma expressão cansada.

Eu franzo os lábios, mas, em seguida, aceno com a cabeça. Avery agarra meu braço, me parando quando eu estou prestes a sair de trás do balcão.

"Lucky, você precisa saber alguma coisa."

"O quê? Você que foi convidá-lo aqui?"

"Não. Mas eu convidei Flynn para vir esta noite".

"Você o quê?" Minha voz guincha.

"Eu poderia ter dito a ele que você estava infeliz e disse que se ele estava tão miserável também, você estaria de noite no Lucky."

Depois do choque inicial de traição desaparece, meu estômago afunda ao perceber que Flynn não apareceu esta noite. Mesmo que minha mente esteja girando, eu sei que eu preciso processar uma coisa de cada vez. Enquanto Flynn pode não ter aparecido, Dylan está de pé a cinco metros de distância. "Eu estou indo para fora lá trás, onde podemos ter privacidade."

Ela balança a cabeça.

Segurança de Dylan abre o caminho para a porta de trás e guarda a saída quando nós escorregamos para o beco.

"O que você está fazendo aqui?"

Ele olha para baixo a seus pés. "Vim para pedir desculpas."

Quando não digo nada em resposta, ele levanta os olhos para mim. "Pelas coisas que eu chamei você." Ele esfrega a parte de trás do seu pescoço. "Olha Lucky, eu empurrei você muito rápido. Agora eu entendi. Mas você me

machucou. Um minuto eu pensei que você disse que sim e no próximo você estava tomando de volta".

"Eu não queria dizer não no restaurante e envergonhá-lo. Eu te falei isso."

"Eu sei. Eu entendo isso agora. Eu posso até apreciá-lo. Mas, no momento, eu só queria machucá-la de volta. Então eu disse algumas coisas muito de merda para ter você de volta."

Eu concordo. "Desculpas aceitas. E eu sinto muito, também."

Ele estende a mão e pega a minha mão na sua. "Pelo quê?"

"Pela forma como as coisas aconteceram. Por tudo." A culpa dentro de mim escapa através de lágrimas.

Levo Dylan a pensar que lamento que as coisas terminassem em vez de que lamento a forma como as coisas terminaram. "Vamos dar um passo para trás. Eu quero estar com você, Lucky. Vou esperar até que você esteja pronta."

Ele totalmente não entende que eu nunca vou estar pronta para estar com ele. Eu mostrei esse homem tanto desrespeito, é hora de ser honesto. "Meus sentimentos mudaram, Dylan. Eu não quero ir para trás ou para frente. Desculpe-me. Eu realmente sinto muito."

A rejeição não é definitivamente algo que Dylan Ryder está acostumado. Registro de choque em seu rosto, em seguida, se transforma lentamente em outra coisa. "É por causa dele, não é? Você realmente quer ficar com ele?" Ele não esconde o ódio absoluto em sua voz.

Eu concordo. "Mas eu não tenho falado com ele desde que ele deixou a turnê. Por favor, não tire ele ou arruíne sua carreira, porque eu me apaixonei."

"O quê?" Ele ferve.

"Desculpe-me. Acabou de acontecer."

"Você está apaixonada pelo idiota de cabelos compridos e você não queria que isso acontecesse?"

Eu aceno, e nem sequer tendo dizer-lhe que Flynn não é um idiota.

"Então o pau dele caiu apenas acidentalmente dentro de você?"

Eu não tenho idéia se ele sabe com certeza que temos sido íntimos, mas ele está atacando e não importa neste momento. Eu levo-o porquê eu mereço.

"Eu confiei em você. Eu estava indo para fazer de você minha esposa, pelo amor de Deus." A expressão dele é cheia de raiva.

Estou aliviada quando ele se abre a porta e começa a andar passos largos para frente do bar.

Até eu ver o homem que acabou de entrar.

Flynn.

CAPÍTULO TRINTA E SETE

Flynn

Depois de reler o seu texto pela centésima vez hoje, entro do Lucky com Nolan. Ela está miserável. Eu estou infeliz. Isso é muito idiota. Eu sei que ela adora seu novo trabalho, mas ela é talentosa, qualquer gravadora seria idiota para não contratá-la. Na verdade, agora que estou em busca de uma nova gravadora para a I Like Flynn, talvez possamos montar um negócio de dois-para-um.

Minha recém-descoberta fama atrasa minha entrada e eu assino uma dúzia de autógrafos quando eu tento fazer meu caminho dentro. Digitalização no bar, meus olhos encontrar Lucky vindo do corredor dos fundos. Em primeiro lugar, sinto uma sensação de alívio apenas de estar no mesmo quarto que ela. Mas então semicerro os olhos e a tristeza no rosto dela entra em foco. Parece que ela está chorando.

Passando por cima das mulheres cercando-me, estou focado em apenas uma coisa. Chegar a Lucky e fazê-la sentir-se melhor.

Que é provavelmente porque não vejo o primeiro soco vindo

CAPÍTULO TRINTA E OITO

Lucky

Tudo acontece tão rápido. Num minuto estou andando de volta para o bar, Dylan dá alguns passos com raiva na minha frente e, em seguida, em seguida eu avisto um homem que eu tenho morrido para ver, mas de repente temo por estar aqui. Eu vejo a coisa toda desenrolando, incapaz de parar. Meus gritos não são ouvidos sobre o som da canção de karaokê estridente dos alto-falantes.

Flynn registra-me, mas infelizmente não vê Dylan vindo. O primeiro soco golpeia em seu maxilar, e eu vejo com horror como a cabeça chicoteia para o lado da força do golpe.

Ele cambaleia para trás, sua mão indo para seu rosto, momentaneamente confusa.

"Vocês dois se merecem porra. A prostituta que pertence ao palco, mas não tem as bolas, e um aspirante que tem mais bolas do que talento".

"Diga o que quiser sobre mim, filho da puta." A voz de Flynn é estranhamente plana. "Eu provavelmente merecia esse primeiro soco. Mas não fale sobre Lucky dessa forma."

Finalmente empurrando pela segurança desmedida do Dylan, eu grito novamente para eles pararem, assim quando o punho de Flynn se conecta com nariz e sprays de sangue de Dylan espirram em todos os lugares.

A equipe de segurança que estava parada ali, observando o caos acontecer finalmente pula quando veem que sua cara foi atingida. Caos irrompe e lá estou gritando e gritando, mas os dois homens são separados pelo menos.

"Fora!" Eu aponto na direção da porta e grito para Dylan.

"Não há problema," ele zomba e limpa o nariz com uma toalha que o segurança dele tira de algum lugar. "Aproveite seu namorado desempregado, puta". Ele sai tempestuosamente, ladeado por seus guardas.

Peito de Flynn está agitado, mas os olhos dele são colados em mim. Não sei o que dizer ou fazer. Que outros estragos que eu poderia trazer para este homem maravilhoso?

"Peço desculpas." eu sussurro.

"Os telefones celulares estão tirando milhares de fotos por minuto e a polícia provavelmente não está muito longe." Amigo de Flynn Nolan mexe o braço... "Vamos sair daqui."

"Espere," Avery grita. Não sabia que ela estava ao meu lado. Ela joga algo para Nolan e ele pega. "É o lugar da Lucky. Ela vai encontrá-lo lá em meia hora."

Flynn olha para mim. Ele hesitantemente sai, então lhe dou um aceno de garantia. "Vai. Vou te encontrar lá."

Apenas quinze minutos mais tarde, o bar volta ao normal, embora não haja ainda um zumbido no ar e muitos sussurros e olhares para mim. Pelo menos os policiais não apareceram.

Avery me deu um tiro de um líquido dourado. Eu não me incomodo de perguntar o que é. "Isto é para os seus nervos." Ela segura o e empurra o copo pequeno em minha direção. Volto ao sentido. Tão logo a queimadura na garganta acalma, ela leva o copo das minhas mãos e me olha nos olhos, falando com um tom severo. "Vá para casa."

Eu puxo a para um abraço, e depois, ela segura meus ombros, sua voz apologética. "Eu não tinha idéia de Dylan iria aparecer."

"Eu sei."

"Agora vá para casa e conserte as coisas com o homem de dar água na boca."

Eu sorrio e, finalmente, tomo o conselho da minha melhor amiga.

Minha mão treme enquanto eu coloco a chave na fechadura da porta do meu apartamento. Está escuro, e por uma fração de segundo, eu acho que ele não poderia ter encontrado. Mas então eu ouço a voz dele.

"Então, você não está mais comprometida?"

Liguei a luz da sala e meu coração pula em minha garganta ao vê-lo sentado no meu sofá. Há um hematoma na bochecha e a boca já está um pouco inchada. "Deixe-me pegar gelo."

Vendo como eu não machuco muitas vezes, eu não tenho um saco de gelo. Então, pego um saco de ervilhas e sento ao lado de Flynn no sofá, segurando-o na cara dele. Ele assobia no contato. "Dói"?

"Eu vou viver. Nolan soca com mais força, e ele me ama."

Eu sorrio. Mas quando nossos olhos se encontram, vejo sua desconfiança. "Nunca fui noiva".

Franzi suas sobrancelhas. "Eu vi as fotos. Parecia uma proposta e uma festa para mim."

"Foi. Mas não foi."

Ele espera para eu explicar, legitimamente confuso.

"Fiquei arrasada que você tinha ido embora e disse Dylan eu estava saindo. Ele pediu-me para jantar com ele para conversarmos. Então eu fiz. Senti que lhe devia isso muito. Eu estava além do choque quando ele ficou de joelhos. Entrei em pânico. O restaurante inteiro estava nos olhando e ele estava esperando por uma resposta."

"Então você disse que sim."

"Não".

"Parecia que sim no noticiário."

"Na verdade, apenas puxei-o em pé e ele me abraçou. Eu nunca realmente respondi, mas eu não esclareci que eu estava declinando também. Pelo menos não até duas horas mais tarde quando chegamos a um lugar privado".

"Então, vocês realmente nunca ficaram noivos?" indaga novamente, como se ele não acreditasse.

Eu balanço a cabeça.

"Porque não me avisou?"

"Porque Dylan me disse que tiraria você da turnê. Eu não queria arruinar a sua carreira."

"Isso era decisão minha."

Eu rio. "Você soa como Avery."

"Sabia que eu gostava daquela mulher."

"E eu acho que você não entrou em contato comigo porque você pensou que eu estava envolvida."

Ele me olha e balança a cabeça. "Eu não teria deixado um anel me impedir. Dylan me disse que se certificaria que você perdesse o emprego, se eu entrasse em contato com você."

Eu aceno. Acho que ambos fomos manipulados.

As palavras de despedida do Dylan finalmente me registram. Eu estava tão nervosa, que não parei para pensar no que ele quis dizer quando falou *'desfrute do seu namorado desempregado'.* "Desculpe-me. Acho que você perdeu a tour da Easy Ryder?"

"Honestamente, é o melhor. Mesmo antes de nos conhecermos, o cara não gostou de mim."

Eu levo os vegetais congelados da cara dele e tocar seu rosto olhando profundamente em seus lindos olhos azuis. "Eu sinto muito. Que confusão que causei."

"Não lamento. Não dou a mínima para o show ou o soco. Tudo que me importa é você." Ele escova seus dedos ao longo do meu rosto em choque. O simples contato tão gostoso, eu fecho os olhos e respiro em um suspiro de alívio. Se eu fosse um gato, teria ronronado. "Onde isso nos leva?" indaga.

Meu coração se enche de esperança. "Ainda há um nós? Você saiu do bar com alguém na outra noite. Pensei que você tinha mudado."

"Não aconteceu nada com ela." Ele tece seus dedos com os meus e olha para baixo. Nós estamos quietos por um longo instante. "Como poderia acontecer alguma coisa com alguém quando eu estou apaixonado por você?"

Meus olhos saltassem dele. "Você está?"

"Eu estou".

O tempo está parado ao nosso redor. "Eu sou apaixonada por você também."

Aquele sorriso lento, preguiçoso, covinhas rompe a última barreira do meu coração. "Você me deu meu primeiro grito de orgasmo, eu vou ser seu último".

"É mesmo?" Eu pergunto.

Ele fica e levanta-me do sofá. "Nós nunca mais estamos nos escondendo novamente. E desta vez, não vai haver nenhuma mão cobrindo a sua boca, porque eu quero ouvir você gemer meu nome enquanto eu lambo cada polegada de você." Ele chuta abrindo a porta do meu quarto com o pé.

Pousa-me no centro da cama, olha-me com um olhar que só posso descrever como ardor. Sua voz é tão suave, tão sincero, tão puro quando ele fala de novo, que quase me liquefaz.

"Um passo de cada vez, atrás da linha.

Não podemos parar, não, não importa vamos tentar.

Caminhada para o borrão, sim, você vai ser meu.

Que ainda somos amigos, todos sabemos que isso é uma mentira.

Você duvida é verdade, mas é tarde demais para virar.

O minuto que eu te tocar, nossos corpos vão se alinhar

Você é como o fogo, no entanto, eu corro em direção à queimadura

Cruzamos a linha, agora é para sempre meu."

"Terminou o último verso".

Ele sorri. "Agora você acredita em mim? Não há volta, uma vez que você passou pelo borrão."

"Não quero voltar. Eu quero ir para frente."

"Eu também, baby. Eu também. Mas agora, eu vou para cima e para baixo."

EPÍLOGO

Lucky

"Eu me lembro de quando meu café costumava estar pronto para mim, quando eu acordava." eu brinco quando Flynn passeia da área do quarto para a cozinha. Ele está sem camisa, mas tem um suéter pendurado baixo na cintura. Sério, a vista nunca fica velha. Nem por um minuto.

Ele derrama uma caneca quente e recarrega a minha antes de deslizar em frente a mim. "Em quê você está trabalhando?"

Eu fecho o caderno eu estive escrevendo em toda a manhã. "Em nada."

Suas sobrancelhas arqueiam. "Nada, né? Então me deixe ver."

"Não."

Ele chega e eu esmago sua mão.

"Por que não posso ver?"

"Você vai ver. Mas não agora."

Ele faz beicinho.

"O beicinho não vai funcionar."

"Não"?

"Não".

Ele sorri e se inclina para frente, como se ele fosse me contar um segredo, então sinto sua mão sob o deslizamento da mesa dentro da perna do meu short. "Que tal isso?" Verdadeiramente, o homem tem dedos mágicos. E não só na guitarra e no teclado. Seu polegar pressiona em meu clitóris e por alguns segundos eu sucumbo à minha fraqueza, o seu toque. Mas aí eu percebo que sua outra mão está escorregando lentamente até o caderno e sobre o meu aperto frouxo.

"Não vai funcionar."

"Ah, isso vai funcionar. Dê-me um minuto."

Caro senhor, estou em apuros quando ele puxa a artilharia pesada, o arrogante meio sorriso cheio de covinhas. Seus dedos hábeis mergulham abaixo minha calcinha e ele corre dois dedos acima e abaixo no meu centro.

"Sinto como se já está funcionando."

Eu balanço minha cabeça, mas não tento empurrar seus dedos acariciando a distância. Quando ele levanta os dedos, que ele apenas revestiu com minha umidade, leva à boca e chupa-os obscenamente, eu estou perto de abrir o caderno maldito e ler o que eu estava trabalhando. Felizmente, ele está rapidamente esqueceu o caderno também.

"Abra mais as pernas." Ele se inclina sobre a mesa assim que nossas bocas estão alinhadas, mas ele não me beija.

Felizmente, eu hesito, pois, caso contrário Nolan teria pego os dedos de Flynn de volta para dentro de mim. Quando vamos aprender a nos controlar?

"Bom dia." Nolan grunhe.

"Quantas vezes eu tenho que te dizer colocar algumas calças de merda antes de você vir aqui?"

Ele olha para baixo, confuso. "Eu tenho calças."

"Não. Isso é roupa de baixo. E você está ostentando uma ereção matinal."

Nolan coça a cabeça e olha para baixo novamente. Viro minha cabeça, mas só depois de obter uma boa olhada. "Oh. Desculpa cara. Só vim pegar um pouco de suco."

Aproveito a oportunidade para arrumar meu caderno e notebook, esperando que fora da vista é fora da mente.

"Nós estaremos lá em uma hora." diz Flynn. "Não esqueça que eu estou batendo na sua casa esta noite."

"Bem. Mas eu não vou vestir calças no meu lugar. Você consegue fazer as regras no ônibus da turnê, eu vou fazê-las no Chez Nolan".

Flynn resmunga e Nolan volta para a cama dele. "Você sabe que isso é ridículo. Expulsar-me da nossa casa."

"É a tradição. O noivo não deve ver a noiva antes do casamento."

"Desde quando estamos seguindo a tradição? Propus na frente de quinze mil pessoas, e este pequeno amendoim crescendo em sua barriga não é porque você é uma virgem."

Eu dobro o guardanapo sobre a mesa e o jogo no seu nariz. Flynn não está errado. Exatamente, nós não levamos a rota tradicional para chegarmos onde estamos hoje. O dia depois do incidente no Lucky, nossas vidas transformou-se em um circo da mídia. Fotos da luta entre Dylan e Flynn foram vendidas para tablóides e nossos rostos estavam piscando na TV por dias. Enquanto nos deu uma desculpa para ficar no meu apartamento, eu estava nervosa sobre o que pode fazer a carreira de Flynn em longo prazo. Ele, claro, não estava. Ao contrário de mim, o homem poderia seriamente encolher os ombros quase por qualquer coisa. Ele permaneceu fiel a seu mantra "tudo acontece por uma razão" e continuou fazendo o que sempre fez, escrever canções, tocando música e aproveitando a vida dia a dia.

Pouco tempo depois, a razão que tudo tinha acontecido veio à luz. Aparentemente, o velho ditado de que não existe tal coisa como má publicidade é verdade. No álbum In Like Flynn as vendas dobraram na semana após o frenesi da mídia, e dentro de um mês, a banda teve seu primeiro hit no top 10 da Billboard Hot 100. As coisas rolaram de lá. Em vez de despejar a In Like Flynn, a Pulse Records pediu para a banda começar sua própria turnê. Começou lento... Vinte e dois shows em arenas pequenas... Mas a cada cidade visitada, outras duas foram adicionadas. No momento em que a banda terminou o último show de ontem, eles tinham jogado cento e onze shows, e os últimos noventa foram vendas esgotadas.

A Billboard só postou as suas previsões para as turnês de maior arrecadação do ano. In Like Flynn está programada para entrar no número três, um degrau acima da Easy Ryder. Falando nisso, quatro meses depois da nossa separação, Dylan Ryder casou com uma atriz pornô aposentada, Jamie alguma coisa, em um casamento forçado. Não foi confirmado de quanto tempo ela estava,

mas a partir da aparência de sua barriga no casamento, eu acho que ela já estava grávida quando nós terminamos. Tudo acontece por uma razão.

Três meses atrás, Flynn me pediu em casamento na frente de uma multidão, com ingressos esgotados em Miami. No final do show, eu estava de pé do lado do palco, quando ele disse ao público da American Airlines Arena era um lugar muito especial para ele. Suas palavras foram enigmáticas; ele falou de uma cidade sem medo e como a cidade tinha lhe dado seu primeiro beijo real. Só que eu sabia que ele estava se referindo a eu conquistar o meu medo e caminhar no palco pela primeira vez, e o primeiro beijo que tínhamos compartilhado, no mesmo lugar onde ele estava de pé. Em seguida, ele tratou a audiência como uma primeira exclusiva, eu ainda não tinha conhecimento que ele definiria a letra de "Blur" teríamos terminados juntos a música. Quando ele terminou de tocar a música, eu era uma bagunça emocional. Fiquei tão emocionado com amor pelo homem e tão alegre que o encontrei, que não sabia o que estava fazendo quando ele pediu ao público tranquilidade e começou a falar. Não sei quem estava mais chocado quando eu corri para o palco a aceitei sua proposta... Ele ou eu. Quem diria que eu estava pronta para fazer o salto final e andar em um palco na frente de uma arena cheia de gente? Flynn sabia.

Eu ainda não estou pronta para cantar no palco na frente de um grande público. Mas eu tenho feito progressos. Flynn e eu até gravamos um dueto, que a Pulse está produzindo e espero que seja lançado dentro de alguns meses. Passo dez, papai. Eu estou quase lá. Com Flynn ao meu lado, eu não tenho nenhuma dúvida de que o décimo segundo passo não está muito longe. Quem sabe, talvez eu esteja de pé ao lado de Flynn quando eu finalmente estiver no palco novamente.

Três semanas atrás, eu descobri que estava grávida. Não era algo que nós planejamos, mas vendo o quanto Flynn adora sua sobrinha, eu sabia que ele não estaria chateado. Aconteceu que ele ficou o oposto completo de chateado, ele estava sob a lua, em êxtase.

Nenhum de nós queria um casamento grande, então decidimos fazê-lo assim que a turnê acabasse. Isso nos leva para o amanhã.

"Eu não me lembro de você reclamar quando eu lhe disse na semana passada. Avery está dormindo de novo."

"Quando foi que você me disse?"

"Nós estávamos no Hotel Emerson."

Ele se inclina para trás, tomando seu café. "Você tinha acabado de chegar e nós não tínhamos visto um ao outro em duas semanas."

"Ah é?"

"Estava usando calcinha de renda preta, uma camiseta e sem sutiã?"

"Eu não sei. Talvez"?

"Eu não estava escutando."

"O quê"? Eu estou completamente confusa com esta conversa.

"Seus mamilos estavam saindo através da sua camisa, e eu realmente amo os boy shorts de renda preta."

"Então?"

"Eu não estava prestando atenção. Eu teria concordado com tudo."

Eu rio. "Vou ter que lembrar disso a próxima vez que nós estamos discutindo sobre algo".



Tomo o meu lugar na parte de trás no pequeno altar na capela, faço uma pausa por um momento. Meu pai deveria estar levando-me hoje... Levando-me ao altar. É apenas cerca de uma caminhada de 12 metros, mas parece que eu não vou fazer isso sozinha de qualquer maneira. Eu não devo ficar surpreendida quando o meu marido com os pés descalços caminha para mim e me oferece seu braço. Assim como todos os dias desde o dia que nos conhecemos, ele estava ao meu lado. É provavelmente o que faz dele o mais irresistível para mim. Ele não quer me levar, ele quer caminhar lado a lado.

Com Avery e Nolan como nossas testemunhas, juntamente com um pequeno círculo de amigos e familiares próximos, incluindo minha mãe, nós caminhamos para o altar e ficamos na frente do ministro, pronto para nos tornarmos marido e mulher. Laney, sorrindo radiante para nós é a mais adorável menina das flores, em uma pequena versão do meu vestido.

Não discutimos os nossos votos de casamento, então Flynn está surpreso quando digo que o ministro escreveu minha própria. Em forma de soneto, eu derramo meu coração para fora em quatorze linhas de dez sílabas. Quando terminei, ele enxuga minhas lágrimas e me beija na boca.

"Tio Sinn," Laney puxa jaqueta de seu tio e sussurra alto o suficiente para que o resto da sala possa ouvi-la. "Você deveria esperar até que ele disesse que você pode beijar a noiva."

Todo mundo ri, incluindo o Ministro. Mas meu marido logo está se inclinando para frente com a sua habitual arrogância arrogante e lembra-me: "Agora que você é legalmente minha, eu vou beijar o inferno fora de você em público, onde e quando eu quiser."

Finalmente.

Encontrei o homem dos meus sonhos. Só que desta vez, e ele é real.

SWEET CLUB BOOK'S
JUNTAS SOMOS FORTES